

PREÇO: CR \$3,00
EM TODO O BRASIL

2-16/x-113

ANO VI — N.º 52
AGOSTO DE 1944

Alterosa

EDIÇÃO COMEMORATIVA DO 5.º ANIVERSARIO



*Um minuto!
e sua pele ficará linda
para todo o dia!*

**Por isso é que o
PAN-CAKE MAKE-UP
é o produto indispensá-
vel das estrêlas da tela.
Muito fácil e rápido de
aplicar, dá, instantânea-
mente, à pele um as-
pecto aveludado de co-
lorido suave e uniforme.
Experimente-o e ficará
entusiasmada com o
seu mágico efeito.**



Bonita Granville
estrela R. K. O.

**PAN-CAKE
MAKE-UP**

Max Factor
★
HOLLYWOOD

A VENDA NAS CASAS DO RAMO

Alterosa

Publicação mensal da
Sociedade Editora ALTEROSA Ltda.

Diretor-redator-chefe:

MÁRIO MATOS

Diretor-gerente:

MIRANDA E CASTRO

Administração:

Rua Tupinambás, 643 - Sobrelaja 5 -
Fone 2-0652 - Caixa Postal, 279 -
End. Telegr.: ALTEROSA - BELO
HORIZONTE - Est. de Minas Gerais

VENDA AVULSA

Belo Horizonte Cr\$2,00
No resto do país Cr\$2,50
As edições especiais de Aniversário e
Natal circulam respectivamente em
Agosto e Dezembro, ao preço único
de Cr\$3,00. Os números especiais de
moda aparecem em Maio e Novem-
bro, também ao preço de Cr\$3,00 em
todo o país. Para números atrasados,
mais Cr\$1,00.

ASSINATURAS NA CAPITAL

(Sob registro)

Semestre (6 números) Cr\$13,00
Ano (12 números) Cr\$25,00
2 anos (24 números) Cr\$45,00

ASSINATURAS NO INTERIOR DO
ESTADO E NO PAÍS

(Sob registro)

Semestre (6 números) Cr\$15,00
1 ano (12 números) Cr\$30,00
2 anos (24 números) Cr\$55,00

SUCURSAL NO RIO

Diretor:

ULISSES DE CASTRO FILHO
Rua da Matriz, 108 - Ap. 15
Fone 26-1881

SUCURSAL DO ESTADO DO RIO

Diretor:

JORGE AZEVEDO

Estação de Paço Frontin - E.F.C.B.
Rodeio

SECRETARIA: Zilda de Manto Soa-
res.

SECRETARIO FUNDADOR: Teódu-
lo Pereira.

COLABORAÇÃO - Alberto Renart, Al-
phonsus de Guimarães Filho, Alva-
rus de Oliveira, Austen Amaro, Baía
de Vasconcelos, Djalma Andrade, Eva-
grio Rodrigues, Fernando Sabino,
Francisco Armond, Huberto Rohden,
Jorge Azevedo, Luiz de Bessa, Mário
Casassanta, Murilo Rubião, Nilo Apa-
recida Pinto, Oliveira e Silva, Oscar
Mendes, Olga Obri, Raul de Azevedo
e Vanderlei Vilela.

FOTOGRAFIA - Amavel Costa An-
tônio Freitas e Studio Constantino.
IMPRESSÃO - Gráfica Queiroz Brei-
ner Ltda.

CLICHERIE - Fotogravura Minas Ge-
rais Limitada e Gravador Araujo.

DESENHOS - Augusto Rezende, An-
tônio Rocha, Fábio Borges, Rodolfo
e Osvaldo Navarro.

INSPETORES:

A serviço desta Revista percorrem os
municípios brasileiros a sra. Mano-
ciliana Naveira Esteves.

A redação não devolve, em hipótese
alguma, fotografias ou originais, ain-
da que não tenham sido publicados.

★ NESTE NUMERO ★

CADA

A fotografia que ilustra a capa desta edição é de Barbara Stanwyck, a linda estrela da Metro em perfeito trabalho de tricromia executado pelo gravador Gervasio Pinto de Araujo.

contos

CLARA MORREU DE AMOR - Alberto Renart - Premiado	2
CARTA A REDAÇÃO - Por Dick	10
A NOIVA ROMANA - Malba Tahan	14
A CARTEIRA - Godofredo Rangel	17
O SOBRENATURAL INCLUSIVE - Alphonsus de Guimarães Filho . .	18
A FEITICEIRA DO CASTELO ENCANTADO - Huberto Rohden . . .	20
FLORISEL - Stanley Paul	22
PAPAI NATAL DEPOSTO - Claudio de Souza	26
CAPITULO OITAVO - Gilberto de Alencar	30
A VITRINE SENTIMENTAL - Trad. de Joubert Guerra	34

LITERATURA

VITRINE LITERÁRIA - Cristiano Linhares	40
O CONTADOR DE ANEDOTAS - Moacir Andrade	42
ELAS LEM "LUZ E SOMBRA" - G. Teixeira da Costa	44
O ESPLendor E A QUEDA DO CAFE' - Djalma Andrade	46
POE E VIRGINIA - Oscar Mendes	48
FÉRIAS DE JUNHO - Ciro dos Anjos	55
EVOCAÇÃO DE PEREIRA DA SILVA - Ademar Tavares	98
ITINERÁRIO LÍRICO - Vanderlei Vilela	107

HUMORISMO

DE MÊS A MÊS - Guilherme Tell	74
OUTRA COMÉDIA DA VIDA - Osvaldo Navarro	92

REPORTAGENS

RECUPERANDO OS VALORES HUMANOS - Raul Montanhês	58
O PRESIDENTE VARGAS NA CAPITAL - Redação	62
AS REGATAS "GOVERNADOR VALADARES" - Redação	66
RINHAS DE GALO - Nilo Aparecida Pinto	114
XI EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS E III EXPOSIÇÃO AGRÍCOLA	122

DIVULGAÇÃO

SENHORES E CRIADOS DE ANTANHO	52
GRANDES VULTOS DE MINAS GERAIS - Mário Casassanta	112
KENT, JARDIM DE INGLATERRA - Por Augustus	110
AMAS DE LEITE - Dr. Clodoveu de Oliveira	155

CINE E RADIO

NOTAS E REPORTAGENS DE RADIO - Redação	102
DE CINEMA - Notas e reportagens	138

MODA E BELEZA

O PENTEADO CORRIGE OS DEFEITOS DO ROSTO	78
COMO PASSAR BEM A NOITE	82
MODELOS DIVERSOS	86
SUCOS DE FRUTAS E LEGUMES SÃO ELIXIRES DE BELEZA	156

DIVERSOS

CINCO ANOS SÃO PASSADOS - Alberto Olavo	39
OS LAZERES DA SEMANA - Por Rodolfo	76
SEDAS E PLUMAS - Redação	80
ARTE CULINARIA - Redação	94
ESPARSOS - Poesias	96
GRAFOLOGIA - Por Fébo	118
PAGINA DAS MÃES - Redação	120
NO MUNDO DOS ENIGMAS - Por Polidoro	144



I

CLARA ficou parada diante do sofá, com o espanador suspenso.

— Mamãe já devia ter posto esse trambolho no fogo... — disse. Será reliquia?

Dona Teresa abraçou a filha pelos ombros.

— Não exagere, Clara. Com a capa de chitão, esse sofá ainda faz figura.

— Mas é perigoso, mamãe... — insistiu a moça. Sempre que eu me sento nele, o pobrezinho dá cada gemido, que parece que vai se esparramar no assoalho...

— Não seja essa a dúvida. Podemos pedir ao Aprígio que pregue umas ripas por baixo.

Aprígio estava encarapitado na janela, esfregando um pano úmido nas vidraças. Saltou no meio da sala, com riso de quebrar uma perna.

— Isso é p'ra já, dona Teresa! — exclamou. Onde está o martelo, Clara? Vou lá no quintal arranjar uns sarrafos e uns pregos, e conserto esse sofá em três tempos.

Clara sacudiu os ombros, e voltou-se para Aprígio:

— Que sarrafos cousa nenhuma! Acabe de lavar essas vidraças.

Dona Teresa riu. Aprígio, encabulado, ergueu para Clara os olhos humildes, e no seu olhar brilhou uma centelha furtiva. Depois, meio sem jeito, encarapitou-se outra vez na janela e voltou às suas vidraças.

Clara não se conformava. Caminhos até a mesinha em que Leonídia sentada diante de uma pilha de cadernos, corrigia os trabalhos escolares, voltou-se para dona Teresa, e

CLARA



exclamou, brandindo o espanador:
— Mas, mamãe, esse sofá é um Matusalém! A visita vai reparar...
Leonídia tirou da pilha outro caderno, e disse pausadamente, no seu tom declamatório:

— O espírito dos filósofos, minha irmã, palra muito acima dessas coisas vulgares...

— E o espírito dos filósofos é muito pesado, Leonídia? quis saber Clara, com interesse.

Leonídia respondeu, com indiferença:

— Pesado de idéias, deve ser.

Clara bateu com o espanador na pilha de cadernos, e disse, muito séria:

— Então não precisa inandar pegar as ripas, mamãe. Se o espírito dele pairar lá em cima no teto, o corpo fica mais leve e o sofá aguenta...

Indclinou-se para Leonídia:

— Confere, professora?

Leonídia interrompeu o trabalho, e olhou longamente a irmã.

— Não faça essa cara de vítima! — disse Clara, rindo.

— Sempre infantil... — começou Leonídia, como quem recita. Você minha irmã, só cresceu por fora. O seu espírito, esse, ficou parado na idade das bonecas e da criancinha...

Dona Teresa estava tentando vestir o sofá. Ao ouvir as palavras de Leonídia, deixou o trabalho, acercou-se de Clara e passou-lhe o braço pela cintura.

— Esta minha querida há de ficar sempre assim... — disse, com emoção. Velhas, nesta casa, bastamos nós duas, Leonídia. Você — no espírito. Eu — no espírito e no corpo.

Aprígio, empoleirado na janela, não pôde conter uma exclamação:

— Que é isso, dona Teresa! Fazendo poesia?... Será que a senhora

CONTO DE ALBERTO RENART

ILUSTRAÇÃO DE ANTONIO ROCHA

Premiado no CONCURSO PERMANENTE DE CONTOS desta Revista

apanhou a doença do Ludovico?

Clara deu uma risada sonora, desvencilhou-se do abraço de dona Teresa, e deixou-se cair numa poltrona.

— Boa! — exclamou. Mamãe fazendo poesia... O Ludovico, descansando os óculos em cima do nariz, e gaguejando, muito compenetrado: "Mas, dona Teresa... parece que este versinho... não soa bem... Será... da escola nova?"

Levantou-se num pulo:

— Você tomou vinho no almoço, Aprígio?

Aprígio quase caiu da janela. Agarrou-se à vidraça, e sorriu, feliz por ter dito aquela gracinha que fizera Clara rir tanto.

Mas Leonídia não achara graça nenhuma. Atirou o lápis sobre o caderno, e disse, em tom severo:

— Lembre-se, Aprígio, de que você é um simples empregadinho de Banco. Ludovico é professor e, além disso, literato. Nem você, nem ninguém aqui nesta casa tem capacidade intelectual para criticar os versos dele...

— Mas que bobagem, professora! — interveiu Clara, em tom de mofa. Aprígio não quis depreciar o seu talentoso noivo...

Aprígio, vermêlo até as orelhas, dirigiu a Clara um longo olhar de gratidão.

— Natural que não quis depreciar — rematou dona Teresa, que acabara de vestir o cabuloso sofá.

E voltando-se para Clara:

— Pronto, doninha. Diga-me agora se o Matusalém não rejuvenesceu trinta anos...

Clara ia responder, mas Leonídia interrompeu-a. Não tinha terminado ainda o sermão.

— E você, minha irmã, fique sabendo que Ludovico não é gago. Ele fala compassadamente para que você, com esse seu intelecto de cadeira de balanço, possa compreender mais ou menos o que ele quer dizer.

— Nosso intelecto, professora... — corrigiu Clara, atirando o espanador sobre o sofá. Porque o seu noivo fala mole com você também...

Dona Teresa, que se sentara numa poltrona, riu baixinho. Leonídia resmungou:

— E' bom parar, Clara.

Retomou o lápis, e continuou o trabalho interrompido.

Clara estava agora junto ao piano. Ergueu a tampa, e pôs-se a dedilhar as teclas, cantarolando a meia-voz:

"Ai, ai, ai, que cousa louca um beijinho de meu bem..."

Seriam quatro horas da tarde. O claro sol de abril entrava pelas duas janelas abertas, refrangia os seus reflexos dourados sobre os móveis brilhantes de lustrol, tirava faíscas dos metais luzidios, vivificava as flores nos vasos das cantoneiras.

Aprígio acabara de lavar as vidraças. Tinha feito um serviço limpo.

MORREU DE AMOR

Enquanto descia da janela ia refletindo que, se perdesse o emprego no Banco, não passaria fome. Arranjaria uns biscoitos como lavador de vidraças.

Ludovico ficara de trazer naquele sábado, às sete da noite, o seu colega Luciano, para apresentá-lo à família de sua noiva e, especialmente, a Leonídia.

— É um moço... de grande valor... — dissera. Filósofo profundo...

Aprígio fôra postar-se ao lado do piano, e contemplava Clara. Nos seus olhos havia um fulgor de adoração.

Dona Teresa refletiu que já devia estar na hora de tirar o bôlo do forno. Ia levantar-se, quando Leonídia deu uma risada.

— Mas que menino burro, minhas almas! Veja aqui, mamãe. Sabe como um aluno do terceiro ano definiu o vapor?

Ergueu um caderno, e leu:

— “Uma fumacinha molhada que sai do bico da chaleira...”

Deixou cair o caderno, num gesto de desânimo, e acrescentou:

— Que pensaria disto... — que pensaria disto o inventor da máquina a vapor?

Clara parou de dedilhar as teclas, e perguntou, sem voltar a cabeça:

— E quem foi o tal, professora?

Aprígio murmurou a medo:

— Eu não fui, garanto.

Leonídia corara. Tentou, num esforço de memória, recordar o nome do inventor, mas não conseguiu. Levantou-se então, caminhou até o piano, e pôs a mão sobre o ombro direito de Clara.

— A sua pergunta é insidiosa — disse. Mas fique sabendo que, se eu não digo o nome, é porque não quero.

— Não quer, ou não sabe?... — insistiu Clara, impiedosa.

Dona Teresa, que observara o desapontamento de Leonídia, resolveu intervir.

— Não faça assim, minha filha... — disse, dirigindo-se a Clara. Leonídia não quer dizer, e pronto. Será que você está mesmo interessada em saber o nome do homem?

Clara voltou-se para dona Teresa:

— Se estou! A senhora sabe lá se ele é um moço bonito, rico e solteiro?...

Leonídia encostou-se ao piano, e declarou, irritada:

— Mesmo que fosse, minha cara... Não seriam os seus cabelos louros nem os seus olhos azuis que iriam conquistar um inventor. Os sábios procuram nas mulheres alguma coisa que nem eles mesmos, com toda a sabedoria, poderiam descobrir nessa sua cabecinha louca e ôca.

— Como devem ser enfadonhos os sábios! — exclamou Clara, dirigindo-se a uma janela.

Olhou a rua, e voltou-se para Leonídia.

— E o tal maquinista — perguntou — quereria casar com você, minha irmã?

Dona Teresa e Aprígio sorriam, divertidos. Leonídia respondeu com empáfia:

— O meu noivo tem talento e cultura. Se ele me quis, é sinal de que qualquer homem culto me quereria para esposa.

Clara não se conteve. Havia muito tempo que estava para dizer aquilo à irmã. Disse, destacando bem as palavras:

CURSO DE CORTE E CONFECÇÕES POR Correspondência



Mande seu NOME e ENDEREÇO para que lhe seja enviado um FOLHETO EXPLICATIVO

INSTITUTO DE CIÊNCIAS E LETRAS
AV. RIO BRANCO, 120 10º AND
CAIXA POSTAL 3364

RIO DE JANEIRO

— O seu noivo é, mas é um “pronto”, Leonídia! Diga antes que não há “pronto” que não queira você para esposa. Pude! Professora, ganhando setecentos e tantos por mês... Você, minha irmã, é isca para qualquer chupim!

Dona Teresa encolheu-se na poltrona. As palavras de Clara tinham atingido em cheio o alvo visado. Fôra um impacto mortal.

Leonídia, rixa de cólera, avançou para a irmã.

— Cale essa boca, ouviu? Se você me ofender mais uma vez, eu sairei desta casa!

Dona Teresa levantou-se aflita:

— Mas, minha filha, o que é isso... Clara não quis ofender...

Aprígio, vendo as cousas pretas, fôra postar-se diante de Leonídia.

— Ela estava brincando, Leonídia...

— Estava brincando... — repetiu Leonídia, com voz trêmula. Pois fiquei sabendo que, se ela não parar, eu não serei mais isca... nem mesmo para ela! Quero ver quem vai pagar a comida que ela come... Quero ver quem vai pagar as roupas que ela veste e os sapatos que ela calça...

Debruçou-se a uma das janelas, e rematou, sufocada:

— Quero ver quem vai pagar o aluguel desta casa!

Houve um silêncio constrangedor. Dona Teresa, pálida, tornou a sentar-se. Quando começou a falar, duas lágrimas rolaram-lhe dos olhos.

— Eu irei trabalhar, minha filha... Trabalharei para Clara, como trabalhei para vocês duas...

Aprígio, pé-ante-pé, retirou-se da

sala. Dona Teresa continuou, com emoção crescente:

— Quando seu pai faleceu, vocês duas eram muito pequenas. Você, Leonídia, tinha seis anos: ainda não era professora... Clara tinha quatro: ainda não podia fazer a comida nem arrumar a casa. Tão miúda, a minha querida Clarinha, que não alcançava a chapa do fogão nem tinha forças para carregar a vassoura... Foi preciso trabalhar muito. O dinheiro que seu pai deixou mal deu para comprar a máquina de costura. E, no entanto, Leonídia, as minhas filhinhas nunca saíram à rua com um vestido rôto ou com os sapatos furados. Nem nunca lhes faltou um doce para sobremesa. E tinham boneca para brincar... A sua, Leonídia, era uma holandesa de tranças douradas, que carregava num dos braços uma cesta com um pato, e no outro braço carregava o guarda-chuva. Com certeza, ela vinha do mercado. Um dia, quando eu estava passando do caldeirão para a sopela a sopa do jantar, pesquei o pato da holandesa, todo enrugado, com o bico pingando gordura... Você o havia jogado dentro do caldeirão, para dar gosto à sopa...

Dona Teresa fez uma pausa. Numa das janelas, Clara, com os olhos úmidos de lágrimas, olhava-a fixamente. Na outra, com os cotovelos apoiados ao peitoril, Leonídia olhava a rua: um leve estremecimento sacudiu-lhes os ombros quando dona Teresa continuou a falar.

— Depois, foi preciso mandá-las à escola. Foi preciso trabalhar mais... Como os trabalhos de costura rendiam pouco, foi preciso procurar emprego. Mas que importava isso, se era para o bem das minhas filhinhas?... Não era fácil arranjar um emprego... o emprego que eu queria. Foi preciso procurar muito. E mais: foi preciso lutar. Lutar contra os oferecedores de empregos... contra os que se apiedavam de uma pobre viúva e se prontificavam a arranjar-lhe uma boa colocação, com os olhos faiscantes de um brilho que me fazia corar, e estendendo os dedos, moles e cúpidos... Foi preciso lutar contra os homens... porque era preciso que o pão de minhas filhas fosse amassado com o suor dos meus braços, e não com lágrimas de vergonha...

O sol tinha deixado a sala. Leonídia soluçou alto.

II

Depois do jantar, Clara foi batucar no piano. Aprígio, como um cãozinho humilde, ficou a um canto, sentado num tamborete.

A sala estava iluminada, porque já eram sete da noite, e a visita não devia tardar.

— Clara... — disse Aprígio, a meia-voz.

Clara não interrompeu o exercício.

— Diga, Aprígio.

Aprígio levantou-se e caminhou até o piano.

— Eu gosto muito de você, — sabe?...

Clara emendou as notas de uma velha melodia, e cantarolou:

“Há muita gente por aí que sabe que eu gosto muito, muito, de você...”

E mudando de tom, sem música:

— Quanto “muito”, Aprígio?

Aprígio só pôde responder:

— Muito.

Clara insistiu:

— Esta sala cheia de “muito”?

Nesse momento bateram palmas à porta.

Clara fez correr o polegar ao longo do teclado, e chamou:

— Mamãe! Estão batendo...

— Deve ser o Ludovico com o tal filósofo amigo dele... — disse Aprígio. Vou abrir?

Clara não respondeu. Tornou a chamar, mais alto:

— Mã-mã-ê! Estão ba-ten-dô...

Ouviram-se passos apressados no corredor. Dona Teresá veio abrir a porta.

— Queriam entrar... — Precisava bater, Ludovico?

Ludovico entrou. Atrás dele, um rapaz mais alto, muito magro e pálido, de terno cinza, aguardava as apresentações. Apesar da magreza e da palidez excessivas, irradiava simpatia.

— Aqui, dona Teresa... o meu colega... Luciano — disse Ludovico.

O rapaz desviou-se e estendeu a mão à dona da casa.

— Muito prazer, dona Teresa... Com licença.

A sua voz, embora um pouco rouca, e a agradável. Tinha tirado o chapéu, deixando à mostra a cabeleira negra, estriada de alguns fios de prata penteada sem cosméticos.

Dona Teresa, que esperava encontrar um aborço como Ludovico, olhou o com espanto.

— Muito prazer... Faça o favor de entrar... — disse, meio-desconcertada.

E, para disfarçar o embaraço, mandou Clara chamar a irmã, que devia estar lendo no quarto.

— Diga à Leonídia que o Ludovico chegou...

Quando Clara ia entrando no corredor, Ludovico deteve-a.

— Clara, este é o... Luciano.

Clara nem ergueu o olhar. Disse apenas:

— Prazer.

E acrescentou, em tom galato:

— Mamãe, cuidado com o Matusalém!

Luciano, intrigado, acompanhou-a com os olhos até a sala de jantar. Depois voltou-se para dona Teresa.

— Pareço tão velho assim, dona Teresa? — perguntou.

Dona Teresa olhou-o um momento e riu.

— Ah, o senhor pensou?... Mas não! Clara estava se referindo àquela sofá, que é mais ou menos pré-histórico e tem as pernas meio-bambas...

Todos riram. Até Aprígio, que, com a saída de Clara, ficara encorruado no seu canto, deu uma risadinha.

Dona Teresa chamou-o.

— Aprígio, este é o Luciano, colega de Ludovico... — Aprígio é um velho amigo da casa.

Luciano apertou-lhe a mão com simpatia.

— Muito prazer... Estava tocando piano?

— Não, senhor. Era a Clara... — respondeu Aprígio, timidamente. Eu não toco.

Leonídia entrou na sala, trazendo um livro em cada mão.

— Não precisa apresentar, Ludovico — foi logo dizendo.

E inclinando-se diante de Luciano:

— Folgo imenso em conhecê-lo... ou melhor: em reconhecê-lo... pois já o conhecia através de referências ao seu talento e à sua cultura...

Luciano não se perturbou.

— Tudo isso?... — disse. A senhora vai me fazer corar, dona Leonídia... Que histórias terá inventado o Ludovico a meu respeito?

— Não inventei!... Luciano — protestou Ludovico. Disse o que... é.

Dona Teresa sugeriu as cadeiras. E, antes que alguém o fizesse, sentou-se no sofá. Este resistiu bem.

Luciano e Ludovico alojaram-se nas poltronas. Leonídia aproximou uma cadeira e sentou-se ao lado do noivo. Aprígio voltou ao tamborete.

— Que é feito da Clara, mamãe? — perguntou Leonídia, em tom de censura.

Mal acabara de falar, ouviu-se ruído de passos no corredor, e Clara assomou à porta da sala, trazendo uma bandeja com um bule de café e xícaras.

Luciano olhou-a de frente.

Cansado de inventar desculpas, resolvera afinal acompanhar Ludovico à casa da família de sua noiva. Ele também — como dona Teresa a seu respeito, antes de o conhecer — já fizera idéia do que poderiam ser

a futura sogra, a noiva, e a futura cunhada de Ludovico. Pelo noivo — fora-lhe facilímo imaginar o que seriam elas.

A elegância e as boas maneiras de dona Teresa o haviam deixado meio confuso. Leonídia, apesar dos modos afetados, não lhe causara má impressão. E agora, Clara, com a sua beleza primaveril, acabava de o perturbar.

Dona Teresa notou-lhe o olhar de admiração, que fingiu não ter compreendido.

— Clara é a nossa gatinha borralheira — disse. Mas é uma Borralheira querida.

— Saiba, porém, que ela faz isso porque quer, Luciano... — emendou Leonídia, com intimidade. Empregadas não faltam por aí.

Clara teve um sorriso irônico, que não passou despercebido a Luciano, e estendeu a bandeja:

— Sirva-se, princesa Linda Flôr. Leonídia recusou. Enquanto os outros se serviam, pôs-se a folhear um dos livros.

— Não gostei do Schopenhauer —



disse. O que êle escreve a respeito das mulheres é simplesmente monstruoso.

Ludovico sorveu com ruído o último gole de café, e opinou estupidamente:

— Mas é... bem escrito... não acha?

Clara, sempre sorrindo, recolheu as xicaras, e saiu tamborilando no fundo da bandeja.

Luciano observou:

— E, no entanto, ao que dizem os biógrafos, êsse cavalheiro era um mulherengo incorrigível...

— Os homens são assim mesmo... — ponderou dona Teresa. Falam mal das mulheres, mas não podem pausar sem elas.

— No entanto, é de estranhar que Schopenhauer tenha sido isso que dizem, Luciano... — duvidou Leonídia. Final de contas, êle era um filósofo, um ente superior...

— Ora! — fez dona Teresa. Filósofos, ou não filósofos são todos farinha do mesmo saco.

Luciano achou graça. Leonídia, prosseguindo na sua exibição de cultura, sacudiu o outro volume:

— Prefiro êste — Spinoza. Parece mais profundo. Qual é a sua opinião, Luciano?

Luciano ia responder, quando Clara reapareceu. Vendo Aprígio quietinho no seu canto, exclamou, penalizada:

— Mas como é que vocês deixam o pobrezinho do Aprígio tão abandonado?!

Aprígio avermelhou.

— Eu estou bem aqui, Clara...

— Mas isso não é justo! — continuou ela, fingindo-se muito séria. Pois eu vou sentar pertinho de você, — está bem?

Arrastou o outro tamborete, e sentou-se ao lado de Aprígio. Os olhos dêle então sombrios, iluminaram-se de alegria.

— Luciano, a respeito de Spinoza... você dizia?... — insistiu Leonídia, lançando um olhar de ódio à irmã.

— Que não o entendi — respondeu Luciano, olhando Clara.

— Não... entendeu? — admitrou-se Ludovico.

Luciano tossiu. Dona Teresa, que o observava, franziu ligeiramente a testa.

— Spinoza é um pouco difícil — disse Luciano.

— Não acho — gabou-se Leonídia. Mas não pense que eu gosto de ler os filósofos, Luciano. Eu lio para aprender. E êles tbãos se contradizem.

Ludovico meteu a colher.

CABELLOS BRANCOS

CASPA

Quêda

dos

Cabellos

JUVENTUDE ALEXANDRE

— Discordar... é próprio dos... filósofos... — ponderou bestamente.

Clara não deixou passar a oportunidade.

— Então, dona Benta é filósofa! — exclamou, como quem faz uma descoberta.

Dona Teresa, que estivera a observar atentamente o visitante, saiu do seu mutismo:

— Que é isso, Clara...

Luciano e Aprígio sorriam. Ludovico refletiu um momento.

— Dona... Benta?

— Sim, dona Benta. Aquela do livro de receitas culinárias. Não conhece?

Leonídia levantou-se, e foi até a janela. Sufocava.

Clara continuou, com um sorriso zombeteiro nos lábios naturalmente rubros:

— Pois é. A dona Benta não concorda com as receitas da Maria Teresa. Por exemplo: para fazer doce de caju em calda a Maria Teresa manda descascar os cajus com uma faca de pau. A dona Benta não manda.

Ludovico tirou os óculos, e murmurou, como em solilóquio:

— Não... conheço.

Leonídia depôs os dois volumes sobre o piano, e falou de longe, acentuando as palavras:

— E Nietzsche, Luciano?... Não o acha o mais profundo de todos?

Leonídia pronunciara Nietzsche.

Luciano respondeu maquinalmente:

— Em Nietzsche admiro mais o poeta que o filósofo.

Pronunciara corretamente o nome, com naturalidade, sem intenção de corrigir: Nietzsche.

— O poeta?... — estranhou Leonídia, aproximando-se. Não sabia que Nietzsche também fazia versos. Você tem versos dêle, Ludovico?

— Não... não tenho... — balbuciou Ludovico, repondo os óculos e ajeitando-os em cima do nariz. Devem ser versos... da escola nova. E você sabe... que eu não suporto... a escola nova.

Luciano sorriu.

— O "Zaratustra" — disse — apesar de escrito em prosa, é poesia lírica.

Recitou lentamente, sem afetação, olhando Clara nos olhos:

"E quando eu caminhava solitário, de quem minha alma tinha fome ao longo das noites e dos atalhos tortuosos? E quando eu escalava montanhas, quem procurava senão tu nas montanhas?"

"E todos os meus desvarios por montes e caminhos não passavam de desespero e expedientes de minha inexperiência: toda a minha vontade quer apenas voar, voar a ti!"

— Bonito isso... — murmurou Clara, baixando o olhar.

— E que memória! — acrescentou dona Teresa, que notara o embaraço da filha.

Clara procurou afugentar a perturbação que a dominava.

— Que exagero, mamãe! — exclamou, forçando um sorriso. Um pedacinho atoa... Memória tem a Leonídia.

E voltando-se para a irmã:

— Recite "O Fiel", Leonídia.

Leonídia fingiu que não ouvira, e pôs-se a falar sobre música. Mas nada de sambas, nem de marchinhas, nem de compositores indígenas. Só música de câmara, só Wagner, Mozart, Schoenberg, Grieg, Tschalkovski, Ravel, — uma porção de nomes arrevizados que ela citava com expressão de superioridade, estropiando deploravelmente a prosódia.

Afinal, sentindo que o assunto se esgotava, dirigiu-se a Luciano:

— O Ludovico me disse que você é um exímio pianista. Não quer tocar alguma cousa para nós?

Cia. Brunswick do Brasil S. A. — Rio de Janeiro

FABRICA: RUA SOTERO DOS REIS 13

FILIAIS: São Paulo — Rua Vitoria, 85

Belo Horizonte: — Av. Paraná, 93

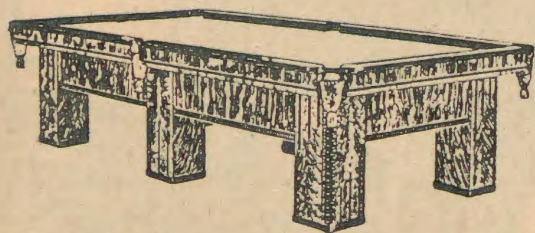
GRATIS e sem compromisso de sua parte lhe mandaremos o nosso novo e artístico catálogo.

NOME:

CIDADE:

ENDER:

ESTADO:



MODELO NOVO: BILHARES "ARISTOCRATA"

— O'timo — disse dona Teresa, endireitando-se cautelosamente no sofá.

Luciano puxou o relógio, e quis desculpar-se:

— Parece que é um pouco tarde...

— Só... uma valsinha — pediu Ludovico.

Luciano ergueu-se e foi sentar-se diante do piano.

Todos tomaram atitude meditativa. Os acordes longos e tristes de um noturno de Chopin encheram a sala.

Luciano era um artista. As suas mãos magras, tão magras que faziam pensar nas da Sônia de Dostoiévski, arrancavam do velho piano melo desafinado sons miraculosos. Antes de terminar, um acesso de tosse sacudiu-lhe os ombros.

— Admirável! — exclamou Leonídia quando as mãos de Luciano se immobilizaram sobre o teclado.

Dona Teresa e Aprígio bateram palmas. Clara levantou-se.

— Vou buscar o bôlo — disse, encaminhando-se para a porta.

Sentia-se comovida. Saira da sala porque tivera a impressão de que ia cho'ar. Chegara a sentir os olhos úmidos. E agora, com o prato na mão, estava parada à porta da cozinha, sem coragem de voltar à sala, com medo de que alguém pudesse perceber aquela sua tristeza indefinível...

Depois do café, Ludovico levantou-se.

— E' cedo ainda... — disse dona Teresa, por mera cortezia.

Mas Luciano também se levantara. Agradeceu a hospitalidade, e prometeu voltar.

— Só nos dará prazer... — disse dona Teresa, erguendo-se.

— Exijo que volte sempre, Luciano — acrescentou Leonídia, estendendo as duas mãos a Ludovico.

Aprígio também se levantou. Clara, debruçada à janela, olhava a rua. Luciano chamou-a:

— Clara, até outro dia...

Clara voltou-se, com um sorriso nos lábios. Conseguira dominar a emoção.

— Não deixe de voltar à nossa casa — disse, com naturalidade.

Luciano prometeu que voltaria sempre. Para começar, talvez no próximo sábado. Apertou-lhe a mão, olhando Clara bem no fundo dos olhos, como a querer sondar-lhe o pensamento.

Dona Teresa, Leonídia e Ludovico esperavam no corredor.

— Leonídia... é mesmo verdade... que os funcionários públicos... tiveram aumento de... vencimentos?

— perguntou Ludovico, clinicamente.

Clara disse baixo a Aprígio:

— Eu não falei!...

Luciano sorriu, sem compreender, e encaminhou-se para o corredor.

Leonídia respondeu, com uma ponta de bazófia:

— Tivemos um pequeno aumento. Eu, por exemplo, passei a oitocentos cruzéis...

Ludovico esfregou as mãos.

— Boa... bolada... — murmurou.

Dona Teresa e Leonídia acompanharam os dois até a porta da rua.

Aprígio despediu-se de Clara. Ia sair, quando lhe ocorreu uma pergunta:

— Clara, aquela musica que seu Luciano tocou não era a "Marcha Fúnebre" de Chopin?

Pronunciára Chopin.



**"QUE SE
REPITAM
PRATOS
COMO
ESTE!"**

**VERIFIQUE
O ACAMPAMENTO
INDIO EM
CADA PACOTE**

**À VENDA EM
TODA PARTE**

**É o que dirão seus filhinhos ao saborearem
sopas, pudins ou cremes preparados com
Maizena Duryea. Dê-lhes sempre alimentos
saborosos e altamente nutritivos, preparados
com a incomparável**

**MAIZENA
DURYEA**

▲ LTDA.

Clara deu uma risada.

— Chopin, Aprígio! — exclamou.

Aprenda: Chô-pên!

E aproveitando a confusão de vozes dos que se despediam lá fóra, acrescentou:

— Chopin é o professor Ludovico!

Depois que as visitas se retiraram Leonídia fechou-se no quarto. Ocupava o da frente, sozinha, pois precisava de sossego para ler e meditar. Clara e dona Teresa habitavam o quarto dos fundos.

— Será que sobrou bôlo, mamãe? — perguntou Clara, entrando na cozinha.

Dona Teresa foi verificar se a porta estava bem fechada. Depois respondeu:

— Creio que sobrou. O Ludovico não estava com muita fome hoje.

No quarto, enquanto sua mãe, diante do espelho, destrançava os cabelos, Clara pôs-se a pensar em Luciano. Por que seria tão magro e tão pálido? As suas mãos, sobre o teclado, pareciam duas folhas impelidas por leve aragem...

Como numa transmissão de pensamento, dona Teresa perguntou, sem voltar-se:

— Clara, que achou do Luciano?

Clara assustou-se, como surpreendida em falta. Custou a responder.

— Simpático — disse.

— Mas muito velho, não?... — comentou dona Teresa, apagando a luz. Clara cerrou as pálpebras.

No sábado seguinte Ludovico veio buscar Leonídia às quatro da tarde.

Iriam ao cinema e, à saída, seguiriam diretamente para o Clube Literário, onde o professor Turibio Salcedo ia fazer uma conferencia sobre a inutilidade do ponto e vírgula na literatura.

Dona Teresa achou que Leonídia devia comer alguma cousa antes de sair. Ludovico aproveitou a idéia e encaminhou-se para a sala de jantar. Mas Leonídia pôs a boina, e chamou-o.

— Vai ficar tarde — considerou. O melhor é nós comermos um sanduíche no Americano, depois do cinema.

Assim que os dois saíram dona Teresa foi bater à porta do banheiro.

— Afogou-se aí dentro, Clara? Anda depressa, que eu também quero tomar banho.

Clara abriu a porta. Enrolada no roupão, tinha os cabelos úmidos, e titilava.

— Estou gelada, mamãe.

Do quarto, gritou para dona Teresa:

— Vou estrear o vestido azul... Posso?...

— Espera visita? — perguntou dona Teresa, entreabrindo a porta.

Clara não respondeu imediatamente. Pensou um momento, e disse:

— O Aprígio gostaria de me ver...

— Ah, sim... — fez dona Teresa, cerrando a porta.

Mirando-se ao espelho, Clara pensava em Luciano. Lembrava-se das suas palavras ao despedir-se. "Para começar, talvez no próximo sábado". Não disséra a hora, mas Clara tinha

Privado dos
prazeres da
bôa meza?
Por que?
PILULAS DE
REUTER
o tornarão
apto a co-
mer de tudo.



PRESENTES?

OLIVEIRA COSTA & CIA.

ARTIGOS PARA
ESCRITORIO?

OLIVEIRA COSTA & CIA

ARTIGOS NACIONAIS
E ESTRANGEIROS?

OLIVEIRA COSTA & CIA

ARTIGOS DE
PAPELARIA?

OLIVEIRA COSTA & CIA.

SEMPRE NA VANGUARDA
EM SORTIMENTO E PREÇOS

AV. AFONSO PENA, 1050
FONE 2-1607 e 2-3016
BELO HORIZONTE



PRECISANDO DEPURAR
O SANGUE

TOME

**ELIXIR DE
NOGUEIRA**

Combate as: Feridas, Espinhas, Man-
chas, Eczemas, Ulceras e Reumatismos

um pressentimento de que ele estava
para chegar.

Deu um ultimo retoque no cabelo,
e foi bater à porta do banheiro.

— Vou estudar um pouco de pla-
no, mamãe... — disse.

Mas não estudou. Tinha feito soar
os primeiros acordes da "Serenata"
de Schubert, quando bateram leve-
mente à porta.

Levantou-se, com o coração pulan-
do, e foi abrir.

Era Luciano.

Ao vê-la, não pôde conter um ma-
dígital:

— Você parece um pedaço de céu
num dia claro, Clara!

Clara sorriu, lisonjeada.

— Ah, o meu vestido... — disse.
Foi mamãe que fez.

Luciano entrou. Ia sentar-se no
sofá, mas Clara deteve-o.

— Ai não, por favor! — exclamou.
Sente-se aqui nesta cadeira.

Jurou a si mesma que, no dia se-
guinte, com capa de chitão e tudo,
poria aquele sofá no fogo.

Sentou-se diante de Luciano, sem
saber por onde iniciar a conversação.

Luciano tirou-a do embaraço:

— Estava tocando Schubert? —
perguntou.

— Arranhando — disse Clara. Eu
tôco muito mal...

Luciano tossiu. Do interior da ca-
sa chegou até eles a voz de dona
Tereza:

— Clara, o Apriglio chegou?

Clara respondeu, com hesitação:

— Não, mamãe... E' o Luciano.
Houve um silêncio. Depois, dona
Tereza tornou, com leve tremor na
voz:

— Estou me aprontando... Não
demoro.

Para conversar, Luciano perguntou
por Leonídia.

Depois que Clara informou, Lu-
ciano disse:

— Sua irmã é dada às cousas do
espírito...

— Ela pegou essa mania com o
Ludovico — disse Clara. Mas eu não
creio que ele saiba alguma coisa,
com aquela cara de bobo...

Arrependeu-se mal dissêra. Ten-
tou remediar:

— Desculpe, Luciano. Eu disse
sem sentir... Não me lembrei de que
ele é seu amigo.

Luciano sorriu.

— Ludovico é um infeliz — disse.
No Ginasio todos os colegas se afa-
stam dele. Os proprios alunos o hos-
tilizam. Mas por isso resolvi fazer-
me seu amigo.

Olhou-a longamente.

— E fui recompensado, sabe?...
Para premiar-me a bondade, a Pro-
videncia fez com que ele me trouxes-
se aqui e eu conhecesse você...

Um acesso de tosse sacudiu-lhe os
ombros magros. Luciano puxou o
lenço vivamente.

Clara ergueu os olhos assustada.

— Precisa tratar essa tosse... —
disse, em tom maternal.

Nesse momento ecoaram no corré-
dor os passos de dona Tereza.

Alguns dias mais tarde Clara iria
compreender, ou pelo menos pensar
que compreendera. Mas naquele mo-
mento pareceu-lhe natural a facil-
idade de sua mãe. Luciano, embora
fôsse um rapaz modesto, era bastan-
te distinto para merecer acolhimento
mais digno que o dispensado às ou-
tras pessoas que frequentavam a casa.
Depois, era apenas a segunda vez
que as visitava.

Dona Tereza fizêra um penteado
diferente e puzêra um vestido claro.

Ao entrar na sala trazia um sorriso
nos lábios ligeiramente pintados.

— Obrigada por ter vindo... —
disse, estendendo as duas mãos a Lu-
ciano.

— Obrigado por ter permitido que
eu viesse... — agradeceu ele, erguen-
do-se a apertando-lhe as duas mãos.

Como Leonídia não estava, a con-
versação versou sobre assuntos me-
nos transcendentais. Dona Tereza fez
considerações sobre o custo da vida,
Clara falou de a-te culinária, Lucian-
o contou um caso. Depois, a pedi-
do de ambas, executou "A dança do
fogo", de Falla.

Apriglio chegou às seis. Ao ver Lu-
ciano, ficou vermelho até as orelhas,
e não sabia que fazer com o chapéu.

Clara, desta vez, não gracejou.
Ofereceu-lhe uma cadeira, e quiz sa-
ber, em tom sério, se ele havia tra-
balhado muito naquele dia. Lucian-
o e dona Tereza tentaram também
entabolar conversação com ele. Mas
Apriglio, cada vez mais transtornado,
só pôde gaguejar algumas palavras
sem nexos, e levantou-se.

— Precisava ir... — balbuciou,
olhando em torno.

— Já... — fez dona Tereza. Mas
você não acaba de chegar...

— E' que eu precisava...

Não terminou. Os lábios tremeram-
lhe, e o infeliz, esquecendo o chapéu
sobre o piano, deixou a sala em dis-
parada.

— Pobre Apriglio... Tão tímido...
— comentou dona Tereza, olhando a
filha.

Clara estranhou que sua mãe não
tivesse insistido com Luciano para
ficar. Dona Tereza dissêra apenas:

— Janta conosco?... Teríamos mu-
lto prazer...

E à primeira recusa protocolar,
acrescentára:

— Precisa jantar aqui em casa
qualquer dia...

Luciano erguera-se. Dona Tereza
permaneceu sentada, e estendeu-lhe a
mão:

— Obrigada pela visita — disse.

Clara acompanhou-o até a porta da
rua. Ao despedir-se, Luciano prome-
teu que viria buscá-la no sábado se-
guinte para irem ao cinema. Depois,
notando-lhe a expressão de alegria,
inclinou a cabeça e segredou-lhe ao
ouvido:

— Você é a minha querida, sabe?

Leonídia voltou entusiasmada com
a conferencia do professor Turbilo...

— Que argumentação! Que conhe-
cimento dos clássicos! Que cultura!

Notando a alegria esfuizante de
Clara, perguntou a dona Tereza se a
irmã tinha visto passarinho verde.

Clara sorriu, e continuou a canta-
rolar. Dona Tereza, sem responder,
encaminhou-se para o quarto.

Ludovico sugeriu, assassinando a
pronúncia:

— Cherchez... l'homme.

Clara esperou com impacência o
outro sábado. Quando Luciano en-
trou, ela já estava preparada para
sair. Puzêra o vestido azul, aquele
que a fazia parecer um pedaço de
céu num dia claro.

Luciano não quiz entrar. Da jane-
la, dona Tereza recomendou-lhes que
não voltassem muito tarde. Nos seus
olhos havia uma sombra de tristeza.

Naquela noite, no quarto, enquanto
Clara se despia, dona Tereza ficou
parada diante do espelho. Compri-
mindo-as com as pontas dos dedos,
examinava atentamente as faces.

— Clara — disse afinal — você me acha velha?

Clara sorriu, sem compreender.

— Velha, a senhora?... Decerto que não!

— E feia?... — continuou dona Tereza, afastando-se um pouco e mirando-se à distância.

— Acho-a linda! — respondeu Clara. E, se a senhora duvida, pergunte ao espelho.

Dona Tereza meneou a cabeça.

— Não, não pergunto... — suspirou. Se o fizer, tenho certeza de que ele me responderá como no conto de fadas...

Clara meteu-se na cama.

— Eu acho que o Aprígio tinha razão, mamãe. A senhora apanhou a doença do poeta Ludovico.

Dona Tereza deu um giro pelo quarto, e foi sentar-se à beira da cama de Clara. Acariciou demoradamente os cabelos dourados da filha, e depois disse, com emoção forçada: — Saiba, Clara? Eu estou amando...

Clara ia rir, mas um pensamento súbito fê-la estremecer.

— Que mal ha nisso, mamãe? — respondeu, constrangida. A senhora tem todo o direito...

Dona Tereza suspirou:

— Mas na minha idade...

— A senhora ainda é muito moça... — disse Clara, com esforço.

Dona Tereza ergueu-se.

— Não sei como aconteceu... — continuou, procurando dar à voz uma inflexão de máguia. Ninguém pôde fugir ao Destino...

Deu alguns passos no quarto, retrocedeu, e parou ao lado da cama da filha.

— Você não me desprezaria? — perguntou ansiosamente, olhando-lhe os olhos.

— Não, não desprezaria... — respondeu Clara, cerrando as pálpebras. Nunca!

Reabriu os olhos, e indagou, com voz trêmula:

— Luciano?... —

Dona Tereza fez que sim com a cabeça, e continuou a passear pelo quarto. Clara voltou-se para a parede.

Em silencio, dona Tereza despiu-se e apagou a luz. Decorridos alguns minutos, Clara chamou-a:

— Mamãe, eu queria passar uns dias fora...

Dona Tereza não respondeu.

Clara continuou, esforçando-se por não chorar:

— A Dulce tem-me convidado muitas vezes para ir à fazenda do pai dela, em Rezende. E agora ela está lá passando uns tempos. Eu podia ir amanhã...

Imovel no leito, dona Tereza disse apenas:

— Pois vá, minha filha.

Na manhã seguinte, Leonídia, pronta para sair, foi chamar Clara, para ir à missa das oito. Percorreu os outros cômodos, e depois foi procurar-lhe no quarto.

Dona Tereza estava diante do espelho, penteando os cabelos.

— Uê, mamãe! — exclamou Leonídia, olhando em torno. Onde se meteu a Clara?

— Viajando — disse dona Tereza. Sugerí que ela fôsse passar umas semanas em Rezende, na fazenda do pai da Dulce.

Leonídia ficou intrigada.

— E pôde-se saber porque? — perguntou.

Dona Tereza fitou Leonídia atra-

vés do espelho, e respondeu:

— Porque ela estava querendo apaixonar-se pelo colega do seu noivo.

O espanto de Leonídia não foi menor.

— Só por isso?... O Luciano, ao que pude observar, é um rapaz ditintíssimo...

— Não digo o contrario — concordou dona Tereza. Mas ha um detalhe, Leonídia, que escapou à sua observação...

Leonídia interrogou-a com o olhar, através do espelho.

Dona Tereza voltou-se.

— Aquela magreza, aquela palidez doentia, aquela tosse, — não lhe deram a entender nada, minha, filha...

— Ah! — fez Leonídia.

Dona Tereza não errara o diagnóstico. Ludovico apareceu dias depois, e anunciou que Luciano estava muito doente e tivera que deixar o Ginásio.

— Meio fraco... do peito — explicou.

Clara voltou mais magra. Dulce, que a trouxera, queixou-se de que ela passara o tempo todo encerrada no quarto, lendo ou costurando.

A' noite dona Tereza falou-lhe da molestia de Luciano.

— E a senhora ainda não foi tratar dele?... — perguntou Clara, em tom de censura.

Dona Tereza olhou-a com espanto.

— Você está louca, minha filha?! — exclamou. Essa doença é terrivelmente contagiosa...

Clara recuou, e fitou sua mãe com uma expressão de máguia e assombro.

Dona Tereza, como se não houvesse notado a amargura da filha, continuou, no mesmo tom:

— Felizmente, ele só tomou café aqui uma noite... — Mas, assim mesmo, foi preciso quebrar todas as chicaras...

Olhou longamente a filha, e concluiu:

— Imagine, Clara, de que perigo eu me livre!

A' princípio Aprígio ficou chocado. Mas depois, diante de tão intenso desespero, prometeu que iria investigar.

— Mas não pergunte ao Ludovico... — implorou Clara.

— Está bem. Eu vou ao Ginásio saber.

Tomou-lhe as mãos, e perguntou, com tristeza:

— Você gosta tanto dele assim, Clara?

— Tanto, Aprígio, que não sei como é possível...

Aprígio sorriu com amargura.

Era um casarão de três andares, corroído de velhice. Subindo a escada de madeira, que rangia a cada um dos seus passos, Clara ia pensando, com angústia, que aquele devia ser o lugar ideal para a cura de um doente do peito. Lá fora, na rua mal calçada, os bondes e os auto-caminhões faziam um estrépito ensurdecedor.

Ao chegar ao topo da escada, no terceiro andar, parou indecisa. No corredor escuro abriu-se uma porta, e uma voz rouca perguntou:

— Procura alguém, belezinha?

— O quarto numero 27... — balbuciou Clara, encolhendo-se toda.

— Lá no fundo! gritou a voz.

Clara bateu de leve. Do interior,



VISTA TODA A FAMILIA NA GUANABARA

Comprando diretamente às fontes manufatureiras, em grande escala, para servir a uma clientela sem igual, a Guanabara, não só apresenta sempre as últimas novidades em primeira mão, mas oferece as mais vantajosas preços

A Guanabara é uma casa de seleção, onde o senhor compra para toda a sua familia

SIRVA-SE DAS VANTAGENS DO CRÉDITO

GUANABARA

(Conclue na página 23)

Carta à Redação:

por DICK - para ALTEROSA

Sr. Redator:

LENDO um aviso em sua revista, sobre um concurso instituído ao melhor conto do mês, solicito o julgamento do presente, que ora lhe passo às mãos.

Devo esclarecer que o escritor faz absoluta questão de manter em segredo a sua identidade, assinando por isso, com o pseudônimo de Dick o original de seu conto.

No caso de ser contemplado com o prêmio, solicito o obsequio de guardá-lo nessa redação, que será procurado por um portador

que levará as cópias para a devida constatação de direitos.

Estava eu à procura de assunto para um conto que pretendia concorrer ao concurso em aprego, quando vou ter a uma pequena e modesta casa de residência de uma família, composta de cinco membros, situada num dos bairros dessa cidade, onde a maioria dos moradores é constituída por desprotegidos da sorte.

A família em aprego, constante do casal e três filhos menores, sendo o mais velho um lindo menino de cinco anos de idade, ou-



ILUSTRAÇÃO DE AUGUSTO REZENDE

tro de três e o caçula de um ano e pouco.

A esposa, uma jovem senhora de vinte e seis anos de idade, tomou a si a responsabilidade da manutenção da família, ocupando-se de costuras, bordados, etc., além dos afazeres domésticos.

Descendente de família nobre, pelos seus modos, dava a entender a todos que tinham a oportunidade de conhecê-la, fazendo, porém questão de manter em segredo a sua origem.

Pouco sabiam os vizinhos a respeito do jovem casal, e as informações que procurei obter foram inúteis à minha curiosidade de caçador de histórias; ocupação que vinha exercendo há dois anos mais ou menos, conseguindo a publicação de algumas de minhas observações, da vida real de meus personagens, que com muito esforço de imaginação transformava em heróis de meus contos.

Sabiam apenas que moravam ali há dois ou três anos, que o marido era doente, e que a mulher cuidava da casa, bordando, costurando, para manter as despesas da família.

Não possuíam criados, como a maioria dos moradores do bairro.

O marido nunca o viram; pois chegaram eles numa noite chuvosa e desde esse dia nunca mais foram vistos a não ser a dona da casa que raramente saía e os meninos, nada mais sabiam informar.

Movido pela curiosidade e pelo prazer de desvendar os mistérios dessa família, preparei um pretexto e no dia imediato fui ter à moradia da "bela senhora", como era conhecida na vizinhança.

Bati à porta e veio atender-me a dona da casa.

Confesso que senti uma estranha sensação de espanto, envolta na mais respeitosa das admirações que sempre votei às pessoas dignas de respeito.

Sua presença irradiava confiança e dó ao mesmo tempo; a miséria em que viviam não pôde apagar os traços de uma beleza sem par, ao lado de distinção de maneiras, que traíam o seu segredo: o de descender de nobres e o de já ter vivido uma existência plena de conforto.

Mandou-me entrar; e apresentei-me da seguinte maneira:

Sou um jovem escritor. Ocupo-me atualmente de meu noivado, sendo a minha noiva de uma família sem posses, resolvi, a conselho de uma amiga, cujo nome peço permissão para ocultar, pro-

curar os bons ofícios da senhora, na confecção de nosso enxoval, deixando a seu gosto a compra do necessário, fazendo questão de frisar que minhas posses também são bem pequenas.

Ao ouvir minha apresentação que parecia ser sincera, a jovem senhora tratou-me com a maior distinção possível e umas balinhas com que presenteiei o menino que brincava na sala, muito contribuíram para o meu sucesso.

Seus olhos encheram-se de lágrimas com a minha apresentação, e o meu espanto ante aquela atitude foi bem visível.

Pedi-me desculpas dizendo terem minhas palavras lembrado um parente seu...

Por delicadeza ou por piedade daquela alma sofredora, não interroguei os motivos e, assim, fiquei ignorando a causa das lágrimas.

Dei-lhe duzentos cruzeiros para as compras mais necessárias e me retirei prometendo voltar daí a duas semanas afim de ver o adiantamento do enxoval de minha noiva... (que ainda nem conhecia, tendo usado desse truque para tornar-me fácil o conhecimento do mistério que mais a mais turvava minha imaginação...)

O menino que se chamava Carlos, acompanhou-me até a porta, dispensando-me a amizade que as crianças tão bem sabem fazer...

No trajeto até meu escritório, senti que algo de anormal se passava sob aquele teto, onde apesar da miséria, imperavam o asseio e o bom gosto peculiares a pessoas de fino trato.

Devo dizer que foi essa a idéia mais original que já tive, afim de conseguir desvendar o mistério de uma existência, e os fatos peculiares aos personagens que escolhia para os meus contos.

Eu não era noivo e nem pensava em me casar, e com essa idéia adquiri o direito de frequentar aquela casa com o fim de conseguir histórias e transformá-las em contos e estes em ganhapão.

Meu pai deixara-me uma tipografia que eu arrendara afim de ter menos preocupações, porém, tudo que rendia não dava para as despesas e estava prestes a falir.

Porém, a história dessa família me deixou inquieto e me preocupou sobremaneira.

No fim da semana, antes do dia marcado, com o pretexto de levar dinheiro para compras do enxoval, fui ter novamente à ca-

sa da jovem senhora. Atendeu-me sorridente o menino Carlos e me comunicou que sua mãe havia saído afim de fazer compras, e mandando-me entrar para esperar sua volta.

Entrei, e fiquei a conversar com o garoto, quando escutei chamarem-no pelo nome.

Pedi-me para não sair, e foi atender o chamado, dizendo que ia ver o que queria o papai...

Confesso que isso me deixou deveras espantado, pois não havia acreditado na existência de um pai enfermo naquela casa.

De volta o menino mandou que eu entrasse, pois o papai queria me falar. Afim de satisfazer a minha curiosidade entrei, e observei tudo em redor. Um quarto de casal mobiliado com gosto e singeleza, um bercinho de criança com um menino dormindo e um leito de casal com um homem deitado; foi tudo que pude ver.

— Já o conheço de nome, disse-me o senhor. Minha senhora falou-me sobre si. Ela foi fazer umas compras e não demora. Tenha a bondade de assentar-se afim de que eu possa reparar a miséria que me acompanha há quatro anos e si não fosse minha paralisia, que me impossibilita de trabalhar, teriam mais conforto essas três crianças e esse coração de ouro que é minha senhora. Tenho 28 anos e se o senhor permite, omitirei o meu nome, pois faço absoluta questão de manter em silêncio a minha identidade, pois minha família desconhece o meu estado, bem como a de minha senhora, pois casei-me contrariando-os.

Essa terrível moléstia me impossibilita de cuidar de minha família e confiando no senhor, faço-lhe um pedido, certo de merecer a sua atenção. Entregou-me um grande envelope fechado, com a recomendação de só abri-lo em meu escritório. Trata-se do futuro de meus filhos, minha única herança. Em caso de minha morte, quero que sejam eles meus herdeiros. Afim de que o senhor encontrará as instruções que peço seguir-las à risca. A única coisa que lhe prometo em troca, será minha eterna gratidão e a minha amizade, enquanto durar meu sofrimento.

E duas grossas lágrimas puseram o ponto final nessa agradável entrevista.

Retirei-me constrangido por ter a presunção de querer tirar proveito da desgraça alheia, desvendando o mistério de uma família cuja única preocupação era manter o segredo de sua existência.

BRAHMA

A CERVEJA PREFERIDA

Dois contos já escritos estavam sobre a mesa. Rasguei-os e passei à leitura do conteúdo do envelope, ocupação essa que me tomou o tempo de dias e noites, transformando por completo o meu modo de vida. Consistia essa incumbência que me foi confiada no seguinte:

O envelope que me foi entregue pelo estranho senhor, continha umas quinhentas páginas manuscritas.

As primeiras contavam a vida de um rapaz e uma jovem que se amavam. As seguintes os fatos ocorridos durante o namoro e o restante... compunha o mais lindo romance que já mais li em toda a minha existência. Um bilhete, trazendo as tais instruções pedia-me a publicação do romance e a promessa de guardar segredo sobre a entrevista que tivemos. Estava tudo premeditado, tudo calculado, com a precisão matemática de um espírito jovem e dinâmico.

A publicação e lançamento do romance foi feita por meu intermédio.

Duas existências se salvaram com o romance: a tipografia e a família que tanto me preocupou.

E hoje quando me recordo disso, lágrimas sentidas derramo sobre fronhas, que mãos de fada

bordaram para o enxoval de uma roiva pobre, que até hoje procuro sem achar...

*

A VERDADE

— A linguagem da verdade é tão simples como a própria verdade. — Esquilo.

— A verdade é exatamente como os remédios amargos; desagradam ao paladar mas nos trazem saúde. — Clemente XIV.

— Somente a verdade e a virtude são imortais. — Monti.

— O maior inimigo da verdade não é a ignorância: é o erro. — Filangieri.

— E' preferível não dizer a verdade do que adulterá-la. — J. P. Richter.

* * *

Dôr de dente?

CÊRA

Dr. Lustosa

Inoffensiva aos dentes —
Não queima a bocca

AO PE' DA LETRA

O SENHOR X. visita a senhora Z. No salão, como um perfeito "gentleman", cumprimenta a todos os presentes em saudações intermináveis. Mas, ó desdita! — na última reverência tropeça numa mesa onde está um artístico vaso de porcelana chinesa que oscila e quase cá!

Um silêncio angustioso se faz e todos olham o recém-chegado, que corou até a raiz dos cabelos.

Mas o senhor X. não perde a ação; precipita-se, e, ante a expectativa e espanto gerais, consegue, milagrosamente, amparar o vaso. Profundo suspiro de alívio...

Por fim, o senhor X., voltando a si, exclama já sentado:

— Seria doloroso se ele se tivesse partido! Doloroso e irremediável! Onde iria eu encontrar outro, ao menos parecido?

Mas a dona da casa, senhora muito fina, intervém desprendida:

— Não devia se ter afligido, senhor. Afinal de contas, terminei-a prestado um grande favor. E' que estou cansada de admirar este vaso. Se não fôra pelo valor que representa, há muito eu o teria partido.

Então o senhor X., que ainda não estava acostumado a certas amabilidades de uso tão comum na sociedade, levanta-se, suspendendo o vaso atira-o contra o solo, fazendo-o em mil pedaços. Depois, tranquilamente, inclina-se diante da dona da casa, dizendo:

— Senhora, estais satisfeita?

*

MANEIRAS DE ENTENDER.

— Ele está orgulhoso assim porque o pai escreve nos jornais.

— E será que ele não tem nem vinte centavos para comprar uma folha de papel de carta?

— x —

Entre os elefantes, a fêmea — a elefanta ou elefôa — é quem se preocupa com os filhotes, e o faz com admirável dedicação.

*

TROVA

No vestido côr de rosa

Teu bom gosto se resume:

— Que vista as côres da rosa

Quem tem da rosa o perfume.

Nilo Aparecida Pinto

SUL AMÉRICA TERRESTRES, MARÍTIMOS E ACIDENTES



SÊDE SOCIAL: RUA BUENOS AIRES, 29/27 — RIO DE JANEIRO

A MAIOR COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES DA AMÉRICA DO SUL

RESUMO DO 30.º EXERCÍCIO — ANO 1943

Receita Geral do Exercício	Cr\$	81.874.959,60
Reservas Técnicas	Cr\$	27.156.641,80
Capital e Reservas Subsidiárias	Cr\$	14.577.950,30
Indenizações pagas até 31 de Dez. de 1943	Cr\$	209.098.698,80

SOLIDEZ E GARANTIA

ORGANIZAÇÃO NO ESTADO

Sucursal de BELO HORIZONTE
Avenida Amazonas, esquina da rua São Paulo. Edifício Lutetia — 1.º andar — Caixa Postal,
124 — Telefones: 2-0785 e 2-6812
UBERLANDIA — Praça Benedito Valadares, 20
ITAJUBA' — Rua Francisco Pereira, 311 — 1.º andar
JUIZ DE FORA — Rua Halfeld, 704 - sala 107

A NOIVA DE ROMAIANA

CONTO DE MALBATAHAN

DESENHO DE E'RICO



MALBA TAHAN, o extraordinário escritor que todo o país conhece e admira, honra-nos nesta edição de aniversário, com a sua colaboração especial, que é sem dúvida, um régio presente que ALTEROSA faz jubilosa, á sensibilidade dos seus leitores.



NA OPULENTE cidade de Badou, na Índia, vivia, faz muitos anos, 'um rico brâmane, chamado Romaiana, que possuía as cinco virtudes desejáveis e era, além disso, destre e valente no manejo dos corcéis de combate.

Três encantadoras donzelas — Nang, Laira e Lamit — requestavam o coração do garboso e gentil Romaiana. Cada uma delas parecia exceder as demais em beleza de formas, lustres de avós e graça de gestos e sorrisos.

Não sabendo o generoso Romaiana qual das três deidades escolher para espôsa, foi ter com o velho e douto Vidharba a quem pediu-lhe indicasse um meio seguro e discreto de averiguar qual das três raparigas seria a mais prendada.

— Aconselho-te um artifício extremamente simples, — acudiu o sábio brâmane ao jovem namorado. — Dá a cada uma das jovens um prato de arroz, no meio do qual terás, previamente, ocultado um brilhante, e pede-lhes que te preparem um gostoso manjar.

Depois de aprontar cuidadosamente os

três pratos, conforme determinara o sacerdote, Romaiana tomou-os sob as amplas vestes, foi à casa da formosa Nag, e disse-lhe, apresentando-lhe, um deles:

— Venho pedir-te, minha querida, que me prepares, tu mesma, com este arroz, um manjar. Virei, dentro de sete dias, saborear a iguaria que fizeres!

Idêntico pedido fez Romaiana, logo depois, a Laira e a Lamit, deixando-lhes os dois pratos restantes.

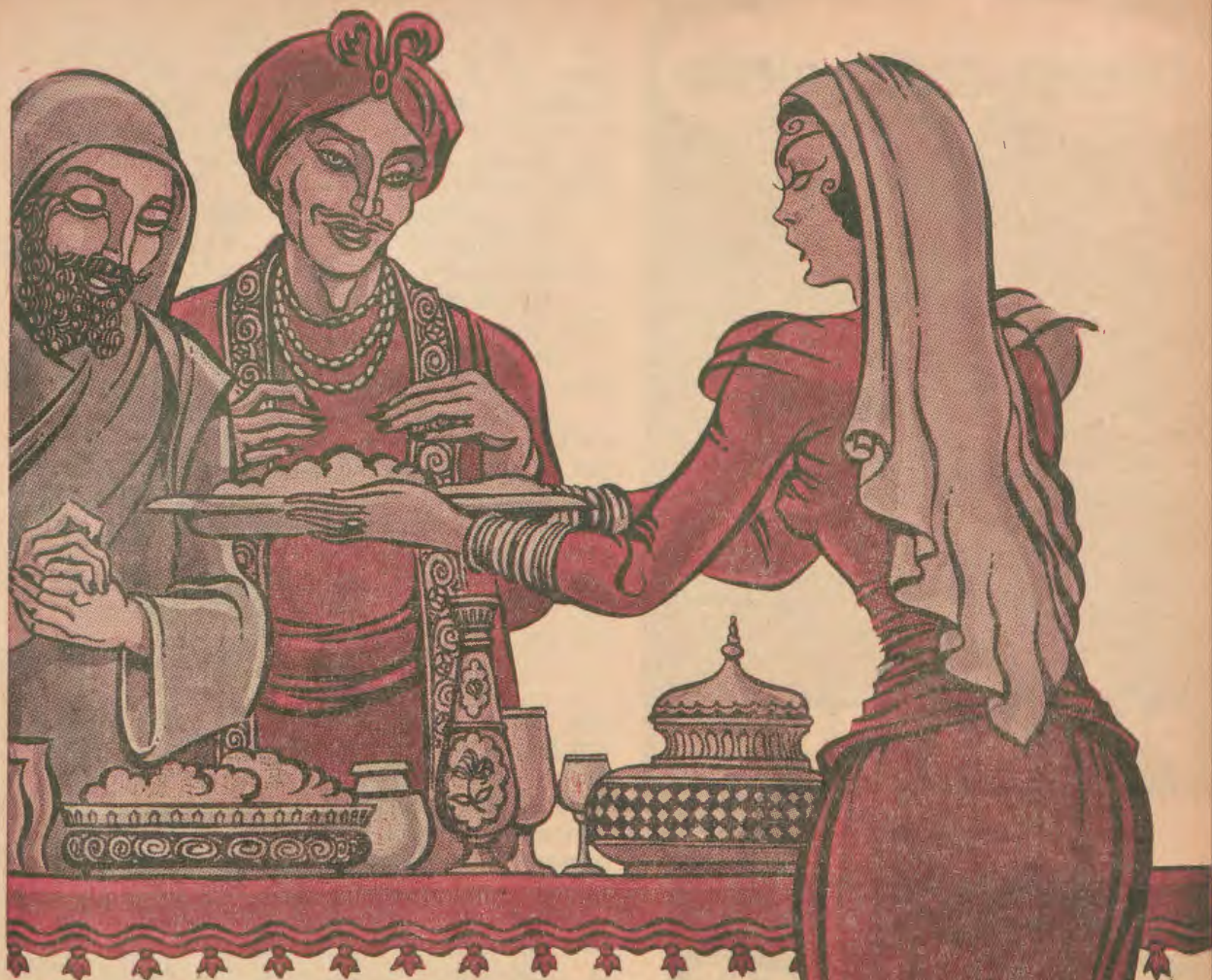
No dia marcado, ao cair da tarde, foi o moço brâmane, em companhia do judicioso Vidharba, à casa de Nang.

A jovem conseguira, com o alvo cereal que lhe dera Romaiana, um manjar finíssimo e saboroso.

— Como és habilidosa, ó bela Nang! — exclamou o moço, cheio de entusiasmo. — Feliz o mortal que hás de eleger para espôso!

O velho gurú disse, porém, baixinho, ao discípulo:

— Esta jovem é, realmente como disseste, bastante habilidosa, mas não te poderá servir para espôsa. E' deshonesta e ego-



ista, pois, tendo encontrado o brilhante no meio do arroz, guardou-o sem nada dizer-te!

E prosseguiu:

— A mulher deshonesta e egoísta — conforme li no *Hitopadexa* — é como o tigre faminto da floresta, que tanto devora um ladrão como um santo!

Romaiana e seu mestre despediram-se de Nang, e dirigiram-se em seguida, à casa em que morava Laira.

Não menos delicioso estava o pudim que esta idealizara. Ao prová-lo, Romaiana ficou maravilhado:

— Não há elogios dignos dêste apetitoso prato! Jamais me foi dado saborear iguaria tão fina! Estou encantado!

— Mais encantada estou eu ainda — retorquiu a jovem — pois no meio do arroz achei um valioso brilhante, com o qual mandei fazer para mim êste lindo anel!

E, estendendo a mão fina e perfeita, mostrou ao namorado, a riquíssima jóia que lhe cintilava no dedo esguio e branco.

Mas, sem que Laira o ouvisse, o sacer-

O mundo medico alesta:

BRONQUITE?

TOSSE?

ROUQUIDAO?

**FRAQUEZA?
PULMONAR?**

PHYMATOSAN

* * *

Talco Malva

**IDEAL
PARA DEPOIS
DO BANHO
DO BÊBÊ
FINISSIMO E
PERFUMADO**

**PERFUMARIA MARCOLLA
FILIO HORIZONTE**

Mas, sem que Laira o ouvisse, o sacerdote murmurou ao ouvido do jovem brâmane: — Esta moça é prendada, é honesta, mas tem, a meu ver, um grande defeito: é egoista! A mulher egoista — conforme nos ensina o Hitopadexa — é como o pássaro que devora a semente para que ninguém possa aproveitar o fruto!

E, rematou, em voz baixa:

— Deixemos esta casa. Vejamos como vai receber-nos a formosa Lamit!

Romaiana seguiu, no segundo instante, para a casa de sua terceira apaixonada.

Acolheu-o Lamit com grande satisfação, oferecendo-lhe um lauto banquete.

— Que vejo! — exclamou Romaiana. — Pedi-te que me fizesses, apenas, um jantar com a pequena porção de arroz que te dei, e encontro iguarias tão diversas e tão finas que só mesmo na ceia de um príncipe poderiam figurar!

— Pois tudo isso que ai está — respondeu a jovem — preparei apenas com o arroz que me trouxeste!

— Como foi possível tal milagre?

— Nada mais fácil — respondeu Lamit. — Ao examinar e lavar o arroz, achei um brilhante. Se êsse brilhante veio com o arroz — pensei — deve contribuir para a preparação dos pratos! E, assim, resolvi empenhar o brilhante. Com o dinheiro obtido comprei vários ingredientes para as demais iguarias que ai estão. Mostrei-os às minhas vizinhas que, encantadas me pediram que lhes ensinasse a tão bem fazê-los. Aquiesci, recebendo, de cada uma, dois “talungs” de ouro. Foi com êsse dinheiro que consegui retirar o brilhante do penhor!

E entregando a Romaiana a preciosa gêma:

— Aqui está o brilhante! Guarda-o, que êle é teu!

O sábio bramane, conduzindo o rapaz para o canto da sala, segredou-lhe:

— Casa, meu filho, une-te hoje mesmo a esta meiga e preciosa menina! Ela é, a meu ver, habilidosa, honesta, bôa e econômica!

E, concluiu, com firmeza que os anos e a experiência lhe garantiam:

— A mulher econômica, segundo diz o Hitopadexa, é como a formiga que nunca leva fora de sua vivenda os grãos preciosos de seu celeiro.

Romaiana seguiu, sem hesitar, o conselho do sábio Vidharba, e viveu muitos anos felizes, sem jamais esquecer os profundos ensinamentos do Hitopadexa:

— “Em verdade, quem não tem procure adquirir; adquirindo, guarde sem desperdiçar; guardando, aumente convenientemente; aumentando, dispensa nos lugares sagrados”!

A CARTEIRA POR GODOFREDO RANGEL

PARA "ALTEROSA"

ERA ríspido para os doentes e desabrido de maneiras com todos. Mas a baronesa desculpava-o:

— São exquisitices, coitado! No fundo é uma boa alma. Geralmente odiavam-no.

Adoecendo-lhe gravemente a filha, a baronesa suplicou-lhe com lágrimas:

— Salve-a, doutor! E' a única filha que tenho!

O médico célebre, que não gostava de sentimentalismos, rosnou qualquer cousa mal humorada.

✱

O tratamento foi prolongado e muito tempo improficuo.

Como a doente peorasse, a mãe sugeriu uma conferência.

— Nunca! exclamou o dr. Praxedes, áspero. Meus doentes, trato-os eu só!

E o aspecto do grande médico respirava tamanha cólera, que, intimidada, a baronesa desistiu, refletindo:

— Ele sabe o que faz. Deus vele por minha filha!

✱

Nunca face repulsiva de homem foi contemplada com mais angustiosa veneração como a do doutor, pela baronesa, durante a enfermidade de Alice. Afigurava-se-lhe que a vida desta dependia das carantonhas e rabugices do médico, e que, mais numerosas fossem elas, mais depressa se salvaria a doente. Com que carinho não o acolhiam naquela casa, durante suas visitas rápidas! E quanta dificuldade para levá-lo à cabeceira da enferma! Porque o doutor nunca vinha com a urgência necessária, nem revelava pela cliente o interesse desejado, porque era célebre demais, tinha o consultório abarrotado, e, como se a profissão já lhe houvera empedernido a alma, os doentes, para êle não passavam de meros "casos" a ser considerados em estatísticas globais, em vez de pessoas de inteligência e coração no risco de perderem o mais irrestituível dos tesouros, que é a vida, e tendo outras pessoas de inteligência e coração a tremerem de angústia pela sua existência.

— São exquisitices, diz-a-se a

baronesa. Faz-se de insensível para não alarmar. Contanto que salve Alice!

E quedava-se a cismar, um tanto duvidosa de sua humanidade...

✱

A enferma resolveu-se.

Quanta alegria no seu lar! A mãe não se cansava de fitar em Alice o olhar transbordante de prazer, que era uma celestial compensação das agonias passadas.

Finda a convalescença, disse ela:

— Alice, borda uma linda carteira para o dr. Praxedes.

A filha objetou:

— Um homem tão irascível, minha mãe! Metia-me tanto medo!... Não merece essas atenções.

— Ingrata! atalhou a mãe. E' uma alma nobre e desinteressada. E, além de tudo, salvou-te a vida!

Obedecendo, Alice bordou a carteira.

✱

Partiam para a Europa, afim de acabar de robustecer-se a saúde da moça. Na véspera a mãe disse-lhe:

— Vamos despedir-nos do dr. Praxedes.

Tomou vinte contos e pô-los na carteira, que era um primor de arte realçado a seda e ouro, como se dedos de fadas houvessem colaborado na feltura do mimo. Em seguida dirigiram-se à casa do médico.

— Doutor, disse-lhe a feliz mãe, partimos amanhã para a Europa, mas julguei de meu dever vir antes agradecer-lhe novamente os bons serviços prestados, não direi à minha filha, porém, a mim, que nela tenho minha razão de viver!

A' guisa de resposta, o dr. Praxedes pigarreou contrafeito, como quem pensa em outra coisa.

A mãe renovou, por si e por Alice, as palavras de gratidão: e, ao levantarem-se para sair, disse à filha:

— Oferece ao doutor o objeto que bordaste. E' uma íntima lembrança, cuja modéstia desculpará.

A filha tímidamente entregou o mimo.

Recebendo-o, o doutor mirou-o e remirou-o, resmungando o que quer que fôsse. Por fim o resmungo fez-se palavra e disse à baronesa:

— Meus serviços profissionais, senhora, não se pagam com carteiras bordadas.

— Naturalmente! disse ela. Quanto lhe devo?

— Três contos, frisou o médico, com firmeza de quem não fará reduções.

— Dê-me então, a carteira.

De posse dela, retirou a importância pedida, com o vagar preciso para que o médico lhe avaliasse o conteúdo. E, entregando os três contos, saíu com a filha, levando consigo o mimo desdenhado e o restante da quantia que continha.



DOMINGOS EULÁLIO RAMOS não era o que usualmente se chama um viveador. Que tinha lá os seus requintes, isso tinha. Porém, era sobretudo um maneiro, talvez um astuto. Nunca cheguei a compreendê-lo. Como era solene, convincentemente solene! Suscetibilidade ali existia a mais não poder. Já no ginásio (me contou êle) por ter recebido um vastíssimo quinau de um dos colegas, se retirou da sala sem dizer palavra. O professor não podia concordar: Muito boa essa, "seu" Domingos! Mas Domingos Eulálio Ramos era superior aos professores, superior ao mundo. Sorriu apenas e escafedeu-se com relativa ênfase, tendo antes lançado um olhar vitorioso e vingativo sobre a malta de colegas. Saibam quem sou eu, fedelhos!

Mal saído do ginásio, entrou para um curso de línguas. Ia apurar os conhecimentos adquiridos no ginásio e, mais tarde, fazer um concurso para diplomata. Era isso o que êle dizia para o seu companheiro Márcio Araújo Roscoe, único amigo que conquistara no ginásio. Márcio tinha gestos distantes e sonhadores: um ausente das dificuldades terrenas. O gabola do Domingos, com pouco tempo, estava moendo os seus rudimentos linguísticos, num pedantismo irremediável. Por dá cá aquela palha, lá vinha com as suas frases excelentemente decoradas. O Márcio, campeão de ingenuidade, se espantou muito quando, no bonde, Domingos lhe informou solícito:

— I am reading a book. Aquele Domingos era um gênio, meu Deus do céu!

Com três meses, já desistira da diplomacia. Tinha um gesto grave de quem está afastando de si o mundo inteiro:

— Quero ser jornalista. Já aprendi bastante inglês, bastante francês, bastante literatura. Mate-se um diplomata e salve-se um jornalista. E caiu no jornal. Caiu com muita convicção, é verdade. Tinha então os mais amáveis 20 anos. Ria muito, mesmo sem motivo, e agitava no ar, confiantemente, a longa cabeleira. Após algumas experiências frustradas, puseram-no na secção de notícias sociais. Que linda letra não tinha para copiar os aniversários! Domingos Eulálio Ramos não demorou a se esquecer do seu inglês (Now, I'm tired", dizia constantemente, sempre sem

propósito, para assustar os amigos), se esqueceu de todos os projetos anteriores e possivelmente dos que lhe poderiam ocorrer: para êle, apenas existiam as notas sociais. Não tardou para que se impressionasse com a secção e informasse sempre: — Sabe que dansam hoje no Calistênio? Sabe que o Evaristo Nogueira faz anos amanhã? Chegava muito cedo à redação e revelava ao contínuo, naturalmente surpreso, depois da necessária encenação:

— Quem moureja nesta tenda deve levantar com o sol. A manhã ajuda a espaiar.

Era sempre a mesma frase, com alternativas quase imperceptíveis. O contínuo se assustava, ficava meditativo e considerava, lá consigo, que uma grande infelicidade é mesmo não estudar. Domingos Eulálio Ramos, com os seus Cr\$ 200,00 mensais, pensou em entrar para um curso superior. E passou a uma análise meticulosa do que dizia ser a sua "vera vocação". Medicina não lhe servia, concluiu sem mais delongas, pois odiava "o mistér dos esculápios". Odontologia, nem de longe. Mesmo porque nem todo dentista está fadado a acabar glorioso como Tiradentes... Engenharia... qual, engenharia não: tão alto espírito jamais se adaptaria "ao exato e ao logico implacáveis". O remédio era ser bacharel.

*

A Agonia da Asma

Aliviada em Poucos Minutos

Em poucos minutos a nova receita — **Mendaco** — começa a circular no sangue, aliviando os acessos e os ataques da asma ou bronquite. Em pouco tempo é possível dormir bem, respirando livre e facilmente. **Mendaco** alivia-o, mesmo que o mal seja antigo, porque dissolve e remove o mucus que obstruê as vias respiratorias, limpando a sua energia, arruinando sua saúde, fazendo-o sentir-se prematuramente velho. **Mendaco** tem tido tanto êxito que se oferece com a garantia de dar ao paciente respiração livre e fácil rapidamente e completo alívio do sofrimento da asma em poucos dias. Peça **Mendaco**, hoje mesmo, em qualquer farmácia. A nossa garantia é a sua maior proteção.

Mendaco Acaba com a asma.

AGORA TAMBEM A
Cr \$ 10,00

Um grande jurista, porque não? Aliás, à sua dialética, nada mais quadrava que as discussões de textos e até improvisações (casos indispensáveis) de controvérsias. Domingos Eulálio Ramos pisou com formidável deslumbramento a velha escada da Faculdade de Direito. E já no primeiro dia estava de intimidade com o bedel, sussurrando-lhe: — Sejamos amigos e eu te farei um grande homem. O bedel abriu a boca, mas fechou-a imediatamente. Não carecia de explicações: o melhor era mesmo aceitar os estudantes sem aprofundar as suas extravagâncias. Domingos, a essa altura, já mudara um pouco o seu passo. Estava mais moderado, mais lento para andar, com gestos muito refletidos e serenos. Pisava em plumas. Após o que dizia ser o seu "dignificante labor", rumava para a Faculdade. Sentava-se sempre na primeira fila, para não perder ocasião de interromper o professor com uma perguntazinha. Delicadamente, pedia permissão para "um aparte ligeiro". Metia o indicador no ar e escondia as palavras, triturando-as entre os dentes nicotinados. E não raro se voltava para as colegas, a gozar o triunfo.

Nem tudo passa em branca nuvem, conjecturou êle, com pesar. E' que na redação tinha um companheiro mal-educado, pouco afeito a gestos cerimoniosos. Era o Grimaldi, repórter policial. Chegava com a saudação de costume: "Ladies and gentlemen, good-morning", e se dirigia para a mesa de Domingos. Depois de uma curvatura, se explicava:

— Tudo a quem tudo merece. Vejamos no sábio o representante de um povo.

Domingos Eulálio Ramos sorria constrangido. Na sua opinião, não ficava bem aquele reconhecimento público do seu valor. Causava-lhe incômodos. O jeito era aceitar o salamaleque do Grimaldi, um bom rapaz, afinal. O melhor mesmo era considerar aquilo como uma nuga, pois não! Porque o professor Rocha Vale lhe ensinara a dizer nuga e jamais bagatela. "Bagatela é um plebeísmo, compreende"? Mas Grimaldi o fazia visado pelos companheiros e não faltava o que êle designava como "irrisórias chachotas". Lá vinham os ditos e as piadas:

O sobrenatural, inclusive

Conto de Alphonsus de Guimarães Filho — esp. para ALTEROSA

— Como é, seu sábio, como vai essa enciclopédia?

— Sábio, você já botou o meu aniversário?

— O' culto homem, você merece o nosso culto!

Ficava desajeitado, rindo canhestro. Porque tanta consideração para um homem que ainda não aprendera o suficiente? Com pouco, aumentara ainda mais a sua solenidade. Tinha de manter o prestígio adquirido na redação... E não tardou a desabafar os seus conhecimentos jurídicos. Pôs o contínuo estupefato, certa manhã, quando lhe disse, entre outras coisas: — Você sabe que a maiêutica é a parturição das idéias? Pois é, catecúmeno... Saiba dessa verdade incontestável. E lembre-se de que "aquela non capit muscas."

Nem êle sabia o que estava dizendo e o contínuo, perfeitamente sagaz, concluiu consigo certos detalhes e retirou-se com discrição. Para maluco, maluco e meio? Qual, o melhor era pirar.

Por essa altura, não mais vi Domingos Eulálio Ramos. Vim a encontrá-lo, já bacharelado, gran-finíssimo, de unhas polidas, podarrozado. Sempre gentil e de maneiras finas.

— Sim senhor! exclamou. Há quanto tempo não vejo essa urbana figura!

Me levou para um bar e entrou logo numa conversa íntima:

— Que é que tem feito? Este ano, *Deo gratias*, comecei a distribuir justiça. De minhas mãos só partirão sentenças capazes de minorar as penas da humanidade miserável!

Quando o garçon chegou, não vacilei: — Dois cafés. Reprovou com um franzir de testa e gritou para o garçon: Dois uísques, fâmulos! Pelo resto é que eu não esperava. Na hora de pagar, procurou em vão uma inexistente carteira. Manteve-se calmo e com tranquilidade me disse:

— Vê que absurdo? Esqueci a bolsa no hotel.

Não é preciso dizer que gramei na despesa, apesar de tô-

da a minha contrariedade e do desarranjo causado ao meu parco orçamento...

Vi Domingos Eulálio Ramos mais tarde, no dia de sua formatura. Estava soberbo. Arranjara agora um monóculo e se mostrava mais do que nunca ereto e solene. Sim, senhores, ali estava um sábio! Por coincidência, fui encontrá-lo justamente com o Grimaldi, que exclamava, contemplando-lhe o aprumo:

DESENHO DE
AUGUSTO
REZENDE



— Temos no sábio a visão do Casanova!

Domingos sorria superiormente e passava as mãos, com serenidade, pelo jaquetão impecável, lutando com elementos invisíveis mas sempre capazes de macular tamanha elegância. No momento de receber o diploma, cometeu uma das suas originalidades. Virou-se para o público e falou pausadamente, na sua melhor oratória:

— Afirmo que saberei honrar este imaculado pergaminho.

Houve risos e cochichos, mas

então Domingos Eulálio Ramos estava ausente, pensando numa possível promoção.

Desde então, não mais o vi. Talvez 10 anos mais tarde, me assustei ao ver-me abordado em plena rua:

— Você?

O homem mudara muito. Tinha costeletas longas, um bigode vaporoso e acentuada calva. Usava polainas e mal cabia dentro do estranho jaquetão com fortes tendências a fraque. Me estendeu a mão, com solenidade:

(Continúa na página 32)

A FEITICEIRA DO CASTELO ENCANTADO

HUBERTO ROHDEN

PARA "ALTEROSA"

DESENHO DE ROCHA

* * *

NUMA daquelas tardes cheias de sol e de paz, estava o pequeno Helio deitado à sombra dum arbusto a que o povo chama assobieira. Ao lado d'ele achava-se sentada sua irmã e lia-lhe, dum volume ilustrado, as mirabolantes histórias que Sherazada contou ao príncipe oriental em mil e uma noites.

Ao terminar uma das empolgantes narrativas, sobre os segredos dum castelo fantástico que só uma chave misteriosa abria, caiu dum dos galhos da assobieira uma tampinha de forma cônica, medindo alguns milímetros de diâmetro, e tão bem trabalhada que parecia feita a tórno.

Enquanto o garotinho examinava, silencioso, a minúscula tampinha lignea que lhe caíra na cabeça, ouviu-se uma vozinha que parecia partir do meio do arbusto:

— Até que, enfim, se abriu o meu castelo!... não fôsse hoje, morria eu asfixiada nessa escuridão... Já nem havia comida nas paredes, estavam como lenho seco...

A menina suspendeu a leitura. Entreolhamo-nos, estupefatos. Todos ouvimos a vozinha, mas ninguém via seu autor.

— Feiticeira! — exclamou Helio, arregalando os olhos castanhos.

— A alma do outro mundo! — disse Ilca, a pequena leitora.

— Nada de feiticeira, nem de alma do outro mundo—intervim eu. — E' alma da Natureza que fala. As vezes, torna-se ela perceptível. Estamos numa aura propicia, devido a esta leitura. Silêncio!

Todos, de olhos arregalados, suspenderam a respiração o mais que podiam, escutando intensamente. Quando o nosso silêncio atingira o mais profundo nadir da quietude, ao ponto de quase percebermos a respiração das folhas em derredor, perguntei ao

invisível autor daquelas palavras:

— Em nome da grande e querida Natureza, quem é que fala?

— Ceci! — respondeu alguém do meio do arbusto.

— Uma bruxa! uma bruxa—gritou Helio, apontando para uma pequena vespa ou mariposa que saía lentamente do interior duma esfera que tinha uma portinhola ao lado. A esfera era do tamanho duma bolinha de gude, e estava presa num dos galhos da assobieira.

— Silêncio, menino! — ordenei — Deixe Ceci falar!

— Meu nome é Ceci — repetiu a tal bruxinha cinzenta, no limiar da porta única do seu castelo, agitando ligeiramente as asas como que a treina-las para um grande voo. A luz da tarde, embora não fôsse muito intensa, parecia ofender os olhos do estranho inseto, que procurava uma réstea de sombra projetada por uma das folhas próximas. Depois, voltando-se para nós, disse: — Cecidosis eremita, é o nome que me dão os homens que escrevem livros; foi o que me disse minha alma da existência anterior.

— Como? — perguntou Ilca — você já teve outra existência? não nasceu agora mesmo?

— Nasci agora para o mundo da luz; mas já vivi no mundo das trevas. Ah! que coisa boa é a luz!...

— Essa bolinha aí é sua casa, Ceci?

— E'.

— Foi você que a construiu?

— Não, foi esta planta e minha mãe, que a fizeram para mim.

— Onde está sua mãe?

— Não sei, nem nunca vi.

— E que planta é esta

— *Duvana dependens*, lhe chamam os homens dos livros; mas o povo diz assobieira, porque da minha casa vazia se fazem assobios.

— E foi esta planta que lhe

construiu a casa? estou sem nada compreender, Ceci!...

O inseto vibrou as frágeis asinhas, ergueu-se aos ares e veio pousar bem perto de nós.

— Alto lá — bradou Ilca, recuando instintivamente — Você tem ferrão, vespinha?

— Tenho, mas não é para ferir gente. E' só para pôr ovinhos na casca das árvores.

— Será que estou sonhando? — disse Ilca, passando a mão repetidas vezes pelo rosto.

— Conte-nos a sua história, Ceci! — exclamou Helio, fechando o livro de "mil e uma noites".

— A minha história? é simples e bela. Nasci num castelo encantado...

— Num castelo encantado? Nesse castelo de que fala Sherazada?

— Não conheço Sherazada. O que sei é que é bem misterioso e terrível o castelo em que eu nasci. Escutem. Numa dessas tardes de verão, foi minha mãe pôr na casca dessa árvore uma série de ovinhos, menores que minha cabeça. E' para isto que serve o ferrão que temos. Um desses ovinhos deu o meu castelo.

— Mas... Como? não foi você que nasceu desse ovinho?

— Nascemos nós, eu e minha casa. Imaginem, se eu nascesse sem casa, onde havia de morar? A Natureza é boa. Fez nascer comigo o meu castelo.

— Esplique-nos isto, Ceci, por favor...

— Juntamente com o ovo, injetou minha mãe, na cortiça do galho, um líquido que irritou os tecidos celulares da planta, modificou-lhes completamente a estrutura natural, fazendo-se inchar cada vez mais em forma esférica e acabando por formar esta galha, ou bugalho, como dizem os homens. O interior é ôco, e lá dentro estava eu, pequenina larva branca.

— E em derredor, tudo fechado. Completa escuridão...

— Que horror! — exclamou Ilca, pondo as mãos sobre o coração e arregalando os olhos. — E você não tinha medo?

— Medo, de que? Medo, por que? A grande inteligência da Natureza cuida de cada um de seus filhos. Nem adiantariam luzes, lá dentro, porque eu não tinha olhos. Nasci cega, para a primeira existência. Agora, sim, tenho olhos.

— Quanto tempo ficou você nesse quarto escuro?

— Muito tempo, não sei, por-



que lá dentro não há sucessão de dia e noite, e por isto não se sabe de tempo.

— E como é que não morreu de fome?

— Encontrei a mesa posta.

— Mesa posta? — estranhou Helio. — Havia mesa lá dentro?

— Quero dizer que encontrei comida à vontade, no interior do meu castelo. As paredes eram moles, suculentas e gostosas; e, à medida que eu comia, as paredes se renovavam por si mesmas.

— Fantástico! comer as paredes da própria casa! — disse Ilca, olhando significativamente para o irmãozinho. — Não dizia eu que era castelo encantado?...

— A princípio, — prosseguiu Ceci — pensava eu que, roendo as paredes, saísse, um dia, do lado de fora. Mas não foi o que aconteceu. Quanto mais eu comia, mais engrossavam e se dilatavam as paredes de minha casa. Por fim verifiquei, com certa apreensão, que as paredes iam aos poucos endurecendo, de fora para dentro. Depois de muito roer e comer, perdi o apetite e comecei a sentir fastio do meu cardápio. Recolhi-me a um canto do meu escuro cubículo e adormeci. Dormi, não sei quanto tempo. Foi uma noite só, mas uma noite comprida, comprida. De

repente, acordei. Ao redor de mim, a mesma escuridão de sempre. Sentí que meu corpo mudara de forma, e no chão, ao meu lado, havia uma espécie de invólucro vazio, o meu primeiro berço, abandonado...

— Sua película de larva, não foi? — perguntei.

— Justamente. Eu tinha saído da pele. Tinha asas, pernas, olhos, tudo. Por um momento se apoderou de mim uma sensação de angústia, porque ainda estava presa naquela cadeia escura. As paredes, antes moles e comestíveis, haviam endurecido durante o meu longo sono. Comecei a andar às apalpadelas ao longo das paredes, empurrando, calcando por toda parte, porque não podia crer que a Natureza me tivesse pregado uma peça de mau gosto e quisesse matar-me naquela sinistra solidão, precisamente quando eu tinha uma vontade imensa de viver e de ser feliz. De improviso, a parede cedeu em um ponto lateral do castelo. Mais um empurrão — e uma onda de luz e de ar invadiu o meu cárcere...

— Está aqui a pontinha que você empurrou para fora — exclamou Helio, mostrando a minúscula tampinha redonda de forma cônica.

— Caiu-lhe na cabeça, não

foi? — perguntou Ceci.

— Foi.

— Pisou?

— Oh, não! coisa tão leve não pisa homem. Pode jogar-me na cabeça uma dúzia de portas des-sas...

— Mas, diga-me, Ceci — observei — como foi que se abriu a portinhola secreta do seu castelo precisamente quando você tinha de sair? Ela não estava concrescida com a parede até esse dia?

— Ah! isto é segredo da Natureza, grande segredo... o que sei é que aquela ferroada que minha mãe deu na cortiça da planta quando nela depositou o ovo foi acompanhada dum líquido que provocou uma irritação dos tecidos celulares em derredor, modificando-lhes profundamente a estrutura; mas não abriu a porta. O efeito dessa irritação veio muito mais tarde, quando a galha secou e expirava o prazo do meu grande sono.

— Imagine — disse-lhe Ilca — se se tivesse aberto a portinhola logo a princípio! entravam as formigas e comiam você...

— Entrava a chuva e molhava você — acrescentou Helio.

(Continúa na página 28)

florisel

Conto de Stanley Paul
Ilustração de Fábio

POR UMA LINDA manhã, Ricardo Fayne, terceiro lord, membro da importante família Glywyn Fayne viu-se despertar num dos melhores apartamentos do Plasa Hotel, em companhia de sua esposa. Ao dar meia volta no leito, Ricardo achou-a formosa, com a cabeça assim meio oculta, enquanto a cabeleira castanha se inundava de luz ao ser atingida pelo sol que entrava a jorros pela janela aberta. Quiz despertá-la com um beijo mas conteve-se. Preferiu deixá-la dormir, enquanto não podia furtar-se à lembrança de que, ainda na véspera, aquela que era agora sua esposa, a esposa de um Fayne, membro de uma das mais ilustres famílias, era apenas a senhorita Florisel, simples encarregada de uma biblioteca pública. Ali a conhecera êle, ao ir procurar, na qualidade de gerente das "Indústrias de Pescaria Fayne," alguns livros sobre pescados e conservas. E enquanto a moça procurava a ficha pedida, Ricardo ficara a admirar-lhe os dedos esguios e bem feitos; quando, ao terminar, a jovem levantara a cabeça e o fitara, então êle se esquecera completamente do que o tinha levado até ali.

As visitas à biblioteca prosseguiram até que, há dois dias atrás, quando já várias vezes tinham saído a passear, ao contemplarem mudamente a lua, volveram-se e trocaram o primeiro beijo:

— Amo-te, Florisel! Quero que nos casemos amanhã mesmo!

— Oh! Ricardo, não! protestou ela debilmente.

— Sim, querida; devemos casar-nos.

— Não, retornou a jovem, num murmúrio.

— Por que não?

— Por que tu és um Fayne e eu apenas uma encarregada de biblioteca pública.

— Em tua casa há riquezas, tradições, grandes salões, parques espaçosos, cavalariças, cavalos da mais fina raça... e ainda que pa-

rega mentira, o que mais me atormenta são os cavalos.

— Oh! querida! exclamou êle num misto de entusiasmo e ternura. Eu odeio os cavalos, desde uma ocasião em que, aos seis anos, meu tio Guilherme montou-me sobre um e deixou-me para que me arranjasse como pudesse. Depois disto, ano após anos, me tem feito montá-los novamente, pois uma das tradições dos Fayne é a de serem bons cavaleiros. E tanto eu odiava aqueles malditos cavalos de raça, que para livrar-me dêles, pedi ao tio a gerência das "Indústrias de Pescaria Fayne", o que me permitia deixar de montá-los. Meu tio envaldeceu-se com meu desejo de trabalhar, mas creio que ficaria menos alegre se descobrisse que o que eu queria era apenas verme livre e distante da tal tradição de cavaleiro.

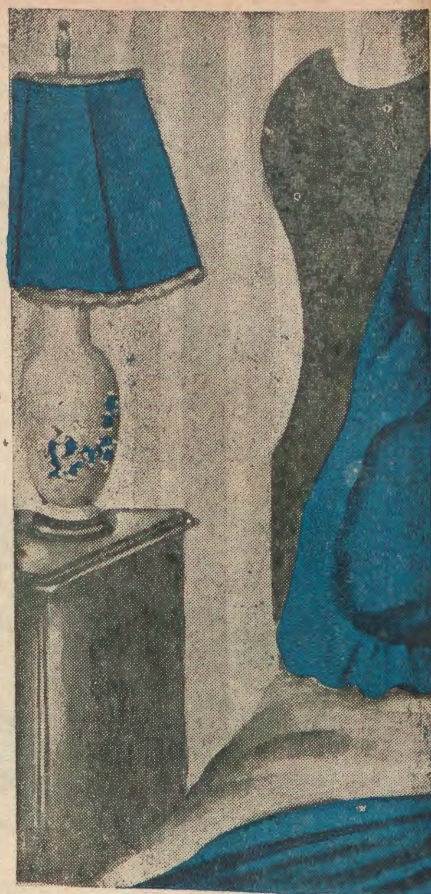
Ricardo suspirou. Aproximaria seu tio o casamento? E lembrava o casamento rápido, as despesas inesperadas, as joias que comprara para a jovem esposa, e, por fim, o telegrama que passara ao tio, ao ver-se, dois dias depois, hospedado no Plaza: "Senhor Guilherme Fayne: dei hoje um passo decisivo. Chama-se Florisel e é a mais formosa criatura que já vi e está disposta a ir onde eu for. Como poderá supôr, isto ocasionou-me gastos inesperados, motivo por que lhe peço algum dinheiro adiantado; se mo mandares, muito lhe agradeçerei. Se mo recusares, com ela correrêi satisfeito todas as aventuras possíveis e em qualquer terreno. Recado do Ricardo".

Mandaria seu tio o dinheiro? Exatamente a esta altura o telefone chamou:

— Senhor Fayne? Acaba de chegar um telegrama para o senhor.

— Mandê trazê-lo. Ao voltar-se deu com a esposa semi-erguida no leito.

— Alô, querida, exclamou ele



beijando-lhe a mão e em seguida prosseguiu:

— Acaba de chegar um telegrama de tio Guilherme, telegrafou-lhe ontem, enquanto dormias.

— Oh! querido, e que lhe disseste?

— Eu? Ora, querida, gastei os últimos niquéis dizendo que você é um anjo. Mas aí está o telegrama. Foi até a porta, apanhou o telegrama que o funcionário do hotel lhe trazia e depois de abri-lo começou a ler: "Querido sobrinho, estou tão alegre com a notícia que a melhor maneira de expressá-lo é enviando-te quinhentas libras esterlinas para que as gastes com Florisel".

Ao ouvir isto a jovem soltou um gritinho e sentou-se à beira do leito. Ricardo sorriu e continuou a ler: — "Estou certo de que para a escolha terás posto em prática todos os preceitos costumeiros dos Fayne. E com quanto digas que ela é a mais formosa das criaturas..."

— Disseste-lhe isto, querido?

— Então? Que outra coisa poderia eu dizer-lhe? E prosseguiu lendo; mas, ao dar com os olhos no parágrafo seguinte, ficou pá-



lido de susto; o tio prosseguia: — “julgo de meu dever prevenir-te para que não a maltrates. Nada de golpes rudes. Aos animais de raça deve-se tratar com carinho, principalmente as pôtras...”

Ricardo continuou lendo naquele tom de quem lê coisa que não interessa, como que resmungando e, terminando, dobrou o telegrama para pô-lo no bolso e não mais o ler. Mas Florisel insistiu: — Havia mais alguma coisa, não havia? Deixa-me lê-lo.

— Ora, querida, não é nada, eu mesmo leio. E um pouco contrafeito continuou.

— “...Não me falou de seu pai, mas estou seguro de que é puro sangue...”

— Suponho que ele não ponha em dúvida a honorabilidade do meu pai! Protestou a moça.

— De nenhuma maneira, querida. Isto é maneira peculiar de se exprimir do tio Guilherme. Ele só pensa em cavalos, daí esta maneira original de expressar-se.

— Bem, continue lendo.

— ...“embora vendo-te assim

entusiasmado não posso fugir ao desejo de saber como são as espáduas e as pernas de Florisel”...

— Basta! jamais pude supor que tivesses um tio assim tão vulgar e impertinente!

— Ora, minha filha, não é este o caso. Acontece que todos os varões meus antepassados, enfim, todos os Faynes, se casaram com mulheres horríveis, aleijadas, felas e doentes. Tanto, que ele, o tio Guilherme, não se quiz casar. Daí seu receio de que também eu me casasse com uma mulher feia, o que felizmente não aconteceu. Tanto isto é verdade, que ele terminou assim o telegrama: ... “não te esqueças de dar, da minha parte, uma palmadinha nas ancas de Florisel”.

— De duas uma: ou teu tio é um idiota ou está convencido de que compraste uma égua de corrida.

— Sabes de uma coisa? Vamos é comprar uma casinha de campo para gozarmos nossa lua de mel.

— E dinheiro, querido?

— Dinheiro? O tio não me mandou quinhentas libras para gastar contigo? Pois vamos gastá-las...

Dois dias depois o jovem casal foi instalar-se numa pequena casa de campo, para os gozos de uma verdadeira lua de mel.

— Talvez não fôsse justo apresentar o senhor Normandó Winslôu como uma nuvem preta, mas foi como tal que este cavalheiro surgia um dia na casinha de Ricardo e Florisel.

Felicidade foi ela estar lá para dentro, pois logo que chegou à sala de visita o Sr. Normandó foi dizendo: — Sou um velho amigo e companheiro de caçadas do teu tio e outro dia recebi dele uma carta na qual incumbia-me de visitar-te para ver a égua que compraste, aquela égua que se chama... chama... como é mesmo? Ah! Florisel, lembro-me agora.

Ricardo por muito pouco não caiu ao chão, tamanho foi seu desaponto, mas, servindo-se da oportunidade, convidou o visitante para um passeio por fora de casa e no caminho explicou-lhe que Florisel era sua senhora e não um animal de corrida, pedindo-lhe que não dissesse ao tio Guilherme, pois que afinal tinha



...adquirem-no, num instante, os seus lábios — como os de milhares de damas todos os dias — graças às propriedades do Baton Michel, que é, ao mesmo tempo, benéfico e embelezador. Para que seus lábios possuam a louçania da primavera... a doce suavidade que lhes transmitem seus ingredientes... passe sobre eles Michel. Durante horas e horas eles ostentarão uma côr feiticeira.

10 TONALIDADES SEDUTORAS: Vivid - Cherry - Amapola - Raspberry - Amaranth - Scarlet - Cyclamen - Blonde - Brunette - Capucine

BATON

445 Michel

Michel Cosmetics, Inc. - New York



gasto o dinheiro que aquele lhe enviara sem se dar ao trabalho de esclarecê-lo a respeito. Normando não só concordou como ainda ficou encantado ao ser apresentado a Florisel, tão encantado que, oito dias depois, Ricardo recebia um convite para fazer-se acompanhar da esposa num almoço em casa do amigo de seu tio. Foram. Num dado momento, ao almoço, a senhora de Normando, numa ingenuidade de adolescente, sugeriu ao marido:

— Normando por que não convidas ao sr. Guilherme para assistir às corridas do próximo sábado?

Normando passou por cima da insinuação e convidou Ricardo para um passeio pelas cavalariças, que também ele as tinha cheias de puros sangue. Um tanto alheio, Fayne foi seguindo seu anfitrião que lhe ia mostrando os diversos animais, citando-lhe os nomes, as raças e até os feitos. E fechou o rosário de citações com um ar triste, junto ao mais belo animal da coleção:

— Esta aqui é Suícida. Não

te aproximes, é perigosa. Apesar de estar sendo submetida a treinos rigorosos não tenho coragem de fazê-la intervir numa carreira séria como a de sábado vindeiro. E' muito brava, embora esteja em ótimas condições...

x x x

Quando voltavam para casa, Ricardo disse à esposa:

— Olha, querida, essa idéia da Sra. Winslow de convidar meu tio para as próximas corridas não deve ser posta em prática. Eu não gosto de cavalos e teria que montá-los, acompanhando meu tio durante as corridas.

— Está bem, querido, será como quizeres. — disse ela, tomando-lhe o braço.

O tempo corria sem incidentes para o casal, até que um dia ao chegar à casa, Ricardo encontrou a esposa em pranto e de malas prontas para partir. Ia abandoná-lo.

— Ricardo, como pudeste ser tão mau?

— O que há, querida? Explicaste, por favor!

— Fazer-me passar por uma égua! — E soluçava! — Soube-o pelo telegrama de teu tio, que acaba de chegar! Como sou infeliz!

Pasmado, boquiaberto, Ricardo se inteirou do conteúdo do telegrama que sua esposa lhe entregara, e que dizia assim: — "Contentíssimo! Normando me deu ótimas informações sobre Florisel. Segue dinheiro para que a prepares para a próxima corrida de obstáculos, a qual assistirei com prazer. Tenho a certeza de que a vitória será tua. Tio Guilherme".

Pálido, Ricardo não encontrava palavras com que se desculpasse. "Meu deus, tu não devias abrir essa carta!"

A essa altura todo o sofrimento



de Florisel pareceu desvanecer-se. Levantou-se, serenamente, apanhou a maleta e entrou no taxi que a esperava na porta.

— Florisel! — gritou Ricardo, desesperado — espera que eu te explicarei tudo!

— Para que? — respondeu ela ironicamente. A vitória será tua!

Quando se viu só, após desaparecer na esquina o taxi que levava a esposa adórida, Ricardo só encontrou uma solução: Chamar o Sr. Winslow pelo telefone.

— Sr. Winslow — disse desalentado — encontro-me numa situação angustiosa!

— Que há, Ricardo? Conta-me tudo.

— Fui abandonado por minha esposa que leu o telegrama de meu tio, no qual ele me aconselha a inscrever Florisel nas próximas corridas.

— O caso está se complicando, Ricardo!

— Cumulando a minha desgraça, tio Guilherme vem assistir às corridas!

— Meu Deus, vai se acabar a bela amizade que me ligava a teu tio! Precisamos fazer alguma coisa. Você não pensou em nada, Ricardo?

— Só que poderei tomar parte nas corridas cavalcando uma égua à qual chamaremos Florisel.

— E onde encontraremos esse animal?

— Se não se opõe, nas suas cavalariças, Sr. Winslow.

— Refere-se à Suícida?

— Sim. Estou decidido a montá-la, se bem que tenha a certeza de não parar muito tempo em seu lombo. Mandar-lhe-ei um cheque para a inscrição.

— Não rapaz. Isto é impossível! Esse animal o matará.

— Ponha-se em meu lugar, Sr. Winslow, e verifique que não há outra solução. Não posso desiludir meu tio. Dar-lhe-ei esse espetáculo em troca do dinheiro que ele me deu. Ele bem o merece! Depois, é preciso lembrar-se da sua amizade a meu tio.

Depois de muito refletir sem achar melhor solução para o caso, o Sr. Winslow falou:

— Está bem, Ricardo. Farei a sua vontade. Você bem mostra ser descendente dos Fayne.

Ricardo não podia esquecer Florisel, mas, debaíde a procurou. Amargava-lhe a solidão, a saudade da esposa querida e o desespero de a saber sózinha, desamparada, alucinava-o.

No sábado, à hora da arrancada da prova principal, Ricardo estava firme pilotando Suícida, e

esta, depois de uma bela série de saltos, transpôs os obstáculos finais quasi com galhardia. Dissemos quasi, porque no último, saltou com tal ímpeto que o improvisado cavaleiro safu-lhe por cima do pescoço, numa queda espetacular...

— Bravo! Muito bem! Formidável!

Ricardo, ainda meio aturdido pela queda levantou os olhos e deu de cara com seu tio Guilherme e Florisel que, juntos, o olhavam levantar-se.

— Florisel! Como? Como estás aqui? E o senhor, tio Guilherme? Mas já uma pequena multidão de funcionários do hipódromo acorria declarando-o vencedor, aclamando-o e gabando-lhe o animal em que correrá. Só minutos depois conseguiu reunir-se à esposa e ao tio, que, antes de mais nada, lhe foi dirigindo a palavra, num tom meio ironico, meio zangado:

— Então o senhor meu sobrinho...

— Então o senhor meu sobrinho — repetiu o velho, ao invés de escrever-me dizendo que se casou com uma linda e deliciosa jovem, deixa-me naquela embrulhada e...

— Perdão meu tio, eu quiz esclarecer o caso mas as cousas se precipitaram e além disto Florisel abandonou-me. Ah!, é verdade, como é que o senhor a encontrou?

— Fui à tua casa procurar-te e encontrei-a lá, chorando como uma criança.

— E', eu ao ver no jornal, que tu ias pilotar aquela égua maluca fui lá para impedir-te de fazê-lo, disse a jovem esposa.

— Foi então que a encontrei e achei tão monstruoso teu procedimento, enganado-me, que resolvi castigar-te. De agora em diante ou irás morar comigo ou não serei mais teu tio — arrematou o velho.

— Que dizes do castigo? — indagou Ricardo passando o braço em torno da cintura da esposa.

—Se quizeres...

E mesmo ali, em meio daquela multidão, Ricardo fechou os olhos num êxtase de felicidade; Florisel acariciou-lhe os cabelos num gesto meigo e feminino e enquanto a multidão se apressava para a saída, o jovem casal atrasou-se um pouco e trocou um beijo longo de amor e reconciliação.

PRUDENCIA CAPITALIZAÇÃO



VINTEM POUPADO VINTEM GANHO

DESDE QUANDO SE USAM MEIAS ?

HA' quem diga que os antigos não usavam meias e que a fabricação dos tecidos de malha era desconhecida até princípios do século XV. Mas essa afirmativa é falha de verdade. Já ficou provada a existência desta parte do vestuário, por um par encontrado numa sepultura egípcia e que é cuidadosamente conservado no museu do Louvre. Essas meias são curtas e tecidas com muita arte. O material empregado foi a lã; parece ter sido branca, pois apresenta agora uma tonalidade mais escura. O tecido é forte, elástico e bastante grosso. A forma dos pés é a mesma das meias usadas atualmente e o trabalho está muito bem feito. Entretanto, há uma coisa a notar: a ponta dos pés é diferente, assemelhando-se à luva. A razão é a seguinte: as meias eram feitas para serem usadas com sandálias, e para isto era necessário ter o polegar mais ou menos livre, afim de melhor calçá-las.

*

MUITO embora pouca gente saiba, o calomelano é um dos melhores desodorizantes. Uma solução de 10 gramas de calomelanos em pó e 350 de álcool de 40°, não só serve para evitar as fermentações sudoríficas, como também, cura as micóses, as frieiras e os máus odores dos pés.



PAPAI NATAL

PARA "ALTEROSA"

testemunho da galga irlandesa, magra, alta e fixa, como se tivesse de arame as escanzeladas pernas, e num aparelho gessado o tronco.

— Não é verdade "miss", que Papai Natal desce à meia-noite, do céu?

— Na Inglaterra, "yes" com muita pontualidade — disse a irlandesa, acrescentando: — Aqui no Brasil sempre vem um pouco mais tarde.

— Mas olhe aqui, "miss"!... disse Marita — Como pode ele descer à mesma hora no Brasil, na Inglaterra e em todas as partes do mundo?

— Ora já se viu!... Não quero que ande com a Gertrudinha. É filha de um comunista, de homem que em nada acredita.

E, mudando de tom, pediu o

O RELÓGIO de porcelana de Saxe, de som fino e suave, tocou a arieta das horas. Era o único objeto antigo naquê interior moderníssimo, igual e insípido, os móveis retos e esmaltados as paredes nuas e lisas. Só aquela música lhe dava, de hora em hora, um pouco de vibração antiga.

Marita correu até ao aparador, trepou numa banquetta, e pôs-se a olhar, risonha, os dois bonecos de roupas azuis que dançavam um minueto.

— São oito horas, filhinha. Vá dormir.

— Não, mamãe.

A senhora voltou-se para a governante, que estava junto ao rádio, absorta, a ouvir o B. B. C.

— Miss, leve a pequena para a cama.

— Não, mamãe. Hoje é Natal.

— Porisso mesmo deve deitar-se mais cedo, pois à meia-noite "miss" a acordará para ver o que há nos seus sapatinhos.

— Por que você não me dá logo os presentes, mamãe?

— Papai Natal só desce à terra à meia-noite.

— Ora, mamãe, deixe de bobagem.

— Menina!

— A Gertrudinha contou-me que isso é conversa para boi dormir... Ela pegou o pai com barbas postiças na porta do quarto à meia-noite, no Natal do ano passado.

A senhora, sem reprimir completamente o sorriso que lhe arqueou os lábios, exclamou, repressiva:



DEPOSTO

Claudio de Souza

DAS ACADEMIAS BRASILEIRA E DAS
CIÊNCIAS DE LISBÔA, E DO P. E. N.
CLUBE DO BRASIL.

— Isso criança não precisa saber —
— tiniu a voz metálica daquele
sino em forma de mulher, toman-
do a mão de Mirita e levando-a.

Ao sair da sala, quase arrastada,
a choramingar, a pequena recomendou:

— Mamãe, diga a vovô que deixa
daquela visagem de vir à meia
noite, de barbas brancas soprar
no buraco da fechadura, porque
não sou mais boba, não... E 'tapeação...
não acredito... não me
heide levantar. Deixem para me
dar os presentes amanhã.

— Leve-a "miss"!

A irlandesa saiu com a pequena,
apesar de sentir bastante, ter
de deixar o rádio, onde "o lo-

cutor e amigo Macieira" da "G. B. C.", anunciava a seus "estimados ouvintes": "Os exércitos aliados desbarataram completamente dezessete divisões italianas e duas legiões blindadas alemãs! O inimigo corre a bom correr num passo de grande prêmio, deixando cinquenta mil homens no campo, entre mortos e feridos. Aviões nazistas sobrevoaram Londres despejando algumas bombas que apenas mataram um gato num campo deserto. Na Rússia um pelotão de cossacos no noroeste de Stalingrado, derrotou uma divisão alemã, da qual não escapou um só homem vivo! Os nazistas mataram todos os ho-

mens e crianças de uma aldeia checo-slovaca, como castigo pelo assassinato de um ajudante da motorista alemão. No ano que está a terminar os nazi-fascistas perderam mais de dois milhões de homens. Nossas baixas, são muito menores, mas também, consideráveis. E aqui termina nossa irradiação desta noite. A todos nossos ouvintes desejo um bom Natal".

Como ficasse só, ligou a mãe de Mirita o rádio para uma estação de Berlim, que anunciava: "Em todas as frentes só temos vitórias. As forças inimigas fogem desabaladamente de nossa invencível Wehrmacht. Uma centena de aviões aliados foram dispersados nos céus de Berlim, sendo destruídos quase todos. Deixaram cair algumas bombas sobre um hospital e uma escola de crianças, com sua selvageria notória".

A mãe de Mirita desligou o rádio, e lembrando-se do que lhe disse a filha, pensou:

— As crianças já não crêem, os adultos que ainda criam, estão sendo exterminados. O mundo que nós, os mais velhos, conhecemos e amamos, que tinha jardins de almas, e "bobagem de sonhos" e "tapeação" de romance, vai sossobrando em oceanos de sangue... Que ficará, como será o mundo de amanhã? Papai Natal não mais descerá do céu, à meia-noite, com as barbas tão brancas como as neves donde importamos essa tradição, porque os velhos terão morrido e as crianças o apurarão:

— Oh, bocó de mola!... Você pensa que sou boba, que vou nesse arrastão? Tire essas barbas postiças e vá saindo...

E os sinos? Aquêles sinos que nos iam à alma como uma voz de amor e de romance? Os sinos estão sendo fundidos em canhões, como as estatuas que pareciam eternas, para espalhar a dor, a morte, o desespero!

A criança adormeceu. E dormindo esqueceu-se da realidade. Viu baixar do céu aquele velho de barbas brancas... num avião, porem!...

Estremunhada, desceu do lei-



to. Envergonhada ainda de crer, foi a passos contados e subtilezas, até à porta. Soabriu-a. Pôs os sapatinhos para fóra, e voltou para a cama, sem ruído.

Havia uma velha igreja naquê-le bairro. Seu sininho tocou... Do salão, no silêncio recolhido da noite, vieram os sons do minuetto...

Mães! Se algum pensamento dêste vosso escritor tão humilde quereis aceitar, deixai no coração de vossos filhos, apesar de tudo, nossas velhas tradições. No momento de desesperança, aquê-le sininho soará em suas almas e será a salvação... E o velho de barbas de caramelo virá ainda dos invernos regelados da descrença trazer-lhes o melhor dos presentes: O Sonho e a Fé.

*

A FEITICEIRA DO CASTELO ENCANTADO

(CONCLUSÃO)

— Ou, se a portinhola se abrisse do lado de baixo — observei eu — e caísse a tampinha antes de você querer. Ou, se a tampinha fosse encima, você não teria a força de a suspender. Ou, se, em vez de abrir de dentro para fora, abrisse de fora para dentro, qualquer intruso poderia forçar a entrada, ao passo que você não conseguiria abri-la quando quisesse.

— Graças a Deus, porém, nada disto aconteceu — disse Ceci com ar pensativo. A portinhola obedece às ordens da grande inteligência, abre do lado e só de dentro para fora, porque a beirada externa é mais larga que a interna. E destacou-se das paredes da galha precisamente ao termo da minha metamorfose. Adeus!

O serzinho cinzento ergueu vôo e desapareceu por detrás da espessa ramagem que envolvia o fundo da assobreira. Acenamos despedidas à pequenina feiticeira do castelo encantado.

Ilca dispôs-se a continuar a leitura das aventuras de Sherazada, mas Helio protestou dizendo:

— Agora não quero mais ouvir histórias de livro. A história de Ceci é mais engraçada. E até é verdadeira. Se ela voltar um dia, nos contará mais histórias do outro mundo, não é?

CLARA MORREU DE AMOR

(CONCLUSÃO)

sussurro, a voz de Luciano:

— Entre.

Clara abriu a porta.

Ao vê-la, Luciano teve um sobresalto.

— Clara! — exclamou, soerguendo-se no leito.

— Vim ver como está passando... — disse Clara, timidamente, cerrando a porta.

O quarto exiguo e mal ventilado, estava em desordem. No assoalho e sobre as cadeiras havia roupa espalhada.

Luciano sentiu-se constrangido.

— Fez mal em vir... — disse. Eu estou muito doente.

Clara acercou-se do leito.

— Bem sei... — murmurou. Foi por isso que vim...

Um ligeiro rubor tingiu-lhe as faces:

— Eu o amo tanto... — acrescentou aos seus ouvidos, como um tou.

Nas suas mãos quentes de febre Luciano apertou-lhe as mãos geladas.

— E não tem medo?... — perguntou.

Clara sentou-se à borda do leito e ofereceu os lábios a Luciano.

— Não, não tenho medo... — disse, cerrando as pálpebras.

Luciano afastou o rosto.

— Agora é tarde, Clara...

Baixou a cabeça, com tristeza, e acrescentou:

— Sempre foi tarde...

Clara levantou-se.

— Eu não sou mais a sua querida... — murmurou, numa queixa.

Depois perguntou, com voz de choro:

— Mas nem ao menos você perinitirá que eu venha aqui de vez em quando, só para arrumar o quarto?

Luciano respondeu, sem erguer a cabeça:

— Você não me encontraria. Aninha eu vou para um Sanatório...

Clara não quiz jantar. Sentou-se a um canto da sala, com a cesta de costura sobre os joelhos, e pôs-se a reformar um vestido. Às onze horas dona Tereza chamou-a. Estava ficando tarde.

— Não estou com sono, mamãe.

Seriam três da madrugada quando deixou o trabalho. Cambaleava de fraqueza.

No dia seguinte quiz lavar a roupa e encerrar a casa.

De nada valiam as admoestações de Leonídia nem as súplicas de sua mãe. Clara não se alimentava, quase não dormia, e trabalhava desesperadamente. Emagrecia a olhos vistos.

Uma tarde, reunidos na sala de visitas, dona Tereza, Leonídia e Ludo-

vico, cada um por sua vez, resolveram chamá-la à razão. Mas Clara, muito pálida agora, nem sequer erguia os olhos. Impelindo com esforço o pesado escovão, parecia achar-se num outro mundo.

Afinal Ludovico exclamou:

— Ora... pilulas! — Você faz a gente... perder a paciência, Clara!

E, para mostrar que estava muito zangado, sentou-se pesadamente no sofá. Houve um estalido seco, o velho movel desconjuntou-se todo, e Ludovico esparramou-se no assoalho, entre destroços de madeira carcomida.

Clara apurou o busto, e deu uma risada sonora. Riu pela primeira vez desde que Luciano partira.

Riu, e um acesso de tosse fê-la curvar-se sobre o escovão. Dona Tereza deu um grito:

— Ah! meu Deus!

Clara enxugou os lábios pálidos. Na sua mão, como uma pétala vermelha, ficou uma nódoa de sangue...

*

Era uma tarde limpa de setembro. Nos jardins bem cuidados do Sanatório, que se estendiam além das altas sêbes verdes, a Primavera andava esparrizando rosas.

Sob um caramanchão florido, sentado num banco de pedra, Luciano tinha um livro sobre os joelhos, e contemplava a paisagem serena.

Uma irmã veio dizer-lhe que alguém o esperava na portaria.

— Uma visita — esclareceu.

— Póde mandá-la aqui? — pediu Luciano, sem erguer-se.

A irmã ficou um momento indecisa. Depois retirou-se.

Novamente só, Luciano pôs-se a meditar. Fazia quatro meses que se achava no Sanatório, e nunca um parente, nunca um amigo viera vê-lo.

Durante quatro meses as suas cartas haviam ficado sem resposta. O próprio diretor do Ginásio, que generosamente custeava o seu tratamento, nunca lhe havia escrito uma linha. Dis-se-lhe que o Olvido se antecipara à Morte.

Um ruído de passos fê-lo voltar a cabeça.

— Clara! — exclamou, erguendo-se vivamente e deixando cair o livro. Clara correu ao seu encontro, de braços abertos.

Luciano lá abriu os seios, para recebê-la, mas conteve-se, e recuou um passo.

Clara parou, ofegante.

— Póde beijar-me agora, querido! — exclamou.

E mais baixo, como quem conta um segredo:

— Agora não ha mais perigo, sabe?... Eu também estou...

*

DOIS COELHOS DE UMA CAJADADA

CARLOS II, de Inglaterra, assistia, um domingo, ao serviço divino, na capela do palácio e, seguindo o exemplo de seus nobres antepassados, começou a cabecear, sonolento. Pouco depois, um dos cortesãos começou a roncar e, ao ouvi-lo, o ministro do Senhor interrompeu o sermão e exclamou:

— Lord Landerdale, suplico que fiqueis de pé. Estais roncando tão alto que acabareis despertando o rei.



**...mas aquela fadiga e aquele
desânimo desapareceram com o
Vinho Reconstituente Silva Araujo."**

Cansaço fácil, indisposição, falta de ânimo para as tarefas mais simples? Tudo isso pode ser apenas sintôma de sangue desnutrido, de enfraquecimento geral. É a hora de recorrer ao fortificante há meio século recomendado por grandes médicos: o Vinho Reconstituente Silva Araujo.

A base de peptona, quina, e cálcio, é um tônico precioso, que restaura as energias perdidas. É ótimo estimulante do apetite, auxilia a bôa assimilação dos alimentos. Use o Vinho Reconstituente Silva Araujo, um produto de confiança.



O Professor
Oscar de Sousa
declarou:

"Aconselho e recomendo o Vinho Reconstituente Silva Araujo, cuja composição e rigorosa manipulação justificam os bons efeitos terapêuticos alcançados com o seu emprego"...

Vinho Reconstituente **SILVA ARAUJO**

O TÔNICO QUE VALE SAÚDE

J.W.T.

Grandes
médicos
o receitam
há mais de
50 anos.



A VIAGEM decorreu num delírio.

O trem, em vários lugares do percurso, passava por sob arcos festivos, entretecidos de folhagens e flores, como nas procissões da roça.

O povo em massa acorria às estações, deixando desertas casas e ruas, numa consagração enorme e inesperada ao seu candidato, ao seu único verdadeiro candidato em todos os tempos.

Nos vilarejos desconhecidos, nos quais não se deveria parar, os habitantes humildes e pobres reuniam-se em grupo compacto, tomavam a linha férrea em grande extensão, enfrentavam sem receio a locomotiva em marcha, obrigavam o combóio a deter-se.

Estrugiam vivas e palmas.

Oradores rudes, falando pelas populações obscuras, recebiam o excursionista ilustre com uma eloquência ingênua e sincera, que chegava a emocionar.

As filarmônicas roceiras, com as suas figuras desaguidadas, comprimidas entre o povo que enchia as plataformas, eram a um tempo grotescas e belas. Os músicos, metidos em ternos de brim engomado, olhos fitos na janela a que se debruçava o candidato, sopravam com furor os velhos instrumentos. O homem do bombo e dos pratos executava raivosamente a sua parte, com pancadas violentas, como se estivesse ali a malhar o próprio adversário odiado.

Havia qualquer coisa de religioso nas manifestações que explodiam.

Foguetes subiam ao ar, às centenas, crepitando jubilosamente no azul tranquilo.

Um padre, à frente do povo, em uma estaçãozinha toda enfeitada de bandeirolas e galhardetes, atirava apóstrofes atrevidas, com gestos largos e desordenados, que lhe descobriam os punhos:

— Cidadão Rui Barbosa! Tu, que és o salvador do Brasil...

A locomotiva silvava. A multidão, em que havia mulheres com crianças espantadas ao colo, bipartia-se. O trem abalava, devagar, entre aclamações. E toda aquela gente, em seguida, de novo formando um só grupo, punha-se a correr após o último carro, batendo palmas, arremessando flores, agitando lenços, até que o combóio desaparecesse de todo.

Entre uma e outra estação, pelos campos, à margem da linha, ao alto dos barrancos vermelhos, à entrada dos viadutos, magotes de roceiros, atraídos das lavouras distantes, erguiam os chapéus à passagem do trem, agitavam ramagens verdes, bradavam vivas.

Nos terreiros lisos e batidos, à frente das choupanas e casebres, ao longe, velhos cobertores e lençóis, pendurados a cordas esticadas, balouçavam ao vento, à guisa de humildes colgaduras alí estendidas pelos trabalhadores de enxada, em homenagem ao grande homem que passava...

Funda emoção transparecia no rosto dos viajantes, diante daquelas cenas inesquecíveis.

No carro destinado aos jornalistas, o representante de um jornal de S. Paulo indagou:

— Como se explica que essa gente, que nem sabe ler, ame e compreenda o gênio?

Fernando Emílio, que escrevia nervosamente, em meio ao tumulto das conversas em voz alta, das exclamações de surpresa, dos chamamentos que se cruzavam, disse que era o instinto infalível das multidões, qualquer coisa de superior que as animava e impelia.

Em plena exaltação, num entusiasmo febril, passava para o papel, em traços rápidos e brilhantes, as impressões daquelas horas de vertigem.

Em cada estação, saltava do carro, abria a custo passagem entre a densa multidão, corria ao telégrafo, expedia ao jornal a narrativa enérgica e vibrante da excursão gloriosa...

Para ele, não havia mais dúvidas, nem desânimos.

A reação popular obteria a vitória.

O Brasil finalmente acordava, para reerguer nos seus pulsos fortes o regime afundado na demoralização.

A palavra quasi divina de Rui Barbosa, propagando-se por todo o país, haveria de fazer com que este puzesse de pé as grandes e santas reivindicações...

Viveu, a viagem inteira, dentro da exaltação daquele sonho alto, sacudido a cada instante por arremessos e alvoroços de contentamento e esperança.

Ao regressar, oito dias depois, estava exausto das noites sem dormir, das refeições apressadas, do trabalho violento.



USE ESTE DEFUMADOR PARA PROTEGER SEU LAR, NO QUAL MANTERÁ UM AMBIENTE PURO, SADIO, FELIZ E PERFUMADO

F. S. NEVES - CX. POSTAL 2398 - RIO DE JANEIRO

PREÇO DA CAIXA COM 20 TABLETES : CR \$ 5,00

— enviada pelo correio

(DESEJAM-SE REPRESENTANTES)

Fotogravura Minas Gerais Ltda.

Rua Tupinambás, 905

Belo Horizonte - Minas

TELEFONE, 2-6525

MÁXIMA PERFEIÇÃO

E PRESTEZA NA

EXECUÇÃO DE CLICHÊS

TRICROMIAS E DOBLÊS
CLICHÊS EM ZINCO E COBRE
APARELHAMENTO MODERNO
— NO E COMPLETO —



Mal passou pelo jornal, logo se recolheu.

— D. Ernestina, a vitória é nossa! Desta vez não de ficar sabendo quanto vale o povo! Faça o favor de mandar aprontar-me um banho, um grande banho morno.

A dona da pensão fitava-o admirada.

— Jesus! Como o senhor está abatido! Até parece que voltou doente.

— Doente, eu? Qual nada! Isto é do trem, da poeira, do barulho, dos encontrões... Era gente como a senhora não pode imaginar!

— Esse negócio de política só serve mesmo para incomodar.

— Mas não se trata de política, dona Ernestina! Para o inferno, a politicagem! Contra ela é que nos batemos. Trata-se de uma cruzada pelo Brasil.

— Pois sim... Pois sim... Veremos depois. Olhe: vieram diversas cartas para o senhor. Estão na pequena mesa lá do quarto.

— Muito obrigado. Não se esqueça do banho. Bem grande...

Foi ler as cartas.

Uma era de casa. Todos bons, com muitas saudades. Outras eram de amigos da cidade e de fora, que o felicitavam pelos seus últimos artigos, pelo papel destacado que ele estava assumindo na campanha. Havia também uma de Geraldo Pinto, proprietário da "VOZ DO POVO. Não se esquecesse dos velhos amigos, da "humilde. tenda"

onde iniciara a carreira... Mandasse qualquer coisa para o semanário...

— Ora! Tanto trabalho que já tenho! Coitado do Geraldo... Hei de ver se lhe mando umas tiras. Talvez sobre o "promotoreco" da terra, aquela besta que se julga com suficiente capacidade para insultar ao Zé do Pato. Deixa-te estar, meu cavalo, deixa-te estar!

Depois do banho e do jantar, procurou dormir.

O corpo, lasso, doía-lhe todo. Pernas e braços pareciam ter recebido pancadas. No silêncio do quarto, era como se estivesse ainda dentro do vagão, a rolar, a rolar. O ruído do trem em marcha, ora agudo, ora surdo, as aclamações, os vivas, o rumor das multidões excitadas, as salvas de palmas, o estourar enervante dos foguetes, tudo continuava a vir-lhe aos ouvidos, nitidamente, incessantemente.

E quando o sono afinal lhe ia cerrando as pálpebras afigurou-se-lhe que via, em um relance, à frente de uma vasta multidão rumorosa, um homem todo de preto, descoberto, com uma coroa muito raspada e muito branca, avançando para a janela do vagão, a gesticular e a gritar.

Já dormindo, pareceu-lhe ouvir a voz energética e cheia, a voz entusiástica do padre da estação-zinha engalanada de bandeirolas e de galhardetes.

— Cidadão Rui Barbosa! Tu, que és o salvador do Brasil..."

Ouviu ainda o silvo da locomotiva, o rumor do trem que partia. A figura negra do padre, que avançava e gesticulava, esfumou-se na distância, desaparecendo.

O SOBRENATURAL INCLUSIVE CONTRA A CASPA

(CONCLUSÃO)

— Como vai ê se amigo esquiivo?

Me arrastou para um bar: velho costume... Precavidamente apalpei os bolsos, a ver se encontrava lá quantia suficiente para dois uísques. Não como parar na polícia... Domingos Eulálio Ramos, já agora muito sério, fez um gesto e falou:

— Sabe onde me encontro? Em Nova Esperança. Salubre burgo, tranquilo gentio.

Eu não podia acreditar que o homem fôsse o mesmo, tantos anos passados, com as mesmas palavras...

— Mantenho um escritório de advocacia. Porém, o que mais me interessa são os meus afazeres metafísicos, sabe? Dirijo o centro espirita de Nova Esperança.

Eu não podia esconder o meu espanto.

— Meditei muito, meu velho. Pervaguei por todas as religiões. E apenas um me pareceu o caminho ideal. A ele me entreguei de corpo e alma.

Vou fazer-lhe uma assombrosa revelação, sabe? Você se libertará do jugo férreo da dúvida.

Aí, pensei que ia desmaiar. Seria possível revelar ainda mais? Olhei inquieto para os lados, a ver se nos espreitavam. Domingos Eulálio Ramos não era capaz de longos intervalos. Pôs a mão no meu ombro, me fixou com seriedade:

— Não se esqueça de que vou iluminar o seu espírito cego, hein? E' uma conclusão rigorosamente científica, de suma importância.

Procurou qualquer sombra de hesitação nos meus olhos:

— Rigorosamente científica, ouviu?

E se abriu:

— Conclui, meu inciente amigo, que o sobrenatural não existe. Não acredita? Pois convença-se desta verdade, fruto da minha sabedoria. Não existe o sobrenatural. Existe é um natural desconhecido. E para o garçon: — Dois ecfráticos, fâmulos!

Houve pânico no bar.

* * *

COMO SE CONSERTA PORCELANA

PARA consertar porcelana, leva-se ao fogo uma colherinha de açúcar de 1.ª, em quantidade de água quente suficiente para que se dissolva bem; depois de frio junta-se-lhe uma clara de ôvo e bate-se tudo, bem.

Aquecem-se, então os bordos partidos do objeto de porcelana, aplica-se-lhes a cola e unem-se as duas partes, conservando-as bem apertadas até que se sequem.

* * *



A vida de hoje

precisa do ENO

porque a agitação cansa, a atividade gasta... ENO constitui a melhor ajuda para a "preguiça intestinal". Mas insista no único e verdadeiro "Sal de Fructa": - ENO!



ENO "Sal de Fructa"



Para o combate à caspa, nada melhor do que se empregar na lavação da cabeça, em substituição ao sabonete, uma mistura de duas gemas de ovo, bem batidas, com duzentas e cinquenta gramas de água quente.



Depois de friccionar bem o couro cabeludo com a mistura, enxaguar a cabeça em várias águas até se completar a limpeza.



Secar o cabelo, usando, para isto, apenas uma toalha felpuda, que se esfrega vigorosamente na cabeça.



Depois de bem secos os cabelos, pulverize-se o couro cabeludo com enxofre em pó.

Deve-se adotar, ao lado deste processo de extinção da caspa, uma alimentação sadia composta de carne assada, aves, frutas e verduras, eliminando, por completo, as massas.

NA CARTEIRA O SEU
DINHEIRO CORRE RISCO
E NÃO *Rende*



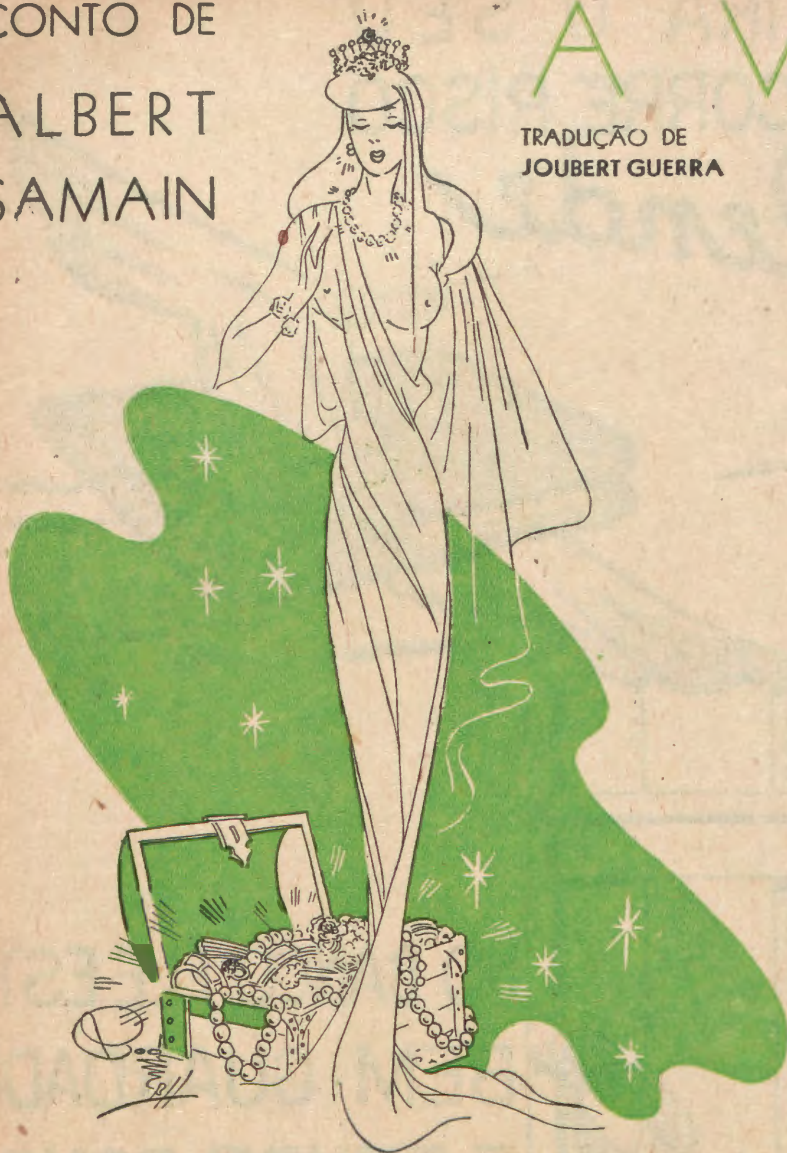
NO BANCO ÊLE ESTÁ
BEM GUARDADO
E RENDE BONS
Juros

PAGUE SEMPRE COM CHEQUE

CONTO DE ALBERT SAMAIN

TRADUÇÃO DE
JOUBERT GUERRA

A VITRINE



nam a acreditar que tenha acontecido efetivamente.

Havia, numa vitrine do tempo de Luiz XV, uma linda estatueta de Tanagra. Tinha os cabelos loiros como os raios do sol. O pescoço, fino e delicado, ostentava lindos colares de pedras faiscantes, que escorriam pelo colo magnificamente bem talhado e se aninhavam na abertura dos seios pequeninos e túmidos. Um longo véu, cheio de dobras, envolvia-a da cabeça aos pés, oferecendo à vista, discreta e velada, a tentação de um corpo moço, fresco e delicado.

Letras gregas gravadas no pedestal diziam o seu nome — Xanthis, nascida em Crissa, terra fecunda em vinhas, engastada à beira mar.

Xanthis era a vida, a luz que dava encantamento à vitrine.

Descia, às vezes, do pedestal, e, entre admiradores, executava danças sob os peristilos do templo de Artêmis.

Certo dia, quando dansava, recebeu a cerimoniosa visita de um vizinho, um velho marquês de Saxe, de requintada elegância, bem cativante ainda, apesar da lassitude que se observava nos seus traços. Esse ar de cansaço que deixava transparecer nos gestos, nos olhos e, sobretudo, na voz sempre um pouco velada, agradou profundamente a Xanthis. Conversaram longamente como se fossem velhos amigos. E à medida que o ouvia, Xanthis recordava velhas conversações que escutara noutros tempos, e revia fisionomias de olhos doces e serenos, que em tempos passados sentira junto de si em crepúsculos de oiro-rosa à beira mar.

As visitas do marquês se tornaram cada vez mais frequentes. E, assim, as relações rapidamente se estreitaram.

Chegava sempre muito cedo na sua carruagem de porcelana engravada de rosas. Deitada ainda, Xanthis se levantava às pressas, escolhendo sempre a toalette que melhor combinasse com a cor do céu ou o ritmo dos seus pensamentos. Ora um Pompadour leve e florido como uma manhã de primavera; ora um Watteau de setim melancólico, verde ou resedá; ora um Recamier, com palhetas de ouro.

E passeavam juntos, esquecidos das horas, perdidos no encan-

GOSTO das vitrines e dos mostruários. Sempre que me detenho a repará-los, qualquer coisa me diz que ali, naquelas joias de madeira e de cristal, onde fluam o aroma de velhos perfumes e uma enternecedora poeira do passado, onde a alma nobre e melancólica do Luxo vibra num silêncio de pensamento, também ali deve haver uma vida intensa e trepidante como a vida cá de fora, que transcorre, entretanto, silenciosa e calma, no segrêdo dos grandes cortinados, distante, bem distante da promiscuidade e da banalidade da vida real.

Em conjunto sugestivo, ali se encontram efetivamente reunidos todos os elementos necessários à existência, e, por isso mesmo, sempre me pareceu que seria, em

verdade, um refúgio magnífico para almas delicadas, evadidas do útil, definitivamente integradas no supérfluo.

A solicitude com que sempre encarei esse ponto de vista proporcionou-me relações interessantíssimas e, entre elas, as que hoje mantenho com uma velha tabaqueira de prata, em cujo dorso se vê, em magnífico cinzel, o triunfo de Alexandre o Grande sobre Pórus, rei das Índias.

Certa tarde, na intimidade de um crepúsculo penetrante, contu-me a velha tabaqueira, uma história emocionante, tão dramática, e de moralidade tão edificante, que não me furto ao desejo de reproduzi-la para aqueles que, amantes do sonho, se dispo-

SENTIMENTAL

tamento dos grandes parques de relva fresca, gozando, a plenos pulmões, o ar puro dos jardins magnificamente decorados com estátuas suntuosas e imponentes jatos d'água, que se elevavam a grandes alturas. Almoçavam sentados na relva e, quando regressavam passo a passo, recebiam, satisfeitos, cortesias reverências dos pastores, que encontravam na estrada.

Uma vida verdadeiramente feliz.

Certo dia, o marquês levou-a à casa de um grande músico, um jovem busto de mármore. Xanthis compreendeu, logo, que lhe causara profunda impressão. Olhava-a de um modo diferente, bastante ousado mesmo, com os olhos fixos, e com tamanho calor, que ela se viá obrigada a baixar as pálpebras. E quando êle começou a tocar a convite do marquês, Xanthis teve a impressão que se transportara para um mundo diferente, violentamente arrastada pelos cabelos por mão invisível.

Imóvel, silenciosa, como que fascinada, indiferente às palavras que o marquês, de vez em quando, sussurrava aos seus ouvidos, Xanthis nada mais via senão os olhos do músico que, numa linguagem muda, porém, apaixonada e ardente, lhe revelavam, pela primeira vez, a angústia da tristeza. Uma tristeza profunda, um intenso desejo de isolamento, de absoluta solidão. Logo que deixaram a casa do músico, pretextando uma indisposição momentânea, despediu-se secamente o marquês e retornou ansiosa ao seu pedestal.

Efetivamente, para a exaltação do sentimento, nada melhor que a calma, a doçura da solidão.

Sozinha, na quietude do pedestal, desceu ao fundo do próprio ser, e começou a lembrar, cheia de enternecimento, a imagem querida do músico; seus olhos ternos, profundos como cavernas povoadas de mistérios; seu semblante encantador, a boca rasgada, ardente e até mesmo trágica, muitas vezes.

Na manhã seguinte, atirou-se, radiante, ao pescoço do marquês, reconheceda pela amizade que lhe proporcionara. Desde então, sua vida tomou um novo ritmo, transformou-se inteiramente, tor-

nando-se melhor e muito mais interessante.

Passava sempre as manhãs ao lado do marquês, ora passeando, ora fazendo visitas. Mas, à tarde, corria, ansiosa, para junto do busto de mármore, saturada das futilidades a que se vira obrigada durante o dia, fatigada de madrigais e epigramas.

Tomando-lhe a cabeça entre as mãos, os olhos apaixonadamente perdidos nos olhos dela, o músico beijava-a em silêncio, demonstradamente, ardentemente, enquanto lá fora a tarde caía lentamente, os cortinados se cobriam de sombras e a escuridão ia crescendo pouco a pouco. Sentavam-se um ao lado do outro e começavam então a feerie de sons.

A princípio, uma melodia muito terna, suave, embaladora; depois, pouco a pouco, vinham suspiros, queixas, soluços, ais aflitivos, murmúrios muito ligeiros; a seguir, nervosamente, o frêmito de braços que se apertam com sofreguidão, de corpos que se entrelaçam, que se estreitam apaixonadamente; depois, de repente, tudo se transformava em doçura, em harmonia, numa carícia que penetrava suavemente o coração, que elevava pensamento a alturas infinitas de doces melodias em paraísos diferentes.

Outras vezes, ficava horas esquecidas, ouvindo a história da vida do músico. Uma vida de lutas, de decepções, de tremendos revezes, que experimentara pelo mundo em fora. Quando lembrava passagens muito tristes, os soluços lhe embargavam a voz; então, aconchegando-se a Xanthis, apoiava a cabeça sobre os seus seios nus, e com voz infantil, dizia-lhe frases estranhas, inteiramente bizarras que a desconcertavam por completo, pronunciadas, entretanto, com tamanho acento de ternura, que constituíam para ela encantadores cumprimentos, bem diferentes dos costumeiros galanteios do marquês.

E as horas iam assim passando rapidamente. Pouco a pouco, a lua se infiltrava por entre os grandes cortinados, enchendo a vitrine de reflexos claros, de raios prateados; a música, tocada em surdina, parecia que vinha, do ar, as notas tinham cintilações de estrelas longínquas. E só quan-

do o pêndulo batia, afinal, meia-noite, Xanthis, com pesar, se decidia a partir. Jogava a capa perfumada sobre as espáduas nuas e fugia, depois de um beijo melancólico e apressado.

Sempre que saía da casa do músico, dizia a si mesma que nunca mais regressaria àquela hora, pois, para chegar ao pedestal, era forçada a passar junto de um horrendo macaco de bronze que a esperava sempre com um sorriso canalha. Mas as horas passavam insensivelmente e, quando saía, se lembrava, com grande pesar, que estava ainda sujeita àquele vexame.

Certo dia, um novo personagem surgiu inesperadamente na vitrine. Era um pequeno fauno de bronze, de riso bestial, pretensioso e mal educado. E não perdeu um minuto, sequer. Pôs-se a olhar para Xanthis, e com um sorriso chelo de malícia, ficou a encará-la, insistentemente com uma familiaridade de velho conhecido.

Longe de se sentir ofendida Xanthis ficou também, a olhar para êle satisfeita e até mesmo orgulhosa, inteiramente indiferente ao despeito e à fúria do marquês, que lhe dizia baixo aos ouvidos: "Não compreendo por que se mostra tão indulgente diante da insolência deste grosseirão".

Alguns dias depois, Xanthis que tinha ordinariamente um temperamento calmo e dócil, modificou-se inteiramente, tornando-se impaciente e ríspida.

Certa tarde, em casa do músico, estava extremamente nervosa, agitada, impaciente, profundamente aborrecida. Interpelada pelo músico, respondeu, secamente, que tinha por hábito guardar seus próprios segredos. O músico, está claro, não gostou da resposta, irritou-se e ofendeu a por sua vez.

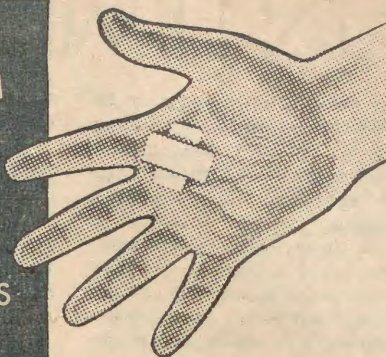
Xanthis censurou, amargamente, a ingratidão do amigo, e, com os olhos marejados de lágrimas, os seios ligeiramente agitados, começou a chorar copiosamente. O músico pediu-lhe perdão: procurou consolá-la como a uma criança, suplicou ardentemente que esquecesse as ofensas que lhe dirigira, conseguindo, afinal, que ela o abraçasse com ternura. Começou a tocar um arden-

"apassionato", mas Xanthis levantou-se bruscamente, alegando achar-se indisposta em virtude das emoções que acabara de experimentar, e retirou-se apressadamente, deixando o pobre m

[illegible]

LYSOFORM

ANTISSÉPTICO USADO HÁ 45 ANOS
EM TODO O MUNDO



PANAM

X X

Na manhã seguinte, a vitrine se cobriu de luto. Uma écharpe preta encobria todas as cabeças. Até mesmo os pesados reposteis-



INDICADOR

de Ciudad



ne: 2-2919

Phone: 2-6067.

BULO HORIZONTE

ros manifestaram o seu extremo pesar, conservando-se semicerrados, cobertos de crepe.

Como luzes que se apagam, todas as pedras preciosas dos anéis e dos colares extinguiram o seu brilho, apagaram as suas cintilações, deixaram, como por encanto, de luzir.

Os grandes frascos cinzelados abriram-se espontaneamente oferecendo à pequenina alma de Xanthis a homenagem suprema dos seus raros perfumes, de suas exóticas essências; e até mesmo o sino de Saint Trophime chorou, desolado, um plangente dobre de finados.

O pobre marquês, coitado, ficara consternado, e não cessava de exclamar, dominado por um desespero atroz: Ah! Xanthis, minha Xanthis querida, como poderei viver agora sem você! Escravo livre dos grilhões, de que me serve, entretanto, a liberdade? Chorou copiosamente a noite inteira. De manhã, banhado ainda em lágrimas, continuava a lamentar a grande desgraça, quando, de repente, caiu ao chão, descolada, sua fina cabeça, desfazendo-se em mil pedaços.

Na vitrine, unânime foi a revolta contra o fauno. Todos exigiam que fosse severamente punido, o que não tardou a acontecer, efetivamente, pois, logo depois foi vendido como indesejável por prego irrisório.

E começou então para êle uma série de tremendos revezes. Andou entre as mãos de reles vendedores ambulantes; conheceu o exílio poeirento dos cantos escuros onde jamais entrava um raio de luz; experimentou a aflição das teias de aranha. Tornou-se desfigurado, irreconhecível, um objeto inteiramente sem valor. E foi, afinal, esbarrar no "trottoir", na abjeção infame dos refugos, entre ferros velhos e retratos de família.

Evidentemente, tantos e tamanhos dissabores constituiriam assunto magnifico para os moralistas. A mim, confesso, não me agrada semelhante função. Deixo que cada um tire, por conta própria, as deduções que muito bem entender.

Prefiro lembrar, cheio de enternecimento e de saudade, a vitrine coberta de luto, onde flutuava ainda a doce imagem de Xanthis, da loira Xanthis de Crissa, e, com o pensamento solto, chego a imaginar que toco intencionalmente com os dedos numa velha caixinha de música e ouço sair de dentro dela, como notas suaves e longínquas, um velho perfume do passado, que traduz, na sua imensa tristeza, a fragilidade e a melancolia dos amores passageiros.

Dê um colorido novo —



— à graça de suas mãos!

• Jóias fulgurantes, de colorido singular, cheias de vida! — eis o que são as unhas transfiguradas pela magia inconfundível do esmalte CUTEX! Tais jóias — o mais encantador realce das mãos femininas — custam apenas alguns momentos de cuidado. Sim, porque CUTEX é de aplicação fácil e secagem rápida, permanecendo, longos dias, tão lindo e vívido como no primeiro momento. Experimente-o e verá quanto contribue para o encanto de suas mãos!

ESMALTE

CUTEX



O Esmalte Mais Popular em Todo o Mundo!

ACIDENTE DE VIA-FERREA.

UM inglês viaja com seu criado, Sam.

O trem descarrila, e o inglês rola numa ribanceira, sem se ferir.

— Onde está Sam? — Pergunta, levantando-se.

— Do outro lado, cortado ao meio.

— Ao meio? Então veja, por favor, em qual das duas metades estão as minhas chaves.

x x x

A enfermeira: — Preciso de mais algumas informações. E' casado?

O doente: — Não sou. Este desastre foi a peor cousa que já me succedeu.



AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM CÔRES E PADRÕES, RECEBIDOS DOS MAIS AFAMADOS FABRICANTES.



PALACIO DAS SEDAS

AV. AFONSO PENA, 723

MUITOS pais suportam pacientemente o mau humor de seus filhos pequenos que não teem com que se distrair. Uma coleção de bons livros infantis, além de os entreter, enriquecerá os seus corações de sentimentos nobres.

* * *

ONTEM
TOSSINDO

HOJE
SORRINDO



EM 24 HORAS
DEITRO
DE FLUXO
E VAZ
MANIFESTAÇÃO

**PEITORAL
DE ANGIO
PELOTENSE**

EXCELENTE TONICO DOS PULMÕES



A leitura de bons autores educa o gosto e instrue, cooperando para desenvolver a facilidade na conversação. Graças à boa leitura, em livros e revistas, muitas moças podem exibir uma palestra agradável e atraente, que contribue para realçar sobremaneira a sua personalidade.

DETALHES IMPORTANTES

HA' PESSOAS que ao falar ao telefone fazem tantos trejeitos e gestos para se tornarem interessantes que, ao contrário, se tornam o alvo de piadas e críticas provocadas pela atitude ridícula que assumem:

— |||| —

SÓ SE PERDÔA o ruído ao tomar qualquer bebida, quando involuntário.

Também não é correto esgotar o conteúdo de uma chavena, de uma ou duas vezes, sem descansá-la no pires, entre cada gole sorvido. Não obstante essa falta é muito observada nos bares e nas confeitarias.

— |||| —

SE UM cavalheiro e uma senhora falam ao mesmo tempo, o cavalheiro deve se calar, cedendo a palavra à dama. Se fôrem dois senhores, falará o mais idoso, ou o de maior representação social.

— |||| —

SE BEM que não seja bonito comer-se um sanduíche, segurando-o com as mãos, são muitos os que assim procedem em público, em vez de usarem os talheres apropriados.

— |||| —

ESPERAR a última hora para mandar um convite, incorre-se no perigo de não se poder contar com a presença de pessoas as quais muito se desejariam. Todos os convites devem ser remetidos com dez dias de antecedência, pelo menos.



ALBERTO OLAVO

UMA das campanhas mais necessárias ao Brasil atual é a de valorizar o trabalho, que dia a dia se desmoraliza cada vez mais. Pode-se dizer mesmo, — e isto já se propala nas esquinas —, que o homem trabalhador não ganha dinheiro em nossos dias. O que obtém com o suor do rosto é insuficiente para ser devorado pelos que o ganham sem esforço, sem exercer função útil ao progresso da comunhão. A atividade, a operosidade do maior número, é explorada pela astúcia da minoria. Isto é grave, há de ter consequências desastrosas, as quais costumam vir, como ensina a história, de um momento para o outro, inopinadamente, dramaticamente, à semelhança da tempestade.

A ansia de pecunia nunca constituirá vitalidade da Nação se não se animar de finalidade humana ou altruista, isto é, se não tiver como escopo espalhar a beleza, difundir a justiça, disseminar a felicidade entre os homens. Impossível negar tal verdade. A ambição egoísta do dinheiro é como a lepra, não só macula a alma de quem a possui como se transmite a todos. Ao cabo de tudo, ninguém se salva, nem ainda aqueles que pareciam menos vulneráveis a seu contágio. Além do mais, dinheiro fácil acarreta luxo, e o luxo, a luxúria. E onde impera a luxúria verifica-se logo a dissolução moral, dissolução dos costumes. Então, como se fôsse um edifício abalado na base, a organização social vem abaixo, como fendida por um raio.

Quantos exemplos históricos não se podem citar neste sentido? São às centenas, sendo o mais recente o de ontem, o espetáculo da França, que não resistiu ao primeiro abalo forte vindo do exterior, ruindo como se fôra um castelo de papel.

E' pois, um dever de todo cidadão conciente de tais verdades simples mas imperiosas como as leis da natureza, empregar esforços na sua atividade prática e na sua capacidade apostolar para que se modifique esta mentalidade imediatista e sensual, a qual infelizmente vai pouco a pouco dominando as nossas camadas sociais.

Todos os homens de pensamento e de cultura no Brasil, estão fazendo avisos sobre este ponto. E' preciso ouvi-los.

Aqui nesta nossa modesta oficina de arte e de idéia, já nos traçamos um programa moldado em tais princípios de reação a esta onda anárquica. E' um setor humilde, o nosso, mas o que pretendemos realizar é o serviço do público educando-o orientando-o, ensinando-lhe o bom caminho.

Esta revista é criação pessoal de Miranda e Castro. Homem dotado de enérgica capacidade de trabalho, tem êle recebido, algumas vezes, convite para se dedicar a atividades mais fáceis e mais rendosas. Tem, porém, resistido. E' que, fascinado pela sua criação, pelo seu desejo de dotar Minas de um órgão de publicidade honesto, patriótico e humano, não quer se desviar de sua vocação na qual pode dar ao povo, como tem dado, noção de beleza, noção de justiça, noção de bondade, melhorando o homem dentro da vida.

O fim visado é simples: — manter uma revista que, pelo gosto artístico, pelo amor da verdade pelo calor da bondade, penetre os lares mineiros penetre a sociedade mineira e aí espalhe e comunique a felicidade da vida alegre e singela, dentro do sentido de nossa evolução moral e artística. Não temos fito de ganho e esperamos que este não venha como expressão espontânea da convicção geral de que esta revista seja uma instituição útil, necessária, e, se possível, imprescindível ao gosto e ao progresso de Minas.

Aqui congregamos todos os artistas de valor moços ou velhos, de quaisquer escolas literárias porque o que desejamos é incentivar os trabalhadores eficientes de nossa terra.

Somos como Ford — todo dia empregamos diligência em aperfeiçoar o nosso produto e barateá-lo o mais possível, perseguindo o ideal de dá-lo de graça ao consumidor.

Não contamos senão com o público e com o seu espírito de justiça. E a verdade é que, com este número, já estamos divisando a vitória completa, após cinco anos de luta agradável.

VITRINE LITERARIA

CRISTIANO LINHARES

UM LIVRO PARA VOCE

Uma das figuras dominadoras da humanidade cristã foi Elisabeth Leseur, mulher verdadeiramente extraordinária pela vida que viveu e pelos pensamentos que deixou escritos, os quais constituem um consolo inexgotável para os sofredores.

O seu "Jornal" e "pensamentos de cada dia" foram traduzidos para o português, com um prefácio do Cardeal Gasparri, com uma explicação sobre a sua existência, escrita pelo seu marido e uma apresentação de Carlos de Laet.

Não há obra mais meritória do que esta. Basta dizer que o esposo de Elisabeth era incréu e a leitura do jornal deixado por ela o converteu. E isto mesmo ela o esperava com uma certeza completa, com a convicção que vem da fé.

Achamos necessário que este livro seja meditado por todos, dizemos de propósito meditado, porque só assim é que deve ser lido. Aqui não há vaidade, artifício ou fito de arte. Há somente a crença viva e atuante, capaz de abalar qualquer espírito cético, qualquer coração empedernido.

Nos momentos de dor ou de inquietação, o convívio espiritual com Elisabeth Leseur tem a força de uma transfiguração, tem o poder de sustentar a alma, o coração nos seus desânimos ou desfalecimentos. E nada melhor do que isto. Este mundo que aí vemos está sem fé, sem fraternidade humana, sem bondade. Não é possível continuar assim, porque todos sofrem por esses desvios. É indispensável voltar quanto antes ao Cristo, voltar à vida cristã, para bem de todos, para felicidade de todos.

O Jornal de Elisabeth é um caminho iluminado que nos conduz ao seio do mestre único da vida — que é Jesus. Tudo o mais é inquietação.

Pedimos às mulheres que atendam ao nosso pedido: — leiam este livro admirável. Leiam que nos ficarão devendo um favor inesquecível.

* * *

LIVROS NOVOS

VIDA E AVENTURA DE PEDRO MALASARTE — José Vieira — Edições José Olímpio.

NESSE livro que acaba de ser editado, e que constitui uma originalíssima realização romanesca, vemos Pedro Malasarte recorrendo aos mais variados estratagemas para dessembarçar-se das aperturas da vida. Nenhuma antipatia nos desperta, porém, as suas malandragens, nas quais vemos sempre as consequências de uma fatalidade inevitável.

VIDAS AVULSAS — Alfredo Mesquita — Edições José Olímpio.

"VIDAS AVULSAS", que a Livraria José Olímpio acaba de editar, é a obra de um espírito creador, habituado a objetivar caracteres humanos. Trata-se de um romance sério, trabalhado, cheio de intenções, no qual o público distinguirá, certamente, uma mensagem.

OS MAIS BELOS CONTOS RUSSOS — Editora Vecchi.

COM verdadeiras joias literárias — contos trágicos, amorosos, poéticos, humorísticos, históricos — a conhecida Editora Vecchi acaba de lançar esta coletânea, onde o leitor encontra, reunidos, os mais altos valores da moderna literatura russa, como: Tolstoi, Dostoevsk, Pushkin, Gogol, Turgeniev, Korolenko, Gorki, e outros.

DUAS IRMÃS — Almir de Andrade — Edições José Olímpio.

ESSE romance que acaba de ser editado é moldado a agradar aos leitores. O seu tema pode ser resumido no seguinte: — duas almas irmãs, no mesmo anseio de ventura, e o impasse que o destino cria para as nossas melhores aspirações. Em torno disso o autor bordou uma história comovente e profundamente humana. RAZÃO E SENTIMENTO — Jane Austen — Edições José Olímpio.

A CABA de aparecer, da autoria de Jane Austen, o romance "Razão e Sentimento", obra de real valor, muito recomendável aos amantes da boa leitura. Grande psicóloga que é, Jane Austen conhece a fundo os personagens do seu romance, tornando-o, por isso, muito agradável. GRANDE E ESTRANHO E' O MUNDO — Ciro Alegria — Edição José Olímpio.

A LIVRARIA José Olímpio acaba de oferecer ao público, a versão brasileira de "Grande e Estranho é o Mundo" de autoria de Ciro Alegria, obra gigantesca que obteve o 1.º lugar no concurso de novelas Latino-Americano em 1941, patrocinado pela União Pan-Americana.

TERRA BANDEIRANTE — Célio Conde Leite — Edição da Empresa Gráfica da "Revista dos Tribunais".

A CABA de aparecer "Terra Bandeirante" da autoria de Célio Conde Leite, contendo impressões do Estado de São Paulo. Muito bem organizado, com boas fotografias da grande metrópole, é bem o índice do progresso daquele Estado e das suas grandes indústrias.

"MEDITERRANEO" — Panait Istrati — Edições Pongetti.

"MEDITERRANEO" é o romance de Adriano Zogroff, uma alma nomade sempre em busca de uma paisagem ou de um amigo deixado ficar numa de suas peregrinações pela orla magnífica do Mediterraneo. Nessa obra o autor nos delicia com capítulos de uma leitura agradável e instrutiva.

"OS CONQUISTADORES" — André Malraux — Edições Pongetti.

MUITO bem traduzido para o nosso idioma, "Os Conquistadores" se apresenta agora ao público como documentário precioso dos dias trágicos e tumultuosos da guerra civil de Cantão.

"POEMAS ANTIGOS" — Vinício da Veiga — Edições Pongetti.

EMBORA intitulados "Poemas Antigos" os limpidos versos de Vinício da Veiga são novos pela sua originalidade. É um livro que a gente lê com agrado e merece figurar entre os melhores da poesia brasileira.

"POIS NÃO, EXCELENCIA!" — Isa Américo dos Reis — Edições Pongetti.

TUDO que se pode exigir de um humorista é resumido nas páginas deste livro encantador que marca a estreia feliz de Isa Américo dos Reis. Essa escritora se revela segura no genero, merecendo mesmo as honras de uma recepção calorosa.

"A EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO DIALETICO" — Vitor Visconti — Edições Pongetti.

JÁ em segunda edição esse livro de Vitor Visconti, obra que teve repercussão por toda a América Latina e foi julgada por Fortunat Strowsky, membro da Sorbone, como verdadeira renovação do pensamento filosófico.

"NOS EXTREMOS DE UM CORREDOR ESCURO" — Matos Pimentel — Edições Pongetti.

MAIS do que simples trama amorosa sem qualquer penetração psicológica, o romance de Matos Pimentel representa o estudo profundo de uma alma atribulada desde a infância pelo choque de uma revelação brutal. "Nos Extremos de um Corredor Escuro" merece ser lido e meditado.

"BYRON" — André Maurois — Edições Pongetti.

DE indissolvel realismo, essa obra de André Maurois, que acaba de ser editada pelos Irmãos Pongetti, merece louvores pelo cuidado com que foi tratada. Aconselhamos a sua leitura aos amantes dos bons romances e das leituras instrutivas.

O PRINCEPE DO ANEL DE OURO — Edições Melhoramentos.

A conhecida "Biblioteca Infantil" que as Edições Melhoramentos veem publicando há longos anos e cuja difusão em nosso mundo infantil é notável, acaba de ser enriquecida com mais uma história, intitulada "O PRINCEPE DO ANEL DE OURO", história cuja preferência está desde já assegurada, dado o interesse que desperta a sua leitura.

O ESTÁDIO — Edições Melhoramentos
Espera-se o maior sucesso para O ESTÁDIO, que as Edições Melhoramentos acabam de editar e que faz parte da série "O Pequeno Engenhairo". Compõe-se O ESTÁDIO de folhas de ca tolinha, para se recortar e armar. Trabalho muito sugestivo e que dá oportunidade à garotada de conhecer o grande e majestoso monumento paulista de que é cópia.

ELETRÔNICA — UMA NOVA CIÊNCIA PARA UM MUNDO NOVO.

Apareceu e já está sendo distribuído o brilhante opusculo — "ELETRÔNICA" — numa edição da General Electric, firma bastante conceituada em todo o Brasil. Todo em polícoria e impresso em papel "couché" contém farta ilustração e explicações sobre as valvulas eletrônicas como fator de grande importância para a economia nacional.

A BESTA HUMANA — Emile Zola — Edições Vecchi.

Se ao ver a luz pública pela primeira vez, A BESTA HUMANA, esse extraordinário romance em que se intercalam a paixão amorosa e a patologia, alcançou o êxito retumbante que tanto merecia, deu recentemente provas de sua juventude perene, como obra de arte que é, ao ser aclamada agora por multidões entusiastas reunidas nas platéias cinematográficas de todo o mundo. Em rica encadernação esse romance acaba de nos ser apresentado pela Editora Vecchi, do Rio de Janeiro.

"AMO!" — J. G. de Araújo Jorge — Edições Vecchi.

Acaba de ser reeditado pela Casa Editora Vecchi o livro "AMO!" — uma das melhores coletâneas de versos líricos até agora aparecidas no Brasil. Seu autor, bastante conhecido tanto no Brasil como no estrangeiro, é um dos grandes valores contemporâneos, apesar de bastante jovem ainda.

O PROFESSOR — Romance de Charlotte Bronte — Trad. de Raul Lima — Livraria José Olímpio Editora.

ADMIRAVEL tradução para o nosso idioma. Como todos os romances de Charlotte Bronte, nos quais a autora aproveitava sempre o exemplo de sua vida para lhes dar um cunho realista, O PROFESSOR agrada desde as suas primeiras páginas.

Charlotte Bronte narra-nos a odisséia de um moço pobre de maneira bem diversa da que o fez Octave Feuillet. Os amores, os reveses, as lutas de William, o professor, possuem um estremecimento humano, levando-nos a sentir a alma na figura romântica do herói. Isto, principalmente, porque é a própria Charlotte Bronte que vive e palpita no personagem, são episódios da sua existência que aí aparecem habilmente disfarçados. Um romance humano e empolgante eis o que o leitor encontrará em tais páginas.

ESPETROS DA INTOLERANCIA — Fernando Levski — Edições e Publicações Brasil.

Acaba de aparecer o livro cujo nome encima esta notícia da autoria de Fernando Levski. Esse livro, que é um documentário das atrocidades e da barbaria praticada pelos nazistas contra o povo judeu, agrada pela maneira de contar as cousas

POETAS E PROSADORES

GERALDO TEIXEIRA DA COSTA é um homem de gestos sóbrios, de palavras calmas e de aparente tranquilidade. Parece que nunca teve mocidade gesticulante. E assim é, porque foi sempre introspectivo, sempre propenso à meditação e ao recolhimento.

Formado em direito, aceitou uma promotoria, que exerceu com a honestidade que o marca. Mas, ao fim de certo tempo, não pôde deixar de ceder à vocação, que é o jornalismo, que são as letras. Voltou às lides da imprensa. E' aí o seu lugar, aquela posição que ninguém pode deixar de assumir na vida, como imperativo do destino.

No jornal, é ele trabalhador silencioso e fecundo, escrevendo diariamente sobre todo assunto de interesse público. Homem destituído de paixão, dotado de espírito isento, seus artigos e comentários são esclarecedores e oportunos, representam uma matéria analítica e orientadora, que muito concorre para a segurança pública em termos de opinião.

O povo do Brasil possui muita sensibilidade, deleita-se com as soluções humanas dos problemas. Para convencê-lo é necessário comovê-lo. A bondade para ele é o melhor argumento, porque tem inata a vocação cristã. Em muita parte, vem daí o ascendente intelectual de Geraldo Teixeira. A sua palavra está embebida de sensibilidade, posta a serviço de seus dons psicológicos, de seu senso de oportunidade, de sua compreensão de sofrimento aos homens. Está diariamente interessado pela dor dos humildes.

Defende os seus pontos de vista sem espírito polémico, até ao contrário, difunde-os com a emoção da poesia e com espontaneidade e naturalidade. Tudo isso são armas da boa persuasão.

Quando fere o tema propriamente

* * *

GEOGRAFIA DO BRASIL — Moysés Gicovate — Edições Melhoramentos.

VEM de ser lançada agora pelas Edições Melhoramentos, a 4.ª série, da GEOGRAFIA DO BRASIL, de Moysés Gicovate.

Focalizando a Geografia Regional do Brasil, o volume se apresenta magnificamente ilustrado e representa um esforço realmente sério para servir aos seus objetivos.

FLEURS CHOISIES DE LA LITTÉRA-



Geraldo Teixeira da Costa

literário, define-se como excelente escritor, porque tem pensamento, graça, estilo agradável e sinceridade, sinceridade que se espelha na linguagem clara, inimiga do artifício.

Sua bondade, modestia e suavidade de trato grangeiam-lhe uma grande quantidade de amigos, que gostam de sua convivência e que não podem se afastar dele.

Ele cativa devagar e sem esforço. Não perde os amigos que faz, pois o seu convívio aumenta a admiração e a amizade. Geraldo é homem de fino pensamento e de coração comunicativo.

* * *

POESIA FRANÇAISE — Julien Faurel — Edições Melhoramentos.

COM magnífica encadernação e ótimo trabalho de seleção, vem de ser lançada a obra epigrafiada, que se destina ao 1.º ciclo colegial, com produções escolhidas entre os autores do século XVIII.

E' mais uma ótima contribuição das Edições Melhoramentos para os estudantes da língua de Voltaire.

JOÃO LUIZ

A TESOURA FELIZ

O ALFAIATE QUE VESTE A ELITE BELORIZONTINA

Rua Espírito Santo, 621 - 1.º andar-Sala 9 - Fone 2-5264 - Belo Horizonte



HA', SEM dúvida, multiplas razões para que nos ufanemos de nosso país. O ilustre e saudoso Conde de Afonso Celso enumerou as principais delas, em seu livro conhecido e magnífico.

Restam, entretanto, muitas e muitas outras, que a gente vai assinalando e recolhendo, através da existência: umas maiores, outras menores, mas tôdas caracteristicamente definidoras de peculiaridades de que nos devemos envaidecer. Uma delas, e de maior importância, é a tranquilidade em que vivemos, apesar de estarmos em guerra, a segurança em que nos achamos, a despreocupação com que transitamos pelas ruas, quando o incendio e a ruína apavoram outros povos. A inquietação universal, verdade, verdade, só a conhecemos nos jornais e pelos livros. Para nós ela não vai, até agora, além da dificuldade do açúcar e da falta de gasolina... Sentimos todo o brilho do sol brasileiro, toda a vida de nosso ar, toda a alegria que nos cerca, e que vem de tudo: da natureza, dos animais, das coisas e até dos homens.

Continuamos a olhar para o céu com extase, certos de que de lá não virá nem um paraquedista. As orlas de nossas montanhas não nos causam sobressaltos.

Sabemos que do lado de lá não avançam exércitos...

E, na rua, por mais que estejamos preocupados com a solução de um interesse particular qualquer, quasi sempre de ordem financeira, porque ainda não houve economista genial — nem aqui nem na Rússia — que resolvesse a velha turra entre a Receita e a Despesa, ainda encontramos o amigo que nos faz parar, convidando-nos para um café, querendo contar-nos uma anedota, a "última"...

Porque toda anedota é sempre a "última", para aqueles que as contam. E eles nunca têm a delusão, porque tanto é falta de educação perguntar a uma senhora quanto anos tem, como dizer ao contador de anedotas que era conhecida e velha aquela que ele nos trouxe, pressuroso e risonho. E o contador de anedotas está em toda parte, mesmo nos lugares mais graves.

E' o funcionário a quem nos dirigimos na repartição, pedindo informações urgentes sobre um papel. E' o outro, que está atrás do "guichet" de um Banco e que não se atrapalha nas contas, apesar de entremear cada operação com uma anedota.

E' o professor, que conta a sua da catedra à classe, como aperitivo para a aula enfadonha. E' o médico que, enquanto aplica o termômetro no doente, faz a família esquecer a angústia em que se acha e rir gostosamente.

E' o rapaz que nos vende cigarros no balcão. E' o padeiro, é o leiteiro, é a nossa cosinheira.

E' até o agiota, que, antes de entrar no assunto escabroso dos juros, conta ao cliente a última anedota, chegando até a aparecer com alma aos seus olhos.

Não há um só brasileiro que um só dia deite a cabeça no travesseiro, para dormir, que não esteja abastecido com uma nova provisão de anedotas, de todos os geltos, tons e nacionalidades. Anedotas de guerra, anedotas nacionais e estrangeiras, anedotas comerciais, esportivas, políticas, científicas, literárias, financeiras, culinárias; anedotas para todos os gêneros, para menores como para maiores de 18 anos, anedotas para todas as idades e anedotas também só para homens...

São todas profundamente sedativas. Não há máguia, nem maus pressentimentos que não desapareçam, para ceder lugar, ao menos por alguns minutos, à euforia que a anedota produz. E como em cada lugar para onde vamos há sempre alguém a nos esperar com um sorriso, para contar-nos a "última", às vezes, à vista de todos, orgulhosamente, outras vezes arrastando-nos para um canto e narrando-a baixinho — a maior parte do nosso dia transcorre sob a ação analgésica desses comprimidos, com que liberalmente nos brindam, mesmo os indivíduos mais seguros, que não gostam sequer de oferecer cigarros aos amigos.

O "contador de anedotas" é incontestavelmente um ser de utilidade pública... Ele faz parte da nossa paisagem. Dá-nos o sorriso, destrancando as caras mais fechadas e, sobretudo, é o distribuidor do ópio que faz esquecer... Nunca deixarei de parar, por mais apressado ou angustiado que esteja, quando me chama o homem que tem uma anedota para contar...

Na Europa, nos grandes países europeus, civilizados e importantes, seria possível, hoje, o "contador de anedotas"?

E' mais um motivo, que recolho na vida, para ufanar-me de meu país... Se não fosse o "contador de anedotas", que seria do Brasil?

GRITO DO SEXO •

(SENHORINHA ICARAI)

Nova e refundida edição do romance de estréia de Alvarus de Oliveira — Um romance dos nossos dias, num ambiente de amor, graça e prazer!

ATENDEM-SE PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL — CAIXA POSTAL 2956 — RIO

PREPARE-SE PARA O DIA DE AMANHÃ

PARA VIVER E VENCER NA SOCIEDADE FUTURA É
INDISPENSÁVEL UM MÍNIMO DE CONHECIMENTOS NOVOS

E PARA CONSEGUI-LOS, LEIA AS OBRAS FUNDAMENTAIS E INDISPENSÁVEIS À REVISÃO DA SUA CULTURA

A História que nos ensinaram era falsa, deficiente e facciosa. Compare-a, lendo:

“HISTÓRIA DO SOCIALISMO E DAS LUTAS SOCIAIS”

Por MAX BEER

Neste livro extraordinário a História da Humanidade não é contada como nos livros clássicos, nos quais os guerreiros são endeusados, os reis exaltados, a pompa, o luxo e as concubinas decantados. É a História do Mundo vista por um ângulo diferente: o do esforço titânico das classes trabalhadoras, desde os primórdios da Humanidade até os nossos dias, para a conquista do direito de serem tratadas como criaturas humanas, iguais aos ricos, pois que o são biologicamente e perante Deus.

Revê a História desde o regime do trabalho escravo — sua evolução lenta através dos séculos em que os operários, mesmo os de 9 anos de idade, trabalhavam mais de 14 horas diárias — até os dias atuais.

Apesar das dimensões relativamente pequenas deste livro, em face da magnitude do assunto que aborda, ele constitui, na realidade, uma verdadeira História Universal, escrita sob o ponto de vista do socialismo.

Acreditamos não tecer elogios bastantes, ao dizermos que esta obra será de imensa utilidade não somente para o grande público, ávido de ensinamentos novos e verdadeiros, mas também, para os historiadores profissionais, que passarão a consultá-la obrigatoriamente, para nela aprenderem muita coisa que até então ignoravam.

Obra em 2 volumes

A Economia Política é a ciência do futuro, a chave da vitória pessoal:

“PRINCÍPIOS DE ECONOMIA POLITICA”

por LAPIDUS E OSTROVITIANOV

Sabe como funciona o regime capitalista? Sabe como e porque ele apareceu no mundo? Sabe quais são as causas fatais, infalíveis, que farão o capitalismo desaparecer, como desapareceram as primitivas sociedades comunista, escravagista e feudal? Pode prever como será reestruturado o mundo de amanhã? Sabe que função lhe caberá na nova era econômica que se aproxima? Lembre-se de que **PODE MAIS... QUEM MAIS SABE!**

PRINCÍPIOS DE ECONOMIA POLITICA, de Lapidus e Ostrovitianov foi editado em língua russa, pela primeira vez, em 1928, quando a economia soviética se encontrava em plena e rápida evolução, ensaiando-se para substituir o anacrônico capitalismo, até então vigente, donde terem coexistido, nesses tempos, os sistemas capitalista, socialista e formas de transição. Por isso mesmo, reputamos mais valioso e útil editar este livro conforme sua primeira edição, visto que nenhum país do mundo conseguirá passar da economia capitalista à socialista sem as indispensáveis fases intermediárias porque passou a URSS.

As estatísticas apresentadas neste trabalho atingem até 1927. Se formos compará-las com os números hoje obtidos com a socialização progressiva da economia russa, ficaremos espantados com o extraordinário, quase incrível sucesso, obtido pelo governo soviético.

Estamos convictos de que com a edição desta obra elementar, acessível à generalidade das pessoas, no momento histórico mais favorável, prestaremos relevante serviço às nossas elites, interessadas no problema do pós-guerra, entre os quais avultará, decerto, o econômico. Nenhum instante, portanto, mais oportuno para estudarmos e compararmos os sistemas econômicos capitalista e socialista, tal como o faz este livro, honesta, simples e meridianamente.

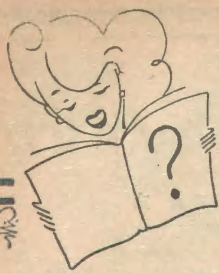
Obra em 2 volumes

Quem não lêr esses 2 livros básicos, jamais poderá compreender claramente os problemas sociais e as famosas obras de Marx - Engels - Lenine - Stalin, fundamentais para a reconstrução mundo, no qual não mais prevalecerão os egoísticos interesses individuais.

Nas Livrarias, cada volume, Cr \$25,00 — Pelo Correio, cada volume, Cr \$26,00

EDITORIAL CALVINO LIMITADA

CAIXA POSTAL 1889 — RIO DE JANEIRO



Elas lêem

“LUZ E SOMBRA”

GERALDO TEIXEIRA DA COSTA — Para ALTEROSA

QUAIS os autores preferidos das mulheres mineiras? Está aí uma pergunta que não é fácil de ser respondida. Nem sempre as estatísticas dos livreiros são exatas a esse respeito. As mulheres via de regra gostam de ler as obras que lhes chegam pelos caminhos indiretos. O preconceito em Minas ainda impede que elas escolham, em uma loja de livros, à vista dos caixeiros maliciosos, os romances do seu gosto sentimental e que mais satisfariam a sua curiosidade intelectual. Dêsse modo, as representantes do sexo oposto que sabem ler, isto é, que distingam as obras mais ricas de idéias e emoções, têm que se contentar com o paladar literário do irmão ou do marido. Os melhores livros que elas conseguem ler não são os que adquirem nas livrarias, mas os que obtêm por empréstimo. A colega de escola, a companheira de repartição, e a vizinha sempre sabem de um livro bom que, de mão em mão, circula no bairro.

As obras que chegam ao mundo feminino embrulhadas em papel de seda, com cordões dourados, as obras que comparecem no dia do aniversário, são detestáveis em geral. O namorado e o noivo disputam os primeiros lugares entre os piores fornecedores de livros às mulheres.

Quase sempre os presentes, em forma de livros, nem são desembulhados. Vão diretamente para as estantes virgens dos dedos pintados das suas possuidoras.

O noivo, quando quer passar por culto ou letrado, oferece à bem amada obras maçudas de autores que doutrinam sensatamente sobre o amor e o casamento. Exagera-se na escolha e, não raro, vai ao cúmulo de passar às mãos macias de sua noiva sujeitos horríveis como Kant, Bergson, Freud.

Quando, porém, o namorado e o noivo não têm veleidades literárias, escorregam-se no moralismo. São os tais que zelam pela “formação espiritual” da sua futura esposa. Pobres coitadas... terão elas que enfrentar, com um sorriso agradecido, volumes do “Flos sanctorum”, biografias dos patriotas mártires, histórias de mulheres que pagam com a vida o amor maternal, romances que condenam o pecado, que desconhecem os escândalos, que respeitam os “boudoirs” e que acabam sempre em casamento.

Essas não são, evidentemente, as obras preferidas das mulheres ou de qualquer pessoa de sensibilidade.

As filhas de Eva, que se contentam com as laranjadas do tipo Dely e Concordia Merrel, estão ficando em minoria. Felizmente.

Os romances que compunham as “bibliotecas das moças” vão caindo em desuso. Hoje, o romance feminino é esse mesmo romance humano que adquiriu novas dimensões, vencendo as comportas do preconceito.

Poucas mulheres ainda ficam ruborizadas quando os homens falam de suas belezas e de suas tendências e não lhes escondem o lado real da vida. Apesar disso, Dely e Concordia possuem algumas continuadoras na moderna paisagem intelectual.

No Brasil apareceu agora uma romancista que elegeu a tragediazinha burguesa, já tão explorada, para fundo de suas histórias. É a festejada madame Leandro Dupré. Ela adquiriu notoriedade com o livro “Éramos seis”, um romance que tem o mérito de falar uma linguagem espontânea e muito lírica. Mas avança um quase nada nos caminhos descobertos pelo romance psicológico que trata das questões humanas com mais profundidade e realismo.

Há dias, vi uma jovem de olhos profundos e significativos absorvida na leitura de “Luz e sombra”, enquanto esperava o bonde. Naturalmente, essa jovem já deveria ter lido o romance anterior de madame Dupré e julgou encontrar alguma cousa de mais substancial no último livro da escritora paulista. Engano.

“Éramos seis” não será facilmente superado dentro dos limites burgueses da ficção da senhora Leandro Dupré. Continuará sempre o seu melhor romance.

Afirmar que as mulheres preferem ainda a poesia a qualquer outro gênero de literatura é incorrer em erro. A poesia moderna anda muito divorciada da sensibilidade feminina. A mulher prefere o conceito clássico em matéria de arte. A beleza nunca deve ser sacrificada em favor do interesse humano.

Como, porém, os poetas antigos, aqueles que falavam cândidamente às estrelas e às flores ficassem devidamente esgotados, as mulheres, sempre à cata de beleza e de emoção, resolveram familiarizar-se com os prosadores de linguagem poética. Assim se explicam as tiragens sucessivas de edições de Humberto de Campos, Érico Veríssimo, Stefan Zweig. Estes escritores estão sempre em dia com o gosto feminino.

Surgiu, ultimamente, uma poetisa capaz de reconciliar a emoção das mulheres com a serena e generosa musa de Homero. Trata-se de Maria Isabel, autora de “Rosa Leve”. Não sei se as nossas patricias já a descobriram.

As poesias de Maria Isabel trazem o calor da intimidade feminina e o cheiro de uma camisola de moça bonita. Lendo-as a gente tem a impressão de que está namorando na esquina ou analisando os cabelos das mulheres que gostam de prolongar as primeiras carícias. Maria Isabel ficará popularíssima entre as suas colegas de sexo. Os homens, posso garantir, já se entenderam com ela...

Final, quais são os escritores que as mu-

lheres preferem? Eu, francamente, tenho uma opinião um pouco revolucionária a respeito. Acho que elas gostam dos escritores irreverentes que não se aventuram a ler. Mas a vizinha evoluida já os conhece e, com muita malícia, conta cenas interessantes que talvez estejam menos nas páginas do livro do que na imaginação exaltada da sua leitora. Concordam?

*

ALEGRE COMO A PA'SCOA

A ORIGEM dessa locução que exprime o grau máximo de alegria, é a Páscoa da cristandade, a maior festa que a igreja católica celebra e que é precedida pela quaresma, longo período de abstinência e mortificação, como também de tristeza e recolhimento, porque evoca o martírio de Nosso Senhor. Pôsto que já existisse, antes dessa, a páscoa como instituição religiosa dos hebreus e Jesus Cristo a tenha celebrado com seus discípulos é a Páscoa da cristandade, como ficou dito acima, a que deu origem à referida locução. A festa da Páscoa celebrada desde o início como um festim familiar, no qual se manifestava o regosijo pela ressurreição de Cristo era a comemoração em que reinava maior alegria.

*

EPITA'FIO DE UM VENDEIRO

Neste lugar — coisa estranha! —
Sem protesto nem querela,
O bruto entregou a banha
Pelo preço da tabela!

*

A ORIGEM DO NOME CANADA

OS ANTIGOS normandos, que conheceram certas regiões da América do Norte bem antes da viagem de Colombo, deram ao Canadá o nome de Vinlândia, isto é, terra de vinhas, em atenção a algumas videiras silvestres ali existentes.

Entretanto, o país não foi descoberto, pelo menos para a Europa culta, senão em 1497, quando ali chegaram os irmãos Cabot. Meio século depois, tendo o viajante francês Roberval ouvido dos índios a palavra — kanata —, que tem a significação de choça, imaginou que este era o nome do país, e, desse equívoco, nasceu o atual nome de Canadá, corrupção do vocábulo índio.

*

O primeiro hospital de sangue, mencionado na história militar do mundo, foi criado por Isabel, a Católica, sendo os médicos e os medicamentos custeados pela rainha, do seu bolso particular.

ALTEROSA * AGOSTO DE 1944



Sedução...

...eis a mulher que se veste com a Lingerie Valisère. Feita de tecido sedoso, talhada anatomicamente, Valisère é a lingerie que envolve as formas femininas em suave contacto de carícia, acentuando-lhe o encanto do seu "it" adorável.



**Lingerie Valisère,
tecido indismalável e
corte individual rigoroso.**


LINGERIE
Valisère



contacto que é uma carícia

PAN M


Esplaneta



○ CAFE' sempre teve uma alta função na vida literária e política do Brasil. Nos Cafés se reuniam os mais famosos intelectuais do Rio no início do século. Biliac, Coelho Neto, Paula Nei, Emilio de Menezes não tinham morada fixa. Em determinada hora do dia se encontravam num Café que, em pouco tempo, se tornava conhecido, graças à alegre freguezia. Algumas dessas casas, justamente por isso, são até hoje citadas. Emilio de Menezes, durante muito tempo fez ponto no "Café Papagaio". Ali tinha mesa reservada, papel, pena e tinta. Para ali era destinada sua modesta correspondência. Findo o expediente, fatigado e pesado, seguia para casa afiando sátiras e burilando alexandrinos.

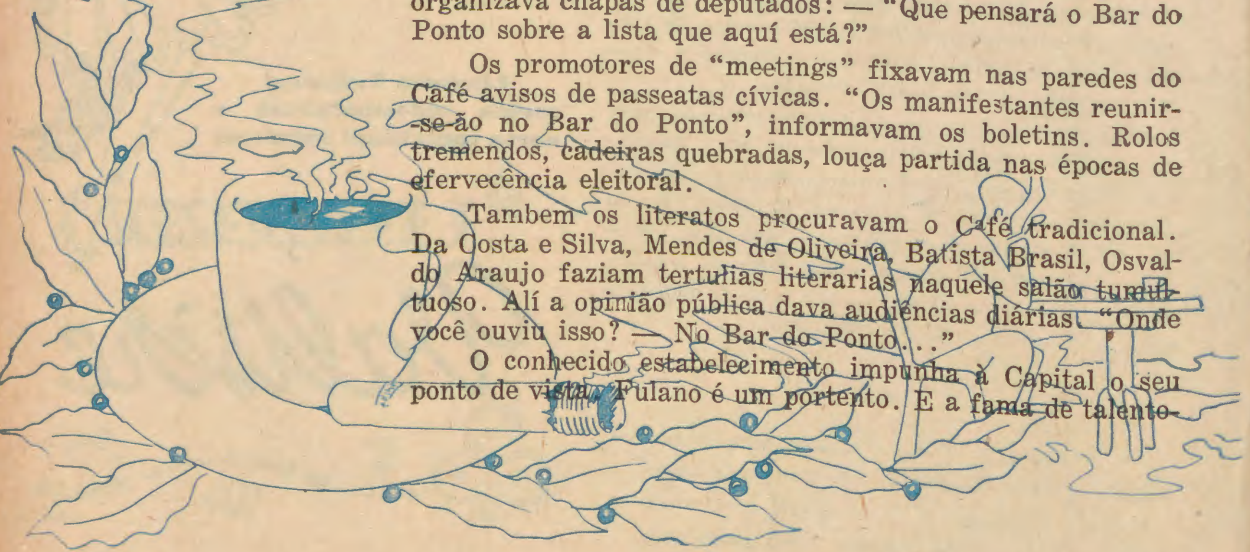
Foi numa dessas casas que José Cândido da Costa Sena, poeta serrano, compôs o seu famoso poema — Café:

Eu te amo ó café, na porcelana
Do fidalgo, ou na chícara do roceiro,
Mas é na pátria Minas que eu te adoro
Na cuia enegrecida do tropeiro.



Entre nós, foi o Bar do Ponto o mais célebre. Era apenas Café, mas tinha o nome de Bar. Durante quarenta anos as suas portas estiveram abertas e as suas mesas ocupadas. Ficou famoso. Na guerra de 1914, os estrategistas aliados ali se reuniam. Cobriam os marmores de mapas e discutiam acaloradamente. Finda a guerra, a política passou a ser o prato de resistência. Belo Horizonte não tinha jornais. As notícias eram colhidas naquele centro de boatos e cochichos. Em 1922, tornou-se um reduto contra o bernardismo. Raul Soares muitas vezes perguntava aos seus íntimos, quando organizava chapas de deputados: — "Que pensará o Bar do Ponto sobre a lista que aquí está?"

Os promotores de "meetings" fixavam nas paredes do Café avisos de passeatas cívicas. "Os manifestantes reunir-se-ão no Bar do Ponto", informavam os boletins. Rolos tremendos, cadeiras quebradas, louça partida nas épocas de efervescência eleitoral.



Também os literatos procuravam o Café tradicional. Da Costa e Silva, Mendes de Oliveira, Batista Brasil, Osvaldo Araujo faziam tertúlias literárias naquele salão tumultuoso. Ali a opinião pública dava audiências diárias. "Onde você ouviu isso? — No Bar do Ponto..."

O conhecido estabelecimento impunha à Capital o seu ponto de vista. Fulano é um portento. E a fama de talento.

e Guerra Café

so grudava-se ao indivíduo diplomado pelo Bar do Ponto. Quantos deputados foram feitos naquelas mesas? Quantas esperanças tiveram ali o seu túmulo?...

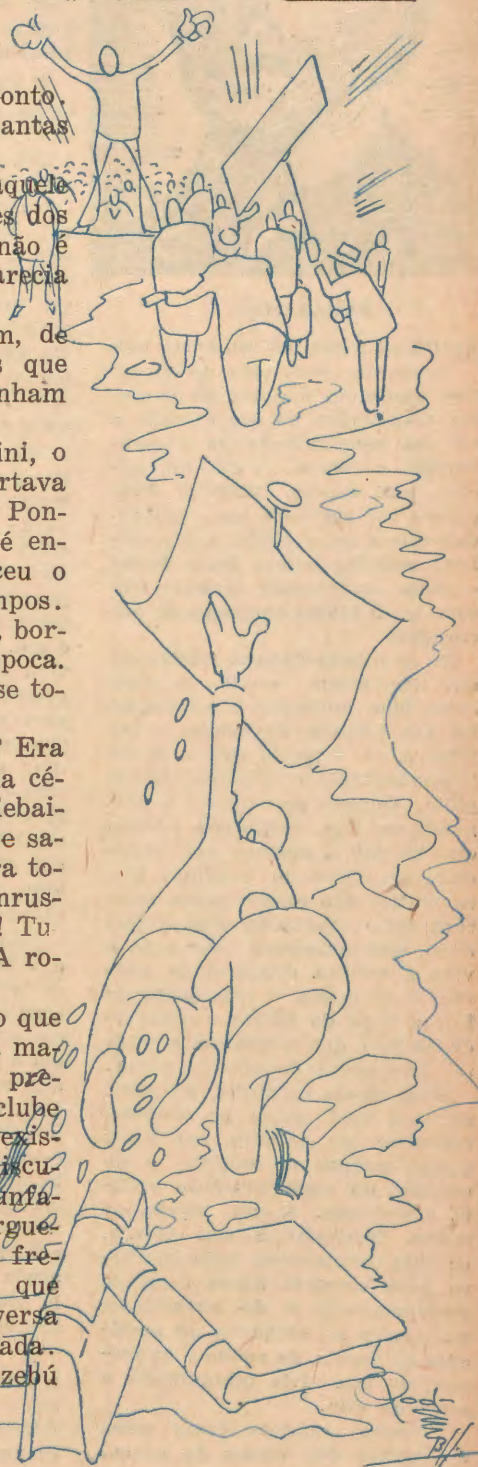
Nunca uma saía heroica transpôs os humbrais daquela salão. As senhoras davam voltas para evitar os olhares dos bceimios que ali ficavam firmes. Quem não é visto não é lembrado. Línguas tremendas. De vez em quando aparecia uma sátira brutal no marmore das mesas.

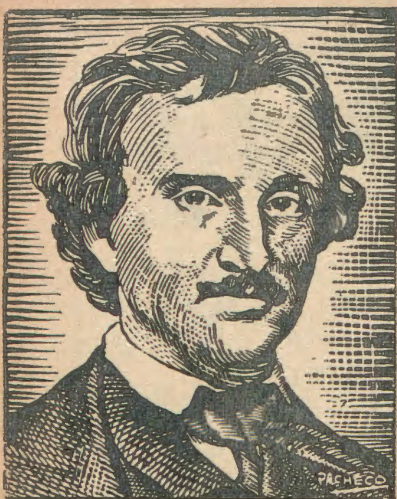
Os homens graves evitavam entrar ali. Olhavam, de longe, os frequentadores, esboçando sorrisos amáveis que eram verdadeiras súplicas. Não me atassalhem, tenham piedade...

Depois vieram as casas elegantes: o Café Martini, o Café Império. Não venceram. A Capital não comportava ainda estabelecimentos de luxo. Nada além do Bar do Ponto... Mas o progresso não respeita tradições. O Café envelheceu. A Capital evoluiu, modernizou-se. Apareceu o Café em pé, muito de acôrdo com a vertigem dos tempos. Hoje, tôda gente tem pressa. Aquelas conversas longas, bordadas de anedotas e ditos, são incompatíveis com a época. Ninguém tem tempo a perder. Engole-se o café como se toma uma pílula. Tudo rapido e decisivo.

Mas a recordação fica. Lembram-se do Café Iris? Era ali na Avenida, quasi esquina com Tupís. Parecia uma célula integralista. Mocinhos gamados, de "Ofensiva" debaixo do braço, olhares provocadores faziam ponto naquele salão. Exaltavam Plínio Salgado e já se preparavam para tomar conta do Brasil. Onde estarão os integralistas? Enrustidos? Terão mudado de idéias e de camisas? O sígma! Tu do tão vago e distante como a guerra do Peloponeso. A roda girou...

O rádio e o jornal põem o povo ao corrente de tudo que se passa no mundo. Quando um homem, às 8-horas da manhã, sai de casa está perfeitamente informado. Não precisa coíher novidades nos Cafés. Além disso, há o clube para a palestra demorada. O Café, modelo 1925, ainda existe, mas nos bairros, e sempre repleto de jovens que discutem futebol. As casas de chá elegantes e modernas triunfaram. Ninguém as teme. São pontos de reunião da burguezia. As garotas que imitam Verônica Lake são as suas frequentadoras. Também o mundo mudou muito. Para que mesas e cadeiras nos Cafés? Já se foi o tempo da conversa fiada. Não há mais política, amor, literatura, verve. Nada. Tudo desapareceu. Em verdade, só existe o zebú. Só o zebú ainda vale hoje alguma coisa...





EDGAR POE

MUITAS foram as mulheres que passaram pela vida de Edgar Poe, causando maiores ou menores devastações no seu coração e na sua sensibilidade de homem nervoso e doente. A que foi, porém, sua esposa, Virginia Poe, parece ter marcado mais profundamente o seu espírito, muito embora paixões outras mais fortes e mais absorventes tenham absorvido as fontes amorosas de seu coração.

Se as outras figuras femininas, que atravessam a vida de Poe, estão bem definidas e recortadas na sua história dramática e infeliz, a de Virginia tem algo de imponderável, de nebuloso, de fugidivo. Quando se conhece a biografia de Poe, verifica-se mesmo que há até a sombra de insanidade em torno de Virginia. Para muitos não passou duma criatura meio idiotizada, uma retardada, que conservou por toda a vida a mesma mentalidade pueril. E atribuem o casamento de Poe a uma de tantas excentricidades suas, que revelavam o caráter anormal e doentio do poeta.

Essa figura estranha, apagada, sobre a qual pouco se conhece, coloca-se, no entanto, em lugar preponderante no espírito e no coração do malaventurado artista americano. A sua figura de sonho, imaterial, a sua doença, os seus sofrimentos, tudo concorre para cercá-la duma aura de fantasmagoria e de irreabilidade, que muito se adequava ao ambiente de poesia, de sonho e de terror, em que vivia mergulhada a alma de Poe.

Virginia aparece como musa de muitos dos versos do poeta. Seu vulto de sofrimento e de sonho aparece nos contos fúnebres e tétricos. Será Lenora, será Morella, será Berenice, será Lady

POE E VIRGINIA.

POR OSCAR MENDES - PARA ALTEROSA

Madeline, será Ligeia. Naquela criatura que se consumia a seu lado, vítima da tuberculose, via Poe as figuras dos seus sonhos e pesadelos de poeta.

E quem era essa Virginia que assim poçoava tão completamente a mente de Poe? Uma criaturinha, com um pouco de beleza, sem grandes dotes de espírito, fraca e pueril como uma criança. Era prima de Poe e quando este a conheceu e morou em sua casa, era ela apenas uma criança, que admirava o seu primo mais velho e tão estranho. Era ela até quem levava bilhetes do poeta para uma namorada que arranjara em Baltimore, onde residiam.

Mas Virginia crescia, fazia-se moça e aquela graça frágil e infantil fascinou o poeta. Casaram-se às ocultas dos parentes, pois estes não admitiam tal união, não só porque os dois noivos eram parentes muito próximos, como também as extravagâncias de Poe e sua incapacidade de levar uma vida organizada e metódica não prognosticavam uma união feliz para o casal. Mas Poe tinha em sua própria sogra e tia o melhor dos aliados. Maria Clemm olhava com especial carinho aquela união. Amava Edgar como a um filho e para ela era o melhor dos arranjos vê-lo sempre a seu lado, sob suas vistas maternas, casado com Virginia.

Não se conhece muito a fundo a vida marital de Poe. Bem cedo a tuberculose atacou Virginia e os anos que se seguiram foram de sofrimentos contínuos para ela e para os que a amavam. Esses sofrimentos devem ter sido agravados em Virginia pela vida que Poe levava. O alcoolismo do poeta, seu nervosismo, sua instabilidade nos empregos, a animosidade que o cercava em certos meios literários, tudo haveria de contribuir, por certo, para tornar ainda mais amarga e triste aquela vida de inválida, que se consumia lentamente.

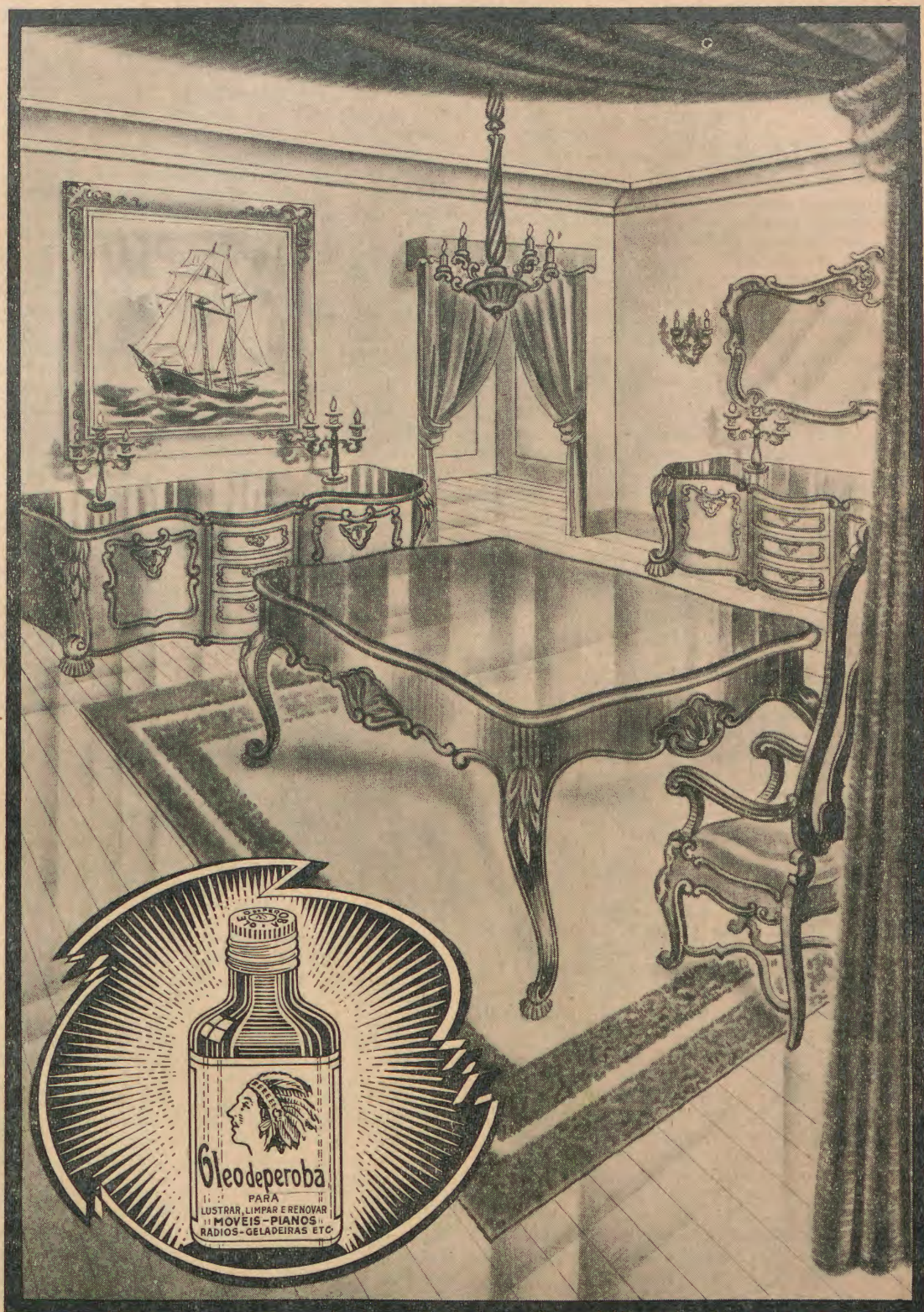
A miséria, que sempre cercou a vida de Poe, aumentava de maneira exasperante e fatal, os sofrimentos de Virginia. Quando se rasgavam certas clareiras de um pouco de felicidade e de conforto na vida do poeta, Virginia como que revivia e punha na vida de Poe um clarão de paz e de

felicidade. Na casinha de campo, onde se haviam recolhido, durante algum tempo, Poe compunha seus versos e suas novelas. Virginia cantava nos serões, ou ia ao jardim colher flores e frutos com o seu amado poeta. Foram esses, porém, curtos instantes de tranqüilidade e de felicidade frágil. A roda da vida retomava de novo o poeta e, mais uma vez, a miséria e o sofrimento se abatiam sobre aquelas três criaturas marcadas pelo infortúnio. Maria Clemm redobrava de esforços e de engenhosidade para alimentar aquelas duas eternas crianças, sua filha e seu genro e sobrinho. Era uma vida de contínuos expedientes, que mal conseguiam manter vivos aqueles seres desgraçados.

Na pequenina casa de campo, em Fordham, o inverno de 1846 encontrou-os na mais negra penúria. Não havia alimentos, não havia combustível. A saúde de Virginia piorara extraordinariamente. Não havia mais salvação. Passa-se então entre as paredes daquela casinhola uma dessas tragédias que abalam fundamentalmente os que delas têm conhecimento. Virginia lá morrendo pouco a pouco. O inverno era asperíssimo. Não havia lenha para aquecê-los. O poeta cobria a esposa com um velho capote militar. Punha-lhe entre os braços uma velha gata caseira, para que aquecesse com seu calor as mãos geladas de Virginia. E ele mesmo mantinha entre as suas aquelas mãos queridas, como se quisesse transmitir-lhes o calor de seu afeto.

Depois alguns amigos souberam daquela miséria. Mandaram abrigos, esmolas. Um pouco de conforto entrou naquela casa desprovida de tudo. Mas já era tarde. Virginia já não se ergueria e, tranqüilamente, apagadamente como se passara toda a sua vida, a musa principal de Edgar Poe morria, num dia de janeiro de 1847.

Dois anos depois, num hospital de Baltimore, o poeta também se extinguiu, e com a morte dessas duas criaturas se encerrava mais um drama de amor, de miséria, de sofrimento e de morte, de que está cheia a história da literatura.



apa
RIO

AI ONDE O VINHO CORRE

REPORTAGEM DE OLGA OBRY

GOSTO muito de viajar por regiões vinícolas.

Não somente porque beber um vinho bom, no solo mesmo onde ele nasceu, é um prazer que na França me ensinaram a elevar à altura dos prazeres intelectuais, mas também, por que as populações das terras de vinhedos são, em toda parte, as mais acolhedoras, as mais adelantadas, as mais alegres, simpáticas e generosas. Isto eu observei em Caxias, como em Saint-Emilion, como nos arredores do Reims, como em Frascati, como na Borgonha e em outras paragens, onde corre este suco de vida, no qual a religião não hesitou em atribuir tão alto papel simbólico.

Tal como uma obra de arte, para ser avaliada no seu justo valor, há de ser vista onde ela se criou, é preciso para conhecer a "alma" de um vinho, bebê-lo, pelo menos uma vez no país de sua origem. Mais tarde, seu gosto e seu perfume não de trazer sempre à memória do conhecedor — ainda que de olhos vendados — as côres e o ambiente peculiar e único desta sua pátria. Para quem visitou Florença, Roma, o Vaticano, tornam-se amigos íntimos os gigantes da pintura do Renascimento, para quem pisou o chão sagrado da Acrópole as estátuas antigas tomam vida, para quem subiu a colina encantada de Congonhas do Campo as figuras torturadas do Aleijadinho ficam mais reais do que a própria realidade. Assim mesmo só sabe o que é um verdadeiro "Champagne", quem o saboreou nos profundos subterrâneos onde ele amadurece, debaixo do morro que suporta as rendas de pedra da Catedral de Reims. E não sabe o que é o "bouquet" de um grande vinho de Bordeaux quem não o sorveu no seio do verdejante vale da Gironde.

Ora, seria um erro, um esnobismo mal justificado preferir um vinho a outro, apenas porque este vem de mais longe do que aquele. Está certo que precisam-se séculos de tradição, esforços seguidos de várias gerações para criar um vinho de caráter excepcional, inesquecível, inigualável. A indústria vinícola brasileira pode-se orgulhar, porém, dos resultados obtidos a despeito de sua mocidade: os vinhos de Urussanga, ou de Caxias, podem, desde já, ser comparados aos melhores vinhos brasileiros, cuidadosamente escolhidos. Isto é o que a dona de casa contente de seus deveres precisa saber, acostumando-se a aproveitar, vinhos brasileiros, cuidadosamente escolhidos conforme o cardápio — pois os seus tipos são bem variados — e servidos com a temperatura mais favorável para o seu gosto, seu aroma e sua cor (os vinhos brancos gelados, os vinhos tintos, em regra, sem gelo). "Um bom vizinho", diz o francês "aprecia-se primeiro com os olhos, depois com o nariz, e, finalmente com o paladar". O espírito gaulês nunca deixará de espiritualizar as coisas materiais.

Foi em março de 1882, por ocasião de um batismo, que se bebeu no lugar então chamado Campo-dos-Bugres, o primeiro vinho fabricado naquela

região, em pleno coração do Rio Grande do Sul. Sem ser nada adúlador, o nome era bem descritivo: não havia nada por ali, senão mato, ervas selvagens e poucos colonos vindos de todos os cantos da velha Europa, acolhidos com uma certa desconfiança pelos raros indígenas — os "Bugres" que povoavam a terra. Ainda há quem se lembre daqueles tempos longínquos e daquele acontecimento que marcou a alvorada de uma nova era.

Hoje, sessenta anos passados, ergue-se no mesmo sítio uma linda e confortável cidade: Caxias, capital do vinho, com seus quase 30.000 habitantes e mais de mil estabelecimentos de todos os ramos da indústria e do comércio. Embora muitos outros produtos saiam das usinas de Caxias, é sempre o vinho o sangue que corre nas suas veias, dando vida e vigor a este organismo prodigioso, milagrosamente crescido em tão curto espaço de tempo. Tive ensejo, ultimamente, durante uma breve estadia em Porto Alegre, de fazer uma excursão a Caxias, ligada à capital sul-riograndense por uma das mais belas e perfeitas rodovias do mundo. As três horas de viagem, por vales e montes suavemente verdejantes são, em si mesmo, um deslumbramento. E quando, ao entrar no município caxiense, começam a aparecer os vinhedos de ambos os lados da estrada, a imagem torna-se mais atraente ainda. Um ar puro, são, fresco, dilata os pulmões. Respira-se com alegria. Muitos porto-alegrenses procuram Caxias e seus arredores para o veraneio e os "week-ends".

A cidade, toda clara, limpa, moderna, tem por centro uma praça lindamente ajardinada, cheia de roseiras em flor, perfumadas e multicores. As calçadas trazem, num bonito mosaico, o símbolo da riqueza local: cachos de uva caprichosamente desenhados e executados.

A grande "temporada" de Caxias é março — época da colheita da uva. As fábricas caxienses chegam então longas fileiras de carretas carregadas de cachos louros, vermelhos e roxos. Há centenas de variedades diferentes, de origem francesa, italiana, portuguesa, americana, grega. A medida que a planta se aclimatiza, mudam também as suas qualidades, melhorando-se umas, perdendo-se outras, curando-se, às vezes, defeitos ou fraquezas inatas. E vão surgindo tipos novos pelas vias caprichosas da migração e assimilação ao meio, entre as plantas como entre os homens.

Acumulada em estreitos e altos barris, a uva é descarregada nos depósitos cimentados das fábricas. Toneladas e mais toneladas de grãos, sangrando seu suco perfumado, caem daí, através de um buraco praticado no chão, dentro da máquina que os esmaga, eliminando os engaços. É o ponto nevrálgico onde acaba a obra da natureza e começa a obra do homem, onde a agricultura cede seu lugar à indústria. Os resíduos da uva são encaminhados às usinas especializadas para serem transformados em adubo, destinado a fertilizar os parreirais; enquanto o sumo e o bagaço seguem seu

caminho, atravessando prensas e mangueiras, até os gigantescos barris onde se inicia o misterioso trabalho da fermentação. É um espetáculo verdadeiramente cativante que se desenrola aí, esse ciclo de transformação da uva em vinho, nas suas fases sucessivas, pelas máquinas, pipas e barris em que o vinho repousa para "envelhecer" e alcançar seu cume, depois de uns quatro ou cinco anos. O visitante não deixa de admirar as salas amplas, arejadas, equipadas conforme a última palavra de técnica moderna, dos estabelecimentos caxienses.

Na seção de engarrafamento e expedição, o braço feminino é muito apreciado, pela limpeza e precisão de que as mulheres costumam fazer prova. Nada mais divertido do que observar o gracioso "bailado das garrafas", encaminhadas numa fita corrente, desde o lugar onde são lavadas até a caixa de madeira em que se amontoam para a expedição. Antes de tudo, elas têm que vencer a "prova de limpeza", passando diante de um quadro luminoso para serem cuidadosamente examinadas por uma moça que retira toda garrafa que não estiver impecavelmente limpa. Continuando o passeio pela faixa mágica, as garrafas perfeitas vão encher-se automaticamente numa máquina, são tampadas por uma outra e puxadas para a seção de "revestimento" onde com gestos hábeis e seguros, outras moças colam nelas as etiquetas com os seus nomes e características, outras ainda as embrulham nas suas capas de palha e de papel. Daí, elas iniciarão sua viagem através do vasto Brasil e até além de suas fronteiras, para levar ao consumidor um raio do benfazejo sol riograndense preso numa gota da seiva do solo generoso de Caxias.

*

UMA DE TOLSTOI

NA CONVALESCENÇA de grave enfermidade,

Tolstoi foi se refazer na Criméia. Das depois aportou ali uma americana millionária, trazendo em seu iate vários de seus amigos, e logo solicitou de Tolstoi uma audiência, ainda que fôsse de um momento.

Depois de sérias dificuldades ela e seus hóspedes conseguiram visitar o grande escritor e durante a conversação uma das visitantes lhe disse:

— "Tenho sido a mais fervorosa das suas discípulas, Sr. León Tolstoi. Nunca um livro influiu tanto na formação de meu espírito, como... Para cúmulo da falta de sorte esquecera-se do nome da obra a que se referia. Tolstoi veio em seu auxílio: "Certamente a senhora se refere a "Almas mortas".

— Sim, sim! — respondeu sua admiradora aliviada — Isso mesmo!

— A senhora tem toda a razão — disse Tolstoi — Em mim também, esse livro influiu muito. Nós dois, portanto, temos uma dívida de gratidão para com Nicolás Gogol, seu autor.

As visitas se despediram apressadamente e saíram.

ALBERT BRANDT



AMOSTRA: "202"

Envie o numero deste anúncio e seu endereço completo para gosar as vantagens que oferecemos no uso de um vidro original

LAB. XAMBÚ — Rua Souza Dantas, 23 — Rio de Janeiro

STUDIO LIMA

O UNICO QUE FAZ RETRATOS PARA CARTEIRA A 4 CRUZEIROS, MEIA DUZIA

ENTREGA DENTRO DE UMA HORA
PARA CASOS URGENTES, TIRA E

RUA CARIJÓS, 408 — JUNTO A PRAÇA 7
SALAS 28-29 - FONE 2-6312 - BELO HORIZONTE

Roupas feitas e
Sob Medida

ARTIGOS PARA
MENINAS

UNIFORMES
COLEGIAIS E
MILITARES

VENDAS A
PRESTAÇÕES



Rua Tupinambás, 597



SENHORES E CRIADOS DE ANTANHO

NO momento em que, com as novas leis sociais, se fixam as relações entre patrões e empregados, torna-se interessante compreender uma jornada retrospectiva para se conhecer o lugar que ocupava a criadagem de antanho, com relação aos seus patrões.

Baseando-nos no quadro descrito por Mollière, o Beaumarchais em suas comédias, acreditávamos que todos os criados eram vadios, preguiçosos e farristas e que, sobre suas costas choviam bengaladas, frequentemente. Serão melhores os de agora? O repertório que incluí Scapin, Figaro e outros, nos autoriza a fazer mau juízo deles.

Antigamente a qualidade de serviço se considerava relativamente, como superior. O camareiro participava das honrarias que recebia o seu senhor. A libré o protegia e lhe dava o direito de participar de determinadas considerações, devidas àquele.

Saint Simon conta que tendo se dirigido ao Rei, por intermédio de seu camareiro, o Sr. de Monbazon, esse o fez sentar-se à sua

mesa, acompanhou-o, à saída, até a escada e o ajudou a montar-se.

A isto se chama ser democrata — respondeu el-Rei, quando lhe falaram do ocorrido.

Certas hierarquias outorgavam privilégios entre os seus servidores, à moda da própria corte. O servidor de um grande senhor não era um simples laçai.

Nas casas nobres, especificavam-se as obrigações de maneira muito clara. Bastava que cada qual se limitasse a cumprir os seus deveres. Sentir-se-ia humilhado aquele que fôsse obrigado a cumprir os deveres de outros serviciais.

Mme. de Sevigné, em uma de suas cartas, alúde ao enérgico protesto de um criado a quem deram ordem de varrer umas folhas caídas, por não ser obrigação sua.

Ao regressar de um passeio a pé, a duquesa de Rohan ordenou que lhe servissem qualquer alimento pois, estava com muito apetite. Como n'nguém a atendesse, furiosa, recriminou o criado que a ouvia, porém, este, im-

passível,, respondia: "Perdão Mme., o mordomo não está em casa." Depois de refletir que a culpa era do seu apetite fóra da hora acabou por resignar-se.

Como é natural, em tais circunstâncias tornava-se necessária enorme criadagem. A mansão dos Nevers contava com cento e quarenta e seis criados. O Senhor Pontchartrain, ministro do Estado, tinha cento e treze.

Em 1765, o mais modesto dos ministros de Estado, mantinha um secretário, um escudeiro, dois camareiros, um porteiro, um mordomo, um ajudante de cozinha, uma cosinheira, dois pagens, seis lacaios, dois cocheiros, dois postilhões, dois cavaleiros, quatro palafreiros, e ainda, duas camareiras, uma chaveira e ainda mais quatro criadas para a senhora conselheira.

O Cardeal de Rohan, tinha, em Estrasburgo, catorze mordomos, vinte e cinco camareiros. Ao todo tinha duzentos criados. Nunca pôde compreender — queixava-se sempre — porque era tão mal servido.

Não era questão de orgulho possuir tamanha criadagem. Para esses grandes senhores nascidos no meio do luxo, constituía um dever, uma forma distinta de fazer caridade o fato de proporcionar postos lucrativos, alimentar, pagar e vestir o maior número possível de criados. Estes consideravam a casa dos patrões, como a sua própria casa, assim procedendo, também, seus filhos que, mais tarde os substituíam no seus postos.

O amo, testemunha obrigatória de todos os seus compromissos, dotava suas filhas, casava seus filhos, e, ao chegar a velhice, assegurava-lhes teto e subsistência. Abandonar velhos serviços cujo trabalho fôra aproveitado durante longos anos, era uma desonra na qual jamais incorreriam aqueles grandes senhores.

Em toda família abastada dos séculos XVII, XVIII e mesmo em grande parte do século XIX, havia muitos criados velhos, alimentados, vestidos, alojados e ainda pagos, sem que se lhes exigisse nenhum trabalho. Para que não se sentissem humilhados, tinha-se o tacto de lhes determinar qualquer obrigação, por pequena que fôsse. Por exemplo: a uma velha criada se confiava a tarefa de levar à igreja, aos domingos, as devoções do patrão; o camareiro inválido, o de vigiar o lume da lareira. A quanto montava esse pessoal mais ou menos útil à organização e administração de

uma casa? Difícil seria esclarecer tôdas as minúcias. A história só nos tem dado a conhecer os sucessos políticos de antigamente, deixando de lado a sua vida íntima. Para uma documentação completa, ter-se-ia que recorrer aos arquivos familiares, correspondência e inventários, os qua's poderiam fornecer dados interessantes.

Um bom camareiro, no século XVIII, ganhava em Paris, cento e vinte e seis libras anuais. Uma criada prestava serviços durante quatro horas diárias, excetuando-se os dias de festa, por sessenta libras.

Estes eram os salários em Paris. Nas províncias, pagavam-se menos. Em Lion houve cosinheiras que ganhavam seis escudos anuais em 1860; trinta, e algumas, vinte libras, no sul da França. Como o franco tem variado de câmbio, muitas vezes desde aquela época já remota, seria impossível fazer comparações com os salários de hoje.

Antigamente os patrões se encarregavam de vestir os criados, e, além do soldo correspondente ao seu serviço, estes desfrutavam de certas regalias: o ajudante de cosinha podia vender o resto de gordura que sobrasse, e o dispensado tinha o produto da venda dos toneis vãos. O mordomo dispunha do produto das cinzas.

Conta-se que certa vez um opulento grangeiro, chegando em casa altas horas da noite, ficou assombrado ao ver o clarão que vinha da cosinha; parecia tratar-se da preparação de um lauto banquete. Empurrou a porta, intrigado, para ver do que se tratava. Um dos ajudantes de cozinha, estava adormecido diante do fogaréu.

— Que fazes? — perguntou.

— Senhor — respondeu — faço cinza.

Era tão grande a despreocupação pelo dinheiro, naquele tempo abençoado, que o patrão se limitou a sorrir.

Certo dia a duquesa de Maîne se admirou ao ver que um dos seus criados punha em suas mãos 25.000 libras, para obter um posto de confiança, e compreendeu que este não podia ter-se enriquecido a tal ponto só com a venda de cinza. Isto prova que não são tão dignos de lástima, como se supõe, os criados de antanho e que o suborno não é tão recente como se supõe.

Se, antigamente, não havia leis sobre as obrigações dos empregados e seus direitos, ao menos eles levavam, amparados pelos patrões, uma vida despreocupada e feliz.

JOALHARIA E RELOJOARIA ZENITH

ELIO, MOSCI & IRMÃOS

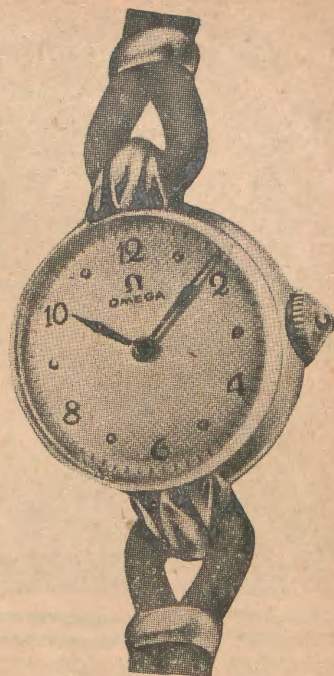
OFICINA DE OURIVESARIA, GRAVADOR E RELOJOARIA

ANEIS DE GRAU DE QUALQUER CURSO

FABRICAÇÃO E CONSERTOS GARANTIDOS

*

RUA CARIJÓS, 394
(JUNTO AO CAMPEÃO DA AVENIDA)



AS PAIXÕES

NOS mais formosos botões de rosa é que o inseto roedor gosta de habitar. Nos espíritos mais sãos é onde mais destruição causam as paixões. — Shakespeare.

— |||| —

As grandes paixões são pouco frequentes, assim como na arte o são as obras primas. — Balzac.

— |||| —

As paixões são, nos homens, uma espécie de ventos que os põem em movimento, trazendo-lhes, muitas vezes, fortes tormentas. — Fontenelle.

— |||| —

Tôdas as paixões são enganadoras; disfarçam-se quanto podem aos olhos dos outros; ocultam-se a si mesmas. Não há vício que não tenha uma falsa semelhança com a virtude e que não se aproveite disso. — La Bruyere.

— |||| —

ACIDENTES DE TRABALHO

UM empregado se apresenta diante do seu chefe e diz:

— Preciso que o sr. faça para mim um aumento de vencimentos porque acabo de me casar.

— Sinto muito, meu amigo, porém a empresa não se responsabiliza por acidentes ocorridos fora do trabalho.



RECUPERE AS ENERGIAS
GASTAS EM UM ANO DE
TRABALHO, FREQUENTANDO
30 DIAS

Palace Hotel
DE POÇOS DE CALDAS

- CAPACIDADE PARA 600 HOSPEDES
- LINDOS APARTAMENTOS PARA CASAL
COM DIARIAS DESDE 80\$000
- BANHOS TERMO-SULFUROSOS INTERNAMENTE

ABERTO O ANO TODO

* * *

ADVOGADO POUCO PRATICO

O SR. GERARD, jovem advogado do século XVIII gabava-se dos seus triunfos. Cada vez que ganhava uma ação, apresentava-se, satisfeito, diante de seu pai, velho advogado já retirado das lides e cuja biblioteca passara ao filho, para que esse se inteirasse dos assuntos judiciários.

Certo dia o rapaz obteve ganho de causa numa questão que estivera em discussão durante várias gerações.

— Que lhe parece, Papai? —

terminou satisfeito, depois de expor ao velho toda a questão.

Esse moveu, tristemente, a cabeça:

— Andaste mal, meu filho... é a pior cousa que poderias fazer.

— Não o compreendo, meu pai. que pode haver de mal no que fiz?

— É que, com essa questão que com tanto orgulho confessas ter liquidado, comecei minha carreira, formei minha clientela, pude casar-me com tua mãe, pagar teus

estudos e dar-te meios para te iniciares na tua profissão. E tudo para que? Para, em três semanas, destruíres a fonte que poderia sustentar teus filhos e teus netos — concluiu o velho advogado, amargamente.

*

VISITA A' "ALTEROSA"

EM visita à "ALTEROSA", esteve em nossa redação o dr. Antônio, C. Jacob, conceituado clínico, ex-presidente e atual tesoureiro da Casa de M^{as} Gerais, em Porto Alegre. Acompanhou-o nessa visita de cordialidade o dr. Lindolfo de Barros, residente em nossa Capital.

*

A MARCHA a pé é o melhor exercício e o único que se pode considerar indispensável para manter o organismo funcionando normalmente.

A HOMEOPATIA

EM

BELO HORIZONTE

DR. WILSON ATAB.

Médico especialista — Cursos de Medicina Alopática e Medicina Homeopática, pela Universidade do Rio de Janeiro — Do Serv. Clin. do Prof. Galhardo, do Rio — Membro do Inst. Hahnem do Brasil.

Consultório e residência: AV. AFONSO PENA, 398 — 5.º andar
ATENÇÃO: — Peça a sua HORA ANTECIPADA, pessoalmente ou pelo telefone: 2-3212

ALTEROSA * AGOSTO DE 1944

FÉRIAS DE JUNHO

CIRO DOS ANJOS * Para ALTEROSA

“ENTRAMOS nas férias de Junho, e sinto as manhãs vazias. Habituei-me depressa às aulas, tomando gosto pelo ofício, conforme previa Sizenando.

Agradava-me, também, o giro matinal pelos lados de Santo Agostinho, onde eu deixava o bonde, para seguir, a pé, até à Avenida do Contorno.

As Ursulinas foram corajosas em construir seu novo prédio naquela zona, quando nada indicava que o bairro viesse a ter tão rápido desenvolvimento e pudesse dispôr de boas vias de acesso. Há cinco anos, apenas, deixaram seu casarão do Cruzeiro, indo instalar-se ali, no outeiro que domina o vale onde o velho Gutierrez tinha a sua cerâmica. Não existe mais belo local, em toda a cidade, mas a opinião comum era que as freiras confiaram demasiado na expansão urbana por aqueles rumos.

Não transcorreram dois anos, e quasi se enguliu todo o espaço que mediava entre Lourdes e o Prado. Como Belo Horizonte se estende poderosamente! Só pediria que nos poupassem um pouco de verdura de um e outro lado da Avenida, e que novas casas não viessem tirar a vista do bairro da Cerâmica. Em Abril e Maio, florinhas amarelas, aos milhares, alcatifam as fraldas das colinas e as depressões, dando-nos um esplêndido Van Gogh. Meu colega Barreto, que leciona botânica no curso ginásial, disse-me que se chamam cosmos, — *cosmos sulphureus* — e procedem do México. Dos jardins ter-se-ão espraído pelos subúrbios da Capital. É uma *nitrófila*, ou melhor *antropófila*, esclareceu Barreto. Acompanha os passos do homem, vicejando à margem dos caminhos, onde quer que se atirem detritos. A amizade, já se vê, não é de todo desinteressada, embora essa mexicana seja modesta e, em vez de colares, peça simplesmente nitratos.

João Carlos havia de zombar desta minha preocupação com as florinhas e com a paisagem. São coisas de solteirona romântica, diria. E' possível que ele tenha razão, senão quanto às solteironas, em particular, pelo menos quanto aos que, em geral, já não têm mocidade.

Minhas jovens alunas talvez nem percebam o maravilhoso amarelo que cobre o vale no outono. Aos dezesseis anos, todas as paisagens são belas, ou melhor,

(Conclúe na pagina 60)





Na sala destinada aos alunos surdos, fixamos este aspecto que bem demonstra os recursos de que ali se lançam mão para suprir todas as lacunas que se antepõem a educação das crianças. Observe-se o espelho por onde a criança vê os movimentos labiais da professora e os cartazes em que esses movimentos são desenhados sob as vogais que eles formam e que também aparecem em letra de fôma. Outros métodos interessantes e modernos são ali usados para se ministrar instrução aos meninos e meninas surdas, com inteiro êxito.

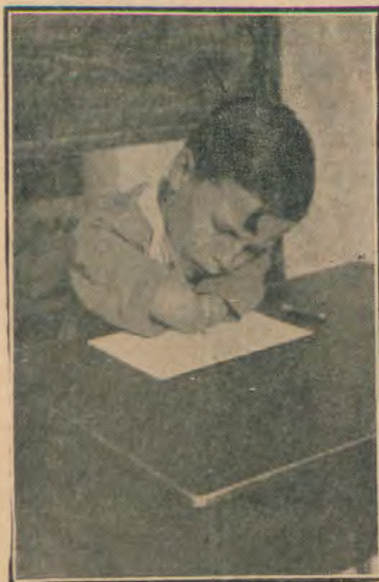
CHEGAMOS, na tarde clara, ao prédio 624 da rua Ouro Preto, e a placa do Instituto Pestalozzi, ao alto, evoca-nos, de início, a existência luminosa do grande educador suíço, o primeiro a clamar a assistência dos governos para a chamada infância "excepcional".

A multidão que perpassa, cá fora, ao sol límpido das ruas, está longe de avaliar a obra silenciosa e fecunda que ali dentro se realiza em proveito de pequeninos seres que, mal dotados pela natureza, estariam subtraídos à sociedade se lhes faltasse uma educação adequada às insuficiências de que são portadores.

Todos os povos, mesmo os mais superiores, reconhecem a existência em seu meio dessas mentalidades infantis rebeldes aos métodos ordinários de pedagogia, e bem triste seria a sorte de tais elementos entregues ao desamparo do mundo, se a educação moderna, aliada à paciência e ao amor, não corrigisse a natureza, muitas vezes desastrada em seus descuidos.

Entregá-las, dessa maneira, ao seu próprio destino, constituiria uma das mais lamentáveis falhas dos governos, em países civilizados, quando, hoje, numa esplendida faze de valorização humana, a assistência social, em todos os seus setores, constitui, tal-

RECUPERANDO OS VALORES HUMANOS PARA A PATRIA



Este menino, privado de braços e mãos, palestrou durante muito tempo com a reportagem desta revista. Não se nota nele nenhum complexo de inferioridade. Ao contrário, sente-se bem feliz e contente, pois que aprendeu a utilizar-se dos ante-braços que possui, fazendo com eles tudo o que uma pessoa normal executa, e com perfeição. Aqui o vemos escrevendo em sua mesa.

vez, a preocupação máxima dos administradores esclarecidos.

Criado em Minas, pelo Governador Benedito Valadares, há dez anos vem o Instituto Pestalozzi cumprindo os seus objetivos pedagógicos, incluindo-se entre os melhores estabelecimentos no gênero existentes na América do Sul.

Enquanto fazíamos essas reflexões, na sala de espera do estabelecimento, o porteiro foi anunciar a D. Ester Assunção a nossa presença no Instituto e, dentro em pouco, éramos recebidos pela conhecida educadora mineira.

O PROGRAMA DO PESTALOZZI

D. Ester Assunção dá início a uma palestra brilhante, durante a qual nos vai informando a respeito do programa de trabalho daquele estabelecimento.

O Pestalozzi mantém cursos para:

a) surdos-mudos, e alunos com defeitos de audição e pronúncia;



Durante o recreio é geral a preferência das crianças por uma travessura comum a todos de sua idade: a escalada das árvores. E cada um corre, logo se vê livre da disciplina, para galgar os galhos mais elevados.

A RELEVANTE TAREFA SOCIAL REALISADA PELO INSTITUTO PESTALLOZZI — O SENTIDO HUMANO DE UM EDUCANDÁRIO PARA CRIANÇAS DIFICEIS.

REPORTAGEM DE RAUL MONTANHEZ

- b) retardados pedagógicos;
- c) retardados mentais;
- d) crianças com defeitos de caráter.

O ensino é ali ministrado de acordo com o nível mental dos menores, em harmonia ainda com as possibilidades de cada um. Muitos alcançam o 4.º ano primário, outros chegam apenas ao 3.º e assim por diante.

Há, contudo, os que ultrapassam o curso primário e são acompanhados pelos Instituto mesmo depois que passam a frequentar os ginásios e as escolas normais.

O INGRESSO

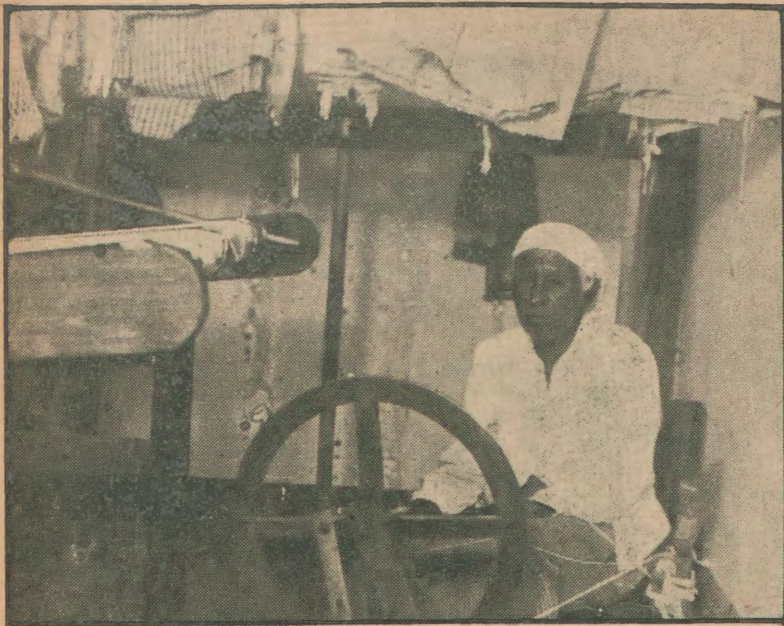
Uma das primeiras cogitações do Instituto, logo que ali chega um novo "candidato à matrícula" é proceder ao exame de sua idade mental que determinará a classe a que ele deverá pertencer e que corresponderá à sua "particularidade", observando-se a escolaridade que o menor já possui. É também obrigatório o exame médico, incluindo-se o de pesquisas clínicas e um minucioso estudo de sua família e do seu meio ambiente.

Depois desses esclarecimentos, a diretora do Pestalozzi nos convida a percorrer as várias dependências do Instituto, onde os cur-

sos se acham em plena atividade. Está, agora, funcionando o turno da tarde, iniciado às 12 horas para encerrar-se às 16. Pela-



A seção de sapataria produz para o estabelecimento, ao mesmo tempo que proporciona a ofissão a muitos meninos como os que aparecem na fotografia. Este departamento, assim como o de tecelagem, carpintaria, tipografia e encadernação, estão contribuindo para formar operários especializados, e auxiliando, com a sua produção, a manutenção do famoso educandário.



"Vovó" é como ficou sendo conhecida Maria Efigenia, uma amável velhinha de 70 anos de idade que a direção do Instituto procurou para dirigir a pequena seção de fiação ali existente para confeccionar os tecidos de uso do estabelecimento, ao mesmo tempo em que se ministra o ensino dessa arte aos alunos.

manhã os cursos funcionam das 8 às 11,45.

AMBIENTE DE ORDEM E TRABALHO

Vamos percorrendo as dependências do estabelecimento e constatamos um ambiente de ordem e trabalho capaz de possibilitar ao Instituto cumprir admiravelmente os seus objetivos. As aulas estão funcionando e centenas de alunos estão atentos, em suas carteiras, enquanto as professoras, que são em número de 15, mais 6 chefes de oficinas, mantidas pelo Governo, e outras mantidas pelos cursos particulares, distribuem tarefas e ministram competentemente as lições do dia.

MÉTODOS CONCRETOS E INTUITIVOS

O Pestalozzi, notamos logo, dispõe de abundantíssimo material para a execução de seus métodos concretos e intuitivos de ensino. Encontramo-lo pelas mesas, pelas carteiras, pelas paredes, pelos compridos armários das classes, em que reponta uma variedade de objetos necessários à educação dos "excepcionais". São figuras do mundo infantil, com que estão sempre em contacto cotidiano e que ali constituem elementos aproveitados para a sua instrução. Todo esse copioso material corresponde às necessidades pedagógicas de cada classe, variando

de conformidade com as disciplinas.

A CANTINA ESCOLAR SERVE A MERENDA NO GRANDE PATIO

Os guris chegam em filas e tomam posições nas mesas. O galpão daquela hora, faisca ao sol. A merenda é servida às 15 horas e as crianças sorriem, mostrando grande contentamento. As professoras distribuem os pratos com cangica quentinha, auxiliadas por funcionárias do estabelecimento. A merenda varia de acordo com os dias da semana e é sempre substanciosa, com grande riqueza de vitaminas.

D. Ester nos convida para visitarmos os cursos de ensino prático. No estabelecimento funciona uma pequena tecelagem, carpintaria, tipografia, encadernação, sapataria. Uma horta com vários canteiros constitui proveitosa distração para alguns menores.

Deixamos o patio cheio de sol, enquanto as crianças merendam.

NA CLASSE DO TERCEIRO ANO

D. Ester nos explica que o estabelecimento recebe também menores de maior recurso.

Neste ano ali se encontram vários meninos do Estado do Rio, de São Paulo, Goiás, Pernambuco e Paraíba do Norte, tendo-se recusado, por falta de vagas, candidatos dos Estados do Pará, Rio

Grande do Sul e outros. Grande é o número de alunos oriundos das cidades do interior mineiro.

E ali recebem assistência juntamente com os menores enviados pelos grupos escolares, logo que seja constatada a sua "deficiência". Mostra-nos, a seguir, as salas onde funcionam os cursos práticos que possibilitarão um meio de vida para os mais necessitados, logo que adquiram idade e possam manter-se por si mesmos, de acordo com as suas aptidões.

Estamos, agora, de volta, junto à classe do terceiro ano primário. A diretora nos introduz na sala. Nas paredes estão quadros com poesias ilustradas do cantor de Pais Leme, e do poeta da Abolição.

As crianças se interessam pela literatura. Muitas nos mostram composições feitas em classe. Interpretam outras conhecidos poemas, como o "Passaro Cativo" e a "Cruz da Estrada".

Uma das curiosidades do estabelecimento são os jornais organizados pelas crianças e por elas mesmas redigido. No primeiro ano primário existem o "Passarinho" e o "João de Barro"; no segundo, a "Colméia" e "A união faz a força"; no terceiro, o "Pombo Correlô" e "A Folha do Terceiro Ano". Os alunos do quarto ano fundaram um jornal constituído de recortes dos outros, apresentando os melhores trabalhos, em folha impressa, trabalho este feito ainda pelos alunos na pequena oficina tipográfica.

Abrimos por acaso "A Folha do Terceiro Ano", onde encontramos a seguinte colaboração do aluno Manuel José Mariano, intitulada "A Tempestade":

"O céu estivera lindo, sereno e estrelado. De repente, escurece a noite, aparecem nuvens escurecendo o azul do céu. Passaram-se alguns minutos, veio a ventania a zunir no telhado. Logo após, forte relampago rasgou em corte a escuridão do céu. Eu tinha ido à floresta, tive horror da tempestade, voltei correndo para casa".

Há outros trabalhos interessantes no mesmo número.

Estamos dispostos a prolongar por algum tempo mais a nossa visita, mas a campanha anuncia o término das aulas...

Apresentamos agradecimentos a D. Ester Assunção e nos dirigimos para a porta de saída.

Na rua Ouro Preto, que está brilhante de sol, perpassam bandos alvoroçados de crianças...

Vitória!

*Objetivo supremo das
Nações Unidas contra as
forças do mal e da barbárie*



Vitória na vida

*Objetivo máximo
de todos os homens.*

VENÇA SEM ESFORÇO E RAPIDAMENTE
ADQUIRINDO O SEU BILHETE NA CASA
QUE TEM ENRIQUECIDO MILHARES DE
BRASILEIROS



ROCHA

CAMPEÃO DA AVENIDA

AVENIDA, 612 E AVENIDA, 781

DIA 6 DE AGOSTO — SWEEPSTAKE — 2 MILHÕES DE CRUZEIROS

DIA 12 DE AGOSTO — FEDERAL — 1 MILHÃO DE CRUZEIROS

DIAS 4, 11, 18 E 25 DE AGOSTO — 200.000 CRUZEIROS DA MINEIRA

*

As moscas gostam da luz. Para se livrar delas, basta fechar toda a casa durante meia hora, abrindo, em seguida, apenas uma fresta, nas janelas. Por ali, elas fugirão todas para a claridade.

*

Para se escalar uma ladeira, gasta-se 8 vezes mais energia do que para se andar igual distancia em lugar plano.

*

A amônia líquida devolve ao ouro o seu brilho primitivo.



Beleza Irresistível!

★ Realmente, um sorriso radiante conquista os corações e um encanto sedutor torna-se irresistível! Experimente Kolynos se quiser ter uma dentadura bonita. A espuma penetrante de Kolynos limpa bem os dentes, refrescando e embelezando a boca. Adquiria um sorriso gracioso e provocante... usando Kolynos.

Use-o com Confiança



CLAUDIO DE SOUSA

Uma grande aquisição para o quadro de colaboradores de ALTEROSA

FERIAS DE JUNHO

(Conclusão)

CLAUDIO DE SOUZA prestigia-nos, nesta edição de aniversário, com a sua colaboração especial, que constitui, através do tema humano que contém, mensagem de fé e esperança divinas aos espíritos voltados para Deus, nesta hora decisiva para a humanidade.

Membro da Academia Brasileira de Letras e Presidente do P. E. N. Clube do Brasil, Cláudio de Souza é figura das mais fidalgas e escritor dos mais autênticos da atualidade, em cujo rumor de transições e apostasias o seu nome paira sempre, alcançado, aureolado pela admiração nacional. Sua obra, vastíssima, reflete-lhe a atividade incomum, sempre a serviço do progresso cultural e espiritual do Brasil.

ALTEROSA sente-se feliz apresentando, nesta edição, um trabalho literário que Cláudio de Souza lhe mandou, como lindo presente, da cidade-maravilhosa...



CLAUDIO DE SOUSA

Mal sentiremos, assim, a delícia duma noite estival, nem nos deprimirá um dia enevoado, como o que tive hoje.

Que as férias passem depressa, e, com elas, este vento fustigante, que a Serra nos manda, nem há paisagens. Somos ricos de tudo, e de tudo temos provisão que baste para suprir as coisas daquilo que lhes falta, segundo entende o nosso deleite.

*

O AMARELO vai muito bem nas pessoas morenas, assim como todos os seus derivados: alaranjado, salmon e o rosa-amarelado. Já os diversos tons de verde não lhes são aconselháveis.

O INIMIGO

CERTA VEZ um homem chamava pela sorte em grandes brados:

— Vem, Sorte, — disse — sou um desgraçado!

A Sorte veio, solícita em seu socorro e lhe perguntou:

— Que desejas?

— Que me livres de um inimigo encarnigado e cruel que me persegue.

— Quem é?... Como se chama?...

— Não sei, nem o conheço. Deita a perder, entretanto, tudo o que faço, desbarata meus projetos, aniquila minhas forças, desfaz meus propósitos, martiriza-me, oprime-me, sufoca-me...

A Sorte sorriu, irônica e ironicamente:

— De nada te adianta queixar. Nada posso fazer por ti. Esse inimigo tem poder maior que o meu.

— Quem é ele? Tu o conheces? Eu te auxiliarei no que puder, para que me livres de sua maléfica influência.

— Sim; eu o conheço — respondeu a Sorte — olha, aqui o tens.

E o homem viu seu próprio coração.

CARMEM SILVIA

*

O USO DO BATON

ANTES de pintar os lábios devem-se umidecê-los com a seguinte mistura: uma colher, das de café, de óleo de amêndoas amargas e meia colher de creme de leite. Depois de misturar bem, aplica-se por meio de um algodão, deixando que o líquido se evapore sem secar. Os lábios assim preparados manterão por mais tempo o "baton", cuja marca nunca deve variar, pois o uso de diversas matérias químicas, pode afetar a delicada epiderme dos lábios que irá perdendo aos poucos a frescura e a cor natural. Por isso, adquira sempre o baton de seu agrado e não o que lhe quiserem vender.

*

CONVEM SABER

Deitando-se alguns grãos de sal amoníaco na água das jarras, as flores duram duas ou três vezes mais.

Quando uma pessoa se sente cansada, deve repousar para não prejudicar a sua saúde e a sua beleza.

Secar as roupas em cabides, evita a deformação das peças. As roupas e objetos de uso, limpos e escovados antes de serem guardados, conservam-se muito mais.

A bôrra de café adicionada ao alimento dos cães, é um ótimo digestivo, atuando, também, como desinfetante intestinal.

PARA A LIMPEZA DAS LUVAS

Sabão, 5 partes. Amoníaco, 12 partes. Água, 17 partes.

Friccionar as luvas com uma flanela embebida na mistura.

ALTEROSA * AGOSTO DE 1944

BANCO DO BRASIL S. A.

O MAIOR ESTABELECIMENTO DE CRÉDITO DO PAÍS

Matriz no RIO DE JANEIRO

AGÊNCIAS EM TODAS AS CAPITAIS E CIDADES MAIS IMPORTANTES DO BRASIL E CORRESPONDENTES EM TODOS OS PAÍSES DO MUNDO

DEPOSITOS COM JUROS (sem limite) a. a. ... 2 %

Deposito inicial mínimo, Cr \$1.000,00. Retiradas livres. Não rendem juros os saldos inferiores àquela quantia, nem as contas liquidadas antes de decorridos 60 dias a contar da data da abertura.

DEPOSITOS POPULARES (Limite de)

Cr \$10.000,00) a. a. 4 %

DEPOSITOS LIMITADOS (Limite de)

Cr \$50.000,00) a. a. 3 %

DEPOSITOS A PRAZO FIXO:

Por 6 meses a. a. 4 %

Por 12 meses a. a. 5 %

DEPOSITO COM RETIRADA MENSAL DA RENDA, POR MEIO DE CHEQUES:

Por 6 meses a. a. 3½ %

Por 12 meses a. a. 4½ %

DEPOSITO DE AVISO PREVIO:

Para retiradas mediante aviso prévio:

De 30 dias a. a. 3½ %

De 60 dias a. a. 4 %

De 90 dias a. a. 4½ %

Deposito mínimo inicial — Cr. 1.000,00.

LETRAS A PREMIO:

Selo proporcional. Condições idênticas às do Depósito a Prazo Fixo.

O Banco do Brasil faz todas as operações bancárias. Desconta, às melhores taxas do mercado, duplicatas, letras de câmbio e promissórias. Realiza empréstimos em conta corrente garantida. Efetua cobranças. Promove transferências de fundos, etc. e presta assistência financeira direta à agricultura, à pecuária e às indústrias, por intermédio da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, com os seguintes fins:

- custeio de entre-safra; aquisição de adubos e sementes;
- aquisição de máquinas agrícolas e animais de serviço para trabalhos rurais;
- custeio de criação;
- aquisição de reprodutores e de gado destinado à criação e melhora de rebanho;
- aquisição de matérias primas;
- reforma ou aperfeiçoamento de maquinaria das indústrias de transformação;
- reforma, aperfeiçoamento ou aquisição de maquinaria para outras indústrias que possam ser consideradas genuinamente nacionais pela utilização de matérias primas do país e aproveitamento de seus recursos naturais, ou que interessam à defesa nacional.

Os interessados obterão na Agência de Belo Horizonte, com maior presteza, todos os informes de que possam carecer com referência a tais operações.

Agência em Belo Horizonte — RUA ESPIRITO SANTO



Aspecto colhido diante da Feira Permanente de Amostras, por oca Getúlio Vargas, durante a qual se fizeram ouvir as vozes mais au

NOVAMENTE ENTRE OS MINEIROS

A CALOROSA ACOLHIDA DISPENSADA A S. Excia. PELO GOVÊRO E PELO MI-NEIRO — A INAUGURAÇÃO DA XI EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS E DA III EXPOSIÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS E DERIVADOS —



Flagrante colhido quando da chegada do Chefe da Nação ao aeródromo da Pam-pulha, vendo-se S. Excia. quando era cumprimentado pelo Governador Benedito Valadares.

A Capital do Estado mereceu a visita honrosa do Presidente Getúlio Vargas.

Envolvida em uma justa auréola de simpatia que cerca a sua vigorosa personalidade de estadista devotado ao bem da Pátria, a visita do Presidente é sempre recebida com as mais expressivas demonstrações de regosijo em Minas Gerais, especialmente na Capital, onde a totalidade empolgante de suas classes sociais vibra de entusiasmo cívico diante da presença de S. Excia. Jamais Belo Horizonte viu arrefecer, durante o governo do Sr. Getúlio Vargas, o ardor e a sinceridade com que a sua população tem acolhido as visitas do preclaro brasileiro a que Minas tan-



são da imponente manifestação popular prestada ao Presidente
torizadas das classes trabalhistas da Capital.

O PRESIDENTE GETULIO VARGAS

★ O PRESIDENTE INAUGUROU TAMBEM A USINA CENTRAL DO LEITE E O INSTITUTO TECNOLÓGICO, MAIS DOIS GRANDES EMPREENDIMENTOS DO GOVÊRNO DO ESTADO

to deve na história de sua evolução, a partir de 1930.

Ainda agora, com a abertura da XI Exposição Nacional de Animais, tivemos o ensejo de apreciar, mais uma vez, o quanto a cidade se acha integrada dentro do profundo sentimento de apreço e admiração para com o Presidente. Durante a sua breve estada entre nós, S. Excia. teve ocasião de sentir tôda a intensidade dêsse sentimento, tão eloquente quão unânime na sua manifestação, expressa do através da palavra autorizada de tôdas as nossas classes, irmanadas que se achavam diante do desejo geral de praticar um ato a que o mineiro dá o sentido de um verdadeiro dever patriótico:



Aspecto feito no churrasco oferecido pelos criadores que compareceram à XI Exposição Nacional ao Presidente da República, vendo-se o orador oficial que ofereceu a manifestação da grande classe, o dr. Julio Soares, quando fazia uso da palavra.



A Usina Central de Leite, outro importantíssimo melhoramento com que o atual Governo do Estado vem de dotar a Capital, também foi inaugurada pelo Presidente Getúlio Vargas. No clichê vemos o Chefe da Nação, acompanhado do Governador Benedito Valadares, durante essa solenidade, quando ouvia as explicações do Secretário da Agricultura, dr. Lucas Lopes, sobre o funcionamento desse importante órgão de fiscalização e higiene pública.

a gratidão de todo um povo para com o seu chefe bom, humano e justo.

Aqui chegando a 1.º de Julho, foi o Presidente Getúlio Vargas recebido pelo Governador Benedito Valadares e todos os seus auxiliares de governo, sendo-lhe prestada estrondosa manifestação popular à sua passagem pelo centro da cidade.

Depois do churrasco que lhe foi oferecido na Granja-

Escola João Pinheiro, onde S. Excia. foi saudado, em nome dos criadores presentes à XI Exposição Nacional de Animais, pelo dr. Julio Soares, teve lugar a inauguração solene desse grande certame econômico de que damos detalhada notícia em outro local.

A' noite, o Presidente inaugurou a III Exposição de Produtos Agrícolas e Derivados do Estado, realiza-

da na Feira Permanente de Amostras, de que damos também amplo noticiário em outro local desta edição. Por essa ocasião, foi prestada a S. Excia. uma magnífica demonstração popular, sendo o Presidente saudado por elementos representativos das classes patronais e empregadas da Capital.

No dia seguinte, domingo, o Presidente Getúlio Vargas, às 9 horas, acompanhado do Governador Benedito Valadares e altas autoridades, inaugurou a Usina Central de Leite, importante melhoramento com que o Governo do Estado vem de dotar a cidade. Discursou por essa ocasião o Dr. Lucas Lopes, Secretário da Agricultura, que falou sobre esta grande realização do governo do Sr. Benedito Valadares, em sua constante preocupação pela saúde do povo, discorrendo ainda sobre os incalculáveis benefícios que ela prestará à população da Capital.

A Usina Central de Leite, que dispõe de aparelhamento moderno e completo, pôde considerar-se como a melhor que em seu gênero se encontra atualmente não só no Brasil como em toda a América do Sul. Apesar de todas as dificuldades oriundas da guerra pôde o Governo Mineiro concluir a sua instalação, dotando Belo Horizonte de leite de primeira qualidade, rigorosamente controlado, perfeitamente higienizado, com todas as garantias de produto absolutamente puro.

Às 10 horas, S. Excia. se dirigiu ao edifício da Escola de Engenharia, afim de proceder à inauguração do Instituto de Tecnologia, onde, novamente, fez uso da palavra o Secretário da Agricul-



O Instituto Tecnológico, mais um grande empreendimento do governo Benedito Valadares, também foi inaugurado pelo Presidente da República, que aparece no clichê quando examinava, em companhia do Chefe do Governo Mineiro, o funcionamento desse novo instituto.

tura do Estado, Dr. Lucas Lopes, para discorrer sobre mais êsse notável empreendimento do atual Governo Mineiro.

São do Sr. Lucas Lopes as palavras que se seguem sobre essa importante iniciativa do governo Benedito Valadares, criando e instalando o Instituto de Tecnologia Industrial — um dos dois únicos existentes no Brasil — dentro de seu vasto plano de fomento e estímulo às atividades produtoras do Estado: “Este laboratório foi criado pelo Governo Mineiro para se tornar um centro de irradiação de ampla e profunda cultura técnica, um núcleo de forma-

ção de engenheiros altamente especializados e capazes. Será também um centro de pesquisas industriais e científicas para aqueles que já estão fabricando as nossas máquinas e os nossos produtos manufaturados”.

As 11 horas, sempre acompanhado do governador Benedito Valadares e altas autoridades civis e militares, dirigiu-se o Presidente Getúlio Vargas à Fazenda da Baleia, onde procedeu à inauguração da Fundação “Benjamim Guimarães”, notável obra de assistência social que se deve ao grande filantropo mineiro, Cel. Benjamim Ferreira Guimarães.

As 14 horas, S. Excia., o Governador do Estado e autoridades, juntamente com a alta sociedade belorizontina, assistiu às “Regatas Governador Valadares”, na Pampulha, de que damos detalhada reportagem em outro local.

À noite, foi o Presidente homenageado pelo Governo do Estado, com um jantar que teve lugar na sede do Iate e Golfe Clube, assistido ainda pelas autoridades civis e militares, e por figuras de representação na sociedade local.

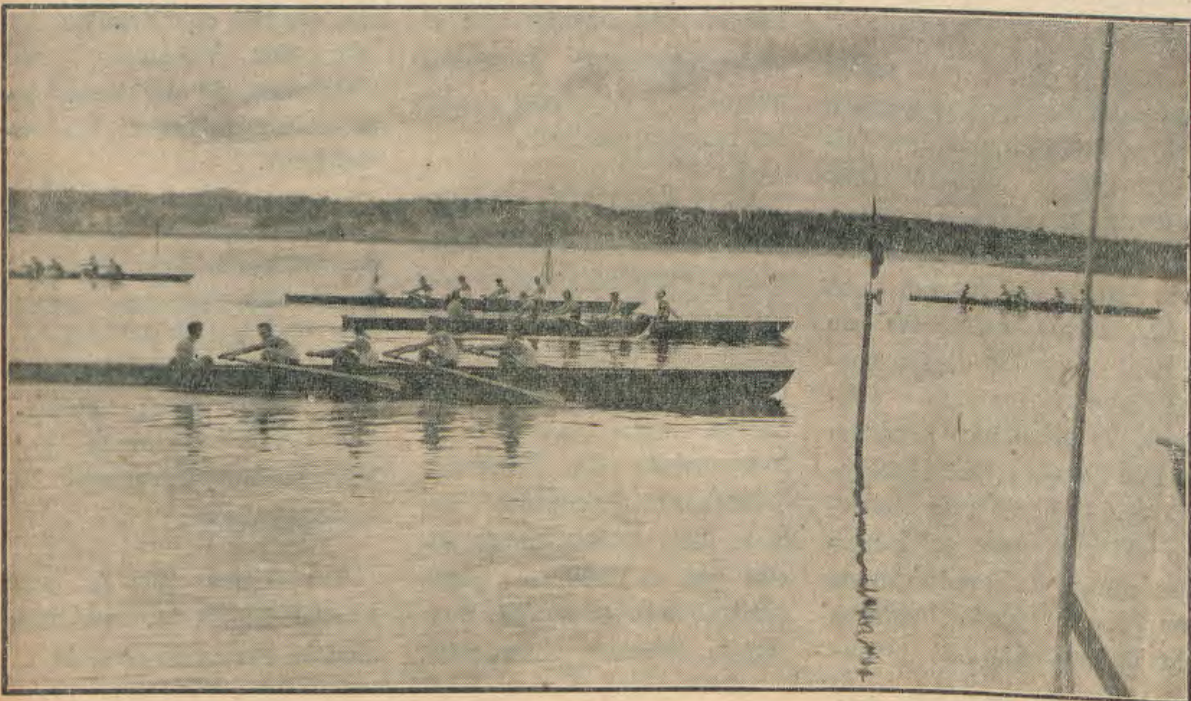
Terça-feira, dia 3, pela manhã, S. Excia. regressou ao Rio, em avião da FAB.



A senhora Odete Valadares, cercada de elementos da mais alta representação social feminina, assistindo às regatas da Pampulha.

O ESTRONDOSO EXITO DAS REGATAS "GOVERNADOR VALADARES"

O BRILHANTE FEITO DO IATE E GOLFE CLUBE DE MINAS GERAIS, VENCENDO A PROVA DE HONRA "GOVERNADOR VALADARES" — A NOTAVEL ATUAÇÃO GERAL DA VALOROSA EQUIPE MINEIRA — O PRESIDENTE GETULIO VARGAS E O GOVERNADOR BENEDITO VALADARES ASSISTIRAM AO MEMORAVEL ACONTECIMENTO ESPORTIVO DA PAMPULHA



Um aspecto colhido durante uma das sensacionais provas das Regatas "Governador Valadares"

O DIA 2 de julho último, assinalou uma data realmente histórica nos anais esportivos mineiros: a implantação auspiciosa, entre nós, do nobre esporte das regatas. Dizemos auspiciosa, porque ela marcou ainda um retumbante sucesso para a representação mineira que, concorrendo com os veteranos campeões cariocas, e apesar de estrelante em disputas dessa natureza, nem por isso deixou de marcar um retumbante êxito, logrando vencer a prova d' honra da tarde, em magnífico estilo, próprio das tradições de bravura, valentia e entusiasmo com que a gente das montanhas se entrega à cultura física para o aperfeiçoamento da raça.

Perante uma incalculável multidão que se alinhava na Pampulha, desde a sede majestosa do IATE GOLFE CLUBE, até a barragem, e na presença do Prefeito Juscelino Kubitschek, presidente dessa agremiação, teve lugar a mais bela tarde esportiva a que B'lo Horizonte já assistiu. E para coroar o êxito da brilhante jornada, ali se encontravam ainda o Presidente Getúlio Vargas, o Governador Benedito Valadares, as figuras de maior representação social da cidade, além de ilustres visitantes que, de todos os pontos do Estado, acorreram para assistir às "Regatas Governador Valadares", o primeiro certame dessa natureza que se promove em Minas Gerais, por iniciativa do IATE GOLFE CLUBE DE MINAS GERAIS.

A participação dos grandes clubes cariocas, em número de oito, e dois mineiros, entre os quais o IATE, deu à tarde um relevo invulgar, justificando o maior interesse popular em torno do acontecimento.

O transporte e acomodação do público nada deixou a desejar, assim como o trabalho das autoridades e dirigentes dos páreos realizados, o que contribuiu ainda mais para o extraordinário êxito de que se revestiram as primeiras regatas realizadas no Estado.

Merece especial referência a atuação do prefeito Juscelino Kubitschek, e incansável estimulador do nobre esporte entre nós, cujas providências possibilitaram não somente o sucesso do memorável certame náutico, como ainda o extraordinário êxito da representação mineira do IATE E GOLFE CLUBE, vencedora da prova



O Presidente Getúlio Vargas e o Governador Benedito Valadares, assistindo às grandes regatas realizadas em sua homenagem. Sentado, o Prefeito Juscelino Kubitschek, presidente do Iate e Golfe Clube de Minas Gerais

de honra da tarde e classificada em terceiro lugar no conjunto de pontos, superando, deste modo, todas as mais otimistas expectativas da população local. E não fôra a dúvida havida no terceiro páreo, no qual a representação do IATE foi visivelmente prejudicada pela marcação, e este teria certamente levantado o campeonato, que coube ao Vasco da Gama por uma maioria de apenas três pontos sobre o grande clube mineiro.

A classificação geral do certame foi a seguinte:

1.º lugar: Vasco, com 22 pontos; um primeiro lugar e três terceiros lugares; 2.º lugar: Natação, com 20 pontos, dois primeiros lugares; 3.º lugar: Iate, com 19 pontos, com uma vitória, dois segundos e um terceiro lugares; 4.º lugar: Guanabara, com 16 pontos; um primeiro, um segundo e dois terceiros lugares; 5.º lugar: Flamengo, com 10 pontos, uma vitória; 5.º lugar: Internacional, com 10 pontos; uma vitória; 6.º lugar: Olímpico, com um segundo lugar — quatro pontos; 7.º lugar: Botafogo, com 2 pontos; dois terceiros lugares.



Aspecto parcial da grande massa popular que assistiu às regatas "Governador Valadares" na Pampulha.

CRIANÇAS

* * *

Marziinha, filha do dr. Ranulfo Cunha, de Patrocínio. (Foto Santiago).

Santiago



Alan Glauco, gracioso filhinho do Sr. Abraão Silva e de d. Edite Silva, desta Capital.



Otacilinha e Marilda Rios de Carvalho, de Campo Belo.



Maria Letícia, filha do sr. Teodoro Goulart e de d. Maria Emilia Castro Goulart, desta Capital.



Maria Elisabeth, filha do Sr. Arlindo Soares e de d. Aíaci O. Soares, da Capital.



Marilene, filha do Sr. Abrahão Silva e de d. Edite Silva, da Capital.



José Olivé, de Curvelo.



O MAU HÁLITO - INIMIGO DO AMOR

VOCE NOTOU QUE
RICARDO DANÇOU COMIGO
ADENAS UMA
VEZ ESTA
NOITE?

VOCÊ PODE TER MAU HÁLITO
SEM SABER!

A espuma de Colgate contém o novo ingrediente que penetra até às fendas escondidas entre os dentes. Livra-as dos resíduos dos alimentos e das bactérias que são a maior causa do mau hálito, dos dentes embaçados e amarelos, das gengivas moles e das caries dolorosas. Por isso é que Colgate *limpa* realmente os dentes, *embeleza*, *conserva* as gengivas firmes e saudáveis e o hálito *perfumado*. Comece a usar Colgate hoje mesmo.

ALICE, O MAU HÁLITO
DESTROE QUALQUER
ROMANCE. PORQUE VOCÊ
NÃO CONSULTA SEU
DENTISTA?

ESTA CIENTIFICAMENTE
PROVADO QUE NA MAIORIA
DOS CASOS, COLGATE
ACABA INSTANTANEAMENTE
COM O MAU
HÁLITO

ESTOU NOIVA
E SOU FELIZ!
UM SORRISO
COLGATE
FAZ MILAGRES!

Tamanho Gigante
DUPLA ECONOMIA



Os mais belos sorrisos... são sempre sorrisos Colgate!

SEJA A AMA DE SEU FILHO

"...O alvo berço a embalar, cantarolando,

mamãesinha cochila, sonolenta...

O dia inteiro ela passou vigiando,

o filhinho querido, sempre atenta"...

EMBALAR berços, cuidar dos pequeninos seres que são a vida das nossas vidas! Poemas do nosso amor puro e fecundo! Continuação das nossas almas e do nosso sangue! Espelho dos nossos próprios atos e da nossa consciência! — Meu filho! — Quanta sublimidade e quanta beleza essas duas palavras encerram! Esse corpinho lindo, esses olhos expressivos, essa boquinha cheia de dentes alvos e fortes, essa pele fresca, tudo ele deve a mim! E como é precoce! Nunca

falou por meias palavras, nunca as pronunciou mal! Nunca esteve doente de molestia grave nem contagiosa, também, agora, me lembro! Sempre cuidei eu mesma! Nunca pessoas inescrupulosas tocaram o seu corpinho! Arranjava-o com tanto carinho e amor como se ele fôra um deus! Mas ele era o meu deus! Um deus pequenino, quasi perfeito para os meus olhos de mãe, e ainda com a vantagem sobre os outros deuses de poder me fazer carinhos, de dizer — Mamãe! — Foi a

primeira palavra que ele disse: — Mamãe! — O seu papai foi um grande colaborador nessa grande obra que é a sua pessoa! Juntos, velámos-lhe o sono! Juntos o educámos! E como ele cresce, como progride! Já lê e escreve. Ha-de ser um grande homem, espero em Deus! Operário? Soldado? Médico? Bacharel? Engenheiro? Pouco importa o título! Será um grande brasileiro!

*

Ao ler as palavras que encabeçam essa crônica, muitas mães, se esse nobre título se pôde dar a todas as mulheres que teem filhos, dirão: — "Idiota! Aconselhar que se perca tempo com crianças, que se envelheça por causa delas. Qualquer ama-sêca apanhada na porta, fará o que ela fez. E isso sem prejuízo da nossa vida social, dos nossos "deveres" para com a sociedade".

E enquanto assim falam ou pensam, entregam o filhinho, a pobre vítima, a qualquer mulher, às vezes de procedência e procedimento duvidosos. Nem ao menos cogitam de saber se a mulher a cuja guarda confiam a criança que teve a infelicidade de ser sua filha, é uma pessoa sadia, se não é portadora de molestias transmissíveis, se tem bons dentes ou ao menos tratados. Conheço muitos casos de crianças que apanharam parasitas das improvisadas amas, muitas vezes uma menina que bateu à porta pedindo esmolas e que a senhora, sem ama e sem vontade de perder tempo embalando berço, contratou inescrupulosamente. Mães há que, mais por vaidade e exibicionismo, mandam as suas amas a um exame medico, porém, não se lembram de fiscalisá-las nas praças de esporte ou mesmo nas praças públicas, nos parques e nas ruas. Longe dos olhares da família, ora elas se excedem em carinhos, beijando as crianças, ora ensinando-lhes momicas, ou as maltratam. Certa vez, numa das nossas principais praças de esportes, tive oportunidade de assistir uma cena deveras revoltante: uma criança que brincava na areia, procura, chorando, sua ama, calmamente deitada sobre o gramado com as companheiras, cantando e namorando os jardineiros do referido estabelecimento de educação física; a criança grita com os olhos e a boca cheios de areia que outra criança lhe atirara. A ama da que atirou a areia, foi buscá-la e deu-lhe várias palmadas. A outra em



vez de socorrer a criança pela qual devia zelar, sacudiu-a violentamente, dizendo-lhe, como se a pequenita de pouco mais de um ano entendesse: — Demônio! Oê num me dá sucêgo p'ra discansá, péste! Enquanto sua mãe tá lá no bembão, drumindo, eu tô pelejando c'ocê!...

Preferi sair. Era demasiada a ousadia daquela negra mal cheirosa e estúpida. Como lastimei a criança! Fátos como êsse se repetem a todo momento.

Em compensação, existem mães zelosas, conscientes dos seus deveres. Essas são as verdadeiras mães, mulheres cheias de devotamento maternal, cheias de cari-

nho e solicitude, mães na concepção integral do seu nome.

A propósito do assunto me

veem à memória lindos versos de Bastos Tigre, que terminam assim:

Tiveste a glória da maternidade,
prêmio, bênção divina do Senhor!
Sê Mãe em tôda a pompa e majestade!

Como a planta dá selva à própria flôr,
sê a ama do teu filho que, em verdade,
"ama" é do verbo amar... provém do amor.

* * *

*

DESTINO

... E partiste novamente,
— eis a triste realidade!
Oh, que destino inclemente:
viver sofrendo saudade...

Luiz Otávio.

NOSSA BIBLIOTÉCA

COLECIONAR livros sem valor, é um pouco de valdade e de tolice. E' necessário selecionar os livros e conservar e ler só os que podem contribuir para a nobresa de nossa alma e dos nossos sentimentos.

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS			TELEGRAMA	
NÚMERO DE EXPEDIÇÃO	CARIMBO DA ESTÇÃO	INDICAÇÕES DE SERVIÇO TAXADAS E ENDEREÇO	SEGURANÇA DO LAR LTDA	
Recebido		EDÍFICIO MARIANA 8º ANDAR SALA 809		
De		BELO HORIZONTE		
às _____ horas por _____				
PREAMBULO		BELO HORIZONTE	3468	39 5 17
O preâmbulo contém as seguintes indicações de serviço: espécie do telegrama, estação de origem, número do telegrama, número de palavras, data e hora de apresentação.				
HABITUE-SE A INDICAR NO RECIBO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE O RECEBER. COM ESSA PROVIDÊNCIA, AUXILIARÁ O DEPARTAMENTO NA FISCALIZAÇÃO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS.				
ASSINATURA	APRESENTO ILUSTRE DIRETORES CONCEITUADA COMPANHIA EXPRESSÃO SINCERA			
	MINHAS FELICITAÇÕES MOTIVO INAGURAÇÃO SUAS NOVAS INSTALAÇÕES VG MESMO			
	TEMPO EM QUE AGRADEÇO ATENCIOSO CONVITE SAUDAÇÕES CORDIAIS			
	JUSCELINO KERITSCHEK (PREFEITO)			

ÉCOS DA INAUGURAÇÃO DA SUCURSAL DA

SEGURANÇA DO LAR LTDA.

EM BELO HORIZONTE

MAIS UM SORTEIO DAS CONSOLIDADAS MINEIRAS



Aspecto colhido durante o sorteio de 30 de Junho ultimo, vendo-se, entre os assistentes, o Secretario das Finanças do Estado, dr. Edison Alvares da Silva.

TEVE lugar no dia 30 de junho último, no auditório da Escola Normal desta Capital, mais um grande sorteio do Esprestimo Mineiro de Consolidação, das apólices da Serie A, com o prêmio maior no valor de Cr\$ 500.000,00, que coube à apólice n. 632.490.

O ato, que foi muito concorrido, contou com a presença do dr. Edison Alvares da Silva, Secretário das Finanças do Estado, sr. Francisco Martins,

Superintendente do Departamento da Despesa Variável daquela Secretaria, além de outros altos funcionários, representantes de nossas entidades de classe, jornalistas e considerável número de portadores dos magníficos títulos do Empréstimo Mineiro de Consolidação.

Nesta página, damos o resultado completo desse sorteio, que foi o 20.º que se realiza com as apólices da Serie A.

EMPRESTIMO MINEIRO DE CONSOLIDAÇÃO

RELAÇÃO DAS APÓLICES PREMIADAS NO SORTEIO DE 30 DE JUNHO DE 1944

632.490 . . .	Cr \$500.000,00	—	304.867 . . .	Cr \$ 50.000,00
326.219 . . .	Cr \$ 50.000,00	—	567.142 . . .	Cr \$ 10.000,00

PREMIOS DE CR\$1.000,00

34.042, 96.681, 136.263, 175.999, 285.848, 306.703, 395.619, 483.659, 581.903, 835.892, 966.685

PREMIOS DE CR\$300,00

002292 — 005322 — 008352 — 011382	338622 — 341652 — 344682 — 347712	678082 — 681112 — 684142 — 687173
014412 — 017442 — 020472 — 023502	350742 — 353772 — 356802 — 359832	690202 — 693232 — 696262 — 699292
026533 — 029562 — 032592 — 035622	362862 — 365892 — 368922 — 371952	702322 — 705352 — 708382 — 711412
038652 — 041682 — 044712 — 047742	374982 — 378014 — 381042 — 384072	714442 — 717472 — 720502 — 723533
050772 — 053802 — 056832 — 059863	387102 — 390132 — 393162 — 396192	826562 — 829592 — 832622 — 835652
062892 — 065922 — 068952 — 071982	399222 — 402252 — 405282 — 408312	738682 — 741712 — 744742 — 747772
075012 — 078042 — 081073 — 084102	411342 — 414372 — 417402 — 420433	750802 — 753832 — 756862 — 759892
087132 — 090162 — 093192 — 096222	423463 — 426492 — 429522 — 432552	762922 — 765953 — 768982 — 772013
099252 — 102282 — 105313 — 108342	435582 — 438612 — 441643 — 444672	775042 — 778072 — 781102 — 784133
111372 — 114402 — 117432 — 120462	447702 — 450732 — 453762 — 456792	787162 — 790192 — 793222 — 796252
123492 — 126522 — 129552 — 132582	459824 — 462852 — 465882 — 468913	799282 — 802312 — 805342 — 808372
135612 — 138642 — 141672 — 144702	471942 — 474972 — 478002 — 481032	811402 — 814432 — 817462 — 820492
147732 — 150763 — 153792 — 156822	484062 — 487092 — 490122 — 493152	823523 — 826552 — 829582 — 832612
159852 — 162882 — 165914 — 168942	496182 — 499212 — 502242 — 505273	835642 — 838672 — 841702 — 844732
171972 — 175002 — 178032 — 181062	508302 — 511332 — 514363 — 517392	847762 — 850792 — 853822 — 856852
184094 — — — 187122 — 190152	520422 — 523452 — 526482 — 529512	859882 — 862912 — 865942 — 868972
193182 — 196213 — 199242 — 202273	532542 — 535572 — 538602 — 541632	872002 — 875032 — 878062 — 881093
205302 — 208332 — 211362 — 214392	544662 — 547692 — 550722 — 553753	884122 — 887152 — 890182 — 893212
217422 — 220452 — 223482 — 226512	556782 — 559813 — 562842 — 565872	896242 — 899272 — 902302 — 905332
229542 — 232572 — 235602 — 238632	568902 — 571932 — 574962 — 577992	908364 — 911392 — 914422 — 917452
241663 — 244692 — 247722 — 250753	581022 — 584052 — 587082 — 590113	920482 — 923512 — 926542 — 929572
253783 — 256812 — 259842 — 262872	593142 — 596172 — 599202 — 602232	932602 — 935632 — 938662 — 941692
265902 — 268932 — 271962 — 274992	605263 — 608292 — 611322 — 614352	944722 — 947752 — 950782 — 953812
278022 — 281053 — 284082 — 287114	617382 — 620412 — 623443 — 626472	956843 — 959872 — 962905 — 965932
290142 — 293172 — 296202 — 299232	629502 — 632532 — 635562 — 638593	968963 — 971992 — 975022 — 978052
302262 — 305292 — 308822 — 311352	641622 — 644652 — 647682 — 650714	981082 — 984112 — 987142 — 990172
314382 — 317412 — 320442 — 323472	653742 — 656772 — 659803 — 662832	993202 — 996232 — 999262 — —
326502 — 329532 — 332563 — 335593	665962 — 668992 — 672022 — 675052	

ECONOMISAR É ENRIQUECER



ADMIRE OS NOTÁVEIS EFEITOS DA
PREVIDÊNCIA E ACOSTUME-SE A
USÁ-LA EM BENEFÍCIO DE SEU
PRÓPRIO FUTURO:

A pequena quantia de Cr\$20,00 (vinte cruzeiros), depositada mensalmente, aos juros de 6% ao ano, capitalizados semestralmente, representará ao fim de:

1 ano	...	Cr\$ 247,90	10 anos	...	Cr\$ 3.280,90
2 anos	...	Cr\$ 510,80	15 anos	...	Cr\$ 5.808,90
3 anos	...	Cr\$ 789,80	20 anos	...	Cr\$ 9.206,50
4 anos	...	Cr\$ 1.085,70	25 anos	...	Cr\$13.772,40
5 anos	...	Cr\$ 1.399,70	30 anos	...	Cr\$19.888,70

Importância depositada em 30 anos: Cr\$ 7.200,00
Renda de juros em igual período: Cr\$12.688,70

COFRES DE ALUGUEL

Para guarda de valores, joias, apólices,
documentos, etc.

SERVIÇO DE 9,30 ÀS 17,30 HORAS

TABELA DE PREÇOS

Numero	DIMENÇÕES			PREÇOS	
	Aitura	Largura	Fundo	6 meses CR\$	12 meses CR\$
1	.10	.26	.50	45,00	80,00
2	.15	.26	.50	55,00	100,00
3	.20	.26	.50	65,00	120,00
4	.24	.52	.50	100,00	200,00
5	.54	.52	.50	150,00	280,00

BANCO DE MINAS GERAIS S/A

6% AO ANO EM DEPOSITOS POPULARES

MATRIZ: RUA ESPIRITO SANTO, 527 — BELO HORIZONTE
FILIAL: AV. GRAÇA ARANHA, 296 - A — RIO DE JANEIRO

AGÊNCIAS E ESCRITÓRIOS:

Abaeté Arcos, Bambuí, Barbacena, Bom Sucesso, Carmo do Paranaíba, Conselheiro Lafaiete, Cordisburgo, Divinópolis, Dões do Indaiá, Formiga, Ibiá, Juiz de Fora, Lagoa da Prata, Lavras, Luz, Mariana, Oliveira, Perdões, Pirapora, Plumbi, São Gonçalo do Pará, São Gotardo, São João del Rei, Sete Lagoas e Três Corações.

POCIMA

Noticiam os jornais do Rio que uma cosinheira bonita, branca, de 18 anos de idade, perfeita na arte culinária, anunciou os seus serviços por três mil cruzeiros mensais.

Há comentários brejeiros
Sôbre o anúncio — sensação!
Quem não tem três mil cruzeiros
Não provará o "pirão".

Guardem de cór o enderêço
E façam profundo estudo:
Talvez que valha êsse preço,
Pois ela diz que faz tudo.

* * *

As fôlhas da Bahia afirmam que desapareceu naquêlo Estado, o hábito dos discursos em banquetes de qualquer natureza.

Ou por isso ou por aquillo,
Merece o fato louvor,
A gente come tranqullo
Sem receio do orador.

Dessa medida que encanta,
Quem será que foi o pai?
Tudo vai para a garganta,
Da garganta nada sai.

* * *

Noticiam os jornais que foi prêso em nosso Estado, um comprador de gado zebú que era, ao mesmo tempo, um temível Barba Azul. No momento da sua prisão, levava um touro de alto preço e uma jovem de rara beleza.

O homem foi muito amado,
Mas não fugiu à desgraça,
Vivendo sempre de gado
De "chifres" encheu a praça.

E de trapça em trapça
Foi prêso, afinal, exangue,
Com uma garota de raça
E um touro de puro sangue.

* * *

O govêrno do Brasil vai agasalhar quinhentas crianças francêsas, órfãs da guerra. O gesto magnânimo do nosso país foi aplaudido por tôdas as nações americanas.

Como um bando de andorinhas
Em busca de intensa luz!
Deixal vir as criancinhas,
Como mandava Jesus.

A nossa pátria se enflora,
O gesto é nobre e gentil;
São mais corações que, agora,
Baterão pelo Brasil.

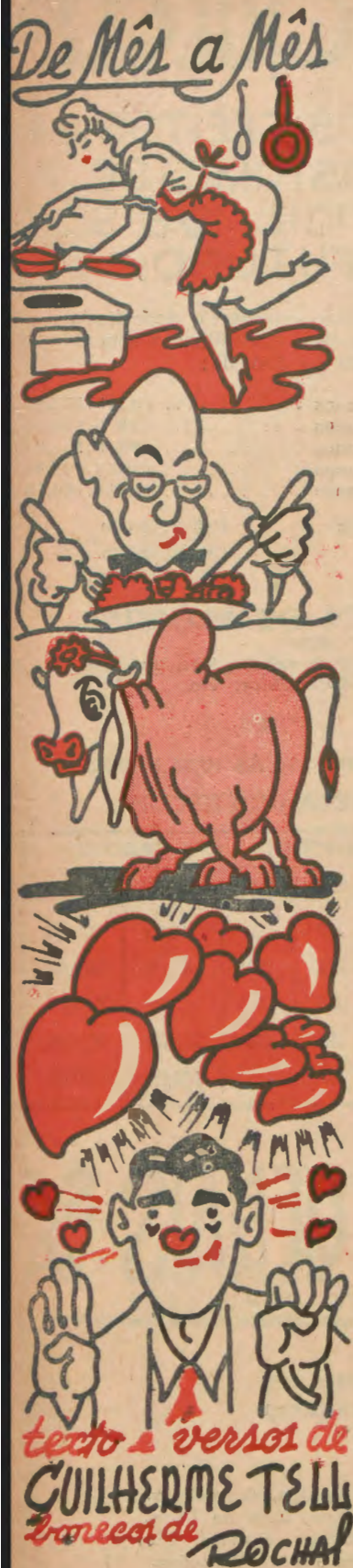
* * *

Foi prêso, no Rio, um surdo-mudo que, metido a galanteador, fazia, por meio de sinais, declarações de amor às garotas que transitavam pelas ruas.

Não acho nada absurdo
O caso dêsse rapaz,
Bem pode amar sendo surdo
E a língua, que falta faz?

E, depois de algum estudo,
E' fácil a conclusão:
— Quem tem amor fica mudo
E surdo à voz da razão.

ALTEROSA * AGOSTO DE 1944



Não há, em todo o mundo,
um presente mais fino
e distinto!



Parker "51"

Escreve seco com tinta líquida!

A bela caneta Parker "51" ... com pena protegida que escreve seco! É igualando-a em beleza e acabamento... a lapiseira Parker "51".

Imcomparavelmente belo — este jogo Parker "51"! A ponta em formá de torpedo protege a pena contra o ar e o pó. Não falha ao começar a escrita e obedece ao mais leve impulso. É a única que usa a nova tinta Parker "51". *Seca à medida que se escreve.*

Dispensa o matâborrão. Não obstante, a Parker "51" pode ser usada com qualquer tinta.

A bela lapiseira Parker "51" escreve com linhas mais finas porque usa grafites mais finas e tem o dôbro do comprimento para durar mais. Borracha ajustável.

Procure-a no seu fornecedor. Se êle, no momento, não tiver — deixe o pedido feito. Dentro em breve êle poderá ser atendido.

Com capas de prata ou chapada a ouro. Côres: Preto, Azul, Cinzento e Marron.

GARANTIA VITALÍCIA — O Lozango Azul "Parker", estampado no segurador, representa um contrato feito pelos fabricantes com o comprador da caneta, válido por toda a vida dêste, e que garante o reparo de qualquer desarranjo, não intencional, desde que a caneta seja devolvida completa. Para a embalagem, porte e seguro, cobrar-se-á apenas a importância de Cr\$ 10,00.

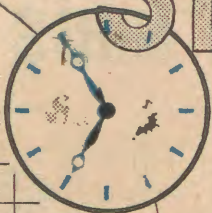
Preços: Cr\$ 375,00 e 450,00 em todas as boas casas do ramo.

Representantes exclusivos para todo o Brasil e Posto Central de Consertos: COSTA, PORTELA & CIA., Rua 1.º de Março, 9 • 1.º - Rio

1.602-P

L.W.T.

Os Lazers da SEMANA



Limpeza dos afuleiros
Segunda



Terça
*Limpar e podar
as plantas das
jardineiras*



Quarta

*Sacudir e expor ao sol as
almofadas*

Quinta
Limpar os vidros e lavar as cortinas

Sexta

Encerar e lustrear o assoalho e os móveis

Sabado
Limpeza geral da cozinha e do banheiro

O PENTEADO CORRIGE OS DEFEITOS FACIAIS

UM ROSTO muito redondo é motivo de queixa para as mulheres. Um penteado com cachinhos sobre as orelhas e cabelo liso no alto da ca-

beça, melhora muito a situação. Deve-se levantar o cabelo para cima, nos lados, formando um grupo espesso de caracóis em corôa, sobre a

parte superior da cabeça. Obtem-se, também, bom efeito com o cabelo meio solto, caindo em ondas suaves.

Um rostô muito angu-

loso, com maxilares salientes não é de todo feio. Dá uma expressão de energia e resolução. Mas, para que, exagerar esse pequeno defeito,



MARJORIE REYNOLDS, a bela estrela da United, mostra-nos como é possível corrigir os efeitos de um nariz pontagudo, usando-se, para tanto, um penteado cobrindo parte da testa com cachos.

com um penteado inadequado? O que é preciso é tornar o menos pesado possível o seu arranjo, feminilizando-o. Para isto, convém que se levante bem os cabelos dos lados, e, no meio da cabeça, na frente, se faça uma onda alta; na parte de trás, deve-se alisá-lo até abaixo da nuca, virando as extremidades para dentro.

Para as que teem um nariz saliente, tipo digno de uma imperatriz, no desempenho de suas funções, um perfil severo, com um penteado alto não é aconselhado. Para a vida normal diária, ficará melhor um penteado alto na frente, de maneira a diminuir as proporções do nariz. O cabelo levantado dos lados em cachos para dentro, dão jovialidade e graça, principalmente penteados no estilo "pagem" na parte de trás.

Um nariz aquilíneo, apenas um pouco pontegudo não chega a constituir defeito, e um pontegudo demais é até distinto. Entretanto, sabendo-se pentear, ninguém notará esse detalhe. Para isso, convém evitar todo penteado que ponha a frente a descoberto e assim amplie o tamanho de seu nariz. Ao contrário, cobrindo a testa com um cacho tipo franjinha, descobrindo as orelhas e usando o cabelo curto atrás, obtêm-se maravilhoso efeito.

Um queixo saliente, que desequilibra o rosto e dá a impressão de uma obra inacabada, corrige-se, bastando que se leve para trás todo o cabelo, deixando à mostra as orelhas e usando-



Observem como assenta bem em MARGUERITE CHAPMANN, estrela da Columbia, esse penteado alto na frente e no estilo "pagem" na parte posterior.

se cachos altos. A parte posterior deve ser inteiramente solta ou em cachos abaixo da altura das orelhas.

Para uma testa ampla, que denota inteligência e ilumina a fisionomia, é preciso um pouco de cabelo sobre a

frente. Os lados bem levantados e o estilo "pagem" atrás, porém, começando o encanudado na altura das orelhas.

Não existe rosto, por mais ingrato que seja que não se embeleze com um penteado adequado. É uma questão de estudo. Reunimos aqui algumas das imperfeições mais comuns e a maneira de corrigi-las.



A JOVEM elegante casou-se com um senhor já de idade por dois motivos: — para não ficar solteirona e, também, pelo horror de ser pobre. O marido é “novo-rico” e criatura de poucas letras. E’ desses homens que precisam ser policiados pelas espôsas para não cometerem “gafes”. Se madame se distraí, em plena rua, ‘ele tira um palito do bôlso e fica a esgravatar os seus pivôs. Nos salões é um descalabro. Fala das suas habilidades nas transações comerciais, pondo em relêvo as suas inúmeras, trapaças. As senhoras, constrangidas, procuram mudar o rumo da conversa, mas o homem não pára de narrar os seus “golpes” e as peças que tem pregado em muitos espertalhões condecorados.

Madame é quem mais sofre. Muito distinta e muito fina procura salvar a situação dizendo que o espôso exagera. O homem não vendo a angústia da pobre senhora insiste: — “Deixa de ser tola, comigo é ali no duro. Fiz minha fortuna enganando os “trouxas”.

E a palavra “trouxa” faz tremer os cristais e as porcelanas que estão sobre o mármore das mesas...

A GAROTA é célebre pelas suas ligas. Ligas extravagantes, vindas não se sabe de onde, mas oferecidas já se sabe por quem. Tôdas elas trazem legendas amorosas, inscrições brejeiras, quadras satíricas e madrigais.

Poucos, muito poucos, já tiveram a ventura de tocar nessas relíquias de arte. Sabem por informações. Há até frases latinas nas ligas dessa jóvem original. Em letras de ouro, lê-se, numa delas: — “memento mei”.

Dizem, por aí, que a extravagância não é propriamente dela, mas de um senhor já maduro e riquíssimo que faz muita questão de ligas. O indiscreto que anda revelando o segredo, afirma que o velho maroto tem gasto uma fortuna com essa mania. Vive a mandar legendas para as melhores fábricas de ligas de S. Paulo e do Rio.

Agora, por exemplo, está esperando uma de sêda com inscrição árabe. Trata-se da história da sua paixão. O sírio que compôs a legenda afirma que é a coisa mais engraçada deste mundo. Como foi bem pago, não diz o que escreveu, mas jura que o amor do capitalista é absolutamente platônico. O homem não passa além da liga bordada em ouro e sêda...



SEDAS E PLUMAS

A GAROTA sensacional é modernista. Sabe, de cor, os versos de Manuel Bandeira e se delicia com a prosa de José Lins do Rego. Durante os dias tumultuosos da Exposição de Arte Moderna ela esteve em foco. Explicava tudo aos ingênuos que visitavam o Salão:

— Aqui está o “Galo” do barulho, dizia ela. Só quem não tem o espírito requintado não descobre nesta tela uma obra-prima.

E voltando-se para o visitante alarmado:

— Repara a crista como é rubra e flamejante. Os olhos expressivos da ave agonizante. O brilho das penas. A atitude de abandono e sofrimento. Dez mil cruzeiros apenas por essa tela! E’ de graça!...

E, pegando nas mãos do desconhecido:

— Vem cá! Repara as curvas dessa perna modelada por Tarcila. Que doçura! E o tronco!... O ventre da mulher fecunda!... O brilho dos olhos, o mistério das olheiras, o todo de fadiga, de volúpia, de...

O visitante, já desconfiado com o entusiasmo da jóvem, passou a observar outros trabalhos menos excitantes. Mas a moça não o deixava:

— Olha essa mulata. Se o senhor gosta do gênero, há de reconhecer que ela tem vida nesses quadris redondos. E’ o sol do Brasil que corre, líquido, nas veias dessa mestiça. O quebranto desses olhos; a promessa desses lábios! Repara como são grossos, úmidos e vermelhos. O senhor não se entusiasma?...

O pobre homem, para disfarçar o seu embaraço, foi em direção à porta de saída do recinto. Lá estava, em destaque, um cacho de bananas roxas.

— E essas bapanas senhorita?, perguntou.

A moça, já indignada com a impabilidade do visitante, aisse, com muita ironia e muita malícia:

— Isso é para os que não apreciam as telas expostas...

* * *

A SENHORITA loura, ornamento da sociedade, como dizem os jornais, confessou ao cavalheiro que com ela dansava o seu desejo de casar-se o mais breve possível. E confessou: — a mulher casada pode ler o que bem quer e eu sou uma devoradora de livros.

— Mas há belas obras, perfeitamente recomendáveis, retrucou o rapaz.

— Sim. Suponho ter lido tôdas essas; mas as outras são muito mais interessantes. Quero ler Eça de Queirós.

— Pois Eça tem livros edificantes. O seu volume de contos, cheio de vi-

(Conclue no fim da revista.)

*Refrigério
Estimulante
e Perfumado
para a cutis*



utis, discretas, e ao mesmo tempo mais concentradas, as Aguas de Colonia Perfumadas de Coty, são um suave estimulante para a cutis, envolvendo-a em delicada fragrância. Usadas em fricções sobre a pele, constituem um acariciante refrigerio, e algumas gotas no lenço e na "lingerie" perfumam-nos durante muitas horas dando à "toilette" uma nota de elegância e sedução.



A.W.C.



AGUAS DE COLONIA *Perfumadas* COTY

QUER PASSAR BEM A NOITE?

DORMIR BEM NÃO QUER DIZER DORMIR MUITO, MAS, DORMIR REPOUSANDO. PARA OBTER O MAIOR PROVEITO DE SEU SONO, DE FÓRMA A BENEFICIAR SUA SAÚDE, SIGA OS SEGUINTE CONSELHOS:



NÃO

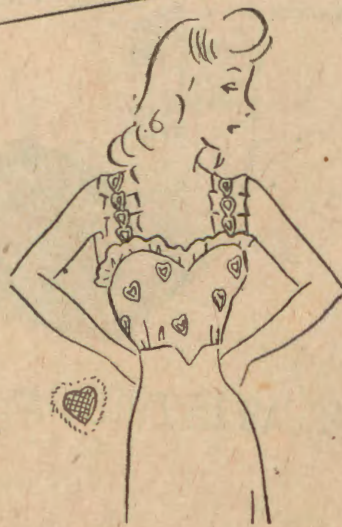
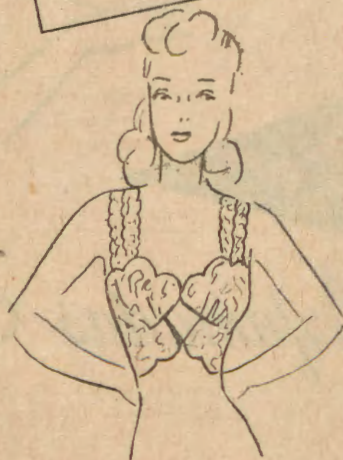
- Não pague dívidas pouco antes de se deitar.
- Não tome alimentos de difícil digestão.
- Não use camisas ou pijamas muito apertados.
- Não durma de frente para a luz que entra pela janela ou que se reflete no espelho.
- Não rememore os acontecimentos do dia depois de deitada.
- Não se agasalhe muito.
- Não durma na corrente de ar, porém, faça com que seu quarto seja bem ventilado.
- Não use colchões e travesseiros incomodos...
- Não deixe que seus pés se esfriem. Caso seja necessário, use uma bolsa de água quente.
- Não leia com luz inadequada.
- Não leia contos impressionantes.
- Não use despertador barulhento.

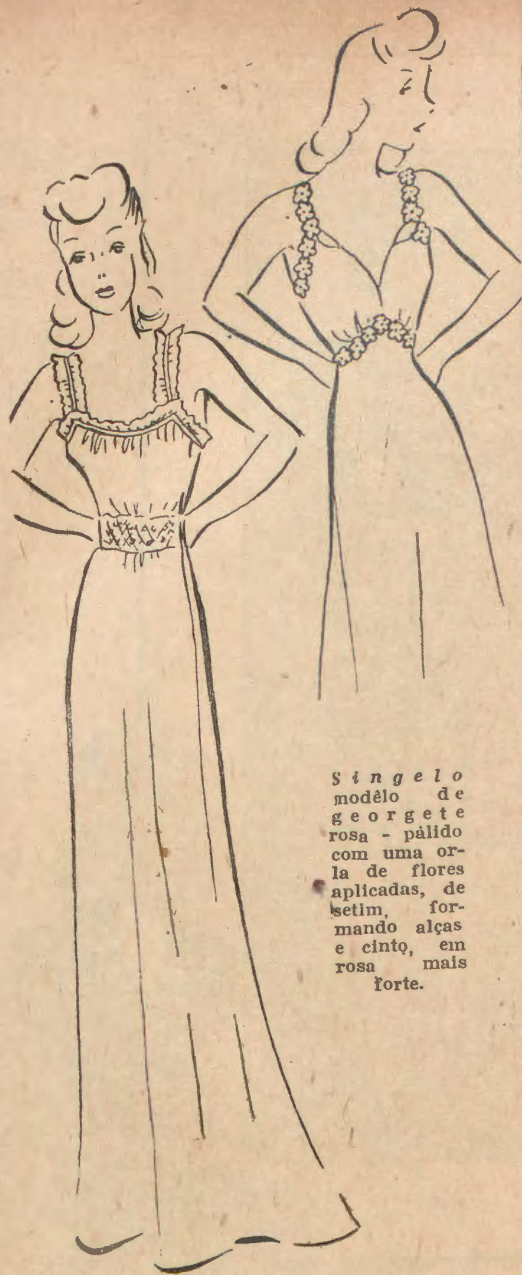
SIM

- Arranje sua cama confortavelmente e evite que outros deitem nela.
- Estude todos os tipos de travesseiros antes de comprar o seu.
- Enfraqueça, cuidadosamente, as molas de sua cama e do colchão, fazendo com que tenham a elasticidade necessária a seu conforto.
- Tenha sempre dois cobertores: um leve e outro pesado.
- Se você, ordinariamente dorme mal, preste atenção, especialmente nestas quatro sugestões:
 - Remova, com urgência, os excessos de luz e ruído.
 - Tome qualquer bebida quente, de preferência leite ou outra bebida leve, antes de se deitar.
 - Um banho quente, tem um poder calmante de grande efeito.
 - O mesmo se consegue escutando músicas leves e românticas.



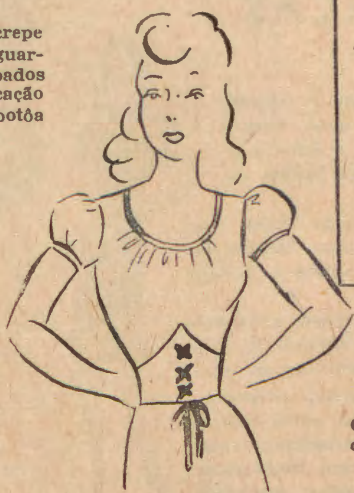
Na página, oferecemos às leitoras quatro sugestões para a sua roupa de dormir, com aplicações, e bordados, contendo sempre uma nota de originalidade e requintado bom gosto.





Singelo
modelo de
georgette
rosa - pálido
com uma or-
la de flores
aplicadas, de
setim, for-
mando alças
e cinto, em
rosa mais
forte.

Camisola em crepe
azul celeste, guar-
necida de babados
de setim. Aplicação
na cintura. Abotão
nas costas.



Camisola de setim verde, com decote redondo, e manga
curta. Corpete ajustado por meio de um "roloté" que
termina com um laço na frente, na cintura.

O BOM PRINCÍPIO PARA UM BELO DIA

APRESENTE-SE BONITA E AGRADÁVEL

CUIDE da última impressão que dará ao seu marido antes de sair. Não lhe permita ter de si uma recordação pouco lisonjeira, de mulher descuidada, desagradável, durante todo o dia de trabalho que o espera.

Você, gentil leitora, deve se pentear antes de iniciar os afazeres domésticos.

Geralmente uma mulher nunca é bela quando se desperta. Como poderia, então resolver este problema? Como se apresentar para o almoço?

Seus cabelos têm necessidade de arejamento, após uma noite inteira de encontro ao travesseiro. Ao saltar da cama, esvoe-os em todas as direções, para baixo, para cima e para os lados. Levante-os para cima e, em seguida coloque um turbante ou lenço vistoso que se amarrará na frente. As pontas ajeitadas com arte, formarão, no alto da cabeça, um jógo de encantador efeito. A pele nunca tem frescura ao se despertar. Não cometa o erro de se maquiar logo que se levante. Pulverise no rosto água de rosas e, em seguida, ponha um pouco de pó. Se estiver muito pálida passe ligeira camada de rouge. Nada nos lábios, nada nos olhos.

VISTA-SE BEM

PODE-SE estar encantadora desde o despertar.

É muito simples, usando-se um "deshabillé" gracioso. Para começar bem o dia é preciso que se sinta à vontade, metida em roupas que não tolham os movimentos, roupas adequadas à temperatura.

Um aspeto desasseado, cabelos em desordem, chinélos rasgados, não presagiam otimismo e bom humor. Um "pegnôir" elegante se confecciona facilmente, sem muitos gastos. Podem-se empregar fazendas vaporosas como a musselina; brilhantes, como o tafetá e o setim; ou suaves como o crepe albene. Se seus aposentos não são bem agasalhados, no inverno, use flanelas leves, veludos ou lãs, que além de quentes são encantadores.

Os feitiços mais singelos são os mais bonitos. Mangas curtas ou muito amplas, abertas ou fechadas com punhos, o busto franzido, geralmente com um cinto. Os enfeites devem ser leves, quase infantis: laços, babados, pontinhos.

São mais aconselháveis as fazendas laváveis e os modelos simples por serem mais práticos, mais cómodos.

Outro detalhe muito importante, são os chinélos. Você, minha leitora, poderá usá-los simples e até baratos, porém, que não sejam por isso, menos graciosos.



DUAS PEÇAS

* * *

1 — Vestido de seda e veludo, de duas cores, com uma franja drapeada na cintura; é adornado com cordãozinhos com borlas de seda nas pontas.

2 — Vestido marron, com blusa cruzada na frente, abotoada com botões de couro. Leva recortes debruados e a saia é com pregas.

3 — Vestido em lã angorá azul-claro. A blusa tem um corte formando cinturão e é adornada por trancinhas em tom mais escuro. Sãia ligeiramente nesgada.

4 — Costume em linho verde-claro. Sãia justa. O casaco é adornado com pespontos e aplicações em tom mais vivo.

5 — Vestido muito original em seda lilás. Corpo justo, tendo apenas como enfeite franjas na sãia e na pala da blusa, formando um interessante decote.



Novo método para melhorar a pele em 14 dias!

— Método MASSAGEM FRICÇÃO PALMOLIVE

O maravilhoso método embelezador que oferecemos a todas as mulheres, consiste na Nova Massagem Fricção Palmolive, feita com a rica, cremosa e vitalizante espuma do sabonete Palmolive que lhe garante uma nova beleza em 14 dias apenas!

O novo método massagem Palmolive foi posto à prova por 36 especialistas em beleza da pele, em 1.285 mulheres de todas as idades e possuidoras de todos os tipos de pele. No Brasil, 81 % das mulheres que experimentaram esse novo método, obtiveram resultados verdadeiramente surpreendentes.

O Sabonete Palmolive é feito com os balsâmicos azeites de oliva e palma, os melhores ingredientes que a natureza produz para embelezar a cutis e retardar as rugas. Palmolive tem uma espuma diferente, cremosa, que penetra profundamente nos poros, limpando-os das impurezas e fazendo-os respirar livremente.



Que é o método massagem fricção Palmolive



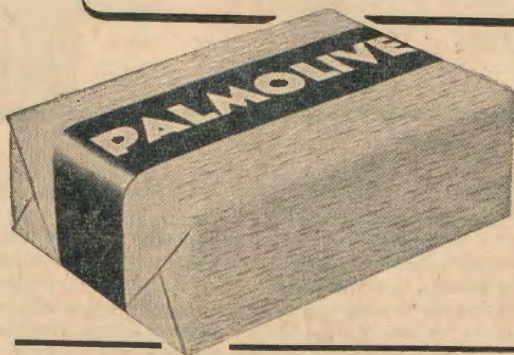
1.º - É lavar e ensaboar muito bem o rosto com sabonete Palmolive para que os poros fiquem livres das impurezas e recebam melhor a Massagem Fricção.



2.º - É lavar novamente o rosto para retirar a espuma e, em seguida secar, sem esfregar. — Essa operação deve ser feita de manhã, ao levantar, à noite, ao deitar, ou mesmo 3 vezes ao dia! Durante 14 dias seguidos!



3.º - É embeber uma pequena toalha comum na espuma cremosa e espessa de Palmolive e fazer, suavemente, a massagem, em todo o rosto, durante 1 minuto — exatamente 60 segundos.



EIS OS RESULTADOS QUE SE OBTÊM COM A MASSAGEM FRICÇÃO PALMOLIVE

Com o Novo Método Massagem Fricção Palmolive, aplicado durante 14 dias seguidos, de manhã, ao levantar e à noite, ao deitar, ou mesmo 3 vezes ao dia, você conseguirá:

• Pele mais clara • Cutis aveludada • Menos manchada • Menos seca • Menos oleosa • Maciez e suavidade • Pele sadia.

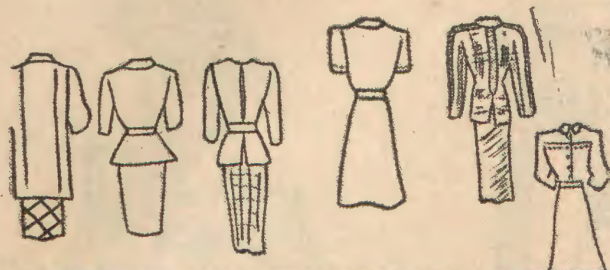
Comece este novo e positivo sistema de usar Palmolive, ainda hoje. Em 14 dias você terá uma nova juventude, uma pele mais fresca, clara e encantadora.

Standard Propaganda



3316 - Vestido em lã, com saia pregueada na frente. Os recortes da blusa e os bolsinhos da saia são contornados de pespontos — 3317 - Lindo vestido de lã em cor muito viva, de corte estudado e com bolsinhos verticais de grande efeito. — 3318 - Este encantador vestidinho de lã escura, combinado com lã clara é de rara elegancia. — 3319 - Um cinturão corpete de feltro vermelho dá muita graça e elegancia a este vestidinho de lã quadriculada. A saia é enviesada. — 3320 - Este modelo de lã em cor, com mangas curtas, leva uns bolsinhos arredondados e um fecho muito original. — 3321 - Pelo vestido simulando duas peças, executado em lãzinha escocesa.

los Juvenís ★



3322 - Esse agasalho tres quartos em lã de cor viva leva cinco bolsinhos pespontados. — 3323 Um ião e um lenço de setim vermelho, realçam esse encantador vestidinho, cujo corte dá a impressão de um duas-peças. 3324 - Duas peças com casaco em lã de cor com aplicações de lã quadriculada na saia. — 3325 - Gracioso vestido de lã com recortes, adornado com botões quadrados de couro. — 3326 - "Tailleur" formado por um casaco de lã quadriculada e saia de côr, de cuja fazenda se fazem, também, a gola, as lapelas, e as aplicações das mangas. — 3327 - Este encantador vestido tanto pode ser executado em lã como em jersey de côr.



PARA O SEU PASSEIO

* * *

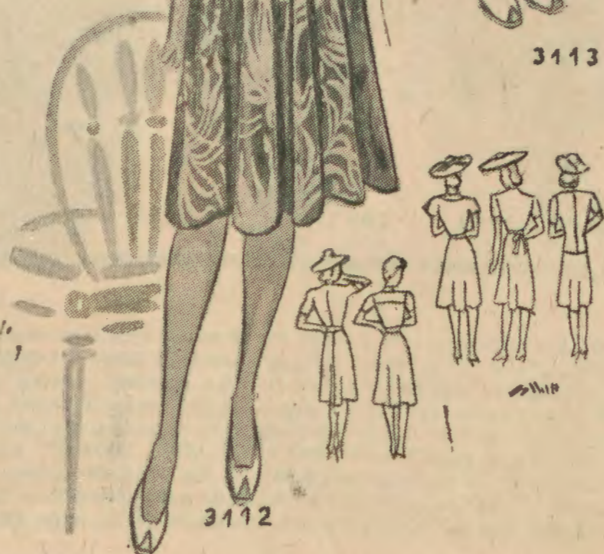
3109 — Este vestidinho em shantung estampado é adornado, discretamente, por botões e pespontos,

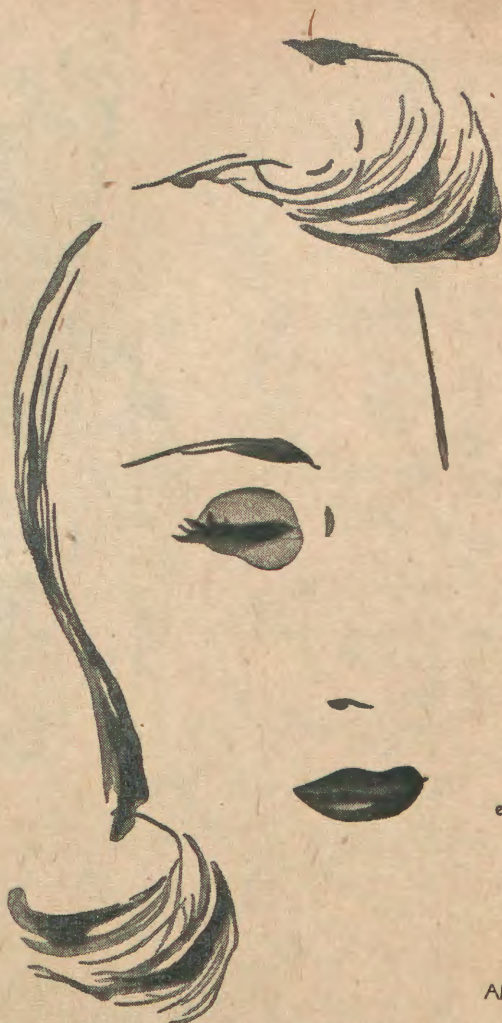
3110 — Encantador vestido de crepe da China realçado por aplicações de bordado inglês e seda escura.

3111 — Este modelo em crepe da China estampado, leva artísticos recortes e um ramalhete de flores preso ao decote.

3112 — Artístico trabalho de nervuras aumenta a elegância desse vestido em seda estampada.

3113 — Duas peças em shantung. O casaco adornado com três laços, tem uma interessante pala e o decote arredondado.





Lábios

que perturbam...

...pela cor... pela ardência... pela suavidade... pela atração que lhes imprime o Baton Colgate - importado da América do Norte - feito com KARANUVA, o emoliente embelezador dos lábios. O Baton Colgate, além de suas tonalidades apropriadas para todas as horas, possui um perfume tropical de flores exóticas... Os seus 4 tons foram obtidos após minucioso estudo sobre os diversos tipos de lábios: *alegres* - lábios de mulher vivaz e irrequieta... *aristocráticos* e dominadores... *sensuais*... *frívolos*... *sinceros*...

Observe qual desses tipos os seus lábios possuem e escolha, ainda hoje, entre as tonalidades do Baton Colgate, aquela que melhor acentuará o traço predominante do seu temperamento... **VERMELHO AMERICANO** - última criação Colgate - **VERMELHO AMAZONAS**, cor famosa e sempre em moda - e ainda **ESCURO** e **MÉDIO**

cores que se adaptam a qualquer toilette.

Adquirir o Baton Colgate na sua tonalidade favorita.

Qual é o Tipo dos seus Lábios?



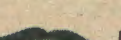
ALEGRES: Lábios de mulher vivaz e irrequieta.



SINCEROS: Lábios de mulher ingênua, inocente e pura.



ARISTOCRÁTICOS: Lábios de mulher orgulhosa e dominadora.



FRÍVOLOS: Lábios de mulher "coquete"...



SENSUAIS: Lábios de "mulher fatal", vampiro...

— Complete a perfeição do seu maquillage usando
ROUGE COLGATE



Nova vida.. nova beleza surge em seu rosto, com o Rouge Colgate concentrado. Cremoso e aderente, o **ROUGE COLGATE** não obstrói os poros e é encontrado em 5 diferentes tonalidades delicadas: *Light, Dark, Medium, Orange* e *Vermelho Amazonas*.

O seu maquillage não é completo sem o Rouge Colgate, que dura 5 vezes mais!



O CORAÇÃO BATE COM

Baton COLGATE

A nova tonalidade **VERMELHO AMERICANO** que dá aos lábios a aparência de um fruto maduro...

Standard
Propaganda



AS SAUDAÇÕES DE HOLLYWOOD

HOLLYWOOD, a grande metropole do cinema, tambem se associou ao jubilo com que está sendo recebido o 5.º aniversario de ALTEROSA. Inumeras felicitações nos tem chegado dali, entre as quais, prazerosamente, selecionamos estas quatro mensagens de amizade e de beleza, formadas por quatro estrelas de grande fulgor na constelação da Paramount: VERONICA LAKE, GAIL RUSSELL, BETTY HUTTON e PAULETTE GODDARD.

*A revista Alterosa
parabens e felicidades
pelo seu aniversario de fundação
Gail Russell*



À Alterosa - parabenos
de aniversário.
Cordialmente
Betty Hutton

À Alterosa - muita felicidade
pelo seu quinto aniversário.
Pauline Goddard

EM nossas próximas edições, continuaremos publicando outras mensagens como estas, enviadas à ALTEROSA pelas mais famosas estrelas do cinema, numa confortadora demonstração do alto apreço que elas sentem por esta revista e pelo trabalho que desenvolve em prol da divulgação da sétima arte no Brasil Central.

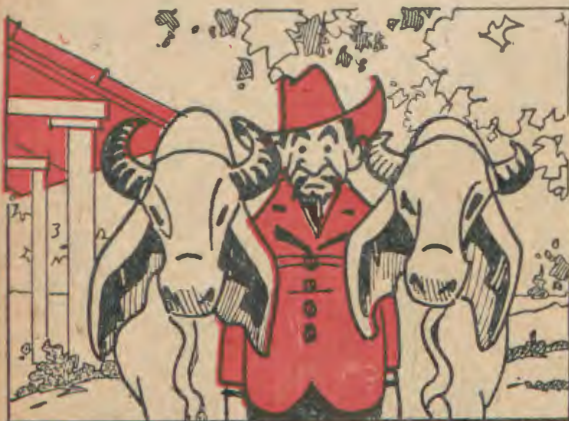


OUTRA COMÉDIA DA VIDA

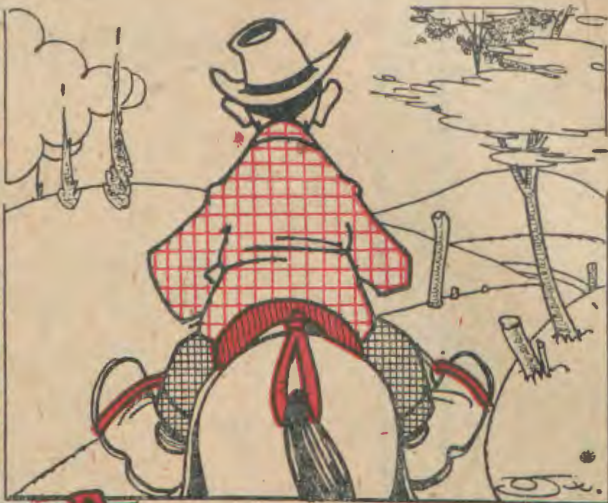
TEXTO E BONECOS

DE OSVALDO NAVARRO

Para ALTEROSA



Na fazenda do "Rabicho", no município de Cangalhas, em 1904, o coronel Francisco Serapião, ou Chiquinho do Rabicho, como era mais conhecido, deixou-se fotografar entre seus dois touros indianos "Pendão" e "Penacro".

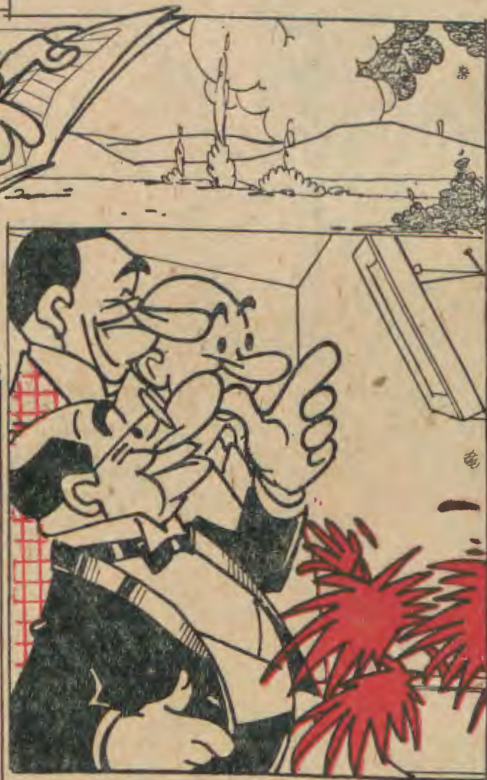


Os vinte anos que se seguiram operaram ali grande transformação. A arterio esclerose removeu Chiquinho e sua mulher para o Cemitério de Cangalhas. Tirando proveito disso, as meninas se casaram com qualquer retleiro que apareceu e Francisco Serapião Filho rumou para esta Capital com algum dinheiro.

A fazenda pouco ou nada passou a produzir. Em compensação, as filhas do honrado Serapião todos os anos enriqueciam o velho casarão com novos rebentos. Aqui, Rabicho Junior comprava terrenos.



A cidade se estendeu! Attingiu os lotes multiplicando-lhes o valor por 200! Hoje o capitalista Serapião Filho tem fazendas, palacetes em Lourdes, arranha-céu na Avenida e dá recepções!



Mas só se orgulha de ser filho de um dos introdutores do Zebú em nossos campos!... E a cada momento mostra aos amigos aquela fotografia de 1904, explicando sempre: — Meu pai é o que está no centro, de chapéu...

OBRAS PRIMAS BRASILEIRAS



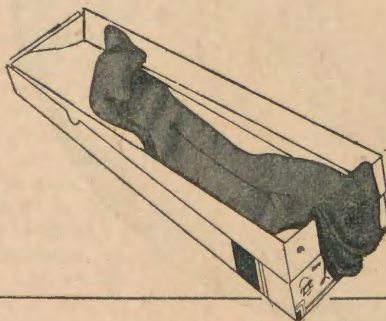
PROFETA JONAS ★ CONGONHAS DO CAMPO ★ ARQUITETO ALEIJADINHO

O famoso grupo de profetas que circunda a igreja do Bom Jesus de Matosinho, atesta a arte incomparável de um grande arquiteto - construtor brasileiro, Antonio Francisco da Costa Lisboa, o Aleijadinho. Excedendo a todos os artistas do gênero que viveram no Brasil daquele tempo, o Aleijadinho legou-nos esta prova do quanto vale a especialização, aliada a uma técnica primorosa. Nas indústrias brasileiras da atualidade também predomina o mesmo

esforço pelo aperfeiçoamento técnico. As Meias Lobo, produto do trabalho conjugado de uma legião de técnicos especializados, tornaram-se conhecidas em todo o Brasil pela sua tradicional qualidade, resistência do fio, beleza das padronagens, e absoluta perfeição no acabamento.

Meias LOBO

UM PRODUTO DA FÁBRICA LUPO



Standard



Arte CULINARIA



MESAS DE FESTAS

C A R D A P I O

AO CONTRÁRIO das festas de fazenda, onde, geralmente, apenas se cuida de ter a maior variedade e quantidade de iguarias e onde abundam as leitões assadas, as galinhas recheadas, exalando um apetitoso aroma a temperos, pernis com rodela de limão espetadas em palitos, farofas, tutús, suculentos, arroz de forno e para a sobremesa os doces em compota, o de leite e o arroz doce, porém, onde nunca se cogita de uma mesa bem ornamentada, as nossas mesas de centros adiantados, à volta das quais se reúnem as nossas melhores amizades, pessoas de educação esmerada e de fino gosto, devem se mostrar à altura de nossa civilização.

Para cada festividade, uma decoração adequada. Vejamos algumas sugestões.

Para a festinha do bebê que se batiza: Entre os doces finos que mamãe preparou, um grande e lindo prato de doces de nozes ou côco, em forma de chupetas. Os refrescos serão servidos em pequenas mamadeiras, muito originais. Como lembrança para cada convidado, um bebê vestido como para se batizar.

Para os aniversários de crianças, ilustrações de histórias infantis ou de quadros da natureza, além do clássico bôlo vom velinhas.

Para as bodas de prata e ouro, geralmente se preparam bolos com as alianças entrelaçadas. No primeiro caso, sugerimos oferecer aos convidados, amarradas com lacinhas de fita a bombons, alianças de prata, cujo valor é insignificante. No segundo, um casal de velhinhas risonhos, de mãos dadas, serviria de lindo enfeite e no fim da festa seria oferecido aos amigos do casal aniversariante.

Nas festas de Natal, as árvores iluminadas, os balões, o bôlo com as vinte e cinco velinhas, um grande Papai Noel com seu saco de brinquedos, e ao lado de cada convidado, um saquinho de filó ou seofane, cheio de nozes, amendoas e bombons.

ROCAMBOLE DE CHOCOLATE

BATAM-SE 5 ovos com 70 grs. de açúcar, em Banho-Maria. Assim que a mistura se uniformize, retira-se do banho e continua-se a bater bem; juntam-se, então, 2 barras de chocolate ralado e 5 colheres de farinha, aos poucos, sempre batendo. Levá-lo a assar em assadeira forrada de papel amanteigado em forno temperado. Depois disto, virá-lo sobre um guardanapo e deixá-lo esfriar.

RECHEIO — Bater 600 grs. de creme de leite com 150 de açúcar fino; algumas gotas de essência e, depois de batido até ficar espesso, juntar à metade dele, 3 barras de chocolate ralado e dissolvido em banho-Maria. Recheia-se o rocambole com o creme "chantilly" e com o de chocolate cobre-se-o, enfeitando-o com confeitos de chocolate.

*

ROCAMBOLE DE DOCE DE LEITE

(RECEITA DO CLICHÊ AO LADO)

BATER 6 gemas com 100 grs. de açúcar, até espumar bem; bater, à parte 6 claras em neve e juntá-las, aos poucos, à primeira mistura; juntar, lentamente, 100 grs. de farinha, continuando-se a bater; umas gotas de vanilina e, depois de bem batido, vai tudo ao forno quente, em forma larga ou taboleiro, forrado de papel amanteigado. Tirá-lo da forma, virando-o sobre um guardanapo pulverizado de açúcar, e, por cima, colocar o doce de leite, enrolando antes que se esfrie de todo. Por cima, passar doce de leite e salpicar açúcar cristalizado, bem grosso.





TORTA PASCOALINA

PREPARAR a massa, pondo na mesa, em fôrma de corôa, 450 grs. de farinha, juntar 50 grs. de manteiga, 1 ovo, uma pitada de sal, água para amassar tudo. Fazer u'a massa não muito dura, dividi-la em quatro partes, fazer delas quatro bolas e deixá-las descansar. A' parte preparar um recheio.

Pôr numa panela 6 molhos de acelga, 6 de espinafres, duas cenourinhas cozidas e esmagadas, o miolo de meio pão, molhado em leite e passado no espremedor, as pontas de um molho de aspargos cozidos, tudo em forma de "purée", 3 ovos, sal, pimenta e noz moscada ralada, 100 grs. de queijo ra-

lado, meia xícara, das pequenas, de azeite. Mexer tudo muito bem, fora do fogo.

Abrir bem a massa, uma bola de cada vez e forrar com ela a fôrma, já amanteigada e enfarinhada. Untar uma com manteiga ou azeite, colar sobre a outra que já está na fôrma, apertando os bordos para que se cole. Recheiar com a mistura preparada antes, fazer nela 4 buracos, pondo, em cada um, um ovo cru, com cuidado para que não se desmanche a gema, cobrir com outra fôlha de massa, pincelá-la com manteiga e colar a última das fôlhas, de maneira a ficar um pouco de ar entre as duas. Com os retalhos, enfeitar a torta, pintá-la com gema e levá-la a assar em forno brando, durante uma hora e um quarto.

PAN "TWO TONE"

300 grs. de manteiga batidas com 300 de açúcar refinado; juntar 6 gemas e continuar batendo, ao mesmo tempo que se vai adicionando meio litro de leite e 700 grs. de farinha misturada com 3 colherinhas de fermento; por último, 6 claras em neve. Mistura-se suavemente, separando-se a massa em duas. A uma delas se juntam 3 tabletes de chocolate ralado. Em fôrma forrada vai assar em forno brando, em camadas intercaladas.

PUDIM INGLÊS

BATER 200 grs. de manteiga com 200 de açúcar refinado. Juntar-lhe 5 gemas e continuar batendo bem; 1 calice de cognac e uma colherinha de vanilina; 400 grs. de farinha de trigo, batendo-se, então, com força, para que fique uma mistura fina. Adicionar 1 xícara de frutas cristalizadas, em pedacinhos, 200 grs. de passas, 2 colheradas de pi-

nhões, 5 claras em neve, e duas colherinhas de fermento. Misturar tudo e levar em fôrma espacosa, forrada, ao forno temperado, durante 1 hora e meia, enfeitando-se antes com pinhões. Depois de assado e frio, desenhá-lo.

PÃO "TWO TONE"

MISTURAR bem 500 gramas de farinha, uma xícara de nozes picadas não muito pequenas, 1 pitada de sal, 4 colheres de açúcar refinado e 4 colherinhas de fermento. Misturar tudo muito bem.

Aparte, bater, ligeiramente, um ovo, juntando-lhe uma xícara e meia de leite; misturados, reunir os primeiros ingredientes aos últimos e bater bem, com uma colher de madeira. Vai assar em forno brando, durante hora e quarto, mas ou menos.

Este pão é saborosíssimo, servido com chá e manteiga. Também se pode prepará-lo sem açúcar, aumentando-se o sal.

MIL FOLHAS DELICIA

FAZER 350 grâmas de massa folhada de forno, formar com ela três bolas, abrí-las uma a uma, de maneira que fiquem com a fôrma arredondada e bem fina. Aparar os bôrdos com uma faca afiada, colocá-las sobre uma superfície umida, furá-las com um garfo e assar em forno brando. Quando já estiverem frias, colocá-las umas sobre as outras, intercalando doce de leite. Aparar-se as beiradas e cobrem-se com a seguinte mistura: Levar ao fogo 150 grs. de açúcar peneirado, 2 colheres de água e 2 de leite, sendo a água quente. Mexer bem, com uma colher de pau, e, quando estiver bem fina a mistura, espalhá-la sobre a primeira folha do bolo. Deixar separar e untar o bolo, à volta com doce de leite, pregando-se-lhe por cima, 150 grs. de amêndoas peladas, torradas e em fatias. Decorar, em seguida, com um figo e uma pera cristalizados, formando uma flôr, as hastes e as fôlhas

Esparços

ARGILA

Nascemos um para o outro desta argila
De que são feitas as criaturas raras,
Tens legendas pagãs nas carnes claras
E eu tenho a alma dos faunos na pupila!

As belezas heroicas te comparas
E em mim a luz olímpica cintila...
Gritam em nós todas as nobres taras
Daquela Grécia esplendida e tranquilla...

E' tanta a glória que nos encaminha
Em nosso amor, de seleção profundo,
Que, (ouço, de longe, o oráculo de Eleuses)
Se um dia eu fosse teu e fosses minha,
O nosso amor conceberia um mundo
E do teu ventre nasceriam deuses!...

RAUL DE LEONI

POEMA DA AUSENCIA

Nem música escuto.
Só um velho silêncio
envolve a melancolia
da paisagem...

Arrastadas pela lembrança,
algumas vozes vêm chegando
agora.
E povoam meu coração triste,
meu isolamento
e minha inquietação.

Uma aragem fria
belja os meus cabelos revoltos.

Será mesmo uma aragem,
ou a carícia discreta
de tuas mãos distantes?...

MARIA EMILIA DE CASTRO

POEMA DA NOITE TROPICAL

Nesta noite tropical, de veludo e seda,
feita de harmonia e de esplendor,
a minha alma se desfaz em cantilena
e o meu coração transborda de ternura.
Pode vir, minha querida Helena,
pode vir com a sua formosura
para a festa pagã do meu amor!

Nesta noite tropical, linda e ardente,
uma estrela tremeluz e tomba.
Pode vir, minha querida Helena!
com esses olhos negros de grauna,
e esse corpinho flexível, de serpente.
Saberei enfeitar de rosas os seus cabelos pretos
e encher de beijos os seus seios de pomba.

Nesta noite tropical, no céu alto,
uma estrela tremeluz e tomba.
Pode vir, minha querida Helena,
Você é a musa e eu sou o cantor.
Pode vir, minha querida Helena,
para a festa pagã do nosso amor!

EVAGRIO RODRIGUES

Fragmentos
DA POESIA NACIONAL



Ele é o encanto do lar
E TAMBÉM A SUA GRANDE *Preocupação!*

ASSEGURE O FUTURO DE SEUS FILHOS
PELO HABITO SALUTAR DA ECONOMIA

CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL
DE MINAS GERAIS

RUA DA BAHIA, 1649
FONE 2-0151 — BELO HORIZONTE

OS DEPOSITOS SÃO GARANTIDOS PELO GOVERNO DO
ESTADO DE MINAS GERAIS E RENDEM BONS JUROS

★ EVOCAÇÃO DE PEREIRA

UMA noite ameaçadora. Sopram ventos iracundos. As árvores das ruas torcem-se dolorosamente, partindo galhos, e ninhos e folhas. O céu está escuro, cor de chumbo... O vento uiva... O vento geme... O vento assobia pelas frestas das janelas do meu gabinete de estudo. São quasi dez horas.

Bátem-me à porta.
Chamam-me.

E' voz amiga que me chama.

Interrompo a leitura de um livro de Ricardo León e chego, tímido da ventania, para reconhecer.

— Oh, sentinela!... E' proibido dormir...

— Tú, Pereira!...

— Eu mesmo... Sabia a hora em que estás só, entre

os teus livros. Estava disposto a pular a janela, como um ladrão vulgar, contanto que te roubasse dos inventários, dêsses Ribas, dêsses Teixeira de Freitas...

Abraçámo-nos.

Pereira da Silva está metido num vasto sobretudo de casemira escura, um largo chapéu enterrado à cabeça, as mãos vestidas numas luvas cor de castanha. Se Deus concedesse à Bondade andar pelo mundo, a Bondade seria êsse Antonio Joaquim Pereira da Silva, êsse príncipe da sua geração de poetas, essa sensibilidade maravilhosa de artista, êsse encanto de criatura que minha pena não sabe definir.

— Como que ías atravessar os Urais? — digo-lhe a rir.

— Nada, filho. A noite está gelada. Venho de Santa Teresa. De uma reunião de intelectuais. Vinha louco por ver-te. Avalia que tive de aguentar um fogo de metralha... Eram quase todos futuristas...

E atirando o chapéu sobre uma cadeira próxima, estira-se ao divan com indolência, prosseguindo:

— Não posso crer na sinceridade dêsses magníficos talentos que querem impôr

o futurismo. Como se cada um de nós fôsse aquilo que quisesse ser em arte. Só se pode ser aquilo que é a nossa alma. Não existe tempo em arte. Tenho-te dito que julgo a arte uma fatalidade, como a poesia, uma *fatalidade sorridente*. Nela, não são admitidos dogmas. Doutrina-se para o espírito; não para o sentimento...

E fazendo lume a um charuto:

— Como não há doenças, há doentes, não há estética, há estesias... Não se pode querer que Chopin seja Wagner, que Musset seja Leconte, Lamartine faça de Hugo... Que...

— Tens razão, interrompo, cada um é a sua alma...

— Então, não há sinceridade, que é tudo em arte, se procuramos ser aquilo que não somos. Avalia, eu que nasci lá naquela longinqua serra de Araruna, na Paraíba do Norte, — e agora erguendo-se, como que sacudido por uma grande saudade, e entrando a caminhar de extremo a extremo da minha sala de biblioteca, a puxar o fumo azul do seu charuto — filho daqueles rincões, como digo em "Solitudes", o livro das minhas preferências, na "Lôa da Vagabunda":

Lembra-me bem daquela Natureza...
Céus imortais em tons de azul-turquesa,
Campos ridentes, prônubos pombais,
Gados à solta, cheiro de currais...

Arvoredos sombrios dos caminhos,
Romantismo de passaros e ninhos,
A primavera refluindo os montes,
As verduras idílicas das fontes...
A casa branca... A festa das abêlhas!...
E as andorinhas nos desvãos das telhas...



A. J. PEREIRA DA SILVA

Eu, que sou isso, como posso ser outra coisa?... Trago no meu sangue o destino do meu pai, marceneiro, um fabricante de violões, que era o Stradivarius daquelas paragens. Os seus instrumentos tinham naquelas redondezas a fama que os do outro teem no mundo. Não posso cantar alegrias, nem fazer versos às mulheres que sorvem cocaína nos interiores de estufa... Filho de artista pobre, comecei a sofrer muito cedo. Deveria chamar-me Pereira da Cruz, em vez de Pereira da Silva. Meu pai, ao morrer, deixou-me como lembrança, que ainda conservo, uma cruz que é uma incomparável obra de arte. Aos oito anos, eu cantava no câro das igrejas em minha terra, enchia a alma dos incensos. O barulho dos sinos seduzia-me...

Ainda hoje, sou capaz de repetir-te o "Mês Mariano"... Ainda o tenho de côr...

— E a tua arte está cheia d'esses incensos, d'esses sinos, dessas naves... E's todo um subjetivo...

O criado trouxe-nos café, fumegante nas taças.

O poeta do "O Pó das Sandálias" bebe-o num sôrvo e, atirando uma frase de louvor ao café e ao criado que o preparara, guarda as minhas últimas palavras.

— Sim... sou... A arte é, pois, ingênita. E' a expressão da minha sinceridade. Sou o que sou. Ela é a minha única razão de existir. No dia em que me decretassem a proibição de viver por ela, morreria. Renego a

tudo o mais. Não invejo ninguém, neste mundo; domínios, riquezas, posições... Nada! Ainda há poucos dias, eu dizia orgulhoso ao Carvalho Araujo, meu chefe, (Pereira é funcionário da Estrada de Ferro Central do Brasil) que achava muito mais difíceis e importantes as duas linhas de um soneto alexandrino que as de sua Engenharia. Ele riu a valer...

Digo-te mais: se me fizessem plenipotenciário, embaixador, ministro, com dezenas de contos de réis, e fôsse forçado a deixar os meus céus, as minhas árvores, a minha terra, minha mãe, e meu filho, e a vocês, meus amigos — desistiria da glória por tal preço!

— Sei que a tua sensibilidade...

— Absolutamente...

E tornando a sentar-se, cruzando as pernas, reacendendo o charuto apagado, fala, tendo na voz um travo triste:

— Bem sabes que só vivo para a minha arte. Só encontro realidade nela... Pouco se me dá que a platéia me interprete um humorista, um santo, um idiota, ou mesmo um cínico. Depende dos olhos com que me vejam.

O relógio da torre próxima bate sonoramente uma pancada.

Onze e meia da noite.

Pereira da Silva despede-se.

Ainda vai à redação revisar o artigo de fundo do dia seguinte. Despede-se, sumi-

do no seu vasto agasalho de casemira grossa, o chapéu enterrado, as mãos metidas nas luvas côr de castanha.

Acompanho-o até o portão.

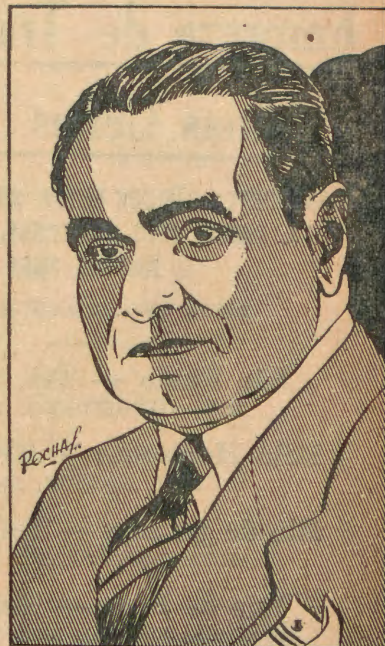
O temporal passou como por encanto.

As árvores estão calmas e o ar fino e tranqüilo.

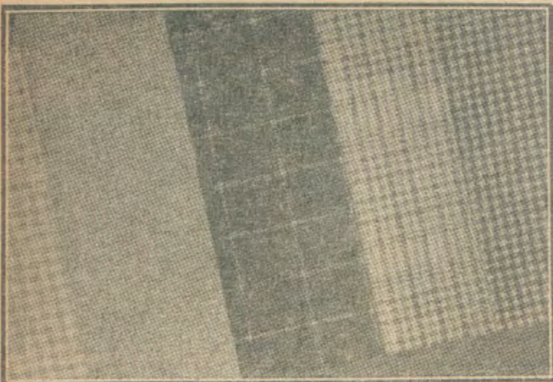
— Boa-noite! — grito-lhe

— Boa noite! — responde ele, descendo a rua. — Olha o céu!... — diz-me ainda — A noite está boa... — Está linda! Está cheia de estrelas...

(Como evocação de Pereira da Silva, e em homenagem à sua memória, reproduzimos esta página de Ademar Tavares, de 1925, publicada em uma série de perfis intitulados Gente Sonhadora).



ADELMAR TAVARES



**PADRONAGENS MODERNAS
CASEMIRAS E TROPICAIS**

CASA JAYME RIBEIRO

AV. AFONSO PENA, 519 — Fone, 2.5944

A NOVA CASA THIBAU

De M. THIBAU

**FERRAGENS — LOUÇAS — PORCELANAS
— CRISTAIS — METAIS — OBJETOS
DE FANTASIA**

**VARIADO SORTIMENTO DE ARTIGOS
PARA PRESENTES**

RUA RIO DE JANEIRO, 305 — FONE: 2-3617

Empresa de Transporte

Minas Gerais Ltda.

**TRANSPORTES RÁPIDOS ENTRE RIO DE JANEIRO,
S. PAULO, BELO HORIZONTE, NITERÓI
E JUIZ DE FORA**

END. TEL. TRANSMINAS

**São Paulo — Tel. 3-2103
RUA HIPÓDROMO, 1.465**

**Belo Horizonte — Tel 2-7347
RUA ARAPE', 115**

**Rio de Janeiro — Tel. 23-1970
RUA BENEDITINOS, 20**

**Juiz de Fora — Tel. 1029
RUA MARECHAL DEODORO, 61**

NITERÓI — TEL. 2-1355

TRAVESSA LUIZ PAULINO, 29

A CONVERSAÇÃO

O MELHOR entretenimento é a conversação; transfundir nossos sentimentos às pessoas que amamos, permutar juízos sobre os acontecimentos diários, com as pessoas conhecidas, discutir, recordar e prever.

Nela aprendemos muitas coisas que nos eram desconhecidas. Desenvolve-se-nos a necessidade de transmitir com clareza os nossos pensamentos; ouvimos o que custou a outros inúmeras leituras ou então narrações de viagens que só a fortuna pode conceder.

Mas é necessário que sejamos os primeiros a evitar na conversação o que possa ofender a outro — os juízos temerários, as anedotas escandalosas, as interpretações malignas.

Evitemos falar demasiado de um determinado assunto. Se se trata de coisas nossas, do nosso trabalho ou de nossas amizades, a palestra forçosamente perde o seu caráter inicial para ser um simples monólogo. Procuremos agradar aos nossos interlocutores, dando-lhes inteira liberdade para que eles nos contradigam.

*

PONTOS DE VISTA...

— Que felicidade não pensar em nada!
— De fato. Por isso mesmo eu a julgo a mulher mais feliz do mundo.

*

HABITOS INFANTIS

A ciência tem mostrado claramente que o hábito das crianças urinare na cama, é um ato involuntário, provocado pelo relaxamento dos músculos da bexiga, defeito que desaparece com a idade, e para o qual não há terapêutica. Castigar física e moralmente uma criança, por esse motivo, é uma prova de ignorância e crueldade.

*

AS DUAS ESTRADAS

HA', na vida, duas estradas: uma, coberta de flores, solitária, suavemente em declive; nem o mais leve ruído; tudo é silêncio e paz.

O viajor passa por ela indiferente, não pára para contemplá-la, como passa junto do ribeiro que não sabe cantar sobre as pedras e corre serenamente silencioso.

A outra estrada, qual torrente impetuosa, sem dique para contê-la, avança rugindo, levando consigo tudo o que encontra em seu caminho.

Uma estrada tem limite, a outra é infinita. Uma acaba onde começa a outra...

A primeira é a paciência; a outra é a ambição. — ALFREDO DE MUSSET.

O CINEMA E A CRIANÇA

OS BENEFÍCIOS que o cinema presta à coletividade, não precisam ser enumerados aqui. Basta citar a sua influência como fator de educação cultural do povo, a sua grande força na implantação e propagação dos bons costumes, influenciando até na própria organização social.

A mulher muito deve ao cinema quanto a sua rápida ascensão. De humilde gata-borracheira à rival do homem em todos os cargos dantes apenas ocupados por eles, igualando-se-lhe em valor e capacidade de trabalho, foi, no cinema — meio ideal de propagação de costumes — que encontrou incentivo e exemplo para avançar, lutar e vencer.

O cinema instrui, convence e impulsiona as massas para o progresso, mostrando a necessidade de adaptação às novas idéias, às novas condições de vida.

Entretanto, nem tudo é perfeito no mundo, já disse alguém. O cinema tem, também, o seu lado mau. Se, para evitá-lo, faltar a colaboração dos pais e responsáveis, as crianças podem ser seriamente prejudicadas. É sabido que as crianças, geralmente, têm tendência para o mal. O instinto de imitação é nelas muito forte, sendo portanto necessário muito critério na escolha de filmes para as mesmas. A falta de escrúpulos e de fiscalização pode induzi-las à prática do crime. Os filmes livres com bandidos, contrabandistas, salteadores, exploradores de mulheres, onde o vício e a ociosidade sejam exaltados, devem ser proibidos às crianças e aos menores.

Muita fiscalização para os adolescentes, nunca é demais. A curiosidade provocada por um — impróprio para menores — pode torná-los falsos, mentirosos. Em vez de assistirem à comédia permitida ou o filme próprio para a sua idade, dizem em casa que os assistiram, tendo, na verdade, visto um filme picante e prejudicial à sua idade.

O mau filme para menores não é só aquele que os desperta para o mal, mas todo aquele que não esteja ao alcance da sua inteligência e capacidade de apreensão.

Muitos pais se atêm, ainda, a um preconceito falho e antiquado de que — “o cinema não diverte e sim perverte.” — Mas, essa teoria, como muitas outras, é falha. O bom cinema, instrui, diverte e educa. Para isso, é necessário que os pais mantenham a mais severa vigilância sobre os filmes assistidos por seus filhos.

*

ÁGUA DE COLÔNIA

A ÁGUA DE COLÔNIA é criação de um cabeleireiro italiano, Pablo Femín's, e o seu primeiro nome foi “Água Admirável”. Esse italiano transferiu residência para Colônia, na Alemanha, e daí por diante passou a fabricá-la com o nome da cidade. Embora um seu sobrinho se estabelecesse em Paris, fabricando-a com o nome de “Água Imperial” venceu o segundo nome que lhe deram e com o qual até hoje é conhecida.

*

SUPERSTIÇÃO

PARA os supersticiosos, a espuma que se forma na xícara de café é de bom agouro. Significa dinheiro que está para vir. E quando o relógio se adianta, sozinho, é sinal que os negócios estão melhorando.

ALTEROSA * AGOSTO DE 1944

Para a sua Elegância!



Ouçá os mais altos elogios à perfeição da sua cutis, com o uso diário do TALCO ROSS, que mantém a pele fresca, macia e assetinada, produzindo uma agradável sensação de conforto e bem-estar.

Aumente a atração de sua cutis usando TALCO ROSS... finíssimo e perfumado!



BORATADO * ANTISSEPTICO * CONFORTANTE



O GRANDE SEGREDO QUE TODA MULHER ELEGANTE DESEJA CONHECER:

BAZAR DOS RETALHOS

de Alberto Pinheiro Junior

OFFERECER A POSSIBILIDADE DA SENHORA ANDAR NO RIGOR DA MODA, GASTANDO 50 0/0 MENOS — Ótimo sortimento.

RUA TUPINAMBÁS, 465 — FONE, 2-3679

GRATIS! peça este livro



ENVIE UM CRUZEIRO EM SÊLOS
PARA O PORTE POSTAL

**UZINAS QUIMICAS
BRASILEIRAS LTDA.**

CAIXA POSTAL, 74
JABOTICABAL
EST. DE SÃO PAULO

ROSITA DE SOUZA



UM grande cartaz do rádio mineiro,
é, incontestavelmente Rosita de
Souza, a "inconfundível estrêla" da
Rádio Inconfidência.

Tornou-se a cantora da predileção
aos ouvintes de PRI-3, depois de uma
carreira brilhante e vitoriosa sob to-
dos os pontos de vista.

Considerada uma das melhores in-
terpretes de música fina no "broacast-
ing" das alterosas, Rosita de Sou-
za alia à sua voz bonita e harmoniosa,
a simpatia irradiante que, em pouco
tempo, tornou-a a "great-attration"
das programações da emissora ofi-
cial.



ELIAS SALOMÉ

A MUSICA POPULAR EM MINAS

MERCÊ da atuação de um pugilo de abne-
gados compositores e intelectuais, devo-
tados ao "broadcasting" mineiro, começa a
música popular a alcançar alguma ressonân-
cia em Belo Horizonte.

Ainda agora, temos a registrar, com viva
satisfação, um sucêso do competente compositor montanhês Elias Sa-
lomé, cujos sambas "Brasil" e "Brasil Encantado", com letra de
Djalma Andrade, acabam de ser gravados, respectivamente, por
Linda e Dirceinha Batista, sendo digno de realce o enorme sucêso que
estão alcançando em todo o país.

Compositor de mérites incontestáveis, El'as Salomé, mais uma
vez, é consagrado como uma das mais legítimas expressões da música
popular no Brasil.

* * *

XEREM E DÊ MORAIS



"Pra Alterosa,
e pra todo pôvaréo
de Belotrizonte que
nós istima, uns
abraço quebra ôsso
cá do Rio, que
nós manda"
Xerem e Dê Moraes
Radio Mayrink Veiga

A nova e desopilante dupla caipira que vem fazendo largo sucesso ao
microfone da PRA-9, Rádio Mayrink Veiga, do Rio de Janeiro, acaba de en-
viar por intermédio de ALTEROSA, a sua mensagem fraterna aos radiouvín-
tes mineiros.

O clichê reproduz a mensagem, acompanhada de uma pose especial dos
dois magníficos humoristas que estão animando a programação da popu-
lar emissora carioca.

A RADIO Record de São Paulo mantém para a criançada de todo o país, um grande programa infantil, que é irradiado do seu auditório, diariamente, das 18 às 18,30, com números de sensação destinados a divertir e instruir todas as crianças brasileiras.

* * *

A PROPOSITO: falou-se muito no retorno da "Hora Infantil" da Rádio Inconfidência. Todavia, até agora, nada resolvido. E é pena, porque foi justamente aquele interessante programa, que deu ao "broadcasting" mineiro a oportunidade de revelar artistas do quilate de Beatriz Novais, as irmãs Pedroso e tantos outros valores incontestes.

* * *

A NOVA série de importantes audições que a Rádio Mayrink Veiga, do Rio de Janeiro, está apresentando, veio colocá-la novamente em um nível de destacado relêvo na vida radiofônica do país. Com a recente "rentée" de Cesar Ladeira ao seu microfone, depois de uma longa e vitoriosa "tourné" pelo norte do Brasil, a "estação dos astros" marcha na vanguarda das emissoras nacionais, quer em organização, quer em apresentação dos melhores "casts" artísticos de todos os gêneros de atividades microfônicas.

* * *

A em nova fase, a Rádio Mineira, depois de dotada das melhores instalações internas da cidade, esboça um período de francas atividades no sentido de se emparelhar com as suas co-irmãs, com excelente maquinário técnico. Será aumentada a sua potência, a ponto de poder ser ouvida em qualquer recanto do território nacional.

* * *

JUAN ARVIZU, o notável interprete de melodias mexicanas que ora visita o Brasil, realizará uma temporada em nossa Capital. Foi contratado pela Inconfidência para uma série de audições ao seu microfone. Devemos acentuar ainda que a apresentação de Juan Arvizu será feita com absoluta exclusividade, pela emissora da Praça Rio Branco.

* * *

MARILDA RIOS, que por muito tempo atuou com grande êxito ao microfone da Rádio Guarani, continua obtendo os maiores sucessos em São Paulo, com atuações irrepreensíveis nas programações noturnas da Tupi paulista.

FALA-SE COM INSISTÊNCIA, nos círculos radiofônicos, sobre provável ida de Otavinho Mata Machado para o "cast" da Tupi paulista. Confirmar-se-á, mais uma vez, o velho ditado, segundo o qual "sai to de casa"...

OS PROGRAMAS LITERÁRIOS da Rádio Inconfidência estão confiados, indubitavelmente, a categorizadas figuras do nosso Estado. Entretanto, estão exigindo, para seu maior êxito, uma apresentação mais cuidadosa e artística.

CALOROSOS APLAUSOS pela feliz iniciativa de Gabriel Pinto de Aguiar e Afonso de Castro, com a apresentação do conjunto radial da "veterana". Monopolizando as maiores expressões do rádio teatro montanhês, organizaram um grupo homogêneo e bem ensaiado, que, inegavelmente, está aparecendo vitoriosamente, fadado a consolidar como o melhor elenco radiofônico das alterosas.

OS GRANDES CARTAZES que nos têm visitado ultimamente costumam desmentir o prestígio que desfrutam em outras plagas. Aqui, possuímos elementos capazes de melhor figura. Citar nomes perigoso. Pode ocasionar uma revolta. Entretanto, Maria D'Ávila, as Irmãs Pedroso, Neide e Nanci, Compadre Belarmino e mais alguns são infinitamente superiores a esses medalhões"...

* * *

ALVARENGA E RANCHINHO



ALVARENGA E RANCHINHO

Ainda no decorrer deste mês, o público mineiro que já se habituou a admirar e aplaudir os famosos "Milionários do Riso", terá oportunidade de ouvir novamente os seus magníficos programas através da onça poderosa da Rádio Inconfidência.

Confirma-se, assim, a grande popularidade que Alvarenga e Ranchinho desfrutam entre nós.

MOACIR GAMA, O ANIMADOR DA REPORTAGEM ESPORTIVA DA INCONFIDENCIA



DESDE 1935, Gama, o popular locutor esportivo, vem animando a reportagem d' PRI-3, com geral satisfação por parte do grande público da Inconfidência.

Gama não é apenas um locutor seguro e criterioso, que procu a dar à sua atuação um cunho de imparcialidade e justiça, condições básicas para o êxito de uma reportagem desse genero. Ele é, antes de tudo, um técnico, perfeito conhecedor de todos os esportes em que deve atuar.

Atravez de sua palavra facil e fluente, PRI-3 vem irradiando num louvável esforço de bem servir ao público que frequenta a sua onda, todos os grandes pleitos de futebol, natação, basquete, regatas, luta livre, etc.

Moacir Gama comanda ainda o programa "Esportes pelo Ar", que PRI-3 irradia diariamente às 19,45 horas, com notas e comentários sobre o panorama esportivo local e nacional.

* * *

GERALDO MAGALHÃES PINTO



Geraldo Magalhães Pinto,

Geraldo Magalhães Pinto, que já atuou com geral agrado na PRH-6, como violonista e bandolinista, nos programas "Aperitivo Sonoro" e "Hora Sertaneja", está agora ensaiando no conjunto teatral do "Teatro de Variedades", organizado por Vitória Grego, a conhecida "Mexicanita", cujos espetáculos serão iniciados dentro em breve, na Capital, com elementos exclusivamente locais.

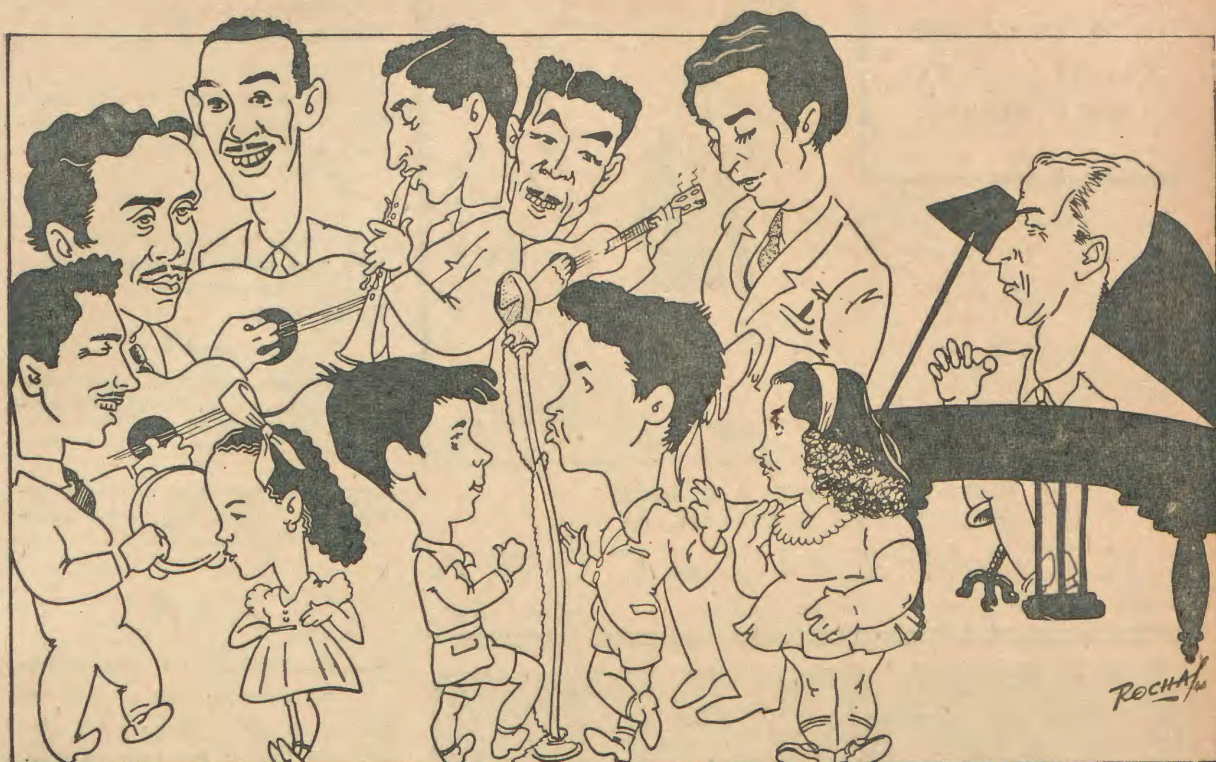


NOVA CONSTITUIÇÃO DE CONHECIDA DUPLA CAIPIRA

Marcos Lacerda, mais conhecido nas rodas radiotônicas da cidade como "Sanica", é o novo parceiro de Leite, com o qual acaba de formar a nova dupla caipira do rádio mineiro. O cliché focaliza os dois "caipiras da metropole" convenientemente caracterizados, numa pose especial para esta revista.

ALTEROSA * AGOSTO DE 1944

A TELEVISÃO EM "CHARGE"



Apresentamos, hoje, um flagrante de "Gurilândia", o apreciado programa da Guarani. Vemos, da esquerda para a direita: (Em cima) Loreto, pandeiro; Delson Almada, violão; Temistocles, regente do regional; Dedé, clarineta; Miro, cavaquinho; Rômulo Pais, animador do programa; Maclerewisk, piano.

Em baixo: Célia Vilela, sambista; Rubens Ferreira e Sílvia Ferreira, irmãos sambistas; Malbe Teresinha Vitor, samba, fox, rumba e "outras cositas mas".

*

*

*

MINIATURAS Co.Mi.Te.Co.,S.A.



CONTAGIO...

En estava bem gripado...
Depois ficaste também...
— Por um simples resfriado,
nós nos traímos, meu bem...

*

PRISIONEIRO

Mais uma vez tû partiste,
ó Dona Felicidade...
Mais uma vez sou um triste
prisioneiro da Saudade...

LUIZ OTÁVIO

*

A razão é a primeira autoridade e a autoridade é a última razão. — Bonald.

Todas as audácias da mulher são, mais ou menos, a consequência de tolices do homem — Júlio Dantas.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO IMOBILIÁRIA DO ESTADO DE MINAS

A AVENIDA AFONSO PENA, em Belo Horizonte, para todos que conhecem o MUNDO, é julgada como a MAIS BELA dentre todas!

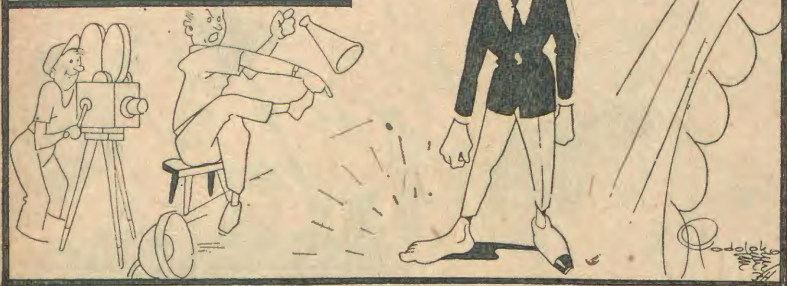


Peçam informações á nossa sede

Cia. Mineira de Terrenos e Construções, S. A.

• Rua Curitiba 607 • BELO HORIZONTE

**NÃO SEJA UM
CAVALHEIRO DE
TRISTE FIGURA**



**VISTA-SE DOS PÉS À CABEÇA
PELO SISTEMA DE CREDITO DE**

A COMPENSADORA

RUA TAMOIOS, 438

— EDIFÍCIO ITAÚNA —

FONE 2-3414



As irmãs Terezinha e Nupotira Pedroso

O TEMPO

O tempo é mestre em todos os acontecimentos. — Esquilo.

Tudo o que há sob a terra, o tempo descobrirá, porém, enterará e ocultará tudo o que vê. — Horácio.

Esquecer o passado, pôr o futuro nas mãos da providência e consagrar o presente à virtude — Marco Aurélio.

O tempo submerge, com uma das mãos, os monumentos da ambição. — Barbieri.

Recordar faz-nos voltar à juventude; esquecer, envelhece-nos. — Chateaubriand.

* * *

AS COLHERES de pau usadas na cozinha, assim como as taboas de picar carne e verduras, não devem ser lavadas com água e sabão, mas, sim, com água e areia fina, o que as torna mais brancas e lisas.

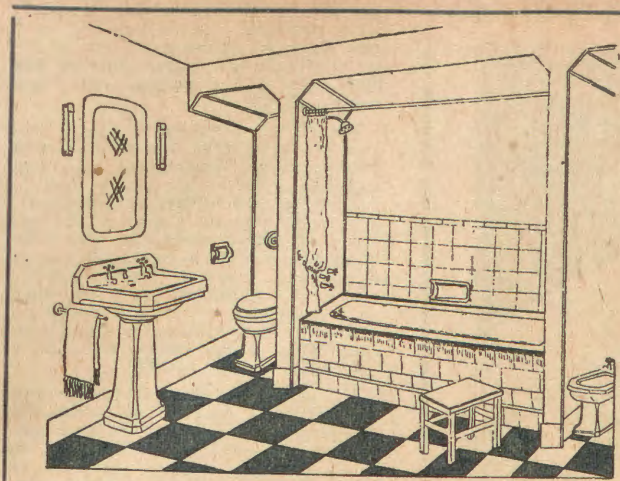
* * *

O MAIOR CARTAZ DO RADIO MINEIRO

A RADIO GUARANI continua com a exclusividade das **IRMÃS PEDROSO**, o maior cartaz do rádio montanhês destes últimos tempos.

Admiráveis interpretes de música de classe, as Irmãs Pedroso sabem transmitir aos seus ouvintes e admiradores toda a harmonia de suas vozes frescas e melodiosas.

Interpretando com evidente facilidade os grandes mestres elas proporcionam horas de ênlevo espiritual aos amantes do "bel canto".



LEIAM ISTO: — Azulejos "Matarazzo", desde Cr\$27,00. Canos e chapas galvanizadas. Louça sanitária nacional e inglesa. Conjuntos coloridos. Fogões "Geral", o enlêvo das donas de casa. Procurem conhecer os afamados produtos "BRASILIT", de cimento e amianto, não queimam, não enferrujam, são eternos e custam menos. Visitem nossas exposições, à

**Av. Paraná no. 59 — Telefone: 2-1210
FERREIRA GONÇALVES & CIA. LTDA.**

ITINERARIO LIRICO



Por **VANDERL VILEL**

A CHUVA cái sôbre o jardim do sanatório e o aroma da terra molhada invade o coração de Rosália de triste litania. E o coração de doze anos da menina enferma sente que sua vida se desfolha como as pétalas murchas de rosa que a chuva rouba das roseiras. E Rosália está triste, com o pensamento na negra morte, que virá talvez amanhã desfolhar sôbre a sepultura sua debil vida em flôr. A chuva encheu de melancólico abandono o jardim do sanatório de onde fugira Rosália, que nêle fôra beber um raíto de sol, um raíto de saúde para seu corpo doente e também um raíto de alegria para sua alma triste! Mas, com a chuva fria e inesperada também o sol se escondeu e cessou o canto dos passaros nas arvores. A chuva trouxe a sombra e o coração de Rosália inquieta-se, com medo de que a morte venha bater à sua porta como os pingos d'água estão batendo na terra molhada! A chuva cái sôbre o jardim do sanatório e invade de pensamentos sombrios a alma branca de Rosália!...

*

Pobre vida enferma, quem sabe, êste sol moço, que ri, que salta pela janela de teu quarto, amanhã, não mais existirá para ti? Aproveita, ao máximo, êste feixe de aromas matinais, que o vento trouxe de longe, e te oferece de boa vontade. Pobre vida enferma que consomes os dias, em dolorosas aplicações de pneumotorax, em vigílias de saudades, êste sol moço e alegre é o único que não tem medo e nem fôge de tua tosse teimosa e cruciante. Embriagante de luz, de côr, de perfumes, que a primavera piedosa te lança à solidude, pobre coração doente! Amanhã, quem sabe, a primavera também estará muito longe, eternamente longe de teus olhos?! Pobre vida enferma, amanhã, quem sabe, os sinos estarão a planger, a planger, em triste anúncio, a entrevista negra que tiveres com a morte? Sorve, pois, ao máximo, esta onda de aromas que o vento trouxe de longe e caridosamente te oferece de bom grado!

*

Se Rosália tem falado da sua tristeza é à estrelinha branca que fulge acima de sua janela e logo desaparece no espaço imenso. Muitas vezes, ela manda à estrelinha palavras de ternura e lhe pede alívio para seu degredo, para suas angústias de doente. Mas, o pequeno astro que fulge breve instante acima de sua janela, oculta-se e não lhe responde. Basta-lhe contudo saber que a estrelinha floresce acima dela, para que se sinta feliz e

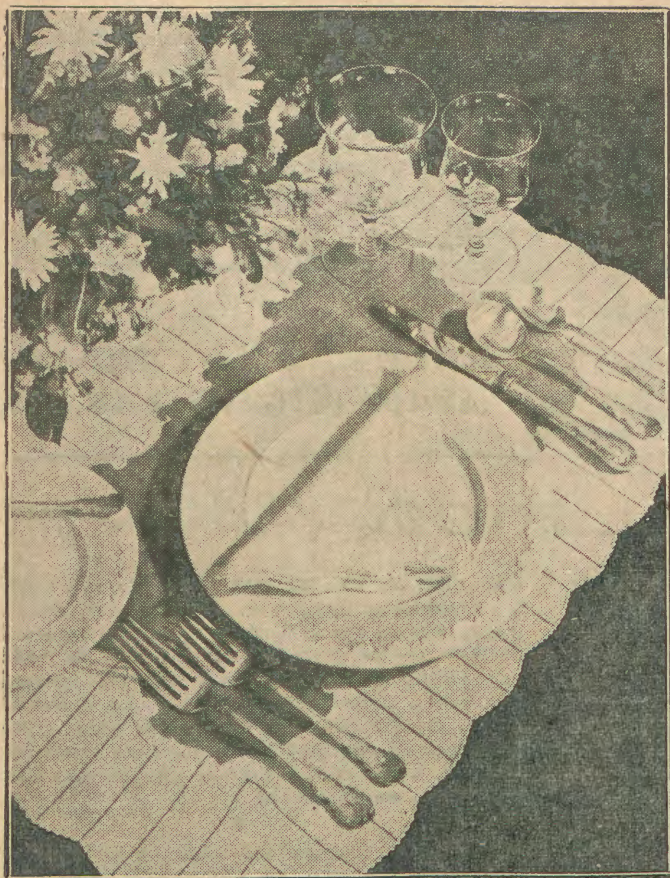
tranquila. Se Rosália tem falado da sua tristeza à estrelinha branca, e, ao vê-la no céu, doce e fugitiva alegria lhe acalenta a alma triste e seu corpo sente-se menos preso à mísera poeira do chão! Se tem falado da sua tristeza e dos seus pezares doente é à estrelinha inquieta que a guarda de longe. Se Rosália tem falado das suas aplicações dolorosas de pneumotorax e das suas saudades ser alívio é à estrelinha branca que fulge acima de seu quarto de sanatório!

*

A noite surpreende Rosália de pé, junto à janela de seu quarto de sanatório. Nesse instante longe, no céu, cintilou um ponto de luz. Rosália contemplou silenciosa aquela estrelinha que florescia na solidão do espaço. Logo depois a enfermeira entrou em seu quarto para dizer-lhe que a injeção estava pronta. Rosália não disse nada, apenas agradeceu com um sorriso triste e um gesto cordial de cabeça. Ainda permaneceu breve instante à janela ouvindo um passaro cantar na folhagem e saíu nervosa. Rosália tinha a alma pesada, o terrível peso de sonhos malogrados, de esperanças perdidas! E monologou pessimista: Viveria mais um ano, ou deixaria a terra ao cair das folhas? Esse pensamento negro ainda mais agravou a angústia que a castigava interiormente, a angústia de quem sente a vida fugir aos retalhos, nas convulsões febris da tosse. Parecia que uma voz lhe gritava ao fundo do ser: "Morrerás ao cair das folhas"! E, quem sabe, amanhã, estaria ela junto daquela estrelinha distante?..

*

Rosália está assentada numa cadeira de espadar no jardim do sanatório e tosse, tosse angustiosamente. A doce primavera floresce e impregna a alma triste de Rosália de suave poesia, a poesia leve e sutil do aroma e da côr. Nas arvores cantam os passaros numa aleluia viva de alegria e de amor. Está triste Rosália, porque sua vida balança sôbre o tûmulo. A pobre menina tosse, tosse angustiosamente, e olha as andorinhas que voam e trissam pelo céu. Daqui e dali, êbrios de perfumes e de vida, pulam insetos nas moitas dos canteiros. De haste em haste, negra borboleta beijada as flores e Rosália sente desejo de ser feliz como a esquiva borboleta. Mas, a tosse que a sufoca, mata a pequena esperança que lhe oscila de leve na alma. Enquanto, no coração triste de Rosália, amarelecem e caem as últimas ilusões, no jardim a natureza celebra valdosa a festa de aromas da primavera...



LOUÇAS — CRISTAIS
FAQUEIROS — PORCELANAS

SEMPRE POR MENOS
— NA —

CASA CRISTAL • RUA ESP. SANTO, 629
ESQ. DA AVENIDA

HISTÓRIAS BANAIS

NÓBREGA DE SIQUEIRA

JORGE AZEVEDO, cuja estréia no mundo literário se deu em 1939, com o livro de contos "O Diá Io", ao qual não faltaram os encômios da crítica nacional, e que, logo no ano imediato, enfeixou numa plaquete, a que deu o nome de "Adolescência", um punhado de versos líricos e sentimentais, também recebidos com especial carinho pelos nossos críticos de maior renome, vem, agora, de publicar mais um livro de contos, "Histórias Banais", no qual reúne onze trabalhos em sua generalidade já divulgados pelas revistas ilustradas do Rio e de São Paulo.

O grande e inolvidável poeta A. J. Pereira da Silva, ao apresentar, em 1939, à Academia Brasileira de Letras, o livro de estréia de Jorge Azevedo, frisou, endossando esse conceito com a responsabilidade de seu nome nacionalmente aplaudido, que o jovem escritor revelava apreciáveis qualidades de observação e se mostrava curioso anotador de episódios sentimentais da vida real, havendo ainda, no seu estilo, um senso vivo

da paisagem e o dom de comunicá-la ao leitor com emotiva espontaneidade.

Essas qualidades, essenciais a todo aquele que se proponha a explorar o gênero conto, dos mais difíceis e dos mais belos, constituem o filão principal da prosa de Jorge

DROGARIA
HOMEOPATA

de ZAIRA ARAUJO

RUA CAETÊS, 619

FONE 2 - 1925

Azevedo, neste "Histórias Banais", livro que não é mais uma estréia e sim legítima afirmação de um escritor destinado a realizar carreira das mais altas e das mais fecundas nas nossas letras.

Em geral, os escritores moços deixam-se influenciar facilmente pelos autores de sua preferência, não raro seguindo à risca os modelos dos figurinos em que talham sua produção. Por outro aspecto, a pressa de aparecer, de fazer nome, de aumentar quantitativamente a relação de obras publicadas, leva os jovens escritores a não selecionar nem escolher seus trabalhos, sejam eles prosa ou verso. É a vertigem, o delírio da publicidade a que poucos escapam, a que raros sabem resistir...

Não é o caso desse jovem escritor que, além de possuir um estilo, antes de reunir, em livros, os seus contos, divulga-os, periodicamente, em quase todas as revistas literárias do país. Daí justamente o critério seletivo que se verifica nos seus livros, principalmente nestes "Histórias Banais", cuja banalidade reside apenas no seu título.

Os contos de Jorge Azevedo são contos adultos, amadurecidos, ou contos "machos", como diria o brilhante cronista Rubem Braga. Suas páginas não encobrem intenções, não são bilhetes de amabilidade escritos ao mau gosto da namoradinha da esquina.

Seu autor é um autêntico escritor e seu livro constitui mensagem que ele dirige ao pensamento nacional. Seus contos terão defeitos, mesmo porque a perfeição é tão indefinível como a felicidade. Mas são páginas de vida, cheias de vibração e de intensidade.

Jorge Azevedo sente o drama coletivo dos escravos, quando se propõe a contar cenas da escravidão. Vive com os personagens em "Pai Noé", na "História da Fazenda", em "Vingança" ou na "Sêca". Integra-se no drama psicológico do Teixeira, no seu "Estranho Caso Conjugal". Com os seus personagens ele se exalta, sofre, ou, às vezes se diverte.

Se toda a literatura é mais ou menos auto-biográfica — e não quero concordar ou discordar da afirmativa — Jorge Azevedo tem uma enorme capacidade de despersonalização e maior capacidade de assimilação ou de adaptação.

É, portanto, um romancista que, talvez, em força de sua própria idade, ainda não haja encontrado o seu enredo, apesar de já ser senhor de um estilo.

Jorge Azevedo, ao que me parece, é fluminense, ou se não o é, vive imensamente ligado à terra da antiga Província onde ao braço do negro escravizado se deveu um surto passageiro de riqueza, ao início de nossa aristocracia rural. Está, pois, naturalmente destinado a dar um mergulho no passado, trazendo-nos de lá o romance do café, do tempo anterior aquele em que o ouro verde teve como cenário e como paisagem de seus romances os planaltos de Piratininga.

Jorge Azevedo é um romancista, um verdadeiro romancista. O romancista está pulando dentro das "Histórias Banais" e querendo um campo mais vasto para se espalhar.

Narrador de qualidades primorosas, observador sutil, como contista, que já o é, ou como romancista, que poderá vir a ser, há para Jorge Azevedo um lugar no cenário da literatura moça do Brasil. Seu "Histórias Banais" é a afirmação do escritor que estreou em 1939 com o seu "O Diário".

A MODA E A GUERRA

O PENTEADO, cada dia que passa, adquire maior importância. Ocasões há em que são dispensáveis os chapéus, e, portanto se torna imprescindível um belo penteado.

Os técnicos dos estúdios trabalham incansavelmente na criação de penteados novos, de acordo com o tipo de cada artista, estudando, por meio de provas diversas, o arranjo de cada um.

Helen Hunt, técnica da Colúmbia, desenhou um penteado especial para K. T. Stevens, gastando 12 horas em provas e 15 chapas fotográficas, que eram distribuídas entre diretores, produtores e fotógrafos, para a respectiva aprovação.

Finalmente, foi escolhido um modelo um tanto atrevido e que vai maravilhosamente com a beleza exótica da artista. E' um penteado repartido ao meio, com dois grandes cachos caídos sobre a testa, e, o resto do cabelo, em ondas suaves, para trás, preso, na nuca num coque em forma de laço. Esse penteado se adapta, muito bem, às mulheres de tipo original, mulheres que apreciam os vestidos simples, porém, de corte impecável.

Outro penteado foi desenhado, ultimamente para Jinx Falkenburg, e dele se conseguiram ótimas fotografias. Essa artista o criou para os trajes esportivos. Graças à conscienciosa escolha de suas "toilettes" e penteados, essa artista é considerada, agora, elegante e "glamourosa".

No modelo citado, os cabelos se dividem pelo meio, de orelha a orelha. A parte da frente se junta num apanhado, no centro da cabeça, e termina com anéis nas pontas, anéis estes que caem num amontoado sobre a frente. A parte de trás é penteada para baixo prendendo-se no meio da nuca com uma espécie de anel formado pelo próprio cabelo, o que impede que eles se desarranjem sobre os ombros. Este penteado se adapta bem a todos os tipos e é de grande efeito para a noite.

X X X

Como detalhes de novidade nos acessórios, as artistas formam grinaldas de flores nos próprios cabelos, prendendo cada flor com um grampinho.

Substituem-se essas flores por lacinhas de veludo que condizem com o vestido, em certas ocasiões.

Voltam à moda as tranças em forma de coroa, em estilo helênico. Leslie Brooks uma das belezas raras da Colúmbia se exibiu, num de seus filmes, com tranças formadas por duas partes de cabelo e uma de fio mercerizado branco. Parecia mais um rico diadema do que simples tranças.

Para evitar que o vento alvoroce os cabelos, as artistas de Hollywood adotaram agora uma espécie de touca de freira, muito interessante, formada por um triângulo de seda que se coloca na cabeça com uma ponta para a nuca. As duas outras se cruzam sob o queixo e vão se amarrar atrás, juntamente com a primeira.

A SAÚDE DAS CRIANÇAS

UMA CRIANÇA habituada ao uso da escova de dentes desde os primeiros anos de vida, não sentirá nenhuma dificuldade na higiene da boca e, portanto, na conservação da sua saúde.

Os grandes poemas da literatura universal

COLEÇÃO RUBAIYAT

Luxuosamente impressa a 2 cores em papel especial. Excelentes traduções.

ALGUNS VOLUMES: —

OMAR KHAYYAM — O RUBAIYAT

Trad. de Octavio Tarquinio de Sousa.

O LIVRO DE JOB

Trad. de Lucio Cardoso

RABINDRANATH TAGORE — O JARDINEIRO

Trad. de Guilherme de Almeida

TAGORE — A LUA CRESCENTE

Trad. de Abgar Renhault

TAGORE — O GITANJALI

Trad. de Guilherme de Almeida

EMILY BRONTE — O VENTO DA NOITE

Trad. de Lucio Cardoso

Il. de Santa Rosa

OS GAZEIS, de HAI ZI

Trad. de Aurelio Buarque de Holanda

PIERRE LOUYS — O AMOR DE BILITIS

Trad. de Guilherme de Almeida

SAADI — O JARDIM DAS ROSAS

Trad. de Aurelio Buarque de Holanda

KALIDASA — A RONDA DAS ESTAÇÕES

Trad. de Lucio Cardoso

NALÁ E DAMAYANTI

Trad. de Luís Jardim.

Edições da

LIVRARIA JOSE' OLIMPIO
EDITORA

RUA DO OUVIDOR, 110 - RIO DE JANEIRO

KENT - JARDIM DA INGLATERRA • Por AUGUSTUS Para ALTEROSA

VERGEIS floridos e campos em flor. Flores de maceiras e cerejeiras na primavera, campos em que se destacam o verde e o ouro das plantações de lúpulo em florescência! Para os que conhecem o condado de Kent, é esse o quadro que se associa com a região que foi a primeira parte da Inglaterra a ser civilizada e cultivada. Com efeito, já decorreram dezenove séculos desde que os romanos plantaram os pomares de cerejeiras em Kent. A estrada de Dover evoca romance, pois é uma das mais formosas estradas inglesas. No seu começo ela atravessava a terra de Dickens, que viveu em Chatham, quando criança, e tanto as suas, como as ruas de Rochester estão povoadas dos caracteres, do grande romancista.

A estrada de Dover segue a antiga via Romana através de pomares, de jardins até Canterbury. Esta, única entre as cidades catedrais, foi o berço do Cristianismo na Inglaterra, e ali esteve Santo Agostinho em fins do século seis para converter um rei e fundar uma igreja. Canterbury, com as suas numerosas capelas, o seu grande claustro e as suas velhas ruas e casas, desdobra-se numa região verdejante cuja atmosfera é inesquecível.

A cidade fica a meia duzia de mi-

lhas de Whitstable, com as suas criações de ostras. Pela costa afóra estendem-se Margate, Broadstairs e Ramsgate, todas na ilha de Thanet, antigamente separada do território metropolitano por um canal navegável utilizado pelos navios para encurtar o caminho entre Boulogne e Londres. A praia de Deal é um ponto interessante, de onde se pode ter uma impressão da magnitude do comércio marítimo britânico, pois dia e noite nos tempos normais é incessante o vae e vem de navios ao longo da costa, e 20.000 barcos passam anualmente ao largo de Goodwin Sands.

Kent é dividida em dois pelos North Downs, esses planaltos que veem de Surrey nas proximidades de Westerham, encontrando-se ainda neles vestígios de uma estrada que foi usada muito antes das diligências — a Estrada dos Romeiros da Idade Média. O antigo trilho corre para leste atravessando Wrotham e o rio Merway, e em ambas as margens deste rio ergue-se Maidstone, uma alegre cidade cercada de propriedades agrícolas e campos de lúpulo, cujas manufaturas ligam-se apropriadamente à agricultura e ao fabrico da cerveja, além da fabricação de papel e cimento.

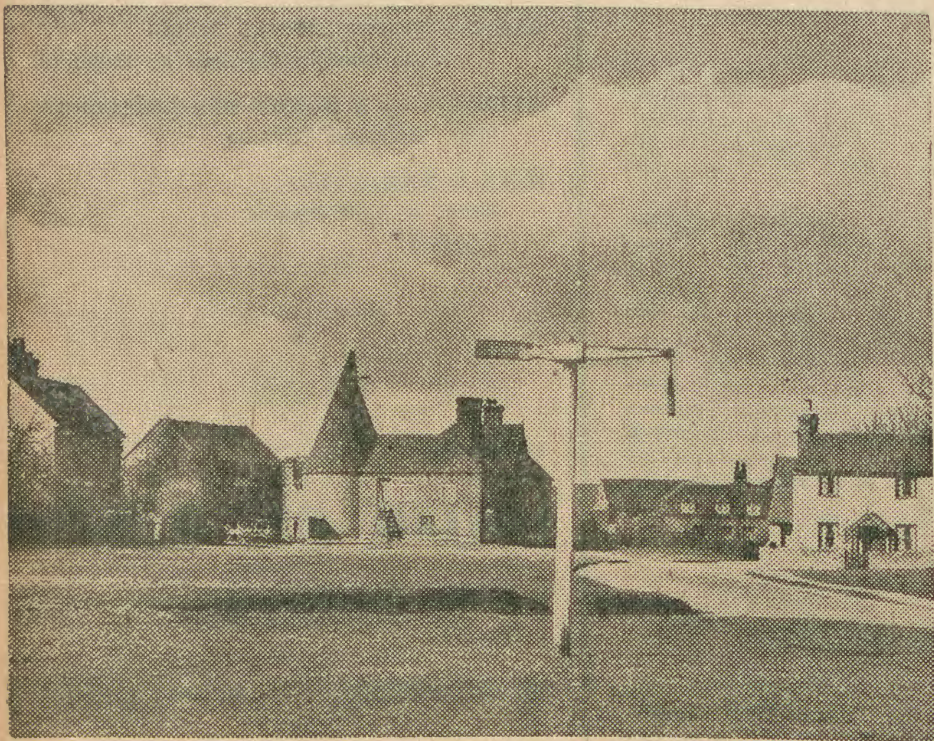
Poucas milhas mais longe encon-

tra-se o Castelo de Leeds, cujas muralhas encerram mais de seis séculos de história. Um outro castelo igualmente fascinante, mas diferente, é o de Knole, perto de Sevenoaks; um dos mais belos exemplos da arquitetura Tudor, com os seus sete pátios, trinta e duas escadas e tantos quartos quantos são os dias do ano. Essa enorme residência foi recentemente presentada à nação.

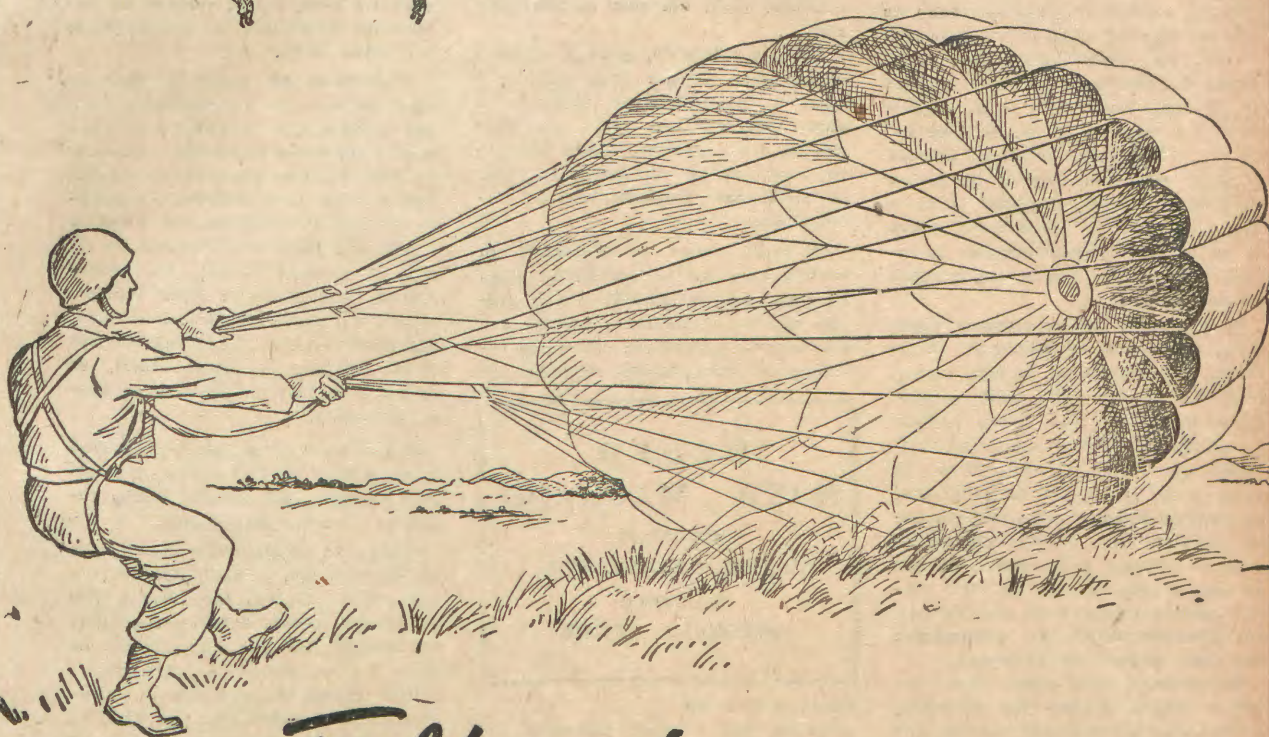
A poucas milhas deste Knole desdobra-se o território mais elevado de Kent, adquirido pelo National Trust para ficar como herança eterna do povo inglês. É uma região encantadora com muitas aldeias ocultas entre o Downs e Tunbridge Wells, nos limites do condado. Essa cidade foi um local de veraneio na época dos Stuarts e georgiana, e o elegante Beau Nash ali foi rei da elegância, em meados do século dezoito.

Na região de Weald está o coração fértil do condado. Cobrem-nas campos de lúpulo e ricas pastagens terras de boa lavra e cottages de tetos avermelhados, cercados de árvores cheias de frutos na primavera. A pequena cidade de Romney foi um dos Cinco Portos originais. Os outros eram Hythe, Dover e Sandwich, na costa de Kent, não pertencendo o quinto ao condado. Essas pequenas cidades, juntamente com Hastings, no condado de Sussex, formavam antigamente o bastião de defesa do litoral inglês, tendo fornecido durante séculos a maior parte dos membros da esquadra. Ainda nos dias atuais figuram no noticiário da Batalha da Grã-Bretanha e receberam com inflexível coragem os golpes descarregados pela Luftwaffe.

E por trás desse bastião de cidades, prossegue o trabalho de Kent, o trabalho de cultivar o solo fértil de um condado que será sempre considerado como Jardim da Inglaterra.



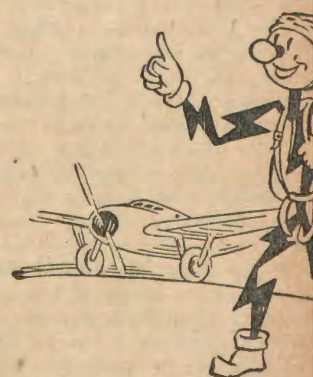
PAISAGEM TÍPICA DE KENT



Falhar é perecer

- Uma operação de invasão requer preparo adequado, coragem inaudita e esforços de toda sorte.

- De tudo isto o Brasil deu e está dando provas irrefutáveis, cooperando, incessantemente, com as Nações Unidas e sem medir sacrifícios, para o êxito de tão espetacular operação de guerra que será levada ao fim para o bem do futuro da humanidade - diz "Seu" Kilowatt, o criado elétrico.



COMPANHIA FORÇA E LUZ DE MINAS GERAIS

AVENIDA AFONSO PENA, 1116

FONE, 2 1200

Grandes Vultos de Minas Gerais

16 DE JUNHO DE 1944 — Acabo de vir do enterro de Pedro Mata Machado. Fui, como amigo, fui, como solega de magistério na Faculdade de Direito. No cemitério tive de improvisar um pequeno adeus. Não me foi difícil. Professor, escritor, homem público, com um pecúlio de idéias próprias, pessoais, originais, toda a sua vida operosa passou-me pelos olhos, naqueles poucos minutos de colóquio comovido com a sua sombra amável e doce.

O que mais me impressiona nessa vida, que acaba de fechar-se, entretanto, não foram tanto as suas idéias, parte das quais me são também especialmente caras, mas a sua atitude de cidadão, permanentemente na trincheira que elegera de corregedor de êrros e de apontador de caminhos. Se quisesse procurar uma imagem para traduzir essa ardente cidadania, nada encontraria mais próprio do que a velha e bela imagem de Vitor Hugo, quando fixou, num pôr de sol, um lavrador no ato da sementeira: um gesto augusto de sementeiro.

Na verdade, essa nobre figura levou a vida a semear boas sementes, e não como os ideólogos comuns que lançam à terra com a ilusão de que germinam, mas na convicção profunda de que as suas não germinariam.

Esse adorável ideólogo estava forçado, ao cabo de sua jornada, de um resignado ceticismo, porque se convencera de que as águas seguiam o seu rumo, não obstante torto e errado.

As águas, que nesse caso são os homens públicos, têm orelhas moucas, não atendem a preceitos nem a súplicas, e ele demais o sabia, mas persistia na sua pregação, porque reputava ser esse o seu dever.

Pediu toda a vida, oportuna e importunamente, dentro e fora de funções públicas, e ainda agora, sem embargo da ausência de atividade partidária, continuava o seu apostolado, de forma obscura e modesta, mas constante e candente.

A sua consciência jamais conheceu marasmos e adormecimentos, e, à falta de tribuna ou imprensa, editava um jornalzinho, tipo de folha da Regência ou de semanário do interior, através do qual conversava com os seus patricios e reiterava a sua elevada mensagem.

Pregava, mas não se lhe fazia justiça nem às idéias nem às atitudes.

— Idéias do Pedro Mata Machado, murmurava-se, como quem dele se

condoia. Cada um com as suas manias...

Morto e enterrado, as suas palavras encher-se-ão de um novo sentido, e mais de um estudioso irá ler-lhe a obra, para verificar como um espírito ilustre e retilíneo soube ver, no seu canto, de um alto ponto de vista, os problemas fundamentais da nacionalidade.

De mim, nunca me esquecerei da energia com que ele agredia as elites do país, porque, traído a sua própria missão, se metem a estudar e a arremedar o que se faz nos povos estrangeiros, com inteiro desprezo de

PEDRO MATA MACHADO

ESCREVEU:

MARIO CASASSANTA

ILUSTROU:

ANTONIO ROCHA

nossas realidades.

Nutria um saudável horror a êses copiadores, estrangeirizantes, que esgotam toda a sua força mental no que vai pela casa alheia, sem se dar conta do que vai pela nossa.

Combatia-os, criticava-os, fustigava-os, sem dó nem piedade, porque achava, e bem, que os construtores de povos devem, em primeiro lugar, conhecer a matéria prima, que lhes está nas mãos, e são a raça, o meio, o tempo, as suas injunções e necessidades.

Ora, essa idéia fixa, que lhe atra-



PEDRO MATA MACHADO

vessou a vida, é uma verdade de permanente atualidade e oportunidade em nossa terra.

Tiveram-na em mente os espíritos mais sólidos da nacionalidade, um Rio Branco, que sabatinava os mais doutos em nossa corografia e em nossa história, um Euclides da Cunha, que acendeu uma lanterna na caverna de nossa formação, um Eduardo Prado, que tanto se comprazia no estudo de nossas coisas, um Afonso Arinos, que procurou fixar lapidamente um momento de nossa vida, um Capistrano, um João Ribeiro, um Silvio Romero, quantos, afinal, se deram a definir os aspectos de nossa realidade.

Outro critério, a que se apegava o nosso Mata Machado, para uma justa estimação dos homens e dos regimes, era o da honestidade.

Observava as mãos dos homens públicos, medindo, pela limpeza delas a limpeza ao regime, tão certo é que os valores morais devem ser os únicos que caracterizam, com precisão, as ações e as organizações humanas.

Uma tarde, em que nos encontramos perto da Faculdade de Direito, (ele estava sentado num banco, calibaxo e meditativo), ainda me lembrava a elevação moral dos homens do Império, em cuja contemplação se educara.

— Temos descido muito. Lembrese de que Buarque de Macedo, ministro do Império, que faleceu em Minas, quando acompanhava o Imperador, na inauguração de uma estrada de ferro, tinha apenas dois cruzetões no bolso...

Comprazia-se em arrolar casos dessa ordem, e os conhecia de sobra, como gostava de repetir aquela palavra de Oliveira Lima acerca de Pedro II, e é que ele estimou só um tipo de ditadura e a exerceu sem hesitação: a ditadura da moralidade.

Amava com todas as veras a nossa terra e julgava o nosso povo o melhor do mundo. Fugia, porém, daquele nacionalismo malsão, que tenta fechar as portas do país ao resto da humanidade: proclamava a colonização imediata do país, em grande escala, com gente nossa e peregrina, e recomendava a preferência às indústrias agro-pecuárias, em todas as suas modalidades.

Pode-se-lhe divergir das idéias, mas, ao recordá-las, não se pode deixar de admirar o calor de sua paixão pela terra e pela gente.

ALIANÇA DE MINAS GERAIS

COMPANHIA DE SEGUROS

MATRIZ: BELO HORIZONTE

Séde própria: em construção á rua da Bahia esquina de Goitacazes
Séde provisória Av. Amazonas, 287 — 1.º andar

DIRETORIA

Dr. Luis Adelmo Lodi
Dr. Trajano de Miranda Valverde
Dr. Alfredo Egídio de Souza Aranha
Dr. Olimpio Felix de Araujo Cintra Filho

Uma lição há de restar, viva e impressiva, na mente e no coração dos que o trataram de perto, e é que não há motivos que nos devam afastar do estudo e da cogitação dos negócios públicos.

Uns cuidarão desses problemas de bem comum, ganhando; outros, perdendo; uns em cargos, outros fora deles, uns como se se tratasse de negócios, outros sob o impulso da mais nobre das vocações, — e tudo se perdoa, e a todos se perdoa, porque cada um trabalha, como pode e sabe. O que se não perdoa é a indiferença pelos destinos da Pátria.

O velho mestre, que acabamos de enterrar, nunca perdeu de vista a sua comunhão; viveu permanentemente no serviço público; e foi para a cova, pobre, como viveu, e com aquelas mãos limpas que tanto venerava nos construtores da nacionalidade, com aquela imaculada probidade que nos assinalava amiúde em Pedro II. No rosário de fracassos, que se comprazia em enumerar, nos seus últimos dias, ficou-lhe intacta e luminosa essa continha, e é esse por igual um de seus ensinamentos mais preciosos.

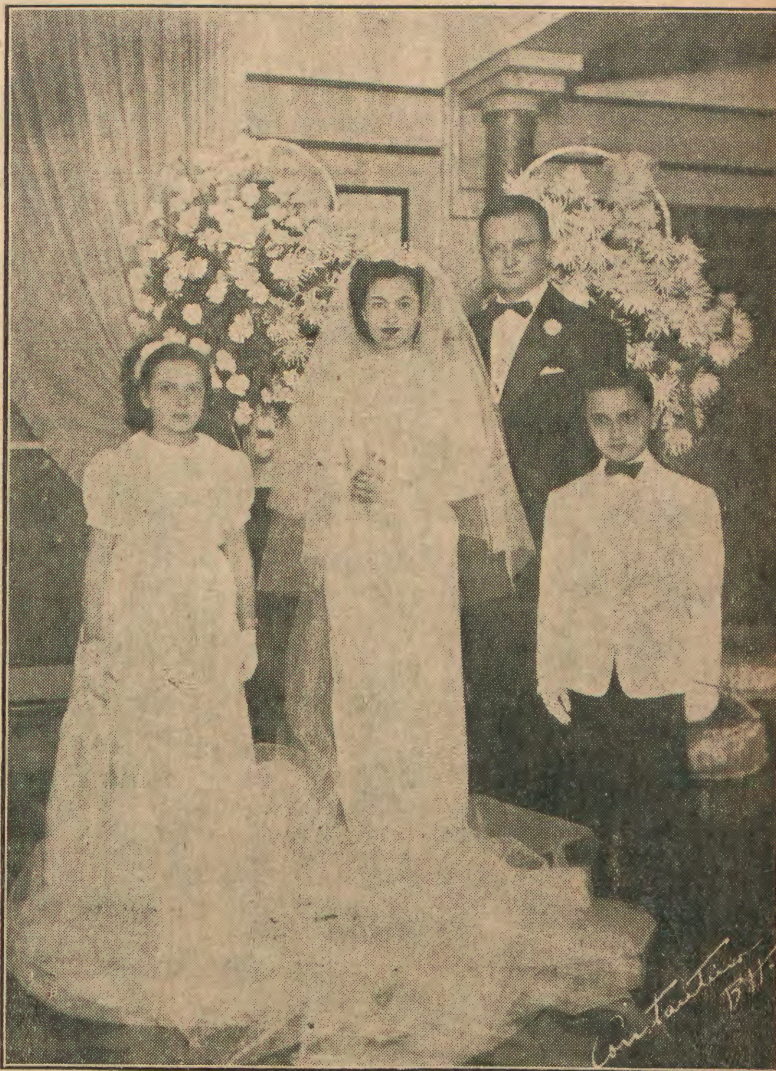
CONVEM SABER

O algodão em rama dá bons resultados na limpeza das lentes dos óculos.

*

Quando se armazenam móveis, devem ser bem fechadas tôdas as portas e, dentro do cômodo, espalhados, colocam-se pratos de terra misturada com cloreto de cal em pó, que absorverá tôda a umidade tão prejudicial à madeira.

NOTAS SOCIAIS



Aspecto fixado por ocasião do casamento do sr. Adolfo Goldstein, do alto comércio belorizontino, com a senhorita Léa Cohen, da nossa sociedade

CHEGAMOS ao número 501, da Avenida Paraná, precisamente às 13 horas, quando ali têm início, no conhecido rinhadouro da Sociedade dos Galistas de Belo Horizonte, as pugnas dominicais que atraem um número elevado de entusiastas das brigas de galo. A Cidade, em sua maior parte, ignora o incremento que esse esporte ganhou nos últimos dez anos na Capital, disseminado que está por todo o País. Ele tem os seus inumeráveis "fans", contando-se entre estes destacadas personalidades de nossos círculos sociais, tanto como o futebol e outros esportes mais difundidos. Para muitos, a briga de galos é encarada como uma perversidade. Outros, contudo, os galistas, vêem, apenas, nesses choques em que se defrontam os galos uma expansão de instintos naturais, peculiares à família em que estão selecionados dentro da espécie. No rinhadouro, ou fora dele, esses campeões da família galinácea estarão sempre prontos a mover a seus iguais uma tremenda guerra e nela empenhar todas as suas forças para aniquilamento do rival. ALTEROSA coloca-se à margem das controvérsias, oferecendo a presente reportagem a seus leitores; tem em mira registrar tão somente a presença, entre nós, desse esporte, focalizando alguns de seus aspectos mais pitorescos. E esses são abundantes, como teve oportunidade de constatar a nossa reportagem, logo que transpôs a porta de ingresso que leva ao "cock-pit" da Avenida Paraná.

UM ESPORTE DIFUNDIDO EM TODO O MUNDO

Os galos de briga provêm da Índia e do Arquipélago Malaziano, de onde são originários. E', no Oriente, que aparece, em razão disso, pela primeira vez, o esporte galístico, que de lá se transporta para a Inglaterra, de onde, mais tarde, ganhou o continente europeu, disseminando-se por todo o mundo. Personalidades de grande renome na política da Europa e da América têm o seu nome ligado ao "cockfight" incluindo-se várias testas coroadas e grandes Chefes de Estado. Conta-se mesmo o caso de Carlos I, fascinado de tal sorte pelo esporte galístico, que este se apresenta como uma das razões que motivaram a revolução que o depôs do trono e o condenou por descuidar os interesses do Estado, em sua paixão pelas brigas de galináceos. Um dos Presidentes da Venezuela, ultimamente desaparecido, repartia igualmente as suas atenções entre as coisas do Estado e as atividades desse esporte, tendo sido, contudo, mais feliz que o soberano inglês. Seria difícil enumerar a relação dos reis de diversas Nações da Europa, principalmente da Inglaterra, que amaram profundamente o esporte que, agora, vem de ganhar impulso considerável em Belo Horizonte.



Na rinha da Avenida Paraná, a objetiva do reporter surpreendeu estes dois para o mais forte e a peleja terminou

RINHAS DE GALOS ★

Reportagem de NILO A. PINTO

des de grande renome na política da Europa e da América têm o seu nome ligado ao "cockfight" incluindo-se várias testas coroadas e grandes Chefes de Estado. Conta-se mesmo o caso de Carlos I, fascinado de tal sorte pelo esporte galístico, que este se apresenta como uma das razões que motivaram a revolução que o depôs do trono e o condenou por descuidar os interesses do Estado, em sua paixão pelas brigas de galináceos. Um dos Presidentes da Venezuela, ultimamente desaparecido, repartia igualmente as suas atenções entre as coisas do Estado e as atividades desse esporte, tendo sido, contudo, mais feliz que o soberano inglês. Seria difícil enumerar a relação dos reis de diversas Nações da Europa, principalmente da Inglaterra, que amaram profundamente o esporte que, agora, vem de ganhar impulso considerável em Belo Horizonte.

Justificávamos, desse modo, o entusiasmo de nossos galistas, quando demos entrada no recinto em que se situam os dois rinhadeiros da Avenida Paraná, onde, àquela hora, já eram bastante numerosos os espectadores que aguardavam, ansiosos, o início das contendidas. Um campeão de Juiz de Fora mediria forças com famoso galo local, estando movimentadas as legiões de torcedores, de ambos os lados, em torno dos dois

NA SOCIEDADE DOS GALISTAS DA CAPITAL

Os "lutadores" são pesados antes do prélio, tal como acontece com as lutas dos homens sobre os tabuleiros de "box". O peso dos galos influe no desfecho da luta. Daí a necessidade da classificação dos contendores, de acordo com a balança



Os "lutadores" são pesados antes do prélio, tal como acontece com as lutas dos homens sobre os tabuleiros de "box". O peso dos galos influe no desfecho da luta. Daí a necessidade da classificação dos contendores, de acordo com a balança



campeões em uma luta feroz que parecia não ter fim. Mas a vitória pendeu com a clássica "corrida" do vencido.

Um esporte que está congregando multidões — Curiosidades de uma prática que vem da Índia e da Malásia — Apostas que sobem a dezenas de milhares de cruzeiros — Os mais famosos campeões da rinha local.

FOTOGRAFIAS DE AUGUSTO

elementos. O ambiente é do maior entusiasmo. Os juizes tomam posição à mesa do julgamento, enquanto os "campeões" recebem dos técnicos os últimos retoques para início da luta.

GETULIO COSTA CONDUZ O O REPORTER

Getúlio Costa é um dos maiores entusiastas da nossa rinha. Notando a presença do enviado de ALTEROSA, gentilmente o conduz pelas diversas dependências do prédio, onde está instalada a Sociedade dos Galistas de Belo Horizonte, prestando-lhe todas as informações que ali pôde recolher. Fala dos trabalhos da Sociedade, desde que dez anos atrás, vem incrementando esse esporte entre nós.

Descreve as suas primeiras atividades e informa que, hoje, figuras de destaque na sociedade de Belo Horizonte se congregam em torno do movimento galístico. Cita nomes: dr. Arinos Câmara, dr. Otaviano Coelho, dr. Jair Lins, dr. Floriano Bastos, dr. José Maria de Assis, capitão Máximo Monteiro, tenente Jesus de Miranda e os comerciantes Antônio Coelho, Fadur Ata, Alfredo Buschi, Antônio Vilani, Guido Serafim e mais os senhores Clemente Rodrigues dos Santos, Nelson Mirra, além de outras figuras conhecidas. São estes os galistas mais em evidência.

O MESMO ENTUSIASMO EM OUTRAS CAPITAIS DE ESTADO

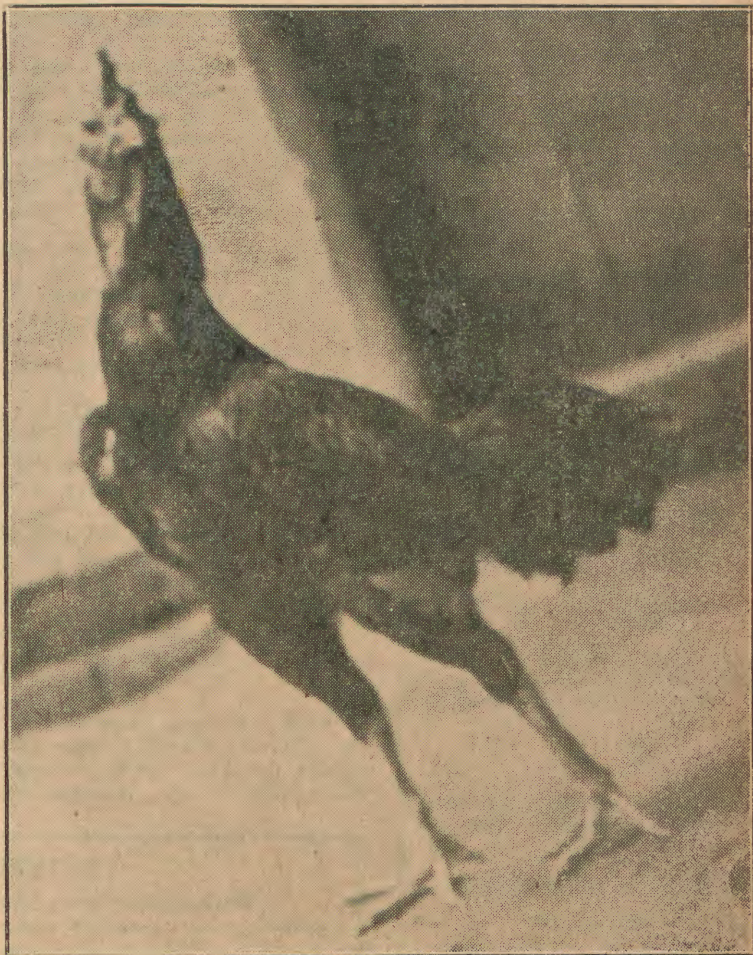
O entusiasmo pelas brigas de galo não é coisa existente apenas em Minas. Ele se alastra por todo o País. Nomes ilustres salientam-se entre os admiradores mais extremados desse esporte. No passado, afirma-nos Getúlio Costa, podemos citar Pinheiro Machado, no Rio Grande do Sul; J. J. S. Abreu, na Bahia; e hoje os srs. Osvaldo Aranha, Flores da Cunha e muitos outros.

O EXITO DOS TORNEIOS ANUAIS

A Sociedade dos Galistas de Belo Horizonte vem realizando, com êxito, grandes torneios anuais. Os espetáculos atraem elementos das cidades do interior e de outros Estados. De São Paulo, do Rio, do Espírito Santo. Juiz de Fora comparece sempre com uma equipe valerosa de campeões galináceos. O mesmo acontece com Campos, no Estado do Rio e Lafayette, em Minas.

APOSTAS QUE VÃO ALÉM DE VINTE MIL CRUZEIROS

Comumente, as apostas atingem a importância de dez e doze mil cru-



Este galo, um dos mais famosos campeões da rinha local, posa para a objetiva do reporter, perfeitamente compenetrado de sua alta classe, após uma estonosa vitória que arrancou entusiasticos aplausos da platéia.

METROPOLITANA DE IMOVEIS S. A.

RUA TAMOIOS, 442 — TELEFONE 2-5251
BELO HORIZONTE

COMERCIO DE IMOVEIS EM GERAL

COMPRA A DINHEIRO — VENDAS — ARRENDAMENTO — ADMINISTRAÇÃO — CORRETAGEM

DIRETORIA:

Diretor-Presidente: Dr. CANDIDO NAVES

DIRETORES:

DR. HERODIANO NAVES
DR. LUIZ RENNO'
DR. FRANCISCO PARISI

CONSELHO CONSULTIVO:

DR. OCTACILIO NEGRÃO DE LIMA
DR. OSCAR NEGRÃO DE LIMA

CONSELHO FISCAL:

DR. JOSÉ DO VALLE FERREIRA
JOSE' NEGRÃO DE LIMA
EVERARDO VIEIRA

zeiros. Por ocasião dos torneios, sobem a vinte mil e, às vezes, ultrapassam essa quantia. É curioso assistirmos aos lances. Estes ganham maior impulso, durante as contendas. Não se pode prever, ao início da disputa, os seus desfechos finais. Desse modo, a cada investida feliz de um dos contendores, as apostas se multiplicam. Há quem não se contente apenas em apostar no concorrente de sua predileção. Apostas também no

tempo em que será abatido o seu rival.

GRANDES CAMPEÕES MINEIROS

Getulio Costa nos leva a uma das dependências da rinha, onde se acham as habitações dos galos famosos.

Aí estão alguns dos melhores exemplares de Minas, e também do Brasil. As apresentações são feitas, entre palavras calorosas do "cicero-

ne". Ao nome do galo, sucedem-se as suas principais vitórias. Estas são numerosas. Algumas obtidas aqui mesmo em Belo Horizonte. Outras em Juiz de Fora, onde é grande o movimento galístico. Eis alguns dos principais heróis: "Cosinheiro" e "Barriga d'Água", de propriedade de Getulio Costa; "Costa Pelada", do sr. Antonio Coelho; "Cacetão", famoso galo do sr. Laercio de Almeida; "Calcal", do sr. Vicente Caminha; "Tamanhá" do Tenente Jesu de Miranda; "Rabo Torto", do sr. Alfredo Bruschi e "Lunar" do dr. Humberto Reis. Todos contam com numerosos triunfos. Entre eles, destacamos o sucesso do galo "Calcal" que, numa só tarde, derrotou dois adversários valiosos.

Uma das pugnas mais sensacionais ali verificadas deve-se ao galo "Rabo Torto", de propriedade do sr. Alfredo Bruschi, que teve como seu competidor o "Martini", de Getulio Costa. "Martini" morreu, inesperadamente, em plena luta. O espetáculo emocionou profundamente, marcando época nos anais da rinha.

OS GALOS TEEM TAMBEM OS SEUS POETAS

Na rinha da Avenida Paraná, somos apresentados ao galista de São Paulo, dr. Edgar Melo, também poeta inspirado e autor de um livro de poemas aparecido em 1940.

Encerrando esta reportagem, vamos transcrever o soneto que o vate paulista dedicou a um de seus galos, campeão de grande fama. Trata-se de

"CORINGA"

Altivo e esbelto! Varonil, valente!
Da invicta estirpe com fervor se orgulha!
Sangue mais nobre em raça combatente,
Noutras veias, por certo, não borbulha!

Ao enfrentá-lo o seu rival pressente
Que a intrepidez no vitro olhar fagulha,
Que alheio sangue tingirá, rubente,
Seus esporões, ferinos como agulha!

Coragem tal, não vi, tão resoluta!
Nem tão ágil nos golpes, mais certo,
Mais agressivo na feroz disputa!

E, todo orgulho, meu audaz guerreiro,
E a vitória alcançando em cada luta,
E' o supremo campeão do rinhadeiro!

O sol das quatro horas doirava a
larga avenida Paraná, quando deixamos a rinha, em pleno movimento.
Na "arena" os dois lutadores esta-

vam empenhados numa luta feroz.
E, como nos versos de Castro Alves:
"o Arcanjo do triunfo vacilava..."

ALTEROSA no Rio

Para aquisição de números avulsos desta revista no Rio, procurar as bancas da Galeria Cruzeiro (lado esquerdo e lado direito) ao preço constante da capa.

CACILDA T. SEABRA

Diretora da Escola de Arte Culinária da Companhia Du Gaz —
Rio de Janeiro.

ARTE CULINARIA

O livro mais completo — mais
verdadeiro — Receitas experimentadas — verdadeiras.

Não comporta reclame! As senhoras donas de casa compreem e verifiquem si há coisa igual.

Mais de 500 páginas — cartonado
Cr\$ 18,00 — em todas as livrarias,
e na

EDITORIA GETULIO COSTA —
CAIXA POSTAL, 1.829 — RIO

AGUA DE COLONIA

Regina



T. TARQUINO

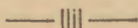
A RAINHA DAS AGUAS DE COLONIA

Tenha sempre á mão "REGINA", a agua de colonia tipica de perfume fragrante e ameno, refrigerante suave e calmante para os dias de calor.

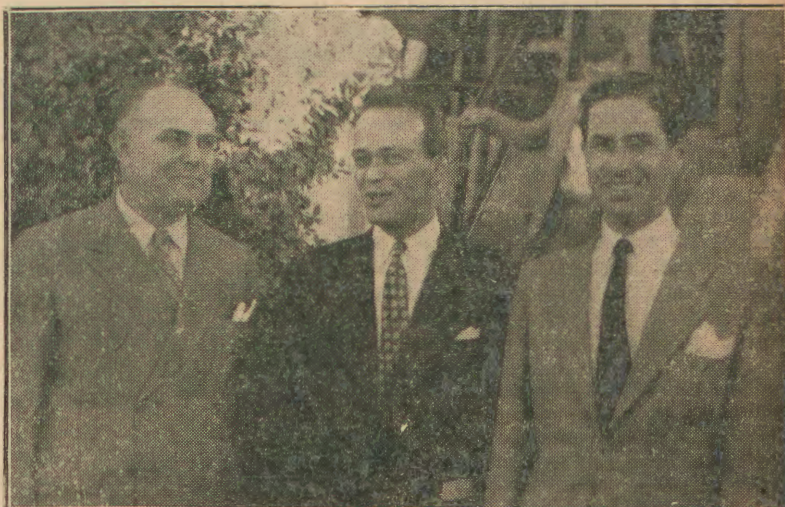
A VENDA EM TODO O BRASIL

Estiveram na Capital, em visita à XI Exposição Nacional de Animais os Secretários da Agricultura dos Estados do Espírito Santo e de Santa Catarina, respectivamente, drs. Marcondes Junior e Artur Costa Filho, que aparecem no clichê cercando o seu colega dr. Lucas Lopes, em um flagrante colhido por ocasião de sua estada entre nós.

Os ilustres visitantes, durante os dias que aqui permaneceram foram cercados das maiores provas de consideração por parte das altas autoridades do Estado.



Grupo feito por ocasião das memoráveis regatas "Governador Valadares", com os elementos integrantes do quadro efetivo e de reservas do Iate e Golf Clube de Minas Gerais





Direção de FÉBO

O ESPÍRITO DE JUSTIÇA E A GRAFOLOGIA

O espírito de justiça não nos é dado por um sinal gráfico particular. Ele resulta, evidentemente, da presença combinada de certas indicações morais.

Para compreender quais os fatores necessários à existência desta soberba qualidade d'alma é suficiente definir a justiça.

"A Justiça, afirma Beauchamp, é a Verdade, rainha do Espírito, tendo por ministros a Indulgência e a Piedade.

Os maiores inimigos da Justiça são, sem dúvida, o egoísmo, o orgulho, a mentira e o desequilíbrio da imaginação.

Nenhum sinal de egoísmo deverá existir, por conseguinte, na escrita do homem dotado de espírito de Justiça.

Para ser justo é necessário também ser lógico. Quer dizer: ter a visão nítida das cousas e dos fatos.

Ora, o imaginativo desordenado, com suas variações constantes, destrói essa nitidez. Sendo a justiça a antítese da mentira interessada, não pôde, também, admitir a escrita serpentina.

Para ser justo é sobretudo preciso que o orgulho não domine o espírito. Esse sentimento eclipsaria, fatalmente, o amor da justiça.

Outra qualidade do justo é o desinteresse, que se manifestará na ausência dos colchetes finais.

Podemos concluir, depois desta ligeira exposição, que estaremos à frente de um notado espírito de justiça, quando encontrarmos uma escrita média ou pequena, com maiúsculas pouco elevadas, M de pernas iguais, assinatura simples e ausência de traços de egoísmo. A injustiça se reconhecerá, igualmente, na presença simultânea de determinados sinais grafológicos.

* * *

CONSULTÓRIO GRAFÓLOGICO

FLOR DE LOTUS — Juiz de Fôra — Escrita de pessoa inteligente, dotada de alguma cultura intelectual e gostos literários. Traços de teimosia, independência de caráter, egoísmo, amor próprio e alguma vaidade. Sinais de desconfiança, dissimulação e capacidade criadora. Espírito de ordem, parcimonias nos gastos, reserva, discreção e vontade regular.

FANY — Diamantina — Letra excessivamente caligráfica, de pessoa presa aos preconceitos religiosos e sociais e meio inclinada à rotina. Acentuação espírito de ordem, vontade forte e igual, gostos estéticos, alguma timidez. Expansividade, alegria natural, orgulho e vaidade. Boa saúde, equilíbrio psíquico e amor às cousas do passado.

SULAMITA — Capital — Atividade, equilíbrio, prudência, precisão, polidez, lealdade. Senso estético, imaginação, finura de espírito. Vivacidade, impulsividade. Traços de orgulho, vaidade e

presunção. Sensibilidade, dedução, assimilação e precipitação.

DESILUDIDA — Juiz de Fôra — Minas — Queira renovar a consulta, escrevendo em papel sem pauta.

NINA — Capital — Sensibilidade, emotividade, mobilidade, atividade, agitação. Alguma afetação, cálculo, reserva e desconfiança. Amor da convenção, pretensão e vaidade. Teimosia acentuada, vontade frágil e inteligência comum. Esperança, ambição e coragem. Dissimulação, egoísmo, orgulho e amor próprio.

CRIS — Itaipua — Minas — Delicadeza de sentimentos, sensibilidade, doçura, vontade, indulgência. Minúcia, exatidão, talvez miopia. Firmeza, inflexibilidade, rotina. Vontade bem orientada, clareza, generosidade. Boa inteligência e cultura intelectual apreciável.

Energia, reserva, razão. Dissimulação, equilíbrio são funções psíquicas, polidez e espírito de ordem e método.

LEO STAU — Poços de Caldas — Espírito em formação com tendência a modificações. Atividade, iniciativa, pouco espírito de ordem, negligência e precipitação. Hesitação, timidez, impressionabilidade, sensibilidade. Espírito lento, prudente e calculista. Alguma teimosia.

NELU — Bambuy — Minas — Desigualdade temperamental, distração, cansaço cerebral e independência de caráter. Precisão, emotividade, mobilidade, sensibilidade, atividade e agitação. Clareza, amor do conforto, prodigalidade. Bondade natural, alguma energia e lógica. Dedução, vontade, dissimulação, egoísmo e traços de idealismo exagerado.

Boa inteligência, modéstia e simplicidade.

MARY — Porto Alegre — Rio Grande do Sul — Acessos de melancolia e hipocondria, mau grado a aparência alegre e despreocupada. Maneiras polidas e delicadas e finura. Temperamento nervoso, impressionável, apaixonado, procurando sempre conter-se. Impenetrabilidade, dissimulação, variabilidade de humor e de impressões. Mistura de intuição e dedução, sonho e senso prático. Agitação de corpo e de espírito, vivacidade, imaginação entusiástica, tenacidade e obstinação.

Idéias finas e um certo idealismo que luta incessantemente contra o realismo. Espírito crítico; caráter sucetível, colérico e vingativo.

Gostos artísticos. Inteligência superior, exterior simpático, cultura intelectual invejável. Atividade, positismo, decisão pronta e audácia. Caráter empreendedor.

*

CONSELHOS UTEIS

A MÁSCARA de morangos é muito eficaz no tratamento da pele. Prepara-se-a, amassando os morangos e juntando-se-lhes nata de leite. Misturados em pasta espessa, passa-se esta sobre a pele, cobrindo-a com pedacinhos de pano. Já no tempo de Nero era muito apreciada essa máscara pelas belas romanas.

*

O VINAGRE deve ser usado com prudência. O seu abuso aumenta a acidez gástrica, prejudicando a saúde. O vinagre de má qualidade, que contém ácidos minerais costuma afetar a garganta e os dentes.



Flagrante apanhado por ocasião do enlace matrimonial da Sñha. Dinorá Alves Costa com o sr. José Fluzza, cuja cerimônia foi realizada no dia 13 de Junho próximo passado, na Igreja de S. Sebastião do Barro Preto. Kite Ilka, a interessante garota que se vê ao lado dos noivos, é filha do casal Geraldina Mendes Barbosa-Dimas Barbosa.

SEDAS E PLUMAS

(CONCLUSÃO)

das de santos, é uma obra séria e grave.

— Mas o "Primo Basílio" é o seu melhor livro. Tenho-o escondido. Lelo muito assustada algumas páginas. Não sei o que seria de mim se lá em casa me vissem com tal livro! Um horror!

— E' por isso que deseja casar-se?

— E', sem dúvida, uma das razões.

— "Essa" é a maior, disse o rapaz fazendo um trocadilho infame...



Peles que se impõem...

Peleria Siberia

RUA TAMOIOS 58

Palacete Viaduto — Fone 2 3133

JARDIM PARA CEGOS

AS flores delicias os homens pela côr e pela forma e, ainda mais, pelo perfume. Os cegos não podem apreciá-las senão pelo aroma. Aliás, podem apreciá-las melhor do que os que não o são, pois possuem o olfato mais apurado. Existe em Chicago um parque preparado especialmente para os cegos, onde são plantadas especialmente flores e grandes canteiros de plantas de cheiro forte. Este parque foi construído com o capital que para êsse fim destinou um cego rico, amante das flores.

MACACOS EM SERVIÇO

NA LISTA de empregados do governo inglês em Singapura, Indochina Inglesa, constam dois macacos empregados na colheita de cocos e outros frutos das copas das árvores muito altas. Esses macacos compreendem o significado de umas vinte vozes malaias; têm se tornado tão úteis, que estão sendo adestrados outros para o mesmo encargo.



PÁGINA das Mães

EDUCAR É APRENDER PREVENÇÃO CONTRA O SARAMPO

UM DOS MALES do educador é a presunção, a qual muitas vezes se exerce inconscientemente. Quem tem o dever de educar, de ensinar seja a seu discípulo; seja a seu filho, se presume de senhor da sabedoria ou quando menos da experiência. Convém, no entanto, desconfiar um pouco de tal suficiência. E' preciso antes crêr que se aprende, educando, porque o aluno quase sempre é um excelente motivo ou assunto de aprendizagem.

A verdade, em todo caso, é que nós não conhecemos nunca, como deveríamos, a pessoa de próximo, principalmente se nos ligam a ela laços de parentesco. A noção que temos de nossos filhos está crivada de muitos erros, de diversos enganos, a maior parte das vezes nascidos da afeição ou mesmo da irritação.

Parece que, a tal respeito, é de real importância conhecer bem, estudar bem a alma do filho. Esta é sempre superior à sua inteligência. De maneira que somos levados a menosprezar o que ele tem de melhor para dar excessivo apreço a seus dotes de inteligência.

O pai, que possui um filho de alma angelica, dada como um dom de Deus, deve tratá-lo com todo carinho, com toda paciência. Para bem compreendê-lo é até preciso que se ausente d'ele, porque a ausência mostra como as pessoas são. Cessado o atrito da presença, a saudade dá perspectiva que põe em relevo as virtudes escondidas.

Como quer que seja porém, o que cumpre a todo pai é tratar o filho com amor, com brandura, com o maior afeto possível.

Faz-se sempre o elogio dos pais energicos e ríspidos. Isto é um absurdo. A rispidez, o rigor, a energia são contraproducentes, nada constroem. Ao contrario. Só servem para separar mestres e alunos, pais e filhos.

Os moços se deixam levar pelo afeto, pelo carinho e até mesmo por uma condescendência explicável com os seus erros naturais.

Não se deve esquecer que existe já em cada joven um homem em nte, seja do ponto de vista intelectual, seja do ponto de vista moral ou mesmo do ponto de vista sentimental.

A descoberta destas virtudes, com o seu concomitante estímulo, é que nos aproxima dos moços, dando ensejo a que, entendendo-os, sejamos amados por eles.

Procedendo assim, nunca nos condenaremos e, mesmo separados d'elles, temos aquele consolo lembrado por Santo Ambrosio: — a recordação de suas virtudes servirá de exemplo e consolação para os que choram a sua ausência.

CONVEM SABER

OS PRIMEIROS DENTES PERMANENTES

OS PRIMEIROS dentes permanentes que aparecem na boca são os molares, em número de quatro, que se vão colocar atrás dos molares de leite. Comumente esses quatro grandes queixais são confundidos com os temporários. Tendo-se, porém, em mente que eles nascem aproximadamente aos seis anos de idade, justamente quando os temporários começam a ficar abalados, em via de eliminação, não é

possível engano. Estes dentes são importantíssimos e da sua conservação depende o bom alinhamento da dentadura definitiva. Como os estes básicos de um edifício, eles mantêm a articulação normal enquanto os outros dentes vão nascendo ao lado d'elles. Depois continuarão ainda como chave da articulação. A sua extração pode modificar não só o alinhamento dos dentes, mas a própria estética facial.

COMO MEDIDA preventiva contra o sarampo, aconselha-se:

1) — Isolamento do doente. Este deverá ficar em quarto separado e assistido por pessoa que já tenha tido a moléstia. A limpeza do nariz e dos olhos do doente deverá ser feita com pedaços de pano limpo ou papel higiénico e depois queimados.

2) — Não havendo ainda vacina capaz de imunisar contra essa moléstia, em caso de necessidade, faz-se a imunisação passiva, com o soro de convalescentes (3 a 5 centímetros cúbicos) ou com soro de adulto que já tenha sofrido a moléstia (de 10 a 20 centímetros cúbicos) ou com extrato placentário (de 5 a 8 centímetros cúbicos.)

MEDIDA DE PREVENÇÃO CONTRA A COQUELUCHE

NO CASO de estar graçando a tosse convulsa ou coqueluche, aconselham-se as seguintes medidas:

1) — Isolamento relativo dos doentes, não se lhes permitindo o convívio com outras crianças. Exclusão das escolas, e proibição de frequentar reuniões às quais compareçam outras crianças.

2) — Instruções mostrando os inconvenientes de se permitir o convívio de crianças com outras, portadoras de quaisquer manifestações catarrais, que se acreditem suspeitas de coqueluche, no período incipiente da doença. Instruções sobre higiene pessoal e hábitos de asseio.

O cravo, a madressilva e o narciso são originários da Índia.

Os adubos e as salsas, devem ser remexidos com uma colher de madeira, pois as de ferro, costumam alterar o seu gosto.

Para se ligar a porcelana ao metal, usa-se a seguinte mistura: partes iguais de água e álcool a 95°; juntam-se 500 grs. de cal em pó e 250 grs. de amido.



Alberto Olavo de Moura Matos

NOSSA tenda de trabalho está de luto. Alberto Olavo de Moura Matos, filho do nosso estimado companheiro e diretor, dr. Mário Matos, desapareceu do convívio de seus amigos, no verbor de seus 18 anos cheios de promessas e esperanças.

Atingido por pertinaz enfermidade, que ha muito o afligia, o jovem Alberto Olavo, figura brilhante de sua geração, dotado de uma inteligencia esplendida e um co:ação de ouro, desaparece abrindo uma sentida lacuna no coração de quantos, em sua vida, tiveram o ensejo de apreciar o seu convívio.

Extremamente bondoso, a sua companhia era motivo de encanto para seus amigos. Sua palestra fascinava pela graça e prendia pela bondade comunicativa. Sabia olhar a vida de frente, com o entusiasmo dos jovens bem intencionados, buscando, nos estudos, solido enriquecimento que completasse seus dotes naturais de inteligência.

Alberto Olavo desaparece bem cedo, enchendo-nos a todos de uma saudade que o tempo só faz aumentar. Seu passamento rasga um claro irrepárravel em nosso afeto. Mas a sua memória ficará, como um exemplo vivo de amor e bondade, de que era plasmada a sua nobre alma. Há dessas vidas privilegiadas. A morte é apenas um pretexto para imortalizá-las nos corações. E este é justamente o caso da existência bem curta de Alberto Olavo.

*Já vem batido
2 vezes!*

• Observe a contextura finíssima do Composto «A PATRÃO»! Batido duas vezes, o Composto «A PATRÃO» torna fácil misturar rápida e uniformemente todos os ingredientes, evitando que a massa fique empastada ou encaroçada. Porisso, o bôlo fica muito mais crescido e cora por igual.

Use o COMPOSTO «A PATRÃO» também para fazer as suas frituras mais leves e saborosas.



COMPOSTO

A Patrão

UM PRODUTO DA Swift do Brasil

BÔLO PARA FESTAS

Mexa $\frac{1}{2}$ xícara de Composto «A Patrão» com 1 $\frac{1}{4}$ de xícara de açúcar, e 1 ovo. Junte 3 tabletes de chocolate, derretidos e 1 xícara de coalhada, alternadamente com 2 xícaras de farinha de trigo peneirada, com 1 colher de bicarbonato de sódio e uma pitada de sal. Aromatize com 1 colher das de chá, de baunilha. Ponha numa fôrma alta, ou de 2 partes, untada com Composto «A Patrão» e polvilhada com farinha. Forno brando, 30 minutos. Na fôrma alta talvez precise conservar por mais tempo. Deixe esfriar.

HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO DISTRIBUIDORES MUNDIAIS DE PRODUTOS BRASILEIROS

* * *

Na primavera, moça e bela canta!
Mas, se algum dia, o eterno vis onário
O coração, muito triste e solitário,
Quizer chorar sua tristeza — e quanta! —

SEMPRE
CANTANDO

•

NORBERTO
EVARISTO
DA COSTA

Converte a dôr em melodia santa.
E não abrigue, o puro relicário,
Que tens no peito, um canto mortuário...
— Sofrer sem queixa, maravilha e encanta.

E cantarás no derradeiro dia!
Um hino de vitória, alegre e brando,
Hás de entoar nos transes da agonia.

Depois, no dia glorioso, quando
Sair teu corpo lá da lousa fria,
Ao lindo céu tu subirás cantando.

Durma tranquilo, num COLCHÃO HOLLYWOOD ventilado de molas

CASA TASSARA • Rua da Bahia, 1052 - Fone, 2-6058



Aspeto fixado durante o ato inaugural da XI Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, quando o Presidente Getúlio Vargas cortava a fita simbólica.

REVESTIU-SE DE GRANDE ÊXITO A XI EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS

O MAIOR CERTAME DO GÊNERO JÁ REALIZADO NO BRASIL - O SUCESSO DA REPRESENTAÇÃO MINEIRA - RESULTADOS DE UMA SADI'A POLÍTICA DE ESTÍMULO E AMPARO A' PECUARIA DO ESTADO - E' COS DA SENSACIONAL MOSTRA DA EVOLUÇÃO DOS NOSSOS MÉTODOS DE CRIAÇÃO

BELO HORIZONTE viveu dias memoráveis com a realização da XI Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, inaugurada pelo Presidente Getúlio Vargas, em 1º de julho último.

Para aqui convergiu, vinda de diferentes Estados, uma grande leva de animais selecionados que constituíram um magnífico espetáculo de vigor econômico, significando ainda uma confortadora

demonstração dos modernos métodos de criação introduzidos no país.

Enorme foi o interesse público pelo grande certame e merece especial registro o êxito das providências postas em prática pelo Governo Mineiro, através da Secretaria da Agricultura, para assegurar o brilhante sucesso que caracterizou a grande mostra de riqueza dos nossos campos. Milhares de visitantes, afóra a considerável afluência de forasteiros

e criadores, desfilaram ante as magníficas instalações da Feira Permanente de Animais, na Gammeleira, para conhecer os campeões e os vitoriosos no grande certame. A atenção geral de todo o país se voltou para a nossa Capital, acompanhando com vivo interesse o brilhante pleito em que se consagraram os expoentes máximos da riqueza animal no Brasil.

Minas Gerais, cuja representa-

ALTEROSA * AGOSTO DE 1944

ção venceu a quase totalidade dos prêmios conferidos aos melhores exemplares expostos, teve assim as maiores glórias do certame. E isso vem comprovar, mais uma vez, a alta eficiência do programa de estímulo e amparo à nossa pecuária, desenvolvido desde vários anos pelo Governo do Estado, através da Secretaria da Agricultura, para maior grandeza de nossa economia. Outra não deve ser a significação do notável triunfo alcançado por "Canadá", "Tango", "Rex" e outros grandes campeões bovinos e equinos, entre tantos outros exemplares também consagrados, de vez que à iniciativa particular, por todos os títulos digna de encômios, devemos acrescentar os resultados magníficos da ação desenvolvida pelo atual Governo Mineiro, no sentido de facilitar, por todos os meios a seu alcance, o aprimoramento dos nossos rebanhos.

A INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO

Precisamente às 14,30 horas, no dia 1º de julho último, chegava ao recinto da Feira Permanente de Animais o Presidente Getúlio Vargas, acompanhado do governador Benedito Valadares, do arcebispo D. Cabral, do Ministro Interino da Agricultura, de todos os seus Secretários de Estado, além de outras altas autoridades federais, estaduais e municipais, inaugurando o certame perante uma multidão calculada em cerca de dez mil pessoas.

Usou da palavra, por essa ocasião, o sr. João Maurício de Medeiros, Ministro Interino da Agricultura, que tece palavras de entusiasmo pelos resultados demonstrados pelos criadores mineiros no importante certame. A seguir, discursou o Governador Benedito Valadares que enalte-

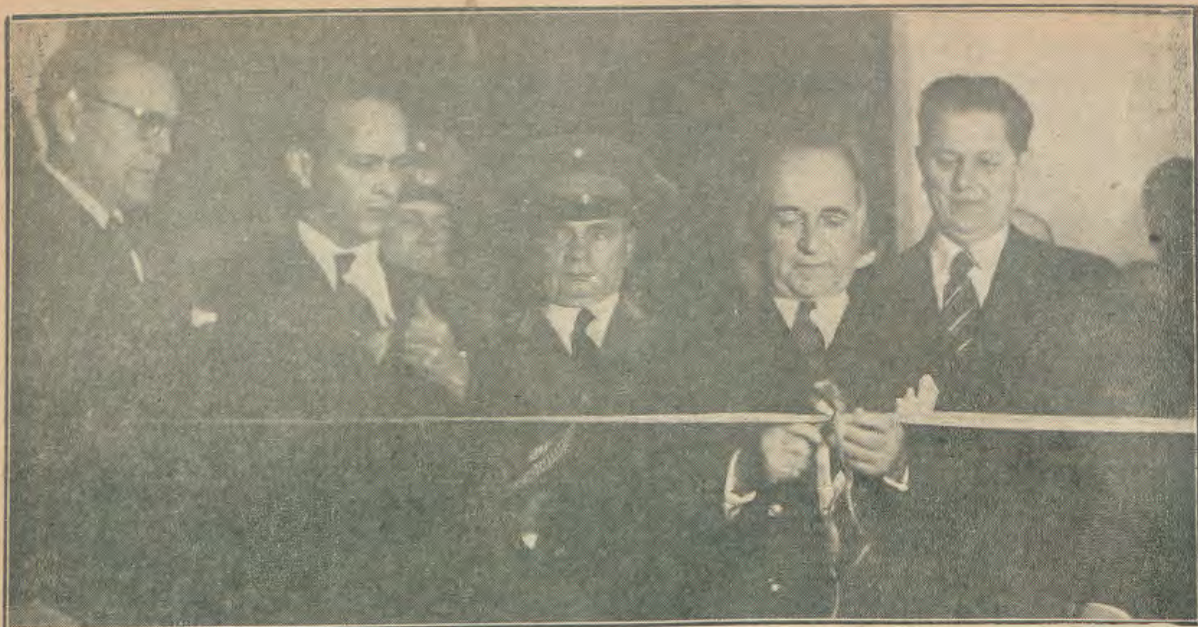
ceu o sentido desses pleitos econômicos, salientando a evolução da pecuária mineira, cujo aprimoramento se acentua de ano para ano, para o que tem contribuído poderosamente as medidas postas em prática pelos governos da União e do Estado, terminando por dizer da gratidão do criador mineiro ao Presidente, em cujo governo reconhecem a segurança da prosperidade do povo brasileiro.

Por fim, o Presidente Getúlio Vargas declarou inaugurada a XI Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, diante de entusiásticos aplausos.

Nas páginas, damos alguns expressivos flagrantes colhidos pela nossa reportagem por ocasião do memorável certame que marcou o ponto alto de nossas atividades econômicas nestes últimos tempos.



O Presidente Getúlio Vargas, acompanhado do Governador Benedito Valadares e do dr. Lucas Lopes, além de outras altas autoridades, no momento em que se retirava da XI Exposição Nacional, sob os aplausos de grande multidão.



Flagrante colhido quando o Presidente Getúlio Vargas cortava a fita simbólica durante a cerimônia inaugural da III Exposição de Produtos Agrícolas e Derivados.

INAUGURADA PELO PRESIDENTE DA REPUBLICA A III EX- POSIÇÃO DE PRODUTOS AGRICOLAS E DERIVADOS DO ESTADO DE MINAS GERAIS •

TRES MIL AMOSTRAS DA COLHEITA DESTE
ANO — O DISCURSO DO DR. LUCAS LOPES



O Presidente da República, acompanhado do Governador Benedito Valadares, examinando os produtos expostos.

OUTRO importante certame econômico inaugurado pelo Presidente Getúlio Vargas em nossa Capital, no dia 1.º de Julho ultimo, foi a III Exposição de Produtos Agrícolas e Derivados, que teve lugar no recinto da Feira Permanente de Amostras.

Formando uma demonstração expressiva da produção de todas as zonas do Estado, reuniram-se ali 3.000 amostras de nossas colheitas deste ano nas lavouras de milho, feijão, arroz, fumo, mamona, algodão, cana de açúcar e amendoim, além de numerosas amostras de produtos industriais derivados, tais como fumo em corda, rapaduras, oleos, aguardentes e produtos alimentícios.

O ato inaugural teve lugar às 21 horas, quando o Chefe da Nação chegou à Feira de Amostras acompanhado do governador Benedito Valadares e altas autoridades federais, estaduais e municipais, sendo recebido pelo Secretario da Agricultura do Estado, dr. Lucas Lopes, que

se achava em companhia de altos funcionários de sua repartição e do Ministério da Agricultura.

Usou da palavra o titular mineiro da pasta da Agricultura, que pronunciou brilhante discurso. Discorreu o Dr. Lucas Lopes sobre a significação do desenvolvimento da agricultura em Minas Gerais, em face do esforço de guerra do Brasil, acentuando que, para êsse desenvolvimento se fazer sentir com maior segurança e rapidez, é necessário o aperfeiçoamento do professorado para a formação do maior número possível de técnicos agrícolas.

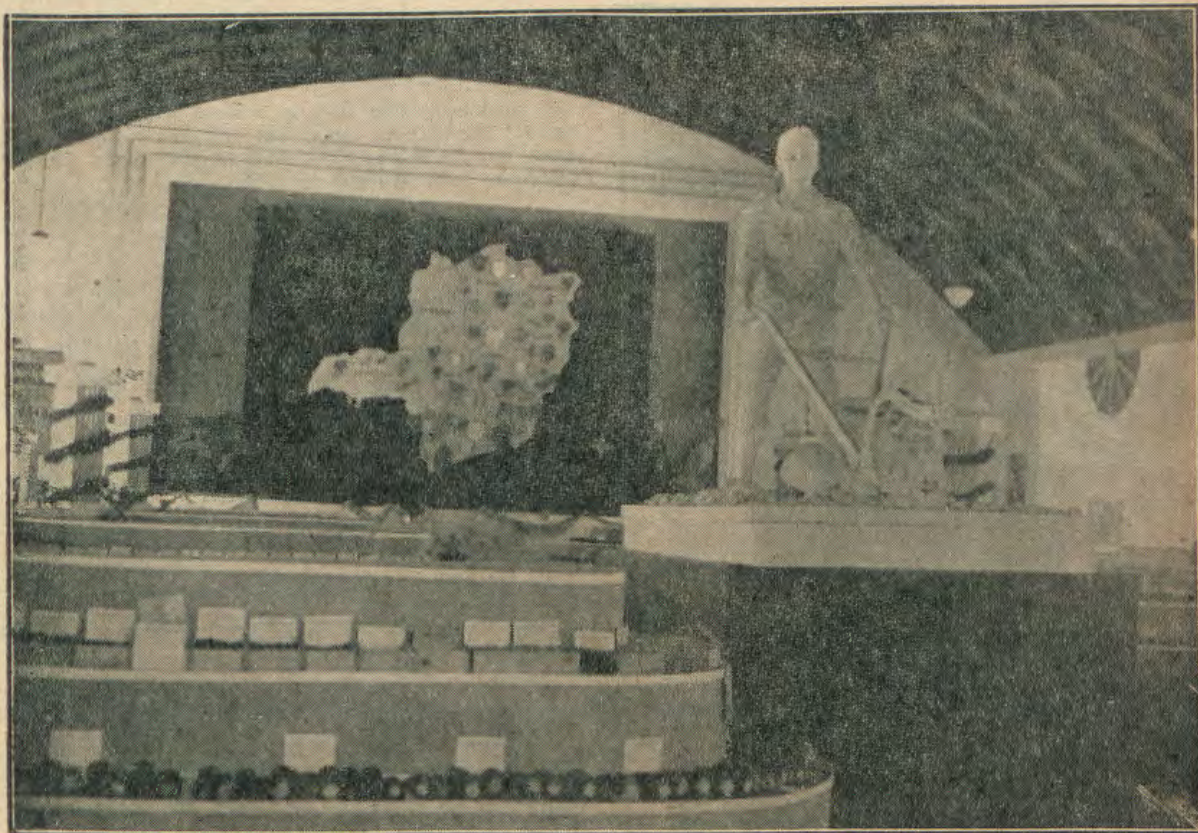
Após o discurso do dr. Lucas Lopes, o Presidente Getúlio Vargas cortou a fita simbólica, inaugurando a Exposição que, em seguida, passou a percorrer,

examinando as amostras ali expostas, interessando-se vivamente pelos detalhes das culturas agrícolas em Minas e inteirando-se, com o governador Benedito Valadares, com o Secretário da Agricultura e com o seu assistente técnico sr. J. Gouveia, dos nossos principais problemas agrícolas e informando-se dos varios tipos de milho e feijão produzidos no Estado. Mostrou-se interessado ainda em conhecer os índices de nossa produção, consumo e exportação, tomando conhecimento, pelos mapas e gráficos ali expostos, de que Minas Gerais produziu, em 1943, 140 milhões de quilos de milho, 40 milhões de arroz e 27 milhões de feijão, cifras estas que deverão ser ultrapassadas em 1944.

Mostrou-se o Chefe da Nação vivamente impressionado com o que lhe foi dado observar, especialmente no que se refere aos esforços desenvolvidos pela Secretaria da Agricultura do Estado, no sentido de integrar Minas dentro do alto espírito que anima a grande batalha da produção em que se empenha atualmente o país.

Durante o período de seu funcionamento, de 1 a 20 de Julho, milhares de pessoas desfilarão diante das amostras apresentadas na III Exposição de Produtos Agrícolas e Derivados, afim de conhecer a pujança da produção mineira e o alto desenvolvimento da industria rural do nosso Estado.

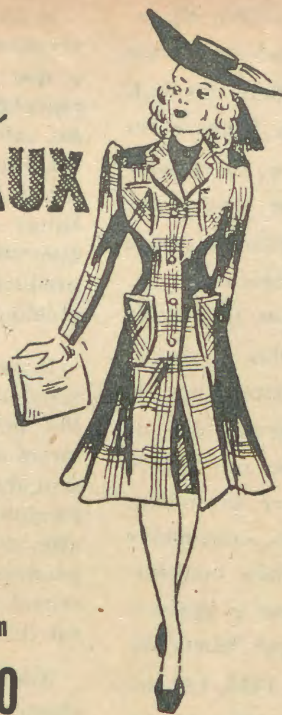
Nas paginas apresentamos alguns expressivos flagrantes colhidos pela nossa reportagem durante o ato inaugural do grande certame e nas dependências do mesmo.



Vista tomada em um dos recintos da III Exposição de Produtos Agrícolas e Derivados. Em primeiro plano, nota-se uma homenagem ao lavrador.

Últimas
novidades em
MANTEAUX

MODELOS DE
Hollywood



TUDO MAIS PARA
ELEGANCIA FEMI-
NINA, A PREÇOS
SEM COMPETIDORES

gustam o que realmente valem

AO PREÇO FIXO

MODAS

UA SÃO PAULO 337 — FONE 2-4774



ESCOLHA O SEU PRESENTE
NO MODERNO E VARIADO
SORTIMENTO DA
**PAPELARIA E LIVRARIA
BRASIL**

VELOSO & CIA. LTDA. AV. AFONSO PENA, 740
FONES 2-3217 e 2-2440

PREFERIU A GLORIA

ASTRÓLOGOS, quiromantes e augures de várias linhagens têm conseguido convencer a humanidade — e alás sem nenhum esforço — de que os êxitos e derrotas da vida são caprichos dos astros.

As dúvidas a respeito dessa afirmação se dissipam quando se conhece o caso singular e típico do Sr. Orlando Ferrara.

O Sr. Orlando Ferrara é um homem de ideais. Desde menino tinha a aspiração de converter-se em um astro. E como na terra não se pôde alcançar essa finalidade senão em Hollywood, para lá se dirigiu Orlando, levando na sua pouca bagagem muitas ilusões e poucas moedas — exatamente como sóe acontecer com um homem que sonha com a glória.

Durante sete anos soube o que foi passar os dias sem pão e as noites sem teto. Experimentou a dureza inhospitaleira dos bancos dos parques, o calor do verão e o frio do inverno. Mas Orlando queria ser astro e não desfaleceu. Até que por fim...

Até que por fim, como sucede nas novelas, e muito raras vezes na vida, obteve um papel principal num filme. Os astros mostravam-se benignos com Orlando, porque, ao mesmo tempo, que isso sucedia, um parente seu morria na Itália, deixando à família duzentos milhões de liras.

Era, para um homem como Orlando Ferrara, ficar louco de alegria.

Mas o herói desse pequenino episódio era antes de tudo um homem refletido. Pensou nos impostos que se haviam de pagar por aquela herança e que absorveriam uma boa metade, senão mais. Pensou na glória, pensou muito, porque afinal um milhão de liras é uma soma que dá que pensar...

Triunfou, porém, nele o homem que queria ser astro. Desdenhou, pois, tal herança e deixou-se ficar em Hollywood — onde ainda agora luta e trabalha para entrar na constelação.

*

O CÃO

SOMOS DOIS no meu quarto: meu cão e eu.

Meu cão está sentado e me observa os olhos. Eu, também, lhe observo os olhos. Ele parece querer dizer-me alguma coisa, mas está mudo. Eu compreendo que, nesse instante, entre nós vive o mesmo sentimento, que coisa alguma nos diferencia. Somos idênticos e cada um de nós vacila sobre a mesma flâmula trepidante.

A morte chegará sobre nós e nos arrastará com seu vento largo e frio.

Quem poderá, em seguida, reconhecer a diferença das pequenas coisas que havia nele e em mim? Não é o animal e o homem que trocam seus olhares. São dois pares de olhos idênticos que se fixam um no outro. E, em cada um desses pares de olhos, no animal e no homem, há a mesma vida terrificada pela outra".

ALTEROSA * AGOSTO DE 1944

MINAS GERAIS NA CAMPANHA DO PARAGUAI

NA ASSEMBLEIA Provincial de Minas, em 1865, o desembargador Pedro de Alcantara Cerqueira Leite enalteceu da tribuna, a heroicidade dos mineiros. Segundo aquele jurista, ao ser declarada a guerra entre o Brasil e o Paraguai, o Estado de Minas enviou para o Rio, afim de seguirem para o campo da luta, nada menos de 2.239 voluntários, além de 189 soldados da Força Policial. A Brigada de Minas era comandada pelo coronel José Antonio da Fonseca Galvão.

Mais tarde, em maio de 1866, ascendia a 6.250 o número de combatentes. Terminada a luta, verificou-se que Minas Gerais enviara para a campanha do Paraguai mais de 15 mil homens.

*

EMPREGO DAS VALVULAS

OS ELETRONS constituem uma espécie de super-homens nas frentes de batalha e com toda a tranquillidade entram em ação afim de resolver os mais transcendentes problemas industriais. As válvulas eletrônicas medem a intensidade do som, assinalam as transformações das cores, contam os objetos, etc. Todas essas operações são realizadas por diferentes modificações, mudanças e movimentos dos impulsos eletrônicos.

Na indústria do aço existem detetores que, automaticamente, descobrem e classificam perfurações de tamanho inferior a 64.^a parte de uma polegada.

A eletrotécnica é o sistema de regular e controlar a circulação desses electrons por intermédio de uma válvula onde está a corrente elétrica. Algumas dessas válvulas são tão pequenas que cabem dentro de um dedal, ao passo que outras suplantam o tamanho de um homem.

*

UMA DE LAMARTINE

AO VER Lamartine subir à tribuna, em uma sessão da Câmara, Vitor Cousin, que era ministro da Instrução Pública, exclamou:

— Oh! Aquele é que é Lamartine? Não o conhecia...

Ouvindo-o, o poeta, por sua vez, exclamou:

— Aquele é Vitor Cousin? Jamais o conheci...

*

ANEL NA MÃO ESQUERDA

SABEM, por acaso, os leitores, a causa porque usamos o anel matrimonial na mão esquerda? A explicação é simples: acreditavam os antigos anatomistas egípcios que desse dedo partia um nervo que se ia prender diretamente no coração. Daí...

*

CONSELHOS ÚTEIS

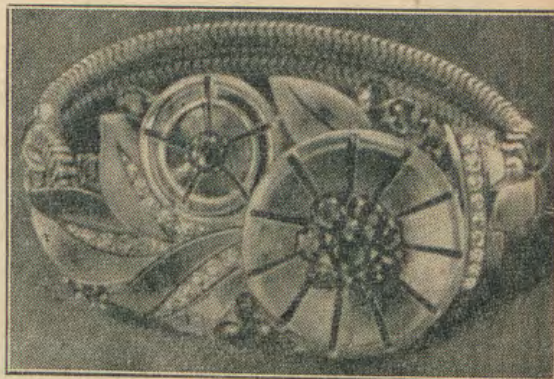
SE UM BROCHE está com o fecho falseando, é preferível deixá-lo em casa ou enviá-lo ao conserto, a sair com ele, por que sobrevirá uma ingrata surpresa: sua perda.

ALTEROSA * AGOSTO DE 1944

Eu Também

Estive assim, mas... com
LEITE de MAGNÉSIA de PHILLIPS...

As futuras mães se vêem assediadas por uma série de transtornos próprios do seu estado: indigestão, acidez, azia, náuseas etc.... O LEITE DE MAGNÉSIA DE PHILLIPS, dissolvido em água ou leite frio, é especialmente indicado nesta época da vida da mulher.



JOAIS FINAS

JOALHERIA PADUA

Quasi 500 milhões de cruzeiros em

O IMPRESSIONANTE SURTO DE PROGRESSO DO ESTADO DO RIO, SOB O GOVERNO DO COMANDANTE AMARAL PEIXOTO — MODERNAS E CONFORTÁVEIS ESTRADAS SUBSTITUEM AS VELHAS VIAS IMPERIAIS

JÁ se disse, com uma boa dose de espírito e muito senso de observação, que o Estado do Rio vem sendo “encurtado” através de uma esplêndida rede rodoviária que, diminuindo as distân-

cias, deu à economia fluminense novas oportunidades, as mais brilhantes mesmo de toda a sua história.

Há pouco tempo, baseado em cifras oficiais, divulgou-se haver o povo fluminense

empregado, de 1938 a 1943, quasi 500 milhões de cruzeiros em obras públicas — o que vale por um proveitoso “record” de trabalho e realização. Acabando com os caminhos de cabriolé, convertendo em estradas confortáveis e modernas pitorescas estradinhas imperiais, pôde o parque industrial fluminense desenvolver-se da maneira que se desenvolveu. A estrada Campos-Niterói (rodovia “Ernani do Amaral Peixoto”), ligando os dois centros de maior vigor econômico do Estado do Rio, representa, por exemplo, verdadeiro caminho de libertação, uma espécie de 13 de maio para o mundo agrícola e industrial não só do norte fluminense como do próprio sul do Estado do Espírito Santo. Assunto sugestivo, de grande importância no momento em que o país está empenhado numa grande batalha de produção, ALTEROSA procurou ouvir sobre ele a palavra do Sr. Saturnino Braga. Entre gráficos e mapas, envolvido por um mundo de traçados e projetos, mostrou-nos o diretor do Departamento de Estradas



O sr. Saturnino Braga, diretor do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado do Rio.

Obras Publicas

PROMOVENDO UMA
EXPANSÃO AGRICO-
LA E INDUSTRIAL
ATE' HOJE SEM PRE-
CEDENTES NA HIS-
TÓRIA DO VIZINHO
ESTADO

das de Rodagens do Estado do Rio o sentido eminentemente econômico das estradas fluminenses construídas no período que vai de 1938 a 1943. E explica:

ESTRADAS DE PENE- TRAÇÃO E ESTRADAS DE TRANSPORTES

— O critério que presidiu ao traçado das estradas-tronco do plano rodoviário fluminense baseia-se no escoamento da produção pelos trajetos mais econômicos. As rodovias mestras não visam o desenvolvimento de determinadas regiões — refere a cargo das estradas de penetração — mas sim o transporte das mercadorias até os grandes centros de consumo, pelo mínimo custo. A rodovia “Ernani do Amaral Peixoto”, que liga Niterói a Campos, é a coletora da produção da baixada, na parte setentrional do Estado; a tronco norte-fluminense, que finaliza em Itaperuna, canaliza para as capitais vizinhas as riquezas das re-



E' já manifestamente longa a lista de inestimáveis serviços prestados ao Estado pelo ilustre comandante Amaral Peixoto. Interventor Federal no Estado do Rio, não tardou muito que começassem a ser publicamente verificados os benefícios da sua intervenção. Espirito moderno, com largueza de vistas, logo transformou, embelezando-as, algumas das já belas cidades fluminenses e tomou na mais alta conta a hygiene, a salubrisação de rios, campos e povoações. As obras eficazes sucederam-se e o povo acabou por consagrá-las. O comandante Ernani do Amaral Peixoto, hoje, dentro do Estado do Rio, não só por consideração oficial, visto ser Interventor, como pela estima espontanea e popular que grangeou com pleno direito, dispõe em absoluto da estima de todos. A sua ação foi reconhecida pelo próprio Presidente Vargas que o escolheu para Chefe dos Serviços de Abastecimento da Coordenação da Mobilização Econômica.

giões situadas na mesma direção, mas que ficam além da Serra do Mar. A Rio-Petrópolis, com os prolongamentos através a União e Indústria e Rio-Bahia, corta o território da velha província no sentido de sua menor dimensão, recebendo as mercadorias dos municípios de Magé, Petrópolis, Teresópolis, Sapucaia, Sumidouro e Carmo, de um lado, e Ca-

xias, Três Rios e Paraíba do Sul, do outro. A Rio São Paulo é um dreno pelo qual transitam os produtos oriundos do Sul, ou melhor, do oeste fluminense. Finalmente, a estrada denominada “Tronco Vale do Paraíba”, que, partindo de Três Rios, continua, depois de Barra Mansa, pela “Áreas-Caxambú”, constitue a via de comunicação que leva para a

Rio-São Paulo ou para a União e Indústria a maior parte da produção da bacia hidrográfica do magestoso rio Paraíba. Várias estradas de primeira classe permitem as ligações de municípios e Estados vizinhos com estas linhas principais.

TRAFEGO E PRODUÇÃO

— Consequentemente, a atual administração do Estado, que se vem esforçando para executar a construção das mais importantes rodovias, tem contribuído bastante para facilitar o transporte das mercadorias. O momento requer produção em máxima escala, mas só este apelo não é suficiente. Cumpre dar ao público o meio de circular as riquezas.

No Brasil este último aspecto é francamente preponderante, verificando-se que as indústrias e investimentos de capitais para maior desenvolvimento de nossa zona, procuram fixar-se em locais onde o tráfego seja garantido. O Estado do Rio oferece um exemplo bem marcante: o número de fábricas que se tem instalado ultimamente em seu território é prova insofismável da influência que o transporte tem no desenvolvimento industrial. Graças a essa têm o povo fluminense podido, a essa série de caminhos, do realizar, de maneira muito prática, uma verdadeira transformação na sua paisa-

gem econômica, com a instalação de fábricas importantíssimas. Grandes organizações, desde o vidro, aos tecidos, colocam hoje o Estado do Rio entre os grandes parques industriais não só do país como da própria América do Sul. Em lugar das

velhas e históricas plantações de café, vão aparecendo as chaminés arrojadas de grande número de indústrias, algumas mesmo inéditas no Brasil. O Estado do Rio encontra, dêsse modo, novos caminhos de prosperidade e bem estar.

UM GOVERNO DE GRANDES REALIZAÇÕES

● COMO ESTÁ CONSTITUÍDO O GOVERNO DO COMANDANTE ERNANI DO AMARAL PEIXOTO NO ESTADO DO RIO

DE ha muito já deixou o âmbito das cogitações fluminenses propriamente ditas, a alta significação pública da obra realizada pelo atual governo do Estado do Rio.

Sob a clarividente chefia do ilustre interventor federal, comandante Ernani do Amaral Peixoto, o governo fluminense pode ter a satisfação de sentir a ampla ressonância que, por todo o território nacional, vem encontrando as realizações pos.as em pratica através de seus diversos departamentos, para atingir o extraordinário grão de desenvolvimento que se observa hoje no progresso do vizinho Estado. Dotado de um profundo sentimento de devoção ao cumprimento do dever, perfeitamente integrado no amplo sentido de trabalho realizador que agita o país desde 1937, o Chefe do Governo Fluminense tem se revelado um administrador no mais completo significado do termo, atendendo a todos os imperativos das aspirações de seu povo, cujo bem estar procura atingir de modo o mais satisfatório. Assim é que a educação pública, os transportes, a expansão agro-pecuária e industrial, o incentivo às belas artes, as obras de saneamento e urbanismo, tudo encontra na ação do comandante Amaral Peixoto um lugar de destaque, fazendo-se sentir, por todos os recantos do Estado, a influencia de sua obra renovadora, orientada através dos mais modernos métodos da arte de governar, postos ao serviço dos mais legítimos interesses da coletividade.

Integram o operoso governo fluminense, sob a chefia do Comandante Ernani do Amaral Peixoto, os seguintes nomes:

Dr. Rui Buarque de Nazareth — Secretario do Interior e Justiça.

Dr. Rubens Farrula — Secretario da Agricultura, Indústria e Comércio.

Tenente-Coronel Hélio de Macedo Soares e Silva — Secretario de Viação e Obras Públicas.

Coronel Agenor Barcelos Feio — Secretario de Segurança Pública.

Dermeval Moraes — Secretario do Governo.

E o Menino DORMIRÁ BEM!



QUANTAS noites de sono perdidas para a grande maioria das mães, teriam sido poupadas, com sensíveis benefícios para sua própria saúde, com o uso de AURI-SEDINA! As dores de ouvidos, tão frequentes na primeira infância, combatem-se com o uso desse poderoso calmante que é absolutamente inofensivo porque não contém óleo. AURI-SEDINA limpa, desinflama e combate a purgação do ouvido, evita a surdez e age como resolutivo nas otites externas.

LABORATÓRIO
OSÓRIO DE MORAIS
RUA MURIAE, 92
BELO HORIZONTE

AURIS-SEDINA

CONTRA AS DÓRES DE OUVIDO



UMA VISÃO DA NITERÓI DE AMANHÃ

A OBRA DO PREFEITO BRANDÃO JUNIOR E O PLANO DE REMODELAÇÃO DA CAPITAL FLUMINENSE — AVENIDAS DE LIGAÇÃO, SANEAMENTO E ZONEAMENTO DA CIDADE, DIVIDINDO-A EM BAIRROS COMERCIAL, INDUSTRIAL E RESIDENCIAL — O GRANDE HOSPITAL MUNICIPAL — COOPERAÇÃO EFICIENTE À OBRA DE GOVERNO DO COMANDANTE AMARAL PEIXOTO

A PREFEITURA MUNICIPAL de Niterói, no governo do comandante Amaral Peixoto, encontrou, no prefeito Brandão Júnior, um dos seus mais dedicados servidores.

Administrador que se impôs à confiança dos munícipes, pela série de melhoramentos que tem realizado como governador da cidade, o prefeito Brandão Júnior, no momento, realiza a tarefa mais árdua, talvez, de sua administração: a de levar a efeito a obra de remodelação da cidade.

Já, antes, a sua ação de prefeito se fizera notar no cuidado com que vem tratando e cuidando da cidade, desenvolvendo uma energia extraordinária em realizar os melhoramentos inadiáveis que se faziam sentir e de que a sua visão de administrador cuidou, com devotamento e carinho.

Colaborador da obra do comandante Amaral Peixoto, o prefeito de Niterói, com aquela capacidade de trabalho que o caracterizou, executa, agora, o plano de remodelação da cidade traçado pelo governo fluminense, e, o que vem fazendo mostra bem o administrador capaz de levar a bom termo tão importante cometimento.

LOGRADOUROS PÚBLICOS

A Prefeitura Municipal de Niterói, seguindo o magnífico plano traçado, procederá ao alargamento e prolongamento de várias ruas da cidade, como sejam: Estácio de Sá, Presidente Backer, denominação de ruas no antigo bairro do "Pé Pequeno", doravante conhecidas com os nomes de vários municípios fluminenses.

ZONEAMENTO — A CIDADE SERÁ DIVIDIDA EM BAIRROS COMERCIAL, INDUSTRIAL E RESIDENCIAL

Niterói, a exemplo das grandes metrópoles, terá a sua divisão das zonas da cidade em bairros comercial, industrial e residencial, com instruções ditas pelo decreto-lei 108, de 14 de setembro de 1943.

OBRAS DE SANEAMENTO

Desapropriação de áreas de terreno para as obras do "Canal de Icaraí", visando o governo municipal a salubridade das zonas circunvizinhas

ao Canto do Rio, que se tornará com novas ruas, um grande bairro residencial da cidade.

INSTRUÇÕES SOBRE AS OBRAS QUE SERÃO REALIZADAS

As instruções sobre as obras a serem realizadas na zona residencial, dotando-a de construções modernas, acham-se contidas no decreto lei 52, de 29 de dezembro de 1941, e as diretrizes traçadas sobre testada, no ato 83, de 4 de julho do ano de 1939, para embelezamento das zonas da cidade.

INCENTIVO ÀS ARTES

Aquisição, a título de estímulo, de vários quadros de pintores fluminenses, anualmente nos Salões realizados.

FUNCIONALISMO

Reorganização dos serviços municipais, sua padronização, aumento de vencimentos, Estatuto, mercê do de-

creto-lei 28, de 31 de março de 1941, estando prestes a vigorar, novo decreto-lei majorando os vencimentos dos funcionários, em face do elevamento do padrão da vida atual, a exemplo dos governos federal e estadual.

ESPORTES

Auxílio financeiro e material, sobre as grandes realizações desportivas, quer terrestres, quer marítimas, principalmente, sobre as que falam mais de perto sobre o remo.

O HOSPITAL MUNICIPAL, UMA DAS GRANDES REALIZAÇÕES DO DO ATUAL PREFEITO

O Hospital Municipal constituirá, sem dúvida alguma, uma das grandes realizações do governo do prefeito Brandão Junior, que vem fazendo uma administração das mais fecundas para o município.

É uma construção a ser executada num período nunca superior a 1.100 dias, em terreno localizado à rua Marquês do Paraná, em posição fronteiriça à rua Dr. Celestino.

CONCLUINDO

Este, em ligeiras linhas, o vulto dos empreendimentos a serem realizados pela atual administração municipal, entregue, em boa hora, à operosidade invulgar e à probidade inatacável do prefeito Brandão Junior, um filho de Niterói que, consigo mesmo, assumiu o compromisso de tornar a antiga Praia Grande, a Cidade-Sorriso de hoje, em Cidade-Paradiso de amanhã, a Niterói do futuro que se poderá equiparar às mais belas e importantes metrópoles do Brasil.

O plano de remodelação da cidade representa a visão larga do governo do comandante Amaral Peixoto, interventor federal, que encontrou no prefeito Brandão Junior, um dos seus grandes colaboradores, transformando a capital da Velha Província numa "urbs" das mais modernas e suntuosas dentre as mais modernas e suntuosas cidades brasileiras.



Dr. João Francisco de Almeida Brandão Junior

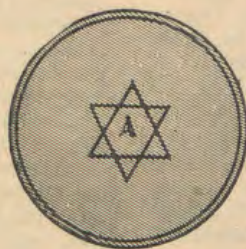
AS DAMAS DA *Sociedade*

DIZEM:



- UMA REFEIÇÃO NO TEMPO
DE CALOR É SEMPRE
MAIS AGRADÁVEL QUANDO
ACOMPANHADA DE UM COPO
DA DELICIOSA

**CERVEJA
PILSENER**



CIA. ANTARCTICA PAULISTA

O SENTIDO NACIONAL DA USINA DE VOLTA REDONDA

OS AMPLOS HORIZONTES QUE SE ABREM AO PROGRESSO NACIONAL COM A GIGANTESCA REALIZAÇÃO DO GOVERNO DO PRESIDENTE GETULIO VARGAS — CIMENTADA FIRMEMENTE A BASE DE NOSSA EXPANSÃO ECONÔMICA — UMA VISÃO DAS GRANDIOSAS OBRAS DE CONSTRUÇÃO DO MAIOR PARQUE SIDERÚRGICO DA AMÉRICA DO SUL — IMPRESSÕES DE UMA REPORTAGEM EM VOLTA REDONDA

HÁ POUCO TEMPO, por ocasião de sua conferência no auditório de um grande vespertino paulista, o cel. Edmundo de Macedo Soares e Silva, conhecido engenheiro militar e Diretor-Técnico da Cia. Siderúrgica Nacional, pronunciava uma frase que, no momento, repercutiu entusiasticamente em toda a paulicéia, com amplas e justificadas ressonâncias por todo o território nacional. E agora, no instante em que empunhamos a pena para falar das nossas impressões sobre a Usina de Volta Redonda, após uma demorada visita àquela grandioso parque siderúrgico que se levanta rapidamente, em uma soberba afirmativa do poder da vontade quando ao serviço de um nobre ideal, é com prazer que recordamos aquela frase, depois da oportunidade que tivemos de conhecer de perto, toda a sua eloquente significação: "No primeiro trem de produtos da Usina de Volta Redonda, veremos partir dentro em breve as matérias primas que a indústria de São Paulo transformará em máquinas e ferramentas, para a GRANDEZA DO BRASIL!"

PEDRA ANGULAR DE NOSSA EMANCIPAÇÃO ECONÔMICA

A grande Usina de Volta Redonda, ao contrário das usinas menores que utilizam o carvão de madeira e produzem ferro para concreto, pequenos perfis e arames, atenderá às necessidades do país no que se refere a chapas (grossas, médias, finas, estanhadas e galvanizadas), grandes perfis, trilhos pesados, além da fabricação de aços finos para fins particulares.

Nela será empregado 100% do carvão mineral nacional, como agente térmico e químico e será produzido o ferro gusa em grande escala.

Com ela será desenvolvida a exploração das bacias carboníferas, das de minérios de ferro e de muitos outros produtos minerais, cujas reservas, no Brasil, são imensas e inexgotáveis. O progresso e a riqueza serão levados a várias regiões do país.

Utilizando o carvão mineral, a Usina dotará o país de uma série de sub-produtos do mais alto valor para o desenvolvimento de suas indústrias químicas e bélicas.

De seus fornos sairão aços especiais com os quais se forjarão armas para a defesa do Brasil.

Eis, em suma, o sentido da criação da Usina de Volta Redonda, a pedra angular colocada no alicerce da emancipação econômica do Brasil, graças ao ardente patriotismo e profunda visão do presidente Getúlio Vargas.

ALGARISMOS SURPREENDENTES

Na construção da Usina de Volta Redonda, estão sendo empregados 400 mil metros cúbicos de concreto, 48 mil toneladas de ferro, 3 milhões de sacos de cimento, 365.200 metros cúbicos de pedra britada, 2.800.000 metros quadrados de madeira e 132 mil metros cúbicos de areia.

O edifício da Laminação terá a extensão de 1.280 metros. Serão montadas 150.000 toneladas de máquinas e nos 55 quilômetros de linhas férreas — distância aproximada de São Paulo a Jundiaí, São Paulo a Mogi ou São Paulo a Passaguera — correrão locomotivas de tração, locomotivas guindastes de 20 a 40 toneladas e 53 vagões diversos.

As 57 pontes rolantes percorrerão dez quilômetros de trilhos, cobrindo 5.000 metros de edifício e terão capacidade total de 1.177 toneladas.

Um dos gasômetros, da Usina, o de gás do alto forno, terá capacidade para 142.000 metros cúbicos, diâmetro de 51 metros e altura de 92 metros.

O consumo diário de gás na Usina será de 3.910.000 metros cúbicos, ou sejam, dez vezes o volume normalmente consumido na cidade do Rio de Janeiro e 30 vezes o volume consumido na cidade de São Paulo.

Serão montados 1.500 motores com potência de 1¼ a 11.200 HP. A Usina terá uma potência instalada de 52.500 KW.

Em Volta Redonda trabalham hoje cerca de 14.000 pessoas, das quais 11.000 são empregados da Cia. Siderúrgica Nacional. Os restaurantes da Companhia fornecem diariamente, 12.500 refeições aos seus operários.

O QUE SERÁ POSSÍVEL COM VOLTA REDONDA

Em funcionamento a Usina de Volta Redonda o Brasil poderá fabricar, utilizando material 100% nacional: estruturas de aço para construção de edifícios, pontes e hangares; navios; locomotivas; vagões; caldeiras; turbinas, geradores; transformadores; motores; tratores; máquinas agrícolas; armas, canhões e explosivos; medicamentos, anilinas, corantes, gasolina, ácido nítrico, perfumes; automóveis, peças diversas e motores de explosão; recipientes de folha de Flandres (latas); móveis de aço; aços especiais (para ferramentas, etc.); pavimentações (macadam); fundições em geral; e cimentos especiais.

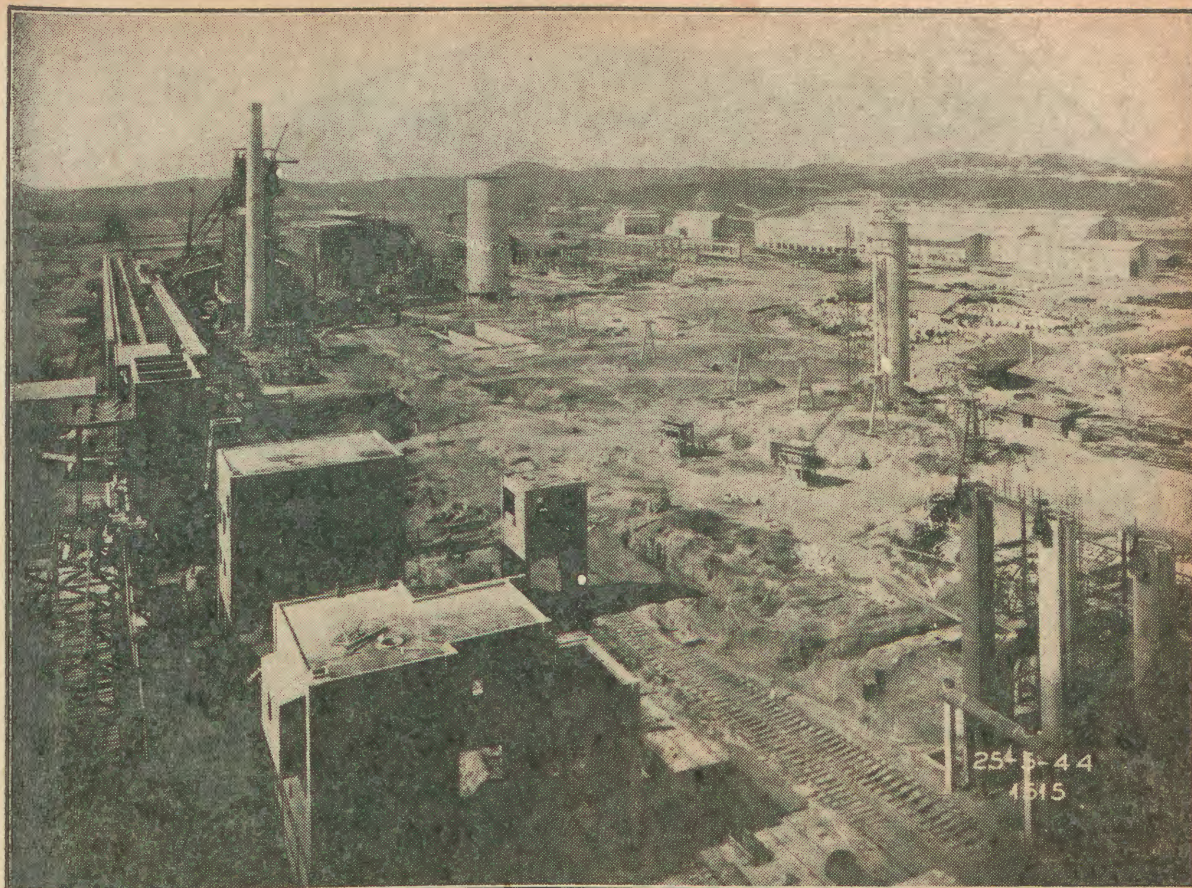
Estas indústrias necessitam, no momento, importar sua matéria-prima e, com Volta Redonda, serão incrementadas e utilizarão material nacional.

AMBIENTE FEBRIL DE TRABALHO

Volta Redonda surpreende e maravilha a quem a visita hoje.

O antigo recanto silencioso e ameno do vale do Paraíba, até há pouco quase desconhecido na geografia do país, apresenta-se hoje como uma cidade grande e moderna, onde o conforto é encontrado em todas as manifestações e onde o estuar constante de uma multidão que se entrega ao trabalho, entre o barulho de máquinas e a poeira dos materiais, dá ao visitante a impressão de um mundo novo que se constrói sob o imperativo de uma vontade férrea e ao ritmo veloz de quem busca um objetivo há muito procurado.

Aí se sente a ação vigorosa e



Visa parcial das obras da Usina de Volta Redonda. Em primeiro plano aparecem os edifícios da coqueria / À esquerda, o viaduto do alto forno, o alto forno, a casa de força e o castelo d'água nº. 2. À direita, as oficinas de reparação, vendo-se á frente o "castelo d'água tratada."

competente dos diretores da C'a. Siderúrgica Nacional, entre os quais, surgindo por toda parte, encontramos o cel. Macedo Soares seu diretor-técnico e seu quadro de assistentes: engenheiro Fernando Jorge Larrabure, ass'tente metalúrgico, tendo a seu cargo a supervisão das unidades Coqueria, Gasômetro, Alto Forno e Aciaria; major engenheiro Otavio da Costa Monteiro, ass'tente da Laminção, tendo a seu cargo a montagem da Laminção; engenheiro Paulo Osório de Brito, ass'tente das construções, tendo sob a sua orientação geral as construções que se realizam em Volta Redonda; engenheiro Guilherme Leão de Moura, ass'tente técnico, tendo a seu cargo todo material importado, transportes, almoxarifado e aquisições de materiais; engenheiro Augusto Seabra Moniz, assistente de expediente, cujo devotamento e entusiasmo com que se empregam em acelerar o dia já próximo em que Volta Redonda iniciará a emancipação econômica do Brasil, conquista a simpatia de quantos aportam àquela nova colmeia de trabalho e de progresso.

A COLABORAÇÃO DE GRANDES FIRMAS NACIONAIS

Observamos ainda a alta eficiência com que veem colaborando nessas grandes obras algumas das maiores organizações particulares nacionais que tomaram por empreitada trabalhos de vulto para o levantamento da Usina de Volta Redonda. Com a assistência de engenheiros e técnicos devotados e competentes, servidas por elevado número de operários, essas organizações merecem ser destacadas, motivo pelo qual passamos a enumerá-las:

SOC. COMISSARIA E INDUSTRIAL MONTANA LTDA. — Com sede à rua Visconde de Inhaúma, 64 — 4.º andar — Rio.

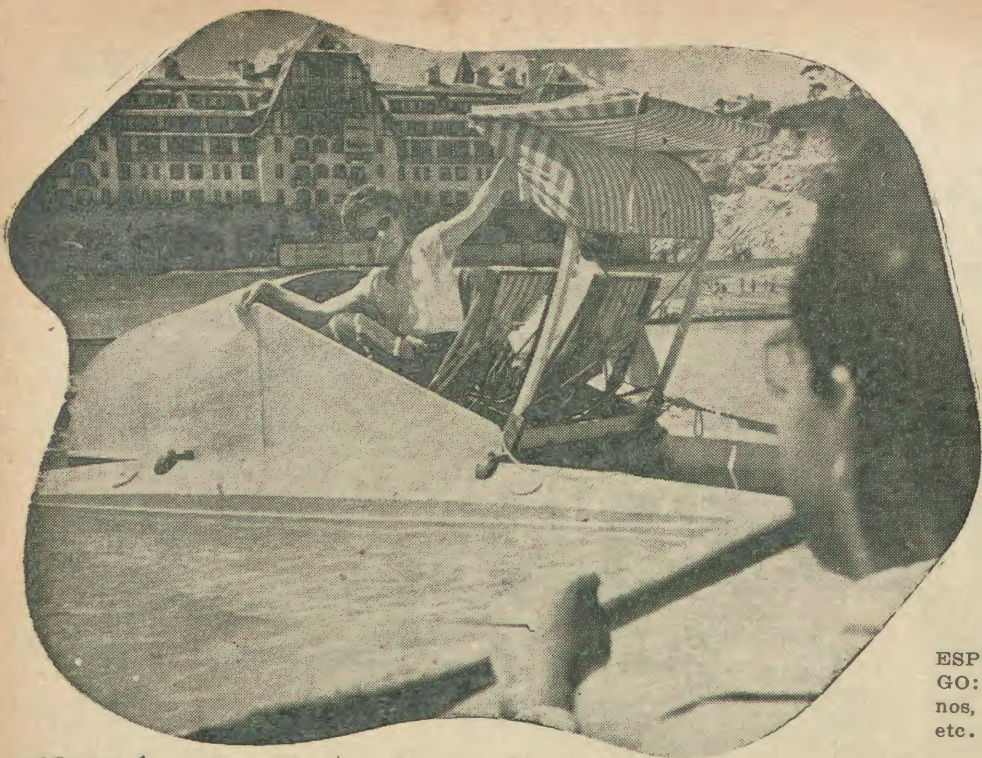
Esta organização, conhecida em todo o país pela alta qualidade de seus materiais tem cooperado eficientemente para as obras da Usina de Volta Redonda, fornecendo os produtos de cimento-amantado ETERNIT, impermeabilizantes SIKI e vibradores de concreto TRILLOR

TH. MARINHO DE ANDRADE — Com sede à rua Cristóvão Colombo 63, 5.º andar, em São Paulo.

Estas organizações, cujo renome e alto conceito são já conhecidos em todos os grandes centros do país, estão colaborando de modo auspicioso no grande empreendimento do Governo Nacional, apressando, por este modo, a sua mais rápida conclusão.

Em Volta Redonda, mais do que em qualquer outra região do país, se pode avaliar toda a grandeza e toda a significação do arrojado empreendimento do governo do Presidente Getúlio Vargas, de dotar o Brasil, finalmente, com a indústria pesada, viga mestra de seu futuro e de sua grandeza.

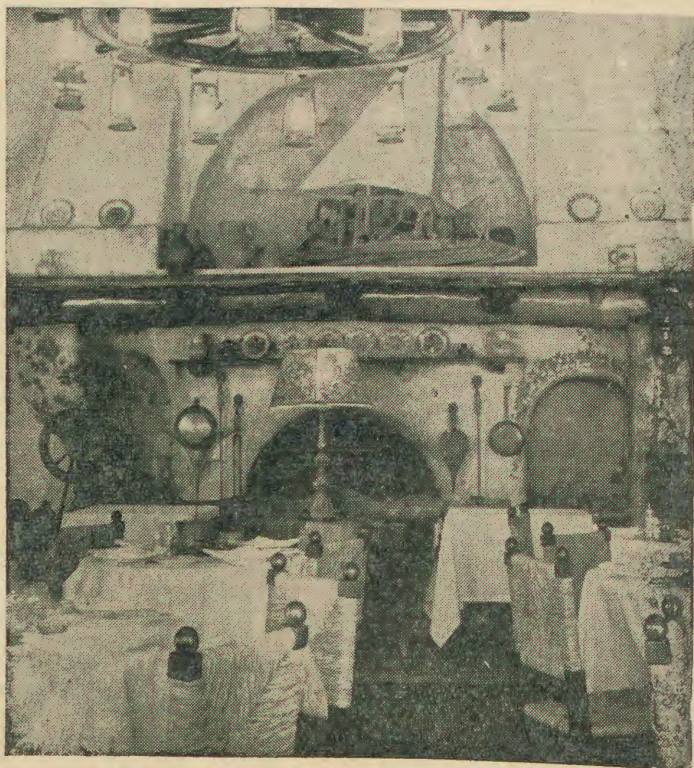
Quem visita hoje Volta Redonda vem confiante e seguro do alto destino reservado à nacionalidade e pode antever a nova era de riqueza e de progresso que se abre mercê das realizações de um governo realmente patriótico, a todos os brasileiros de boa vontade.



ESPORTES DO LA-
GO: barcos moder-
nos, gaivotas, iates,
etc.

Hotel QUITANDINHA

● Com seus luxuosos apartamentos, "grill-room", "boite", quadras esportivas, "grill" do lago, churrasqueira e aos ma's diversos e completos ambientes sociais, o Hotel Quitandinha, situado apenas a poucas horas do Rio, é o centro ideal para seu "week-end", férias e estações de veraneio.



QUITANDINHA,

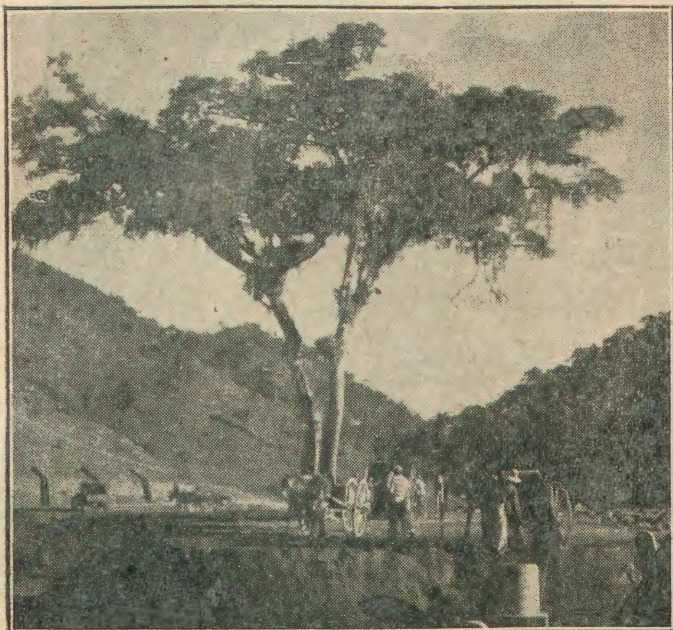
O HOTEL COM UM CERTO "Q"..

RESERVA DE APARTAMENTOS:

PETRÓPOLIS - Tel. L.D. 4, 5 ou 6

BAIRRO QUITANDINHA

EM PETROPOLIS



Serviço de Terraplanagem

“A despeito das restrições impostas pela situação internacional, limitando-nos a possibilidade de um maior desenvolvimento pela falta de transportes e combustíveis, realizamos a abertura de 14 quilômetros de ruas. O preparo do parque e todo o terrapleno do grande campo de esportes. As obras de arte mais importantes estão em franco prosseguimento e em vias de conclusão”.

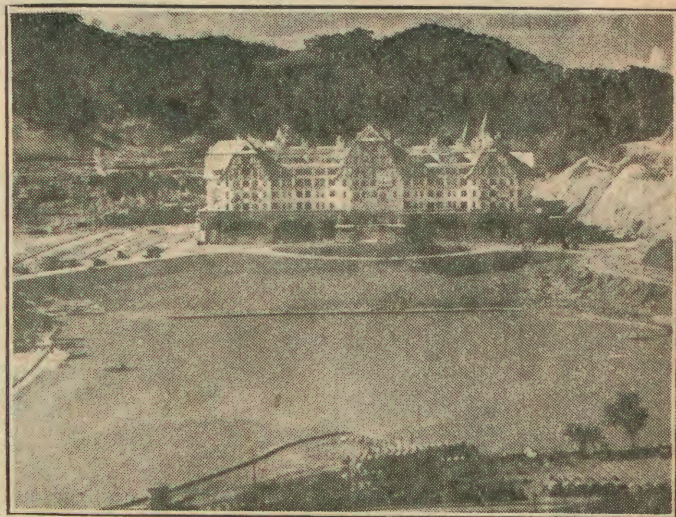
(Trechos da entrevista concedida pelo dr. Baeta Neves, ao “O Jornal” de 16-6-944.)

* * *

QUITANDINHA, o bairro-jardim que as necessidades de progresso e turismo fizeram nascer em pleno coração da serra petropolitana, será, dentro em breve, a mais bela e empolgante realidade urbanística do Brasil.

Milhares de técnicos e operários foram mobilizados para que o plano idealizado recebesse em sua marcha construtora, um ritmo eletrizante de trabalho. As fotos que ilustram esta página, mostrando ruas já pavimentadas e outras sendo ainda rasgadas, fixam num documento iniludível esta imagem de dinamismo que caracteriza a edificação vitoriosa do Bairro Quitandinha.

* * *



Panorama do Bairro Quitandinha, vendo-se o lago e o Hotel

CIA. TERRENOS QUITANDINHA S. A.

Av. Rio Branco, 311 • Terreo e 9.º and. (Edif. Brasília) • RIO DE JANEIRO

MICHAEL O' SHEA e

Susan Hayward re-
presentam os papéis
principais e românticos
em "Jack London", a
magnífica produção de
Samuel Bronston que
será distribuída pela
United Artists.

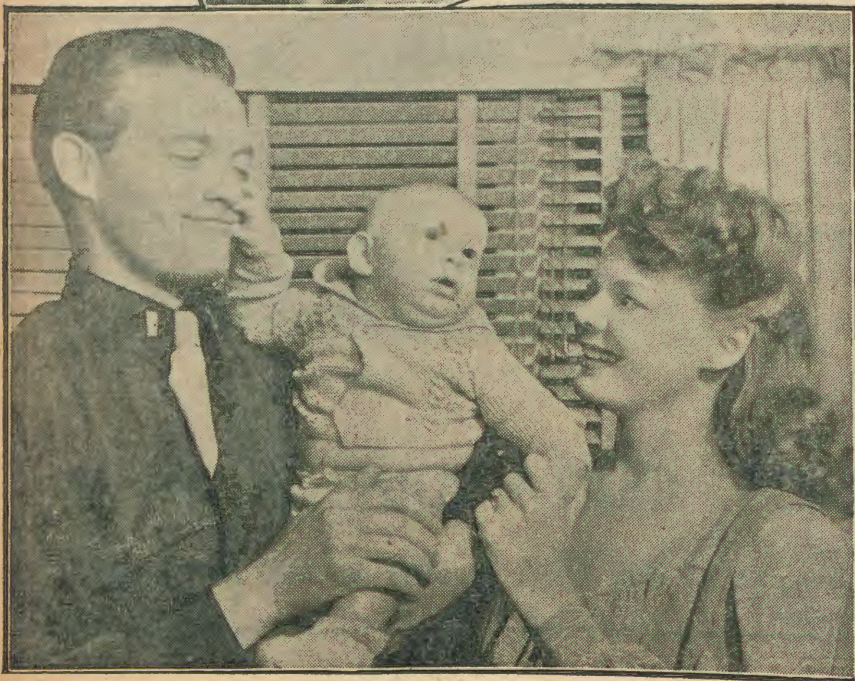


★ ★ ★ DE

ROBERT Taylor teve
em Patrícia Prest
uma de suas melhores
amigas durante o tempo
em que filmou "Canção
da Rússia". Aíás, com
esse celuloide, o famoso
galã da Metro apresenta
as suas despedidas aos
fans até o fim da guer-
ra e a vitória final.

✱

VAN HEFLIN despede-
se de sua esposa,
Frances Neal, e de sua
filhinha, Vana Gay, de
seis meses de idade. O
artista famoso da Metro,
que no ano passado me-
receu um prêmio da
Academia Cinematográ-
fica, parte, como muitos
outros astros de Holly-
wood, para o "front" de
guerra... em alguma
parte do Pacífico. O úl-
timo filme (enquanto
durar a guerra) do te-
nente Heflin é "Lili, a
teimosa", com Judy
Garland e Marta Eg-
gerth.





JOAN Blondell chega aos estúdios em companhia de seus dois filhinhos. Está filmando atualmente "Aurora Sangrenta", com mais 10 estrelas da Metro.



CINEMA

SIGNE Hasso, belíssima estrela suécã, faz o papel de enfermeira holandesa no filme da Paramount "Pelo Vale das Sombas" (The Story of Dr. Wassell). Parece que este estúdio depois que realizou recentemente "Por quem os sinos dobram" (For Whom the Bell Tolls), com Ingrid Bergman, tem predileção pelas artistas suécãs.



MICKEY, o diretor Leitz e o boneco Valdo. Parece até um "retrato de família"... mas não. É apenas um instantâneo desses que os americanos chamam de "infernais" e que uma câmara indiscreta bateu no "Set" de "A Loirinha de Andy Hardy", a última produção da conhecida série da Metro.



REPORTER INDISCRETO EM HOLLYWOOD



Alan
LADD

Irving
PICHEL

"And Now Tomorrow" tem por assunto a vida de um jovem médico e sua rica paciente, sendo um novo drama de atualidade da Paramount. O instantâneo os mostra diretor Irving Pichel e Alan Ladd, que tem o principal papel no filme. Este é o seu primeiro trabalho, desde que se desligou do Exército americano.



Lindsay, Gary,

Dennis, Phillip

Bob
HOPE

Quatro juvenzinhos por nome Crosby apareceram no "set" onde o pai, Bing Crosby, trabalha em "Road to Utopia", e aí posaram com um "amigo": Bob Hope. São eles Lindsay, Gary, Dennis e Phillip Crosby. O filme se refere ao tempo da descoberta do ouro no Alaska e nele figura também Dorothy Lamour.



Loretta
YOUNG

Susan
HAYWARD

Loretta Young cabe o papel da linda paciente rica em "And Now Tomorrow", enquanto que Susan Hayward e Harry Sullivan desempenham partes de importância. Foi esta manhã que Loretta — que na vida privada é Mrs. Thomas E. Lewis — comunicou aos presentes que espera um bebê, o qual há de ser uma lindeza de olhos azuis...



Gail
RUSSELL

Diana
LYNN

GAIL RUSSELL e DIANA LYNN estavam comodamente sentadas num carro de outros tempos, e pareciam mesmo alheias do mundo presente, quando o Repórter indiscreto surpreendeu as duas no "set" do filme "Our Hearts Were Young and Gay", comédia da era vibrante das "flappers" e que dizem ser por demais divertida. De fato, o Repórter se sentiu logo transportado aos dias de limonadas, capilés e outras coisas inofensivas.



Como, há 35 anos -

esté é um tratamento de beleza

**SIMPLES...
PERFEITO!**



NENHUMA consagração poderia ser tão decisiva como a preferência das mais formosas mulheres através de 35 anos! Hoje, como então, Cera Mercolizada (Mercolized Wax) representa um simples e perfeito tratamento de beleza. Todas as noites, ao deitar, passe a Cera Mercolizada sobre a sua cutis. Cera Mercolizada acelera a renovação das células gastas e elimina panos e espinhas, rejuvenescendo a pele. Cera Mercolizada acna-se à venda nas farmacias, drogarias e perfumarias



Complete seus cuidados de beleza, lavando os cabelos ao menos duas vezes por semana, com o shampoo de luxo "Stellax", de espuma abundante e fina - E use um depilatório realmente eficaz e sem cheiro: Porlac.

CÊRA MERCOLIZADA

CONSERVA SUA CUTIS *Bella e Fresca*

**EILLEN MC GLORY,
UMA NOVA ESTRE-
LA DA COLUMBIA**

QUANDO a Columbia procedeu a um grande concurso para selecionar as quinze mais formosas "cover-girls" do país, que deviam aparecer no sensacional tunicolor de Rita Hayworth "Modelos" (Cover Girls), Eileen foi eleita pelos leitores da revista "Glamour". Uma vitória sugestiva, pois que a garota tem mesmo "glamour" em alto grau!

Sua atuação nesse filme superou às mais otimistas expectativas, do que resultou ser definitivamente contratada pela Columbia.

Eileen foi anteriormente modelo para capa das mais famosas revistas norte-americanas, entre as quais se alinham a "Glamour", "Bazaar", "Harper's Bazaar" e "Click".



EILEEN MC GLORY

Cia. T. Janér, Comércio e Indústria

RIO DE JANEIRO

Av. RIO BRANCO, 85 — 12.º
Edif. "CITY" — Caixa Postal 960
Tel.: 23-2064

SÃO PAULO

Rua DR. FALCÃO FILHO, 56
Edif. "MATARAZZO"
Caixa Postal 3.593 — Tel.: 3-5116



**PAPEL E CELULOSE
IMPORTAÇÃO EM GERAL**

**EXPORTAÇÃO DE
PRODUTOS INDUSTRIAIS
E AGRÍCOLAS**

NOTAS DE ARTE



Ácha-se entre nós a consagrada pintora checo-slovaca, Hedvika Skodova, que brevemente fará inaugurar uma exposição de seus belíssimos trabalhos. Dentre os seus quadros, todos reveladores de sua grande capacidade artística, destacamos um, cujo clichê ilustra essa página e que se denomina: "Dois jornalheiros".

*

"TRICÔ E CROCHÊ"

JÁ ESTÁ circulando o n. 6 de "Tricô e Crochê", o "melhor magazine feminino nacional de trabalhos manuais", que apresenta grande número de modelos para confecção em lã e linha.

Esse número traz igualmente as costumeiras aulas práticas de tricô e crochê, com novas sugestões, muito de acordo com a época. Para facilidade na execução dos trabalhos, cada receita vem acompanhada de gráficos explicativos, bem como de fotos que mostram como ficarão as peças depois de terminadas.

A revista já se encontra à venda nesta cidade, nas bancas de jornais e livrarias.

*

MINIATURAS

"Saúde, mal que é remédio..."
Remédio que não dá cura...
— Não é Ventura nem tédio...
Nem chega a ser Desventura...

"Tão feliz... "Vive sonhando"
Muita gente assim me diz...
...E esquecem que ser poeta,
é quase ser infeliz...

Luiz Otávio

ALTEROSA * AGOSTO DE 1944

A FOTOGRAFIA EM HOLLYWOOD

HOLLYWOOD, julho de 1944. — Não há muito tempo, os guardas encarregados da vigilância dos portões do estúdio da Paramount passaram um mau quarto-de-hora. E' que foram encontradas, junto ao camarim de Gary Cooper, duas caixas de filme para fotografia de amadores, sem o seu conteúdo. Como existe uma ordem expressa proibindo a entrada de visitantes portadores de máquinas fotográficas, os guardas, atemorizados e receiando uma possível demissão, deram uma rigorosa busca em todas as dependências do estúdio, a qual resultou proveitosa, pois, não tardaram eles a encontrar uma simpática criatura que logrará passar de contrabando uma minúscula máquina de bolso. Delicadamente, porém com energia, o aparelho fotográfico foi apreendido, para ser entregue somente quando sua proprietária atravessasse o portão para sair. Este incidente foi o único ocorrido este ano, mas por certo oferecerá assunto até dezembro próximo, já que os guardas não se esquecerão do susto por que passaram.

Talvez seja mais fácil fotografar o mecanismo secreto de um submarino do que bater um instantâneo de uma estrela no interior de um estúdio.

Ninguém ignora que um instantâneo só muito raramente reproduz com "benevolência" as feições da pessoa retratada. Muitas vezes, nem mesmo com o auxílio do "maquillage" o instantâneo sai bom.

Não é pois de estranhar que estrelas como Ingrid Bergman, Verônica Lake, Paulette Goddard, Ginger Rogers ou Dorothy Lamour, tenham pavor a esses instantâneos que poderiam destruir a boa impressão que os "fans" têm de suas lindas feições. Além disso, caso fosse permitido aos visitantes tirar fotografias, surgiriam por certo inúmeras outras complicações que viriam perturbar o ritmo normal do trabalho nos estúdios. As grandes produtoras, em geral possuem um departamento fotográfico, chefiado por um técnico que é responsável pela perfeição do retrato das estrelas. O da Paramount, por exemplo é o veterano Don English. Atualmente ele tira um média de 50 retratos diários, os quais são remetidos para várias revistas e jornais do mundo inteiro. O trabalho é dificultoso, porém, de grande valia para a indústria cinematográfica. English não sabe o que é descanso. De manhã à noite, fotografa ele atrizes de "maillot", de vestido de baile, de "slaks", em trajes de esporte, de passeio, de dormir, etc. Nenhum detalhe da indumentária feminina escapa à indiscreção da sua câmera. Desde o feitiço extravagante de um decote, até as exóticas aplicações bordadas de uma combinação.

Don English já tirou mais de seis mil retratos de Claudette Colbert! A princípio, quando a simpática francesinha não estava ainda bem a par da eficiência da publicidade pictórica, torcia sistematicamente o nariz para o massante fotógrafo. Hoje em dia, porém, o nariz é torcido quando English deixa de procurá-la três dias seguidos.

Muitos "fans" pensarão, talvez com inveja, que Don English possui uma coleção completa de retratos autografados das principais estrelas de Hollywood. Mas, se pensarem tal, estarão completamente enganados. As duas únicas fotografias que o famoso retratista possui, em seu luxuoso apartamento em Beverly Hill, são do seu fox-terrier de estimação... e não estão autografadas!



Melhoral

CORTA OS RESFRIADOS!

CAMISAS

tipo "americano" providos de colarinho com tunel para barbatana, em padrões moderníssimos



MUNDO DAS MEIAS

AV. AFONSO PENA, 771 — FONE 2-2527



LEXICOS ADOTADOS: Silva Bastos; Simões da Fonseca, edição antiga; Brasileiro, 2.^a e 4.^a edições; Chompré; Fonseca e Roquete, os dois; Breviário e Provérbios de M. Lamenza.

TORNEIO DE AGOSTO DE 1944

Premio: uma assinatura anual de **ALTEROSA**

CHARADAS Ns. 1 a 11:

(No album de uma colega)

Talvez na nossa vida não haja outra estrada
Alcatifada assim de rosas — sem espinho,
E nem se encontre mais — mais outra encruzilhada,
Que nos faça feliz em meio do caminho...

Pousa "a" cabeça "aquí", um pouco reclinada —
1 — 1.

Sobre meu peito e escutes como de mansinho,
Este meu coração — de pancada em "pancada" (1)
Teu nome soletrando vai com tal carinho...

Que corram anos, meses e vão os dias:
Que quando a juventude nossas alegrias
Levar, e formos, nós ambas, duas velhinhas

Lendo, um dia, estas folhas já amareladas,
Saudades sentirás de amigas esquecidas,
E entre as fundas saudades brotarão as minhas!
Moema — Boturobi

(Ao A'guia Vermelha) .

Tudo atrapalha na vida — 4.
Esse tal de "seu" João:
Basta achar u'a formiga — 1.
Para causar confusão.

Edpim — Rio

(Para o José Sólha Iglésias)

Eu já estou de vigilância, — 2.
Tenha coragem, patrão, — 2
Se vier algum capanga
Dar-lhe-ei um botetão.

Edpim — Rio

Colhi num grande jardim (2)
Uma "flôr" com muito geito.
Nunca vi tão linda assim,
Como é o "amor-perfeito". — 1 — 4.

Jamil — B. S. — Capital

A mulher, comumente,
tem um ódio sem par
de no mundo somente
p'ra "titia" ficar!

Se o rapaz certamente, — 2
ao pensar em casar
faz soar fortemente — 2
seu desejo invulgar,

fica doido, coitado,
de mil moças cercado
em um breve momento,

cada qual mais sapeca
esperando o "maneca"
prometer casamento...

Jásbar — B. B. — Capital

Tem em grande quantidade — 1

Muita falta de vigor, — 2

A velhaca, de verdade

Mulher de "seu" Antenor.

Gustavo França Filho — Inimutaba

2 — 3 "ORA"! Repara bem aquela moça da
capa de couro. Parece-me que ela tem um
"ôlho de vidro".

Zigomar — B.B. — Capital

4 — 2 Aquele que é dotado de excelente imagi-
nação progride admiravelmente no chara-
dismo.

Jairo — B.S. — Capital

Que pechincha que fiz outro dia:
Por um tacho de peixe-martelo
Permutel um canário amarelo,
Que me rendeu vultosa quantia!

Jamil — B.S. — Capital

3 — 1 Não sendo coisa perfeita este meu traba-
lho, nenhuma tristeza terei se não fôr pu-
blicado.

José Sólha Iglesias — Brumadinho

2 — 2 Qué acha você de quem come insetos?—
Deve ser um lórpa!

José Sólha Iglesias — Brumadinho

LOGOGRIFO N. 12:

(A' ilustre confreira MOEMA)

Amanhece. No horizonte
O claro sol vem surgindo. — 4-3-5-8.
Gordos bois estão mugindo
Nas vizinhanças do monte. — 1-2-5-8.

Uma "ave" gentil, insonte, — 5-8-7-6.
Desfere seu canto lindo.
Lésto, lá vai nhô Arlindo
Encher o pote na fonte. — 5-3-5-1.

Dentro da tósca casinha
Grita a travessa Lulzinha:
"Mamãe, eu quero café!"

Cá fora, o pequeno Inhô
Tira um "bicho" que lhe entrou
No dedo grande do pé.

Audas — Passos

ENIGMA N. 13

ALTO LA'! "Homem" sem coração,
Que da presa não tem compaixão!
Pensa que, co'êste "fruto" no peito,
Para mim é sinal de respeito?
— Não! Não sabe que sou lá do norte
E que não tenho medo da morte?!

Jamíl — B.S. — Capital

SINCOPADAS Ns. 14 a 16

3 — 2 Batata doce é o alimento predileto do cai-pira.

Flora — Presidente Vargas

3 — 2 Todo vadio é amigo da mentira.

Alvaro de Assiz Pinto — P. Vargas

3 — 2 Esta Companhia oferece grande vantagem ao primeiro acionista.

Sertanejo II — P. Vargas

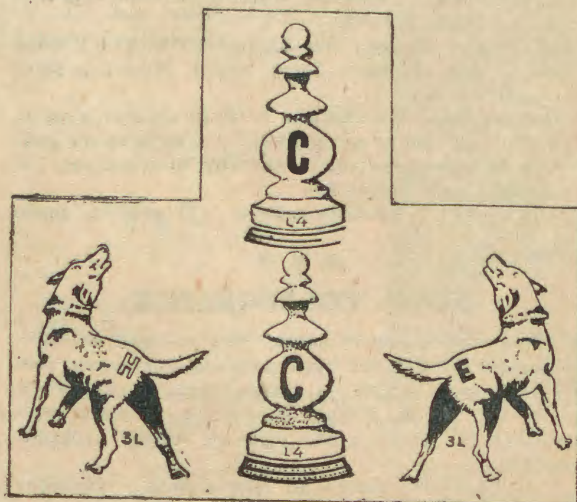
MESOCLITICA N 17

2 — 1 Da decadência não se graceja, minha prezada amiga.

Raul Alves de Souza — Rio de Janeiro

SIMBOLICOS Na. 18 e 19

(Para Polidoro, Edpin, Moema, José Sôlha Iglésias e todos os demais confrades que me têm dedicado seus trabalhos)



Zigomar — B.B. — Capital

"AO MESTRE POLIDORO"

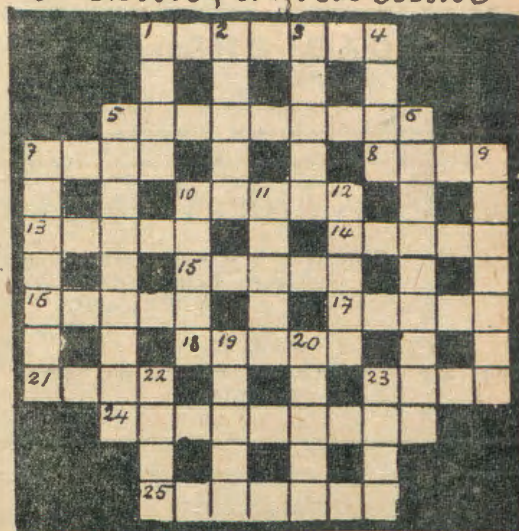


Magus - Para de Minas

Magus — Pará de Minas

PALAVRAS CRUZADAS

As bom amigo Alvaro
A. Pinto, agradeço



José Sôlha Iglésias

CHAVES:

HORIZONTAIS: 1 — Flôr de salgueiro; 5 — intriga; 7 — Expediente; 8 — tarefa; 10 — disputa; 13 — negócio intrincado; 14 — grassa; 15 — ancoreta; 16 — lazer; 17 — bem trajado; 18 — esconso; 21 — brejo; 23 — embarço; 24 — vulgar; 25 — escondido.

VERTICAIS: 1 — grêlo de batatas; 2 — ladroeira; 3 — ignorância; 4 — percepção; 5 — simplório; 6 — família; 7 — rufião; 9 — maldição; 10 — vingados; 11 — cortar em tôros; 12 — invocação; 19 — superior a todos; 20 — acontecimento comovente; 22 — classe de tropa; 23 — recordação.

(Dicionário Silva Bastos).

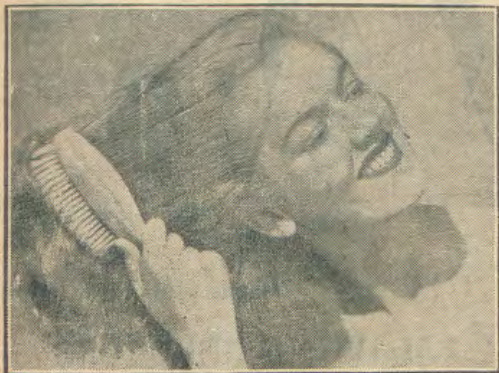
José Sôlha Iglésias — Brumadinho

PREMIO EXTRAORDINARIO

COMEMORANDO o início do seu terceiro ano de publicação, NO MUNDO DOS ENIGMAS resolveu conferir aos seus colaboradores habituais e aos

Conforto, saúde e higiene... COLCHÃO HOLLYWOOD ventilado de molas

CASA TASSARA • Rua da Bahia, 1052 • Fone, 2-6058



Maria com que desvelos
Consegues dar aos cabelos
O brilho que ao sol se irmana?
— É bem simples o sigilo,
Podes também consegui-lo
Usando a 'LOÇÃO CUBANA'

CABELOS BRANCOS? CASPA? CALVICIE?
LOÇÃO CUBANA
É INFALÍVEL!

LABORATORIO: Praça Sta. Teresa — Belo Horizonte

GASTÃO FONTOURA BORGES

Tem sempre à venda reprodutores das raças GIR e GUZERA', e do tipo INDUBRASIL

Rua Alvares Cabral, 24 — Ap. 418
Fone 575 — RIBEIRÃO PRETO — Estado de São Paulo



L
Ã
S

MAIOR SORTIMENTO, MENORES PREÇOS
LOJA CENTRAL
AVENIDA 555

que têm trabalhos de sua autoria publicados neste número, um prêmio extraordinário, constando de um exemplar de obra literária de grande atualidade, ofertado por Polidoro. Concorrem: Águia Azul 1 a 5; Águia Vermelha, 6 a 10; Alvaro de A. Pinto, 11 a 15; Audas, 16 a 20; Edpim, 21 a 25; Flora, 26 a 30; Dângelo, 31 a 35; Dr. Jomond, 36 a 40; Gustavo França Filho, 41 a 45; Ibsen, 46 a 50; Jairo, 51 a 55; Jam, 56 a 60; Jamil, 61 a 65; Jásbar, 66 a 70; José Sôlha Iglésias, 71 a 75; Magus, 76 a 80; Moema, 81 a 85; Raul Alves de Souza, 86 a 90; Sertanejo II, 91 a 95 e Zigomar, 96 a 100. Desempate pela federal de 12 (doze) do corrente mês.

CORRESPONDÊNCIA:

Audas — Passos — Vão aqui os endereços pedidos: De Von Protozoário: Dr. Egberto Mendes de Aguiar, Praça Barbalho, 19 — Cidade do Salvador — Estado da Bahia; de Alvaro de Carvalho: Rua Henrique Morize, 14 — Gajajá — Rio de Janeiro; de Jásbar: João de Azevedo Barbosa — rua Bueno Brandão, 239 — Belo Horizonte. Inscrito, com muita satisfação.

Chô-Chô — Muito grato pela comunicação, de ter assumido a direção da seção "Jogos e Passatempos" da velha e querida revista "O Malho". E', bem sei, pesada a tarefa que tomou aos seus ombros, qual seja a de substituir o inolvidável Marechal, mas estou certo de que a levará a bom termo. Avante, pois!

Magnus — Pará de Minas — Ainda desta vez o confrade esqueceu-se de mandar as soluções dos simbólicos. Veja se consegue reunir-se aos águias daí, fazendo com que volte à vida o Bloco que tantas e tantas vezes brilhou nos torneios charadísticos. Procure-os à Praça Venceslau Braz, 44.

Jupira — Sendo muito pequeno o espaço de que disponho, eu o aproveito só com coisas úteis. Por isto nunca falo de mim. Aliás, toda a minha vida não vale uma simples charadinha. De viva voz, poderei contar-lhe o que deseja. O meu endereço já é de seu conhecimento. Procure-me quando quiser. Terel grande prazer com isto.

Listas de soluções: Recebidas as de Jam, Jairo, Jamil, dr. Jomond, Dangelo, Ibsen e Moema, dos torneios de Maio e Junho.

Trabalhos recebidos: De Zigomar, Gustavo França Filho, Audas, Moema, Jairo, Jamil, Magus e Raul Alves de Souza.

Retificação: Na charada n 8, de Junho, a palavra "jornada" deve ser grifada. A solução do simbólico de Maio é "Atraz de mentira mentira vem", e não como saiu publicado.

NOTA: — (1): pancada sonora. (2) grande, gordo e vistoso.

* * *

NOVO COLABORADOR

NÃO podemos deixar passar sem menção especial, o fato de, a partir deste número, contarmos com a valiosa colaboração de Audas, distinto charadista, de Passos, sul de Minas, colaboração iniciada auspiciosamente, como terão visto os nossos prezados confrades.

ALTEROSA, dando ao feliz evento o destaque que merece, espera contar com a colaboração constante de Audas e de seus companheiros do sul de Minas.

ALTEROSA * AGOSTO DE 1944

USANDO O ROUGE E O BATON LaLaque



Suas faces refulgirão, seus lábios ficarão maravilhosos com a harmonia dessa feliz combinação, aumentando a fascinação de seu rosto encantador.

À VENDA EM TODO O BRASIL

T. TARQUINO

* * *

QUADRINHAS COM ADAGIO

Amigo meu que caçoa,
da paixão em que afundei...
Não deves dizer atôa:
"Desta água não beberei..."

Não ligaste a quem te amou,
e agora sofres saudade...
"Quem só ventos semeou,
colherá só Tempestade..."

Tú dizes que o Mundo é chelo,
de histórias tristes de amor...
...Sei disso... mas "mal alheio
não dá cura à minha dor..."

Somos fortes como um rio!
Sofremos tanto, também!...
—"A cada um, Deus dá frio,
conforme a roupa que tem..."

LUIZ OTAVIO

* * *

S O C I A I S

Flagrante do enlace matrimonial do sr. Antônio da Silva Lopes Coelho, figura de relevo no alto comércio de Belo Horizonte, com a senhorita Iolanda Vilela Vergara, da alta sociedade carioca, realizado no Rio de Janeiro.



Compre
sempre
por menos
na

DROGARIA RAUL CUNHA

RUA RIO DE JANEIRO, 363

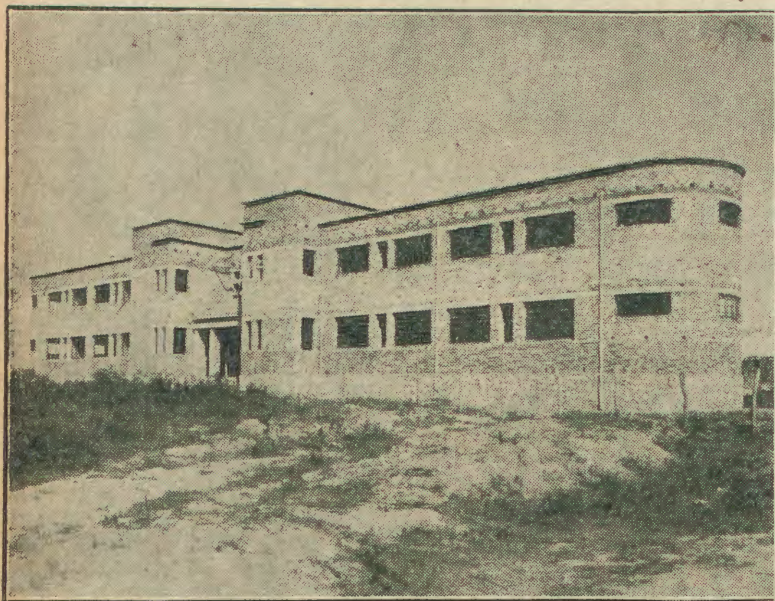
FONES 2-2161 E 2-3767

FILIAL: FARMÁCIA CASSÃO

Fábio - RUA DA BAHIA 1044 - FONE 2-3113

* * *

O PROBLEMA DA CRIANÇA



A CRIANÇA foi sempre um problema nacional. Hoje porém é um problema mundial em face da destruição que rouba às nações a sua seiva mais viva, a mocidade. Vemos então, que mais se incrementam em todos os povos os meios de proteção à infância.

Enquanto, percorrendo os mares, bombardeiros e vasos de guerra bus-

cam novos alvos, transatlânticos, ariscando-se à fúria traiçoeira dos submersíveis, transportam crianças de uns pa a outros países, salvaguardando-as dos horrores da guerra como sementes da paz a florescerem no futuro.

Entre nós, sob o patrocínio do Departamento Nacional da Criança, multiplicam-se em todo o território na-

cional patronatos, escolas, creches e lactários, instituições diversas com o mesmo fim: dar à criança cuidados especiais que lhe assegurem saúde e educação.

Belo Horizonte, a cidade jardim, cujas ruas se vestem de miríades de flores olorosas, alimenta no seu seio inúmeras instituições que acolhem carinhosa e patrioticamente centenas de crianças, flores da vida, conservando-lhes o viço alacre da juventude a esperança radiosa de um viver futuro, liberto, pelo cultivo do trabalho, das péias da necessidade.

Dentro de breve tempo, mais uma instituição beneficente virá enriquecer o patrimônio educacional de Belo Horizonte.

É o Abrigo Jesus, educandário cristão que se eleva majestoso nos seus pavimentos, no ponto final da Avenida Progresso. Tencio a forma arquitetônica de um avião, abre as suas longas asas no alto da rua Contagem, prestes a sobrevoar a cidade para recolher dos bairros pobres os seus filhos pequeninos carentes de alimento e educação, do pão do corpo e do pão do espírito.

O edifício já em fase de acabamento domina uma área de dez mil metros quadrados. Dotado de vastos salões e salas amplas, destina-se ao internamento gratuito de duzentas crianças de ambos os sexos, sem distinção de crença, cor ou nacionalidade, que receberão educação integral e cristã, do jardim da infância à escola profissional.

Apoiado pelos poderes públicos, por mais de mil associados e por doativos constantes, espontâneos e anônimos que são enviados à sua Secretaria, à rua Curitiba, 626, o ABRIGO JESUS está á, dentro de poucos meses cumprindo a sua humanitária finalidade de assistência à infância desvalida.

Auxiliá-lo é cumprir um dever de humanidade.

*

A DESINTERIA BACILAR

As medidas de prevenção aconselháveis, são:

1 — Isolamento domiciliar ou hospitalar do doente, sendo, no primeiro caso orientado por um técnico da Saúde Pública.

2 — Desinfecção concorrente: das fezes e dos objetos contaminados pelo doente.

3 — Fervura ou filtração da água; pasteurização do leite; cuidados com os alimentos que são consumidos sem prévia cocção; proteção conveniente do lixo domiciliário, afim de evitar-se a proliferação das moscas; tratamento adequado do excremento humano, nas zonas sem esgotos.

Para a felicidade do lar - **COLCHÃO HOLLYWOOD**, ventilado de molas

CASA TASSARA - Rua da Bahia, 1052 - Fone 2-6058



O ambiente
Maravilhoso

onde a elite belorizontina
comemora os seus grandes
acontecimentos sociais



PARA os belorizontinos já se tornou pra-
xe a comemoração do aniversário no
"grill" da PAMPULHA. E' o ponto ideal
para festejar as datas que a todos são
caras.

Num ambiente de distinção e elegancia,
danzando ao som de duas excelentes or-
questras, ou assistindo a um "show" que é
esplêndido espetáculo de variedades, ani-
mado por grandes atrações internacionais
ou saboreando o prazer de um perfeito
serviço "à la carte", todos encontram no
aristocrático "grill" da Represa o salão
ideal para as comemorações festivas.

"Grill" da
PAMPULHA

DIPLOMADA MAIS UMA TURMA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DA SECRETARIA DAS FINANÇAS

O CURSO de Especialização da Secretaria das Finanças realizou, solenemente, em data de 19 do corrente mês, a entrega de certificados a mais uma turma de alunos, constituída de auxiliares de coletoria.

Verificou-se a solenidade na sede do Curso, à rua dos Goitacazes n. 76, às 20 horas.

Presentes o Secretário das Finanças, sr. Edison Alvares da Silva, o Diretor do Curso sr. Sebastião Noronha, Superintendentes, Chefes de Serviço e mais funcionários daquela repartição, o Diretor do Curso convidou o sr. Secretário das Finanças a assumir a presidência.

Foi dada a palavra ao orador da turma, sr. Caetano de Azeredo Neto, auxiliar da coleta da de Sabará que, depois de agradecer a seus colegas a sua escolha para falar em nome deles, referiu-se à criação do Curso, nos seguintes termos: "Em 14 de setembro de 1938, pela Portaria n. 480, do então Secretário das Finanças, Dr. Ovidio de Abreu, fiel executor, no âmbito das suas atribuições, da orientação administrativa do preclaro Senhor Governador do Estado, ficou criado, na Secretaria das Finanças, o Curso de Especialização, destinado aos funcionários da Fazenda Mineira, para aperfeiçoamento dos mesmos nas disciplinas necessárias ao bom desempenho de suas funções". E logo adiante disse: "Já no início se patenteou o grande interesse da classe beneficiada, que acorreu à Secretaria do Curso, procurando, até os mais graduados, inscrever-se como alunos. E que todos souberam compreender a grande finalidade do estabelecimento de ensino técnico, que é esta Casa; e, por isso, procuraram logo atender à solicitação do Governo, com ele cooperando no engrandecimento de Minas, bem como cuidando de aparelhar-se de recursos indispensáveis à ascensão na carreira abraçada". Acrescentou: "o Governo de Minas fez processar-se, nestes últimos tempos, uma grande transformação no setor financeiro do Estado. Foi uma remodelação abrangente, que atingiu o conjunto e as particularidades imprimindo ritmo e coordenação ao trabalho administrativo, elevando o nível de rendimento dos funcionários e possibilitando uma distribuição mais equitativa de encargos e de atribuições, economizando esforço e dinheiro, tempo e energias".

Frisou: "Aí está o Curso de Especialização, um dos marcos decisivos da meritória obra do Senhor Benedito Valadares Ribeiro, que tem encontrado nos Secretários das Finanças de Minas homens à altura das responsabilidades e da grandeza dos empreendimentos". Referiu-se em seguida, à individualidade do paranimfo, o Sr. Edison Alvares da Silva, Secretário das Finanças, lúcio e incansável cooperador da Administração Mineira. E finalizou conciliando os seus colegas a continuar em a servir com devotamento a Minas e ao Brasil.

Serenadas as palmas com que aplaudiram o orador da turma, iniciou o paranimfo, Sr. Edison Alvares da Silva, a sua oração agradecendo aos alunos a escolha de S. Excia.

para falar-lhes naquela oportunidade; e lhes disse da sua satisfação, tanto maior quanto é grande a conta em que tem aquele estabelecimento de preparação técnica. Evidenciou o interesse e o esforço do Governador do Estado, Sr. Benedito Valadares Ribeiro, no sentido de melhorar sempre a organização administrativa de Minas Gerais, considerada nos seus órgãos, nos elementos materiais e na aptidão dos servidores públicos.

Saltentou que, entre as inúmeras, patrióticas realizações do Governo Mineiro, o Curso de Especialização da Secretaria das Finanças, com as cadeiras de que se compõe e a sua feição definidamente prática é, evidentemente, um marco de assinalado relevo. Referiu-se à complexidade da vida moderna, ao seu reflexo na administração pública e ao imperativo das especializações. Lembrou os benefícios que o Curso já tem prestado, os resultados que já se notam. Mostrou o interesse com que acompanha o seu funcionamento. E terminou fazendo um apelo aos funcionários diplomados, que voltam para as suas repartições, nas diversas zonas do Estado: espera que eles ponham em prática conscienciosamente, as lições e orientações recebidas, continuando a honrosa tradição do funcionalismo mineiro e correspondendo aos desejos, à expectativa e aos desvelos da alta Administração do Estado.

Mereceu demorados aplausos a oração do Sr. Edison Alvares da Silva, Secretário das Finanças.

Os presentes tiveram oportunidade de examinar bem feito album com que os alunos diplomados quiseram homenagear o Governador do Estado, Sr. Benedito Valadares: o Secretário das Finanças, Sr. Edison Alvares da Silva; o sr. Ovidio de Abreu, Secretário do Interior, em cuja gestão, na pasta das Finanças, foi criado o Curso; e o Sr. Francisco Balbino No-



O Governador Benedito Valadares, a cuja iniciativa devemos o atual esforço que se verifica em nosso Estado, pelo aprimoramento técnico dos quadros de nosso funcionalismo.

ronha Almeida, que, quando de sua passagem pela mesma Secretaria, dotou o Curso de mais duas cadeiras.

Antes de encerrar-se a solenidade, o Sr. Diretor do Curso agradeceu o comparecimento das autoridades e demais pessoas presentes.

Foram distinguidos os seguintes alunos:

Adalberto Braga, Edison Moraes Drumond, Caetano de Azeredo Neto, Jurandir Franco, Humberto Padula, Mateus Nogueira de Sá Filho, Almoré Tomanini, Jaime Vasconcelos Barcelos, Laci Mendes, Fausto dos Reis Figueira, Raul Tavares Lamim, José Maria Cirne Alves, Antenor Silva, Lucínio da Cunha Baumgratz, Ari Pimenta Bugelli, Artur do Vale Campos, Jarbas Avelar Penha, Geraldo da Costa Ferreira, Osvaldo Barbosa Chaves, Domingos Andreazi e Valter Lúcio de Paiva.

A turma compunha-se de 106 alunos, os seguintes:

Altamiro Pimenta Figueiredo — Adair de Abreu Monteiro, Adalberto Braga, Alberico Alves de Barcelos, Aguiinaldo Penha Niva, Almoré Tomanini, Ari Pimenta Bugelli, Angelo Maria da Silveira, Antônio Honorato de Sousa, Artur do Vale Campos, Aguiinaldo Cleto Pôrto, Alberto Morceff, Aníelo José da Conceição, Antenor Silva, Antônio Bitar, Arcanjo Duarte Ferreira, Caetano de Azeredo Neto, Clodovil Lopes Bicalho, Domingos Andreazi, Edison Moraes Drumond, Edison Botelho de Almeida, Elpidio Alves da Silva, Edson Vasconcelos Figueiredo, Edgar Correia Neto, Edil Gomes de Paula Fausto dos Reis Figueira, Pedro Ferraz, Francisco Ferreira de Araújo, Gastão Soares Filho, Geraldo Cardoso Bispo, Geraldo da Costa Ferreira, Geraldo Lago de Sousa, Geraldo Luiz Teixeira, Geraldo Neves da Silva, Geraldo Paiva Coutinho, Gumercindo Saraiva dos Santos, Hamilton Passos Haroldo Alvarenga, Hélio dos Santos, Humberto Padula, Itamar Fonseca, Jaime Calmeto Martins, Jaime Vasconcelos Barcelos, Jarbas Avelar Penha, João de Faria e Sousa Filho, João de Pádua Duca, Joaquim Mariano Filho, Joaquim de Sousa Melo, José de Castro,



O sr. Edison Alvares da Silva, Secretário das Finanças, que paranimfou a última turma diplomada pelo Curso de Especialização mantido por aquela Secretaria de Estado.

DURMA MELHOR... NUM COLCHÃO HOLLYWOOD, VENTILADO DE MOLA

CASA TASSARA — Rua da Bahia 1052 — Fone 2-6058

José da Costa Resende, José Divino Ribeiro, José Ferreira Alves Torga, José Gifoni Filho, José Madureira de Sousa, José Magalhães, José Marciano Neg'inho, José Maria Cirne Alves, José Maria Coutinho, José Maria Fonseca, José Maria de Oliveira José de Moura Guimarães, José Otávio Furst, José P. de Resende, José Pinto Costa, José Procópio da Silva José Ramos do Prado, José Soares de Gouveia, José Tibúrcio Borges, Juandir Franco, Jurandir Mac'do Laci Mendes, Lauro Barbosa, Licínio da Cunha Baumgratz, Luiz Lopes de Brito, Marcelino Luiz da Costa, Marco Antônio de Sales, Mário Fabiano de Azevedo, Má io Rabelo, Mateus Nogueira de Sá Filho, Nelson Pais de Carvalho, Odilon Lopes de Oliveira Osvaldo Barbosa Chaves, Osvaldo de Oliveira Braga, Ottoniel Reis, Paulo Henriques Linhares, Paulo Ribeiro, Pedro Berno, Pedro da Silveira Barroso, Pedro Ximenes Padilha, Plínio Calazans, Radek Muzi Raimundo Simões, Raul de Sousa Queiroz, Raul Tavares Lamin, Rubens Gomes, Rui Batista Santiago, Rui Ferreira dos Santos, Sebastião Soares de Magalhães, Sérgio Augusto de Mac'do Resende, Simão Carlos Pereira, Tedófilo Antônio de Melo Filho, Valte- Linen de Paiva, Valter Rodrigues Pires, Vicente Benedito Nogueira, Vicente Indalécio de Sousa e Wilson Fraga Portilho.

*

INSULTO

JUCA ao vizinho: — Quis botar o nome de Barroso no meu cachorrinho. Mas mamãe não deixou, dizendo que seria insultar o nome do grande almirante brasileiro.

Vizinho: — Pois fez muito bem a senhora tua mãe.

Juca: — Daí eu quis botar no cachorrinho o nome do nosso vizinho, e mamãe não deixou...

Vizinho: — Muito ajuizada a senhora tua mãe.

Juca: — Ela disse que seria insultar o cachorro...

*

ENCOMENDA PARA O OUTRO MUNDO

ESTANDO em agon'ia o bufão do imperador Carlos V, disse-lhe um amigo:

— Irmão Francisco, pela grande amizade que sempre tivemos, peço-te, que, quando chegares ao céu, rogues a Deus por minha alma.

— Está bem, — respondeu o moribundo. Então passa um cordão na ponta do meu dedo mínimo, para que eu não esqueça.

E foram estas as suas últimas palavras.

A UTILIDADE

Nada é inútil ao homem. A's vezes, uma cousa que desprezamos pode nos ser útil na desgraça — Petrônio.

Quanto mais estude e medite o homem, melhores serão suas obras e melhores os frutos que sua vida produzirá. Eis a utilidade do estudo. — Frederico II, da Prússia.

Nada é inútil para as pessoas criteriosas. — La Fontaine.

A razão e a virtude nos mandam consagrar todos os desejos de nossa alma, à utilidade pública. — Numa.



Em um ambiente rigorosamente familiar

A SOCIEDADE MINEIRA ENCONTRA DIARIAMENTE ATÉ AS 22 HORAS, MAGNÍFICO SERVIÇO DE

SORVETES E REFRESCOS

NA MODERNÍSSIMA SECÇÃO DE CONFEITARIA E SORVETERIA DO

BAZAR AMERICANO

AV. AFONSO PENA, 788

COMPANHIA DE SEGUROS

“MINAS - BRASIL”

CAPITAL SUBSCRITO

CR\$ 10.000.000,00

CAPITAL REALIZADO E RESERVAS

CR\$ 10.216.118,30

FOGO

TRANSPORTES

ACIDENTES PESSOAIS

ACIDENTES DO TRABALHO

MATRIZ EM BELO HORIZONTE

Av. Afonso Pena, 526 (3. pav.)

Edifício MARIANA

Telegramas — BRAMINAS

Sucursais no Rio de Janeiro, São Paulo e
Porto Alegre

Agências e organizações em todas as
Capitais do País

26 de Fevereiro

Poemeto de Joaquim Rios, dedicado à sua gentil filha srta. Gláucia Rios, delicado ornamento da alta sociedade de Uberlândia, e correspondente de ALTEROSA, nessa linda cidade do Triângulo Mineiro.



GLAUCIA RIOS

O buriti quinquagenário,
sem renque, abandonado, solitário,
que rumoreja e estremece ao vento,
com as palmas povoadas,
de passarinhos azuis,
à beira da lagoa bárbara do descampado,
prestes, quem sabe? a tombar
para o eternal,
amanheceu hoje festivo.

Sua travessa avezinha, tão canora,
muito afinada,
de garganta encantada,
de plumagem dourada,
fêz anos.

As avezinhas tôdas, revoantes,
e em mélico aleluar de madrigais,
Saudaram-na de madrugada.

O buriti quinquagenário,
qual harpa eólia,
ao vir leve da brisa perfumada
também cantou,
modulou a cantiga
obsoleta, muito antiga,
do amor ext'eme e da saudade infinda,
logo que o barra do dia vem chegando.

E cantou até de noite
quando a lua matizou,
do mel da minduri,
O dorso escuro da serra,
e alumiou o céu e alumiou a terra.

VERSOS PARA A Menina mineira QUE EU NÃO CONHEÇO

• Camilo de Jesus Lima •

Menina mineira da revista,
Menina mineira da carinha redonda,
Menina mineira de olhos grandes,
Menina mineira dos dentes de ouro,
Que ficas, de tarde, mirando as montanhas
Coradas do beijo feroso do sol,
Menina mineira,
Menina morena, quem sabe si tu te chamas
[Marília?

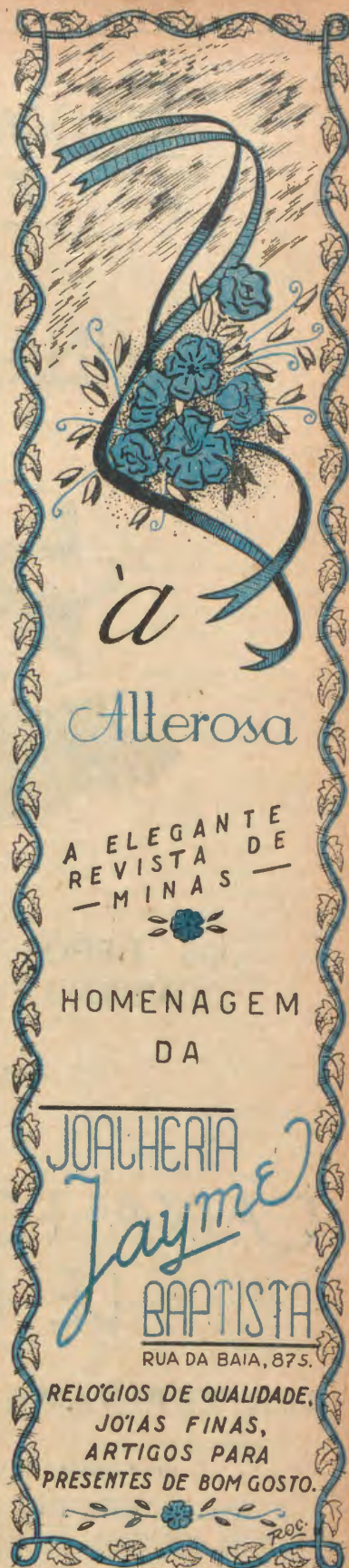
Foi Dona Maria Primeira
Quem me lançou nesta Costa d'Africa,
[menina morena.
Mombaça? Melinde? Loanda ou Angola?

Dei um mergulho em teus olhos, menina
[mineira,
E fui sair em Sabará.
Cheguei a Diamantina, a Rio Pardo, a São
[João del Rei.

A tarde está caindo, agora, em Ouro Preto.

Por que é que os sinos de Mariana estão
[chorando,
Menina mineira, menina morena?

Agora, está caindo a tarde em Ouro Preto...
E, dentro em mim, vai crescendo uma sau-
[dade maior do que a Lagôa Santa...



à
Alterosa

A ELEGANTE DE
REVISTA DE
— MINAS —

HOMENAGEM
DA

JOALHERIA
Jayme
BAPTISTA

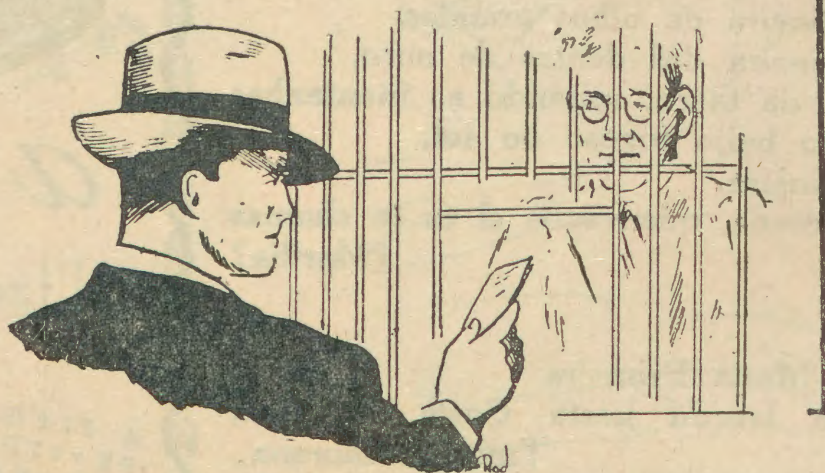
RUA DA BAIA, 875.

RELOGIOS DE QUALIDADE.
JOIAS FINAS,
ARTIGOS PARA
PRESENTES DE BOM GOSTO.

Rec.

CAIXA ECONOMICA FEDERAL

DE
MINAS GERAES



OS DEPOSITOS SÃO GARANTIDOS PELO
GOVERNO FEDERAL E RENDEM BONS JUROS.

RETIRADAS POR MEIO
DE CHEQUES

CAIXA ECONOMICA FEDERAL DE MINAS GERAIS

RUA TUPINAMBA'S 462 • BELO HORIZONTE

SUCURSAIS: JUIZ DE FORA, POÇOS DE CALDAS E UBERABA

FILIAIS: NOVA LIMA, MURIAE', POUSO ALEGRE, VARGINHA, BARBACENA,
S. JOÃO DEL REI E OURO PRETO

AMAS DE LEITE

DR. CLODOVEU DE OLIVEIRA
PARA "ALTEROSA"

É SEMPRE oportuno repetir que o dever principal da mulher, na sua condição de mãe, é amamentar o seu filho.

Czerny, no seu magnífico livro — "O médico como educador" — afirma com razão, que toda mãe que não nutre o próprio filho, cava desde o 1.º ano, entre ela e a criança, um vazio que jamais conseguirá preencher.

O sentimento de amor materno, laço de afeição muito particular e bem característico entre a criança e sua mãe, não se prende e nem se relaciona a nenhum fato de afinidade eletiva hereditária, mas resulta de uma convivência íntima, pois a criança só reconhece e estima a pessoa que a cuida e sobretudo quem lhe dá o alimento. O motivo dessa afeição não é o fato da ancestralidade.

Tal afirmativa não se baseia nas probabilidades de uma suposição; verifica-se na observação de uma realidade.

E' curioso observar-se que, apesar de todos os laços indiscutíveis de influências ancestrais, entre a criança e sua mãe, esta se torna em breve numa pessoa estranha para ela, quando entregue, esquecida, aos cuidados de uma ama de leite que veio substituir a progenitora, substituindo-a também aos poucos, na afeição.

E' porque, nessa época, tudo se condiciona a uma questão de convivência, carinho e alimento.

Já se tem mesmo relacionado a transmissão de feitos sentimentais da ama à criança, no que parece haver razão, pois sabe-se que ela desde o seu primeiro ano de vida já recebe e guarda grande número de estímulos, que, em virtude do seu precoce instinto de imitação, conduzem à acentuação de certas peculiaridades intelectuais.

Com referência à superioridade do leite materno sobre qualquer outro, mesmo o de ama adequada, é bem sugestivo o fato da unanimidade de opiniões entre as diversas escolas doutrinárias médicas sobre esse assunto de puericultura: tais opiniões que, não raro, se contradizem divergindo acerca de vários assuntos, neste, ao contrário são unânimes no adotar o mesmo ponto de vista.

E' que o valor desse conceito, atesta-o, a sua própria universalidade. Nenhuma tentativa já resultou eficaz para se conseguir artificialmente um alimento igual ao leite materno o qual é, além do mais um alimento vivo e não apenas solução de substâncias nutritivas, como os sucedâneos que o procuram substituir mas que não encerram, como o primeiro, aquelas substâncias, e em grande número, que lhe conferem propriedades protetoras e curativas, contendo fermentos vários e antitóxicas diversas.

Mas, poderão objetar, às vezes as mães, embora desejem, não podem amamentar o seu filho.

Os casos de impossibilidade absoluta de amamentar são muitíssimos raros: limitam-se a uma



percentagem mínima. O mais comum é ver-se entre os casos de uma impossibilidade aparente, ocultar-se um preconceito falso ao lado de pouca vontade e muito desinteresse, exaltando o sentimento egoístico, principalmente entre as jovens mães, em virtude da falsa credulidade atribuindo à amamentação prejuízo à beleza feminina.

Muitos desses fatos que se apresentam com o rótulo de impossibilidade, quando bem analisados, encerram apenas um obstáculo de pouca importância, que fôra exagerada, mas que facilmente se pode afastar.

Alegações tais como a espera de outro bebê, aparecimento de colostro no leite, sua diminuição, reaparecimento de incômodos, mastites e tantas outras são comumente apresentadas ao médico; nada disso porém constitui motivo para justificar o afastamento do leite materno e se adotar, de emergência, uma ama qualquer ou a alimentação artificial. Mais razoável é procurar-se contornar o obstáculo, corrigindo-se o distúrbio que se apresentar, antes de os aceitar como motivo imperioso que obrigue novo processo de alimentação.

Desses conceitos não se conclui porém que eu seja contra a aceitação de amas-de leite; o que condeno é o exagero de um motivo, não raro fútil e sobretudo a imprevidência no adotá-las.

Trata-se realmente de um assunto complexo e delicado e que não se refere somente ao bem-estar da criança que vai ser amamentada, mas diz respeito também à situação da ama, sua possibilidade de bem ambientar-se no novo meio, quase sempre para ela de puro comercialismo, sem interesse afetivo, alugando-se para vender parte de seu leite que, em consequência, nem mesmo lhe pertence, mas sim ao seu próprio filho.

Em relação à defesa da ama, cujos direitos devem ser igualmente resguardados, é preciso levar-se em conta a possibilidade de ela ser contaminada por certas moléstias no ato da amamentação. Cumprir também cuidar da progenitora, cuja saúde agora necessita, mais que nunca, ser prontamente res-

— Conclue na pagina 160 —

Durma feliz e com saúde num COLCHÃO HOLLYWOOD, ventilado de molas
CASA TASSARA • Rua da Bahia, 1052 - Fone 2-6058



Os sucos de frutas e legumes são elixires de BELEZA

Fábio -

AO PARTIR para gosar o nosso "week-end", tomamos sérias resoluções. Nada de excessos, nada de gulodices! Mas... na volta, eis-nos contrariadas com alguns incômodos quilos a mais. Os vestidos colantes tem que ser postos de lado. Que desgosto! Mas, refletindo bem, o mal não é sem remédio e este está quasi ao alcance de nossas mãos: — Frutas, legumes, uma limpeza absoluta do aparelho digestivo e uma desintoxicação em regra. Oito dias, no máximo quinze, e poderemos dizer alegremente: — Sinto-me outra, com a cutis fresca e até rejuvenecida!

A idéia não é nova. Os Sumo Pontífices de outrora, cuidaram desse assunto e chegaram a criar a "Quaresma do Outono", que não é senão a "cura pela uva".

Muitas pessoas não mantiveram féis a esse costume e até se fundaram estabelecimentos que recebiam hospedes por 15 ou 20 dias, durante os quais só se alimentavam de suco de uvas.

Há, porém, além do suco de uvas, enorme quantidade de outros agradáveis e benéficos, com os quais se podem preparar multiplos e saborosos refrescos, ao estilo americano. E assim, pêras e framboesas, pêras e morangos, pêcegos e groselhas, uvas e framboesas, em coctéis de fruta, podem ser servidos durante o ano inteiro.

A conveniência de todas essas combinações está em que, contendo frutas do tipo das framboesas, amoras, morangos e amoras silvestres não são muito líquidas. Tem a consistência de creme e podem ser sorvidas com a colher. Se as quizermos mais nutritivas juntaremos, para duas pêras — cem gramas de morangos e duas colherinhas de leite condensado. Dá um excelente creme e muito apetitoso.

Não se podem esquecer os sucos de verduras, tão ricos em sais minerais. Todos os legumes podem também fornecer sucos, contanto que os passemos na prensa apropriada, depois de lavá-los e raspá-los. Eis uma combinação de sucos muito agradável: 100 gramas, de cenourinhas, 100 de espinafres picados bem finos e 3 tomates. Passar tudo no espremedor e juntar uma colherinha de creme fresco.

O suco de alguns legumes pode ser misturado em coctéis, como o de beterraba, rábano negro, nabo, rabanete e cenourinha. Assim também o de verduras como a salsa e alface, chicoreia, espinafre, azêdas, acelga, agrião, mastruço e o de toma-

te e pepino. Adicionar a êsses coctéis algumas gotas de suco de cebolas é torná-lo um tônico vigorizante.

Na América do Norte usa-se o suco de agrião e o de mastruço com água e suco de limão, na dosagem de 4 colheres dos sucos misturados para um copo d'água.

Voltando ao suco de frutas: os cítricos — laranja, lima, limão, toranja, podem ser ingeridos puros e devem fazer parte das dietas. Muitas pessoas que não podem seguir outros regimes, por excesso de açúcar, como o de uvas, por exemplo, podem adotar o regime de cítricos.

O mínimo de suco a ser ingerido diariamente, é de 7 copos, de 150 gramas mais ou menos, e o máximo, de 10.

Estes sucos devem ser tomados em 5 refeições, notando-se que, de manhã e à noite, se toma um suco só. Nas outras refeições se toma um copo de suco de legumes e outro de frutas, logo em seguida.

Eis um regime para um dia de dieta de sucos:

De manhã — um copo de pêras e pêcegos ou morangos.

Às 10 ou 11 horas — Um de suco de tomates, de beterraba, 1 de salsa e pepinos, e, logo em seguida, um copo de suco de laranjas.

Às 14 ou 15 horas — Um suco de cenourinhas, espinafres, tomates e um copo de suco de laranjas.

Às 19 horas — Um copo de suco de rábano negro, mastruço, tomate e um copo de suco de morangos e framboesas.

Às 22 horas — Suco de pêras e morangos.

Como se vê, um regime assim não fica nada barato. Para se obter suco de ameixas, pêcogo, melões, damascos e uvas gasta-se uma pequena fortuna.

Entretanto, temos quasi a certeza de que esse regime de desintoxicação nos fará emagrecer. Porém, não sendo esta a finalidade do regime, não aconselhamos que durante o tratamento se ande demasiado e nem se levante muito cedo. Continuaremos a nossa vida quotidiana, sem esquecer um pouco de ginástica.

Se não quizermos passar especialmente a frutas, poderemos tomá-lo somente em substituição ao almoço, e à noite. É uma solução cômoda e que dará muito bons resultados.

Adotando o regime completo de frutas, ou mesmo o mixto, temos a certeza de uma perfeita desintoxicação e da perda de peso.

SABONETE

VALE QUANTO PESA

E' O IDEAL PARA O BANHO !



GRANDE • BOM
BARATO



A' VENDA EM TODO O BRASIL

* * *

PUBLICIDADE PARA TODOS

Inaugurada a sucursal dessa importante organização técnica de propaganda, em Belo Horizonte

ESTEVE em visita à administração de ALTEROSA o Dr. Casemiro Konecki, conhecido técnico em publicidade, que velu comunicar-nos a abertura da sucursal de Belo Horizonte da "Publicidade Paratodos", de que é o gerente. Esta sucursal, instalada do Edifício Mariana, sala 1.123, dispõe de todos os recursos da moderna técnica de propaganda para bem servir aos anunciantes mineiros, do mesmo modo que os demais departamentos da importante empresa sediados no Rio e São Paulo.

A notícia, por muitos títulos auspiciosa para o comércio e a indústria de todo o Estado, merece especial registro, de vez que se trata da primeira organização técnica de propaganda verdadeiramente bem aparelhada, que se instala em nossa Capital. Possuindo um corpo especializado de profissionais da mais alta competência, chefiados por Fernando Levisky, figura de relevo nos meios publicitários do Rio e São Paulo, a "Publicidade Paratodos" vem se destacando nos grandes mercados do país pelo êxito obtido através de numerosas campanhas de propaganda confiadas à sua reconhecida idoneidade técnica e profissional.

Estão, pois, de parabens, o comércio e a indústria do Estado que, doravante, passam a contar com um valioso instrumento para estudos de mercados, e para a preparação e lançamento de campanhas de propaganda em Minas Gerais e em todo o país.

PARA BEM ENTENDER...

O cobrador de um agiota volta a prestar conta da missão de que fôra encarregado.

— Então, esse insolente teve a audácia de lhe dizer que não paga a sua dívida?...

— Que não paga, propriamente, não, porém, deu-me a entender...

— Como?

— Correndo-me pela porta afóra.

* * *



BRASILEIRA

SEDAS — TECIDOS FINOS
AS MAIS BELAS CREAÇÕES

AV. AF. PENA, 974

SOCIEDADE FAZENDAS TRIANGULO MINEIRO LTDA.

COMERCIO DE GADO

SEDE: PRAÇA BENEDITO VALADARES, N. 14

UBERLANDIA — MINAS

UBERLANDIA

Caixa Postal, N. 55

Tel: Escritorio, 1233

Tel: Residencia, 143

*

SÃO PAULO

Telefone, 8-1550

*

ARARAQUARA

Pedir interurbano

★

Tem sempre à venda vários lotes de
gado das melhores marcas do
TRIANGULO MINEIRO

*

GADO PARA SER VENDIDO
DURANTE O MÊS DE AGOS-
TO:

50 bezerras GYR

100 Vacas: INDÚ-BRASIL e GYR

10 Reprodutores das melhores
marcas.

Para melhores informações, dirija-
se ao endereço acima

AVO' KUTUSOWA

OS soviéticos crearam uma festividade nova: o dia da mulher. Todo o mundo deveria celebra-la. A mulher está trabalhando tanto que merece ter seu dia, como o carteiro, o escrivão, o bombeiro, o marceneiro. Claro que todos os dias são seus. A mão que embala o berço, move o mundo, disse alguém. "Cherchez la femme", disse outro. Por detraz de cada acontecimento há sempre u'a mão branca.

Na Rússia estão simbolizando o esforço bélico da mulher em torno de uma figura curiosa: a por eles denominada "avô Kutusowa". A avô Kutusowa é uma neta do general Kutusow, que derrotou Napoleão em 1812. Kutusow foi o terceiro e ultimo dos generais russos, na invasão napoleônica. Quando Napoleão entrou na Rússia, o czar pôz à frente dos seus exercitos o general Jerome, que temendo não poder conter o invasor, não se atreveu a tentá-lo. Foi, então, destituído e preenchendo o seu lugar, assumiu o comando o general lituano Barclai. Napoleão continuou avançando e Barclai foi destituído, substituindo-o Kutusow. Este já estava velho. Era um antigo chefe muito querido dos seus subalternos; um russo cem por cento; grande fumador, bebedor inveterado e incorrigível dorminhão. Tolstoi, descrevendo-o em sua imortal novela "A Guerra e a paz" nos fornece um magnifico retrato seu. Kutusow dormia sempre até tarde, tinha os nervos calmos e a cabeça sempre fresca. Não teve medo de Napoleão. Guerreou com ele, bravamente em Borodino. Entretanto, Napoleão seguiu para Moscou e ocupou a cidade, porém os seus soldados não tiveram tempo nem de descansar e já a cidade era tomada das chamas.

Começou, ali, a politica de terra arrasada. Napoleão ampliou suas linhas sem obter, entretanto, uma vitoria decisiva. A Rússia era demasiado grande para que se encontrasse o inimigo, caminhando através das suas extensas estepes.

Quando Napoleão, desalentado por não poder negociar com o czar, resolveu voltar à França, Kutusow lhe cortou o caminho da Ucrania e o obrigou a voltar por onde tinha vindo, afrontando o terrivel êxodo entre a neve, o cólera e a fome. As gravuras do passado de Beresina — Napoleão de pé, apoiado a um bastão, — estão, desde a meninice, no fundo das nossas retinas. O velho Kutusow que parecia sempre sonolento entre os vapores do café, do vodga e do tonel, aguardava aquele transe e o atacou desapiedadamente. A retirada de Bonaparte se transformou numa catástrofe.

Tchaikowski cantou, em um poema musical, essa vitoria russa de 1812. Ela põe um fundo de esperança na campanha atual. O Beresina de outra era é o Stalingrado de hoje. Schostakowski sucede a Tchaikowski. E a avô Kutusowa representa o nexo da tradição russa, o que ali há de permanente, o sentimento da patria que paira, imortal, por cima dos escombros de todos os regimens, sob os mitos do nazismo e do comunismo, efêmeros no final. A avô Kutusowa é a alma da velha Rússia.

— |||| —

NOE', O VELHO NOE'

— Por que foi que Noé levou duas espécies de cada animal para a arca?

— Acho que ele não acreditava na história da cegonha...

EDIFÍCIO "CABUGI"

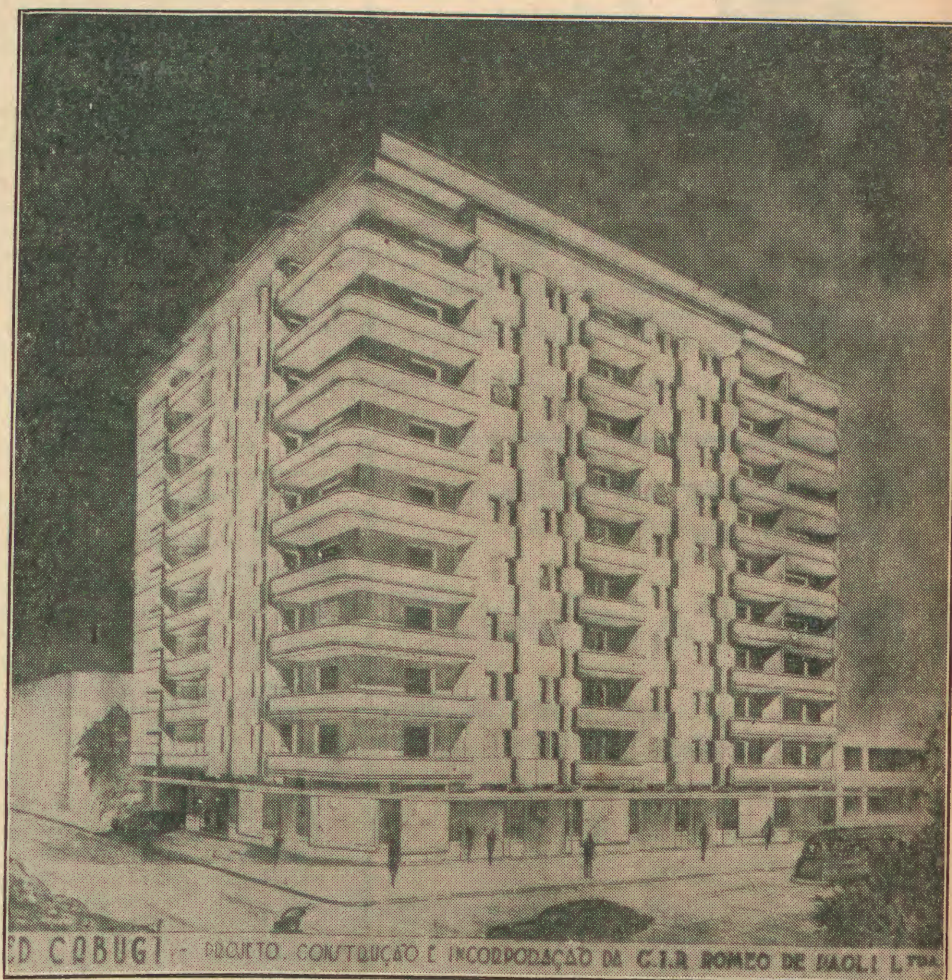
APARTAMENTOS DESDE CR\$ 240.000,00

PROJETO, CONSTRUÇÃO E INCORPORAÇÃO DA
C. I. R. "ROMEO DE PAOLI" LTDA.

a ser construído na Av. N. S. de Copacabana, esquina da
Rua Hilario Gouveia, Posto 4, no RIO DE JANEIRO

VANTAGENS:

- 1) Vista para o mar
- 2) Lado da sombra
- 3) Junto à Igreja N. S. de Copacabana.
- 4) Defronte ao jardim da Praça Serzedelo Correia
- 5) A 100 metros da praia
- 6) 3 elevadores.
- 7) 2 "halls" de entrada.
- 8) Garage no subsolo.



PLANTAS E PLANOS DE VENDA COM A C. I. R. "ROMEO DE PAOLI" LTDA.

NO RIO: RUA DO MEXICO, 15
7.º ANDAR — TELEFONE 42-4263

EM BELO HORIZONTE:
RUA S. PAULO, 249-FONE 2-7766

LIVRARIA INCONFIDENCIA S. A.

CAIXA POSTAL, 595 — RUA DA BAHIA 1022

BELO HORIZONTE — ESTADO DE MINAS

● Serviço rápido pelo sistema de reembolso postal — Importadores de livros — Medicina, Engenharia, Filosofia, Religião, Direito e Literatura.

Variadíssimo estoque de livros nacionais e estrangeiros. — Visitem os seus mostruários que sempre apresentam as últimas novidades — Grande e variado sortimento de canetas tinteiras de todas as marcas — Seção completa de artigos de Papelaria para escolares e artigos de presente.

ENVIAREMOS CATALOGOS A QUEM NOS SOLICITAR



Moças e Senhoras "Chics"

A "Depilina Sarah" destrói extraíndo os cabelos supérfluos em qualquer parte do corpo que se deseje. Maravilhoso invento norteamericano, de fácil aplicação. Faça

seu pedido a F. S. Neves — Caixa Postal 2398 — Rio de Janeiro, Cr \$ 20,00 em valor declarado ou pelo serviço de Reembolso Postal. À venda nas perfumarias, Drogarias e Farmácias do Brasil.

FAÇA AS SUAS REFEIÇÕES
e tome o seu DRINK no

BAR PAMPULHA

agora sob a direção dos
irmãos PALHARES DINIZ

*

SERVIÇO PERFEITO E ESMERADO DE

BAR E RESTAURANTE

Bebidas finas nacionais e estrangeiras -- Frios

Empadas sempre frescas -- Doces e Conservas

— CAFÉ EXPRESSO —

BAR PAMPULHA

AVENIDA, 337 (Junto ao edifício do I.A.P.C.)

AMAS DE LEITE (CONCLUSÃO)

tabelecida, debelando-se o transtorno que impossibilitou a amamentação materna. Dentre todos os elementos surgidos em torno desse problema é precisamente o filho da ama o que mais de perto precisa ser fiscalizado, pois que a exigência da nova situação o privou de uma parte do seu alimento natural, a que já se acostumara; entretanto, é ele quase sempre o mais esquecido e às vezes até vítima de um desmame antes do tempo e desumanamente imposto à ama pela família que a contratou, com a finalidade egoísta de um maior fornecimento de leite ao bebê que pode pagar.

Esses conceitos contidos nessas possibilidades não são apenas simples suposições irrealizáveis; são antes fatos que na prática se verificam e se confirmam nas estatísticas.

E' claro que, para acompanhar de perto o desenvolver desses fatos, não é possível prescindir-se da assistência do médico para ditar o que se pode e se deve fazer na solução desse problema, que além de ser um problema essencialmente médico, encerra ainda situações morais e no qual, pelo menos, 4 pessoas devam permanecer debaixo de sua vigilância constante. E' necessário esclarecer as obrigações recíprocas assim como distribuí-las com equidade.

Em face pois da impossibilidade da amamentação materna, deve-se primeiramente ouvir a opinião do médico para que este oriente o que há a fazer e não tentar a solução desse problema, contratando-se a primeira ama que se oferece, o que é absolutamente contraproducente.

Muitas vezes, dentre pessoas da própria família que necessita de uma ama, pode o médico encontrar outras mães que amamentam normalmente e a que se deve dar preferência.

Há, em alguns países, lactários especiais, agências de leite humano e onde também se encontram amas-de-leite, tudo devidamente controlado por especialistas em organizações modelares.

Em nosso meio, na falta de serviços assim organizados, deve-se entregar a solução do caso aos cuidados de um técnico.

Nem sempre, porém, pode a família, dada sua situação econômica, arcar com o ônus, às vezes elevado, que lhe acarreta a solução do caso; mas para isso existem já, principalmente na Capital, ambulatorios e hospitais especializados, serviços de puericultura, alguns de iniciativa particular, outros subvencionados ou mantidos integralmente pelo Estado e aparelhados para uma orientação segura.

Um problema assim complexo não deve ser solucionado por conta própria: antes de se procurar a ama, procura-se o médico.

A L. B. A. AMPARANDO A INFANCIA DA CAPITAL



**Chá do
Thesoureiro**

de OURO PRETO
(Chá da Índia)

Latas litografadas com
100 gramas
Pacotes de 50 e 100
grms.

Faça uma experiência

FONES 2-7316 ou 2-3240

RUA GUARANÍ N.º 553

Desperte a Bilis do seu Fígado

e saltará da cama disposto para tudo

Seu fígado deve produzir diariamente um litro de bilis. Si a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevem a prisão de ventre. Você se sente abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não eliminará a causa. Neste caso, as Pilulas Carters para o Fígado são extraordinariamente eficazes. Fazem correr esse litro de bilis e você se sente disposto para tudo. São suaves e, contudo, especialmente indicadas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pilulas Carters para o fígado. Não aceite outro produto. Preço Cr\$ 3,00

FLAGRANTE da visita feita pela sra. Odete Valadares, presidente da seção mineira da Legião Brasileira de Assistência, à nova sede do Lactário Santa Tereza, agora instalado à rua Silvianópolis 483, servindo eficientemente à população infantil daquele populoso bairro e dos de Santa Efigênia, Vila Parque Jardim, Horto Florestal e Vilas Cardoso, Maria Brasilina e Concordia.

É digno de realce a atividade desse estabelecimento, de que é patrocinadora a primeira dama do Estado, e que se pode aferir pelo seu movimento em 1943: 460 crianças matriculadas; 1.039 crianças que receberam mamadeira; 220 que receberam sopa. Mamadeiras distribuídas: 103.685; pratos de sopas distribuídos: 3.895. Exames realizados: 466. Re-exames: 477.

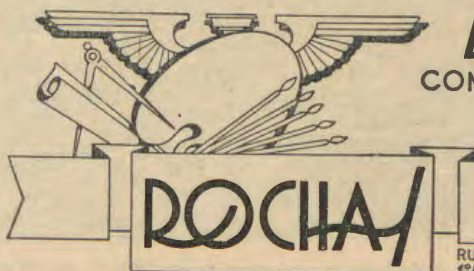
* * *

* * *

AS PESSOAS que temem uma digestão difícil, devem substituir o jantar por um chá com leite ou uma sopa, apenas.

*

O AREJAMENTO das residências, principalmente dos dormitórios, é indispensável para manter o equilíbrio da saúde. A ventilação criteriosa das mesfas, renova a atmosfera e impede a permanência de micróbios.



DESENHOS
COMERCIAIS
TECNICOS E
ARTISTICO

CARTAZES
GRAFICOS
ROTULOS
ILUSTRAÇÕES
CARICATURAS



RUA ESP. SANTO, 621 - ESQ. AVENIDA - ED. CRIS
1º AND. SALA 4 - FONE 2-6707 - BELO HORIZONTE

O MAIS CENTRAL E O MAIS LINDO BAIRRO DA CIDADE

Continúa animadíssima a procura de lotes nos antigos terrenos da Cidade Universitária, ao lado dos bairros de Lourdes e Santo Agostinho

QUANDO teve início a venda em leilão, na Prefeitura Municipal, dos lotes em que foram divididos os antigos terrenos outrora destinados à Cidade Universitária, ao lado dos bairros de Lourdes e Santo Agostinho, tivemos oportunidade de prognosticar o alto interesse público que certamente seria despertado por eles, vaticinando que, dentro em breve, a cidade assistiria à formação de um novo e aristocrático bairro rapidamente povoado, a exemplo do que aconteceu em Lourdes. Sobre o assunto chegaram mesmo a se pronunciar, em entrevista concedida a esta revista, os nossos principais comerciantes de imóveis, cuja palavra, unânime e entusiástica, proclamaram desde logo aquela área como o próximo bairro elegante de Belo Horizonte.

E os fatos se encarregaram de

confirmar tudo quanto afirmamos então, a julgar-se pelo enorme sucesso que tem coroado a venda dos mencionados lotes que a Prefeitura está fazendo, duas vezes por mês, mediante a planta antecipadamente publicada pela imprensa.

OS MAIS ALTOS PREÇOS DE LOTES NA CAPITAL

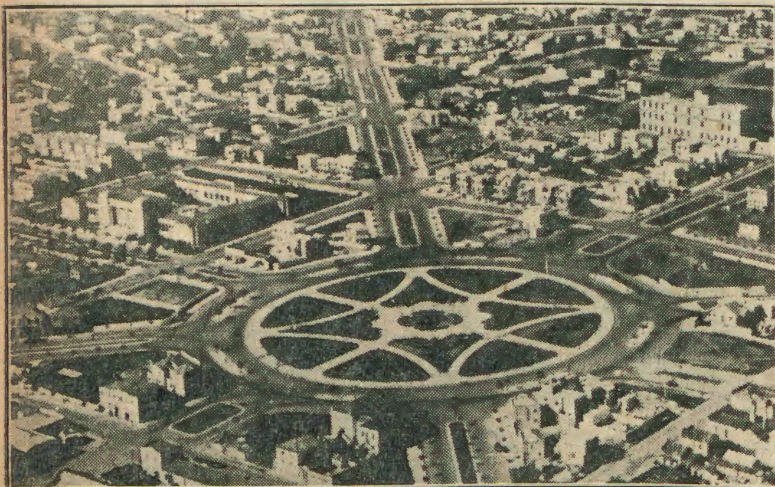
Assim é que uma grande multidão de interessados se movimentou para a disputa daqueles magníficos terrenos, dando aos leilões organizados pela Prefeitura Municipal uma concorrência fôra do comum e uma animação invulgar. Os lances altos se sucedem, numa consagrada manifestação do grande interesse da população pelo novo bairro que surge na Capital. Para que se possa formar uma idéia do entusiasmo com que está sendo rece-

bido o leilão desses terrenos, basta lembrar que as ofertas ali feitas pelos lotes obtiveram já preços nunca vistos na Capital, tendo mesmo alcançado a cifra de Cr\$100.000,00 por um único terreno de 600 metros quadrados! A julgar por esse enorme entusiasmo, é de se esperar que o novo bairro de Belo Horizonte venha a se transformar, como sempre foi esperado, no mais lindo e aristocrático até hoje já edificado na Capital.

A LOCALIZAÇÃO DOS TERRENOS

A localização dos terrenos em apreço não poderia ser melhor. Situados em um vasto planalto, em que se marginam os bairros elegantes de Lourdes e de Santo Agostinho, eles se estendem pelas ruas Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Gonçalves Dias, Tomaz Gonzaga, Felipe dos Santos, Mato Grosso, Emboabas e Alvarenga Peixoto, e pelas Avenidas Alvares Cabral, Olegário Maciel, Barbacena, Amazonas e Contorno, achando-se apenas a dois quarteirões da Praça Raul Soares e a cinco da Praça Sete de Setembro.

Na aprazível situação em que se encontram, cercados justamente pelos dois melhores bairros residenciais da cidade, esses terrenos gozam de uma localização realmente notável, sendo ainda digno de registro a sua topografia, das mais favoráveis para a edificação de belos e modernos palacetes.



Vista da Praça Raul Soares, no bairro de Lourdes, que margina os terrenos da antiga Cidade Universitária



Constituiu um acontecimento social de relevo na vida da cidade: o enlace da srta. Eda-Maria Carvalho de Vasconcelos, ornamento de nossa alta sociedade, com o dr. Caio de Mendonça Nogueira, advogado nos auditórios da Capital. O clichê mostra uma fotografia da noiva.

— ||| —

PARABENS

— Meus parabens, Alberto. Este é de certo o dia mais feliz de tua vida.

— Mas eu só vou casar amanhã.

— Por isso mesmo é que te felicito pelo dia de hoje.

*

NO CONFESSIONARIO

— Padre, eu roubei dez galinhas.

— Pois fez muito mal, meu filho.

— O senhor Padre não quer ficar com as galinhas,

— Não. Meu filho deve é repôr as galinhas no lugar de onde as tirou.

— Mas o dono não as quer. Já ofereci e ele não aceitou.

— Bom, neste caso pode ficar com as galinhas.

— Obrigado.

(Quando o padre chegou em casa, as dez galinhas do seu galinheiro se haviam sumido, inexplicavelmente).

Karo

ALIMENTO IDEAL



EM 4 SABORES DIFERENTES:

RÓTULO AZUL

RÓTULO CHOCOLATE

RÓTULO DOURADO

RÓTULO VERMELHO

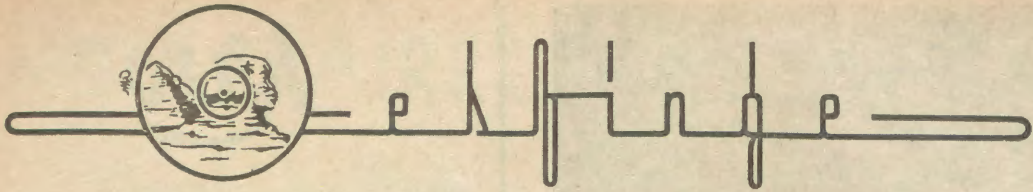
SOBREMESA INSUPERÁVEL

COM PANQUECAS, BISCOITOS, QUEIJOS, REQUEIJÃO, SORVETES, DOÇES, BOLOS E OUTROS FINS CULINÁRIOS.

USADO NA DIETÉTICA INFANTIL

À BASE DE





A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO ESTADO EM RADIOS, ELETROLAS, DISCOS, MUSICAS APARELHOS DE REFRIGERAÇÃO E CALEFAÇÃO E ARTIGOS ELETRICOS

AVENIDA AFONSO PENA 526 — 1.º andar — LOJA H do Edificio Mariana

OLIVEIRA E SILVA



OLIVEIRA E SILVA

OLIVEIRA E SILVA, o festejado poeta e produtor emérito, figura das mais destacadas nas nossas letras, recente-

mente iniciou a sua colaboração em ALTEROSA.

O autor de "Sagitário", volume de lindos versos que estão merecendo o mais entusiástico acolhimento da crítica nacional, tem sido muito apreciado pelo público leitor do nosso Estado que vê em suas produções o inconfundível estilo e a marcante sensibilidade de um espírito de escol. Porisso mesmo, a direção desta revista se empenha em trazer para as suas páginas, a colaboração de Oliveira e Silva, incontestavelmente um dos maiores valores da atual geração de intelectuais do Brasil.

MAIS OUTRA!!!!...

O SONHO DE OURO vendeu em 19 de Julho o 2.º prêmio dos 400.000,00 da Federal,

11699 com Cr. \$ 40.080,00

EM 6 DE AGOSTO:

2 MILHÕES DE CRUZEIROS SWEEPSTAKE
EM 12 DE AGOSTO:

1 MILHÃO DE CRUZEIROS DA FEDERAL

BILHETES DO "SONHO DE OURO"
VALEM UM TESOURO!



RUA ESPIRITO SANTO, 600

CONTRA PERCEVEJOS

É um meio simples, barato e eficaz: o amoníaco. Num quarto põem-se em vários lugares tigelas de porcelana cheias de amônia líquida, e mantém-se o quarto fechado por vários dias. Passado esse tempo, abrem-se primeiro as janelas e as portas, evitando de respirar. Arejar bem. Os percevejos existentes no quarto estarão eliminados com segurança.



PARA TIRAR RUGAS DO PAPEL

RUGAS, pregas e dobras podem ser tiradas do papel mediante o seguinte processo: Coloca-se a folha de papel, depois de alisá-la o mais possível com a mão, sobre uma folha de papel limpo. Finalmente, umedece-se à parte mais uma folha de papel, que será colocada sobre as outras. Passa-se então, com muita cautela, com ferro moderadamente quente.



A VIRTUDE

A mulher mais virtuosa é aquela da qual menos se fala. — TUCIDIDES.

A virtude é tão bela, que, se alguém pudesse ver-lhe o rosto, certamente se tomaria de grande paixão por ela. — PLATÓN.

A virtude é única, de acordo com a razão e a constância. Nada se lhe pode juntar para que seja mais virtude; nada se lhe pode tirar para desmerecê-la. — CICERO.

Só a virtude dá felicidade perene e segura. — SENECA.

Não há virtude sem trabalho, porque o trabalho é o caminho da virtude. — SANTO AMBROSIO.



RESPONSABILIDADE

UM POETA dizia certa vez a Balzac:

— Posso me gabar de não dever nada a ninguém, nem mesmo à minha família. Sou um produto do meu próprio esforço!

— Nesse caso — retrucou Balzac — devo felicitar a seu pai por ter libertado de uma responsabilidade tão grande.

FIXA, TONIFICA E DA NOVO BRILHO AO CABELO

BRYLCREEM

O MAIS PERFEITO FIXADOR DO CABELO

REFORMA

NA E'POCA de Cromwell, o fanatismo pela república era tal que o Padre Nosso sofreu uma modificação curiosa. Em vez de venha a nós o vosso reino, dizia-se: venha a nós a vossa república, etc.

*

EQUÍVOCO

SCHUMANN foi convidado a uma recepção na corte. Mas, durante a festa, o rei, na mais santa das ignorâncias, julgou que o musicista fôsse a mulher e não o marido. Convidou assim, a senhora Schumann, aliás boa pianista, a tocar qualquer coisa, tendo ela executado com arte uma composição de seu ilustre marido. Ao terminar a peça, o rei cumprimentou amavelmente o marido e lhe perguntou:

—E o senhor também entende de música, senhor Schumann?

—A's vezes... retrucou o compositor furioso.

*

O MERITO DE EDISON

— E' verdade, papai, que foi Edison quem fez a primeira máquina que falava (gramofone)?

— Não, meu filho. Foi Deus quem fez a primeira, quando criou Eva; mas Edison conseguiu fabricar uma que se podia mandar parar quando a gente queria..

*

DENUNCIA

— A noite passada vi um sujeito procurando beijar sua filha, lá no parque.

— E êle o conseguiu?

— Não.

— Então não foi minha filha!

*

A MEMORIA DE RUI

A RESPEITO da espantosa memória de Rui Barbosa conta-se que, de uma vez, José Bonifácio iniciou um discurso, em resposta a um outro de Rui:

— As palavras do nobre deputado acabam de receber o maior dos castigos nas palmas com que foram acolhidas...

— Palavras de Montalembert na Câmara dos Pares, respondendo à interpelação de Victor Hugo — apartela Rui.



Tudo que a Torne mais BELA.

- Joias e bijouterias
- Perfumaria
- Lingerie fina
- Modas em geral e respectivos complementos.

O mais variado sortimento de artigos para presentes.

Galeria Futurista

AV. AF. PENA, 755

EU E TU, O' ARVORE

ANITA CARVALHO

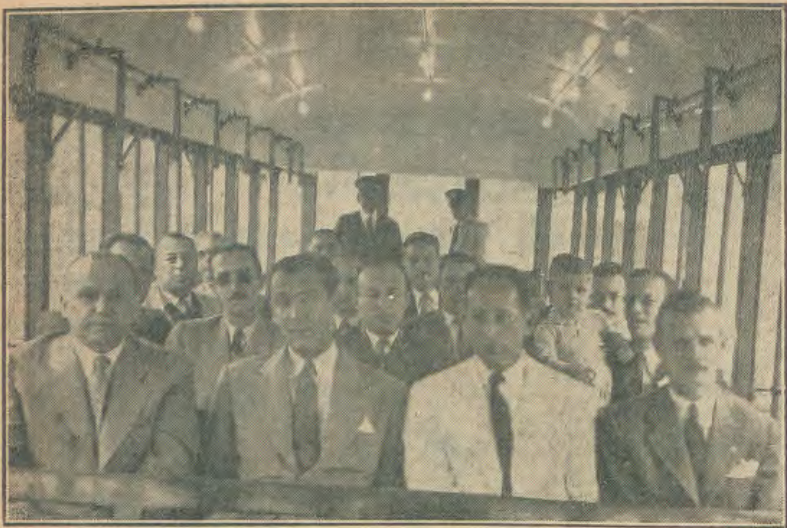
Na árvore rubra e azul das minhas velas gira
O sangue, como em ti, ó árvore, a selva corre!
Como respiras tu, minha árvore respira
O mesmo ar sem o qual morreria e tu morres!

Como fixa tua côma o carbono que forma
Os hidro-carboretos, o amido e a glucose,
Da copa bifurcada, os dois pulmões, retorna
Rubro o meu sangue, após a função da hematose!

Mas enquanto os teus galhos ornem-se de frutos,
Dos aulelos das flôres a realização,
Como um fruto macabro, em pulsares abruptos,
Da árvore dos meus vasos pende o coração!

Ao lutarés, tua côma agita-se flexível,
Quando sofres, do vento, a fúria dos assaltos...
No embate da emoção, a que sou tão sensível,
Trêmula também fico e o coração aos saltos!

Porém, árvore, há em mim algo de diferente
Que é razão de meu ser e fonte de esperança:
Tu na vida estás morta — vives inconciente,
— E eu, morta, viverei neste azul que não alcanças!



Flagrante feito do ante a solenidade da viagem inaugural dos dois novos bondes, vendo-se o prefeito Juscelino Kubitschek, diretores e altos funcionarios da Cia Força e Luz, diretores das nossas entidades de classe e jornalistas.

DOIS NOVOS BONDES PARA O TRAFEGO DA CAPITAL

MONTADOS NAS OFICINAS DA CIA. FORÇA E LUZ, COM MATERIAL RECENTEMENTE CHEGADO DOS EE. UU. — MAIS OITO BONDES DEVEM ENTRAR EM CIRCULAÇÃO BREVE-MENTE — A SOLENIDADE INAUGURAL

SEM embargo das enormes dificuldades de importação originadas da situação mundial, ponde a Cia. Força e Luz de Minas Gerais, confirmando a promessa feita ha pouco pelo seu diretor dr. Mário Werneck, colocar em circulação mais dois novos bondes, construídos em suas proprias oficinas desta Capital após a chegada recente dos materiais encomendados dos EE. UU. A noticia, das mais alvitreiras para a solução do nosso problema de transportes coletivos, veio causar justa satisfação, acrescida da informação de que, muito brevemente, mais oito carros entrarão em trânsito, nas linhas de bondes para os nossos diferentes bairros, informação esta prestada à imprensa pelo proprio diretor da Cia. Força e Luz.

A SOLENIDADE

Convidados especialmente pela Cia. Força e Luz, achavam-se presentes, nas oficinas dessa empresa, à Avenida Olegário Maciel, o dr. Juscelino Kubitschek, prefeito da Capital; o

dr. Mário Werneck, diretor da Cia. Força e Luz; o dr. Mário Meirelles, fiscal do Governo junto a essa empresa; srs. Paulo Gontijo, Vitorio Marçola Filho e José Moreira, pela Associação

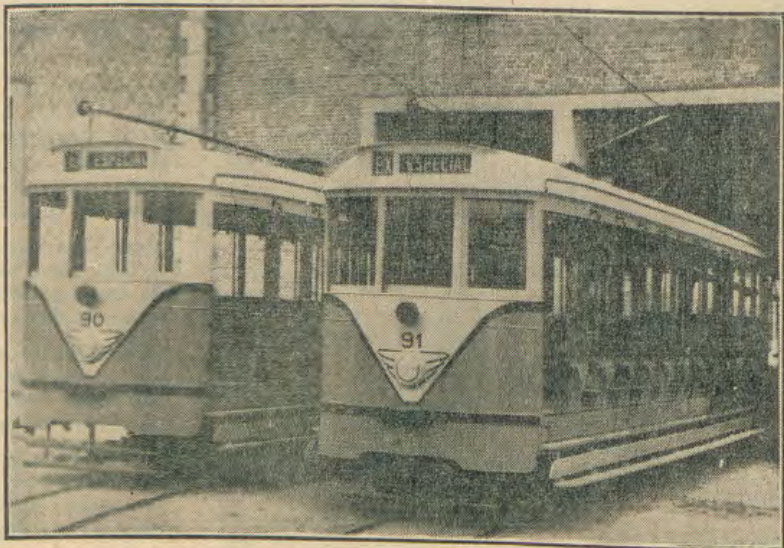
Comercial; sr. Terencio Torres, pela União dos Varejistas; sr. W. J. Crocker, subgerente da Cia. Força e Luz; dr. Celso Cardão, superintendente do Trafego; dr. Osvaldo Guimarães, advogado; Sr. Roberlo Maranhão, contador-chefe; sr. J. Ferreira Batista, chefe das oficinas; dr. Alico B. Lopes, e srs. J. S. Cunha e Décio Tassara, altos funcionários da Cia.; além de jornalistas e outros convidados.

Com uma volta pela cidade, conduzindo esses destacados passageiros, os dois novos bondes de linhas, estéticas, modernas e oferecendo amplo conforto, foram inaugurados.


Cada um desses veículos mede 11,62 metros de comprimento, 2,56 metros de largura e 3,65 metros de altura, comportando 60 passageiros sentados.

São equipados com truques "Bril" e freios de ar comprimido, elettrico e manual, além de quatro motores eletricos de fabricação "General Electric", com a potencia total de 240 cavalos de força.

Os oito bondes restantes estão sendo construídos com toda a rapidez e entrarão em serviço dentro de pouco tempo.



Os novos bondes, fotografados ao deixarem as oficinas de montagem da Cia. Força e Luz de Minas Gerais.



DENTRO de 20 anos este menino, cujo futuro acaba de ser assegurado com a inscrição de seu pai na CAIXA DE PECULIOS DA A. E. C., evocará, através desse instante feliz de sua existência, a época em que o seu progenitor, com o critério de um homem providente, garantiu a sua felicidade proporcionando-lhe os meios de triunfar na vida.

Recordação imperecível que o senhor também poderá legar a seu filho, fazendo por ele o mesmo que fez o pai deste ditoso menino.

MEDIANTE A MÓDICA CONTRIBUIÇÃO DE Cr\$20,00 POR MÊS, QUALQUER PESSOA PODE INSERIR-SE NA CAIXA DE PECULIOS DA A. E. C., assegurando-se um pecúlio de Cr\$20.000,00 por morte ou invalidez. Esta é uma organização de previdência ao alcance de todas as bolsas e para todas as profissões, podendo a ela filiarem-se os médicos, advogados, operários, dentistas, fazendeiros, farmacêuticos, etc., residentes na Capital ou no interior do Estado. Para maiores esclarecimentos, procurem a

CAIXA DE PECULIOS

DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMERCIO

RUA CURITIBA, 760 • FCNE 2-4478 • BELO HORIZONTE

FACULDADE DE FILOSOFIA DE MINAS GERAIS



Alunos do 3.º ano do Curso de Geografia e Historia, durante a prova escrita de história da América. Ao fundo, o Diretor

OBJETIVOS DA FACULDADE DE FILOSOFIA:

elevar o nível da cultura geral e criar culturas especializadas; preparar professores para as diversas disciplinas dos cursos secundários; preparar jornalistas, técnicos em estatística e administração escolar; incentivar o gosto pela literatura, filosofia e investigações lingüísticas, históricas, bem como iniciar pensadores, sociólogos, no elevado sentido de bem servir à Pátria

SECRETARIA: EDIFÍCIO DA ESCOLA NORMAL — BELO HORIZONTE

CONTRA RATOS

UM dos venenos mais baratos e eficazes para ratos é o carbonato de bário. Não tem cheiro nem sabor, e é inofensivo para os animais domésticos, quando ingerido em pequenas doses. Sua ação é lenta, e os ratos abandonam a casa em busca de água. Por precaução, deve-se, portanto, cobrir fontes, poços, tanques, etc.

RECEITA: Carbonato de bário, 50 grs. — Farinha de cevada, 10 grs. — Glicerina, 20 grs. — Queijo velho, 100 grs. — Esta mistura se divide em 100 pastilhas ou pílulas que se polvilham com farinha.

COLA NATURAL PARA COLAR PORCELANA, VIDRO, ETC.

OS caracóis que se encontram nas hortas e nas vinhas têm na parte posterior do corpo uma pequena bexiga esbranquiçada, cheia de uma substância de aspecto graxo e gelatinoso. Essa substância, extraída da bexiga, e aplicada sobre as partes quebradas dum objeto de porcelana, vidro, etc. e logo ligadas de maneira que todos os pontos toquem perfeitamente, dá aos lugares colados tal aderência que só quebrarão novamente em lugar diferente. E' naturalmente preciso deixar a peça descansar algum tempo para que essa cola natural seque perfeitamente, adquirindo um notável grau de resistência.

A P O P U L A R

LOTÉRIAS E ENGRAXATERIA

A CASA LOTÉRICA QUE O SENHOR DEVE PREFERIR NA CERTEZA DE QUE,
DIA MAIS DIA MENOS, SERÁ UM HOMEM INDEPENDENTE

Loterias FEDERAL
e MINEIRA

• A POPULAR •

RUA TUPINAMBÁS, 306
BELO HORIZONTE

SOBRE A MULHER

EM TODO o país o valor das mulheres, a têmpera de sua inteligência, estão em propor  o com o mérito dos homens. — GRIMM.

Quando   stiveres para cometer o sacrilégio de depreciar uma mulher, lembra-te de tua mãe. — MANTEGAZZA.

Uma mulher não compreendida    uma mulher que não compreende os outros. — CARMEN SILVIA.

Uma mulher virtuosa tem no cora  o uma fibra a mais ou uma fibra a menos do que as outras mulheres: —    estúpida ou sublim  . — BALZAC.

*

VIDA MODERNA

— Papai, um senhor que está    porta pede para falar com o dono da casa.

O pai: — Dize-lhe que fale com tua mãe.

A mãe: — Dize-lhe que fale com a empregada.

*

DESCULPA

— Pe  o-lhe repreender sua filha, senhora. E' uma mentirosa. Anda dizendo que sou uma embust  ra.

E por isso se aborrece, vizinha? Não faça caso. Já sabe que as crianças são como os papagaios: — repetem o que ouvem dizer.

*

UTILIDADE DOS CANARIOS

E' UM VELHO costume dos mineiros de carvão, levarem os canarios para os poços mais profundos que estão explorando.

De todos os passaros, o canário    o mais sucetível de receber os gases perigosos e, quando o ar está impregnando dêle as minas de carvão de pedra imediatamente os canários sentem antes que os homens os seus efeitos e morrem. Por esse motivo, eles levam os canários para onde

GUARANA' Gato Preto - Delicioso



Fábrica de Bebidas PARAGUAY

JOSÉ JOAQU  M DE OLIVEIRA & CIA.

RUA TUP  S 1642

FONE 2-2139

estejam trabalhando e logo ao primeiro sinal da morte de um dos passaros, os mineiros abandonam o trabalho e s  em da mina, salvando-se assim de uma morte horrível pelo asfixiamento.

*

CONTRA O MOFO

MADEIRA coberta de m  fo    lavada com vinagre aquecido. Couro deve ser lavado com

uma soluço de formol. Calçados são limpos com uma esc  va s  ca aplicando-se depois glicerina.

AS ESPONJAS

O LUGAR onde se apanham mais esponjas no mundo fica em Tarpon Springs (Florida).

As esponjas de todas as espécies se encontram por todo o mundo, mas as que se adaptam ao uso comercial são limitadas na distribui  o e abundância.

As pescarias de esponjas lucrativas encontram-se no Mediterrâneo, nas ilhas Bahamas e nas costas da Florida. As esponjas são obtidas decendo o mergulhador às águas remansadas, arrancando-as com uma espécie de garfo comprido e afiado.



GRAVADOR

RUA GONCALVES L  DO 45
FONE 43-0631

RIO DE JANEIRO

OS CLICH  S DESTA REVISTA SÃO FEITOS NESTA CLICH  RIE.

ARAUJO

PHOTOGRAPHIAS
ZINCGRAPHIAS
TRICROMIAS
DUBLÊS, CLICH  S
EM COBRE, E
DESENHOS.



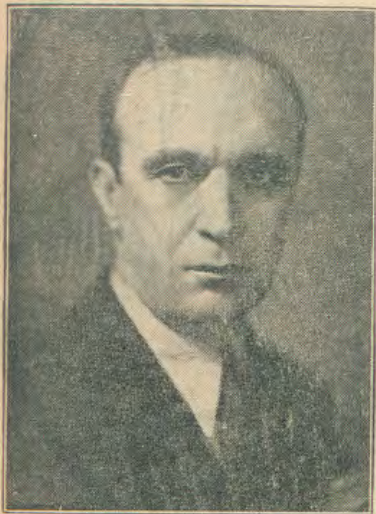
RIO DE JANEIRO

Conforto, saúde e higiene... COLCHÃO HOLLYWOOD ventilado de molas

CASA TASSARA • Rua da Bahia, 1052 • Fone, 2-6058

FUNDADA EM BELO HORIZONTE À SOCIEDADE DE CULTURA FRANCO-BRASILEIRA

NA PRESIDENCIA O ESCRITOR MARIO MATOS,
DIRETOR DE "ALTEROSA"



MARIO MATOS

DESPERTOU o maior interesse nos meios culturais do Estado a instalação da Sociedade de Cultura Franco-Brasileira, realizada nesta Capital com extraordinário brilhantismo.

A instalação solene verificou-se no dia 14 de Julho, em co-

memoração à grande data universal, com a posse de sua primeira diretoria, presidida pelo escritor Mário Matos, diretor-redator-chefe desta revista, que pronunciou notável discurso amplamente divulgado pela imprensa diária, exaltando a significação do acontecimento e tecendo um hino de louvor à França imortal que ele chamou de "França eterna, luz do nosso espírito".

A diretoria empossada ficou assim constituída:

Presidente, Dr. Mário Matos; 1.º vice-presidente, Dr. Borges da Costa; 2.º vice-presidente, Sr. Robert Levy; 1.º secretário, Prof. Tabajara Pedroso; 2.º secretário, Leon Galleygrand; tesoureiro, André Favalelle; consultor jurídico, Prof. João Franzen de Lima. Conselho diretor: Dr. Ciro dos Anjos, Dr. Juscelino Kubitschek, Dr. Cristiano Machado, Dr. Emilio Moura, Dr. Cristiano Martins, Dr. Gregoriano Canedo, Prof. Otávio Magalhães, Prof. Francisco A. de Magalhães Gomes, Drs.

Oscar Mendes, Joseph Marchandeau, Luiz de Bessa, monsenhor Artur de Oliveira, Drs. J. Osvaldo de Araujo, João Gomes Teixeira, René Renault e frei Sebastião Tauxin.

*

A ELETRICIDADE NOS ANIMAIS E NAS PLANTAS

A **ENGUIA** elétrica ou peixe elétrico é natural dos rios da América do Sul. Quando completamente desenvolvidas, atingem o comprimento de um metro. Elas são verdadeiras pilhas elétricas naturais e sua carga é tal que pode produzir um choque violento até mesmo para um cavalo. As células elétricas da enguia ficam ao longo de seus lados.

Há também uma planta elétrica, da família das mimosas sensíveis.

Essa planta causa dor, durante horas, a quem a toca.

A **ARRAIA** elétrica ou torpedo é um peixe igualmente dotado do poder de emitir choques elétricos de grande intensidade. Encontra-se esse peixe no Mediterrâneo, no mar das Índias e no Oceano Pacífico.

*

PASSAROS QUE VÃO E VOLTAM

MUITOS passaros que no inverno emigram da América do Norte para a do Sul, voltam logo que o inverno se inicia lá, e buscam novamente o país do nascimento.

Existem passaros americanos que são encontrados na Bolívia, Perú, Brasil e até no Paraguai e na Argentina. Por aí se vê como podem voar estes passados emigradores, percorrendo distâncias tão consideráveis.

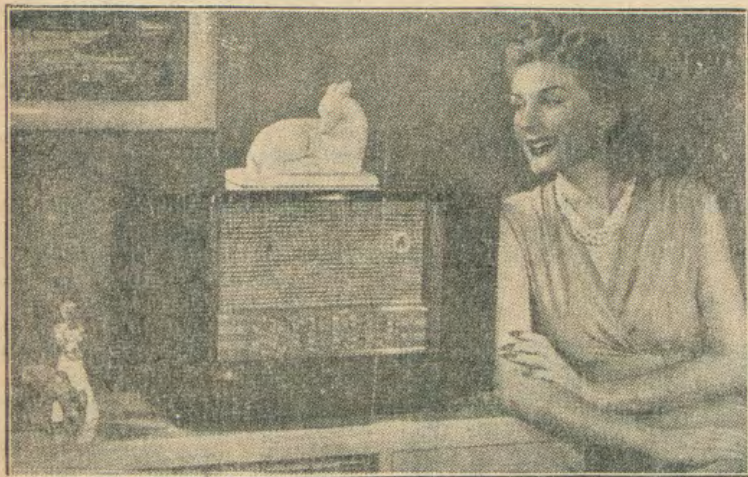
*

AS FERRADURAS

A **HISTORIA** conta que os antigos tinham certos meios de proteger as patas dos cavalos, mas o emprego de ferraduras de ferro ou aço, ajustadas aos cascos, parece ter aparecido no II ano A. C., sendo comum a partir do V século da nossa era em diante. Generalizou-se completamente por toda a Europa, na Idade Média.

OFICINA RADIO TÉCNICA

RUA TUPINAMBÁS, 518 — SALA 13
FONE 2-6514 — BELO HORIZONTE



GIESBRECHT & BOTTARO

APARELHAGEM COMPLETA PARA EXAME E CONsertOS DE
RADIOS, AMPLIFICADORES E ENROLAMENTOS EM GERAL

A PENA DE ESCREVER

A PRIMEIRA pena de aço foi feita por um inglês chamado Joseph Gillott.

Os antigos egípcios escreviam com um pequeno talo que chamavam "calamus" e tinham tamanhos variáveis e uma ponta aguda. Por mais de mil anos, todas as escritas eram feitas por monjes que fabricavam não só as penas como também uma tinta tirada de uma solução fervida de pedra-hume.

As primeiras experiências para a fabricação da pena de aço foi feita no século dezoito, porém somente Joseph Gillott conseguiu uma pena usável em 1820.

As penas foram fabricadas na América pela primeira vez, em 1860.



A AVE DO PARAISO

UMA das aves mais interessantes e bonitas que conhecemos, é a denominada Ave do Paraíso, porque as suas plumas possuem todas as cores do arco-íris.

O escritor Thoreau disse que a natureza fez a Ave do Paraíso para mostrar quanto ela podia fazer em beleza. Existem mais de 50 espécies destas aves nas ilhas do Pacífico.

As Aves do Paraíso constituíram uma das maiores surpresas dos primitivos exploradores do continente americano que ficaram admiradíssimos da beleza deste passaro, que era desconhecido na Europa, neste tempo.



A LACA crua é o produto de insetos que engordam em figueiras e outras árvores, furando o cortice para obter a polpa. Os pequenos insetos exsudam uma substância que gradualmente lhes cobre o corpo todo. Assim se forma uma substância resinosa sobre os ramos das árvores. A secreção é conhecida no comércio como "laca dura". Quando dissolvida no álcool, a laca é empregada como primeira camada antes da aplicação do verniz de mobílias.



POESIA HUMANISADA

Minha poesia um dia terá boca.
Então nunca mais deixará de ouvir estas duas frases:
Liberdade de palavra aos maltratados!
Igualdade!

Minha poesia um dia terá olhos.
Então nunca mais há de faltar lágrimas pelos
que apodrecem injustamente no lodo dos cárceres

Então não haverá mais cabeças nos tiranos e opressores.
Minha poesia um dia terá braços, e empunhará uma espada.
SILVA JUNIOR

Durma tranquilo, num COLCHÃO HOLLYWOOD ventilado de molas
CASA TASSARA • Rua da Bahia, 1052 - Fone, 2-6058

C A E T E'



Cel. José Nunes de Melo Junior, prefeito de Caeté.

FOI no primeiro ano do século XVIII que os irmãos João e Antonio Lemos, embalados pelo doce sonho dos bandeirantes, fundaram a povoação de Caeté.

E ainda hoje a velha cidade conserva o aspecto venerando dos núcleos coloniais onde se aspira um suave perfume de tradição que nos vem despertar a alma e engolfar o pensamento no preterito povoado de sombras que escreveram a história das Minas Gerais. Plantada em elegante outeiro que desce suas alas a se embalar no rio Caeté, oferece a histórica cidade uma vista panorâmica encantadora.

Ao lado, como uma sentinela milenária, ergue-se imponente a Serra da Piedade, em cujo Cristo o espírito apostular de Monsenhor Domingos Pinheiro plantou um ninho de santidade e amor, um socegado recolhimento de orfãos e desamparados. O pequeno povoado que os irmãos Lemos semearam naquelas terras de riquíssimo subsolo, 13 anos depois, isto é, em 1714 foi elevado à categoria de Vila e criado o seu município.

De então para cá o espírito daquela gente trabalhadora e cheia de inspirações mantem-se sempre em atividade e Caeté viveu dias de glória imortal.

Depois vieram os anos de placidez, de calma, de rotina, épocas de comodismo e de indiferença.

Porém, em 1936, o Governador

dor Valadares Ribeiro, o administrador de ampla visão, convocou para prefeito da tradicional cidade um seu filho ilustre, o Coronel José Nunes de Melo Júnior, que com inteligência e invulgar capacidade de trabalho despertou as energias, renovou o entusiasmo, agitou as fontes de trabalho para dar à sua terra novo vigor e rápido progresso.

O benemérito prefeito que sabe ser um cidadão distinto, um cavalheiro de trato fidalgo, um pai de família modelo, é um apaixonado pela sua terra e um infatigável batalhador pelo seu progresso.

Mais do que as palavras demonstraram este aspecto superior do operoso prefeito, as notáveis obras de renovação por ele realizadas em prol do conforto e bem estar do seu povo.

Reformou completamente o antiquado e imprestável serviço de fornecimento de luz; abasteceu a cidade de água potável; dotou-a de uma excelente rede de esgoto, depois do que calçou quase todas as ruas e praças; plantou modernos jardins de apurado gosto; reificou-se canalizou grande parte do rio Caeté; construiu perfeitas rodovias ligando a sede do Município à Penha, Roças Novas, Taquarassú, Jaboticatubas, União, Bom Jesus. Aliança, Prata e Morro Vermelho, mantendo em construção a ligação Morro Vermelho-Raposos; e estabeleceu linha telefônica com todas as exigências técnicas com Penha, Roças Novas e Taquarassú.

Todo este precioso trabalho que basta para notabilizar um administrador e torná-lo credor da gratidão popular, ele o realizou sem alardes, sem ostentação, com a preocupação única do cumprimento do dever. Não se esqueceu entretanto, embora a infatigável atividade despendida com a renovação do Município, das obras de assistência social. Remodelou completamente a Santa Casa, para o que construiu três novos pavilhões com perfeitas instalações de Raios X, laboratório de análises e pesquisas, sala de

operações, aparelhamentos cirúrgicos, figurando ainda a crédito de seu infatigável labor o "Pavilhão de Maternidade e Infância Hercília Melo" e o "Lactário e Posto de Puericultura Nunes Melo".

Vê-se, pois, que, sem quebra do aspecto venerando e tradicional da heroica cidade que provoca no visitante as mais gratas emoções, o Sr. Cel. José Nunes de Melo Junior dotou a sua terra dos mais modernos elementos de conforto, acompanhando assim o ritmo do progresso das cidades mineiras.

E' de salientar ainda um facto que põe em relevo a dedicação, honestidade e operosidade do infatigável administrador.

Ao receber a Prefeitura em 16 de agosto de 1936, a dívida do Município era de Cr\$. 115.000,00 e o valor de seu patrimônio estava estipulado em Cr\$144.000,00; hoje, pode o ilustre prefeito se orgulhar de ter resgatado todas as obrigações do município, que nada deve e de ter elevado o seu patrimônio para a respeitável quantia de Cr\$1.100.000,00!

O Governador Benedito Valadares acenou na escolha desse seu colaborador, e a terra que guarda com reverente carinho as nobres cinzas de João Pinheiro não lhe regateará agradecimentos pelo benefício que lhe prestou confiando ao Cel. José Nunes de Melo Junior a árdua missão de administrador da cidade anciã.

*

CENTENARIO DA PAROQUIA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA

GRANDES festas estão sendo projetadas em São Domingos do Prata, em comemoração ao centenário da paróquia, para o que o vigário Padre Geraldo Ba reto Trindade vem envidando os seus melhores esforços.

Pela manhã, haverá missa cantada, seguida da inauguração do marco comemorativo do centenário. Seão também inauguradas as obras de reconstrução do Hospital da cidade. À tarde, haverá sessão solene no Fórum, sendo esperado o comparecimento de todos os ex-vigários da paróquia e de numerosas pessoas de destaque dos municípios vizinhos. É provável o comparecimento da Banda do Corpo de Bombeiros desta Capital, para maior brilho das grandes festividades que se realizarão ali, no dia 12 de Agosto corrente.

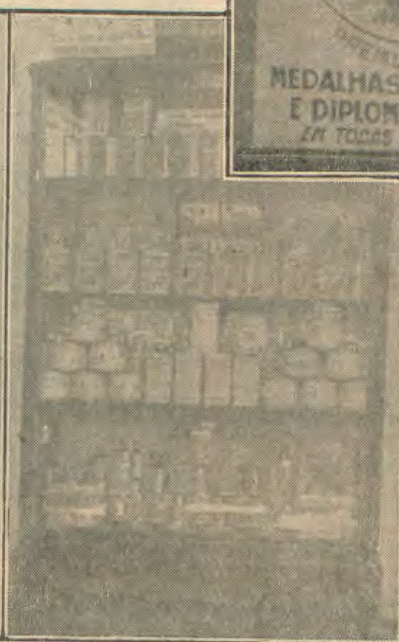
Durma feliz e com saúde num COLCHÃO HOLLYWOOD, ventilado de molas

CASA TASSARA • Rua da Bahia, 1052 - Fone 2-6058

FLAGRANTE DA XI EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS E III EXPOSIÇÃO DE PRODUTOS AGRICOLAS E DERIVADOS REALIZADAS NA CAPITAL



AS fotografias que ilustram esta página foram colhidas nos recintos da XI Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, realizada na Feira Permanente de Animais, e III Exposição de Produtos Agrícolas e Derivados, realizada na Feira Permanente de Amostras, ambas em nossa Capital, durante o mês de Julho último, e mostram os belíssimos "stands" apresentados pelas **INDUSTRIAS J. B. DUARTE S. A.**, de São Paulo, uma das quais ladeada pelo Sr. Mario D'Aguiar, inspetor dessa grande organização em nosso Estado e figura de largo prestígio nos meios rurais mineiros.



ORGANIZAÇÃO verdadeiramente modelar, as **INDUSTRIAS J. B. DUARTE S. A.**, de São Paulo, têm o seu nome altamente conceituado em todo o país, pela justa fama de que gozam os seus apreciados produtos. Entre estes, podemos destacar o **BENZOCREOL**, o **SALTABERNE**, o carrapaticida **IMPERIAL**, a mistura proteica **IDEAL**, e outros renomados preventivos e curativos das várias moléstias que atacam os animais, além dos popularíssimos óleos **MARIA** e **VIDA**, que marcham na vanguarda de todos os azeites para mesa e cozinha pela sua absoluta pureza e alta qualidade.

Durante o período de funcionamento desses importantes certames econômicos assistidos pela nossa Capital, o sr. Mario D'Aguiar, dinâmico inspetor das **INDUSTRIAS J. B. DUARTE S. A.**, nos belos "stands" aqui apresentados, fez distribuir numerosas amostras desses magníficos produtos que foram muito apreciadas pelos criadores e pelo público.

JUNTO AO FAMOSO PICO DO CAUE, ERGUE-SE HOJE UMA CIDADE BONITA E CUIDADA FEBRICITANTE DE TRABALHO:- PRESIDENTE VARGAS

PRESIDENTE VARGAS, a antiga e lendaria cidade de Itabira, não consiste mais somente em tradições.

A beleza sem par de suas magestosas montanhas de ferro, entre as quais se destaca o famoso Pico do Cauê, a magnificência de suas paisagens e a decantada amenidade de seu clima, não reúnem mais toda a admiração do visitante. Este, ao contemplar hoje a cidade que ostenta o nome do grande estadista brasileiro vê a sua atenção presa, antes de tudo, para a febricitante atividade construtora que ali se manifesta, num atestado vivo de que um sopro de progresso e de renovação sucedeu ao antigo ambiente contemplativo outrora notado naquelas paragens mineiras.

Os gigantescos recursos da Cia. Vale do Rio Doce, empreendimento a que se acham associados os nomes dos grandes benfeitores de Minas Gerais, Presidente Getúlio Vargas e Governador Benedito Valadares, vieram transformar completamente o ambiente da velha cidade, dando-lhe o aspecto de uma notável colmeia de trabalho onde o progresso abre caminhos em todos os setores, impregnando a vida da comuna de novas e radiosas esperanças no porvir.

Ao lado de todo esse esforço, a que veio se aliar inteligentemente a iniciativa particular, novas e importantes empresas se estabelecem, entre as quais devemos destacar uma grande organização de siderurgia que está sendo ali montada pelo engenheiro Americo Gianetti, além de outra não menos importante que deve ser brevemente estabelecida sob a direção do conhecido engenheiro e banqueiro Amintas Jacques de Moraes.

Abre-se, deste modo, novos hori-

zontes para a cidade de Presidente Vargas, que já constitui uma magnífica afirmativa no concerto das unidades mineiras.

A ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

A cidade de Presidente Vargas, cuja



Dr. Waldir de Laperrière prefeito de Presidente Vargas

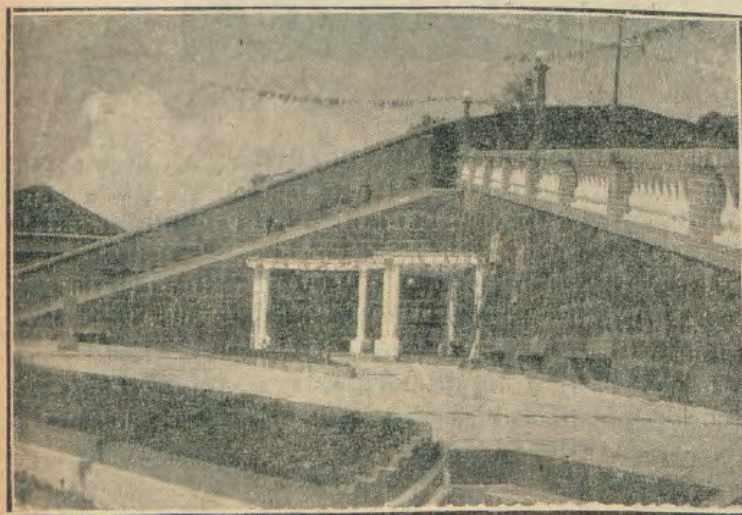
expansão tem merecido os maiores desvelos por parte do governador Benedito Valadares, encontrou ainda na pessoa do sr. Israel Pinheiro, diretor-superintendente da Cia. Vale do Rio Doce, outro grande enamorado de seu progresso. Ao lado das importantes medidas com que o atual Chefe do Governo Mineiro vem pondo em prática para benefício da comuna, é justo destacar-se também a ação do seu ex-titular da pasta da Agricultura que, no novo e importante posto que lhe foi confluído pelo Governo Federal, muito tem cooperado com a administração do município para facilitar o seu vertiginoso progresso.

E coroando esse esplendido panorama de trabalho e devotamento à expansão de Presidente Vargas, vamos encontrar a figura moça e dinâmica do Prefeito dr. Waldir de Laperrière, uma das mais destacadas figuras dos quadros de nossa administração municipal. Depois de brilhante atuação desenvolvida em Herval onde se conduziu de modo a satisfazer as mais otimistas expectativas de sua população, o jovem administrador foi convocado pelo Governador do Estado para dirigir os destinos de Presidente Vargas.

Dotado de um agudo senso administrativo, o dr. Waldir de Laperrière levou para o importante município a mesma orientação que o tornou credor da estima e da gratidão de Herval. Disciplina, organização e trabalho. E deste modo, apesar do pouco tempo de administração, já pode apresentar ali resultados auspiciosos, incluindo a transformação de um morro inexpressivo e sem estética, que existia dentro da cidade, na linda praça "Dr. J. Pedro Rosa", magnificamente ajardinada e recentemente inaugurada.

Cuidando com esmero da cidade, fomentando a economia municipal com medidas do mais alto alcance, amparando e estimulando a educação pública, zelando pela assistência social, o operoso prefeito de Presidente Vargas está colabotando eficientemente na aurea fase por que vem passando a futura comuna mineira, abrindo novas perspectivas à sua laboriosa população e ao seu promissor futuro.

Eis, em rápidas pinceladas, o belo quadro de trabalho e engrandecimento que o reporter pode contemplar em Presidente Vargas, a velha e tradicional Itabira do Mato Dentro, hoje transformada em uma das mais progressistas e futuras comunas mineiras.



Aspecto da moderna "Praça Dr. J. Pedro Rosa," construída na administração do prefeito Waldir de Laperrière

PROVA FALHA

VAMOS, responda: — Conhece esta chave?

— Não, senhor Juiz.

— Está bem; vejo que é inútil insistir, já que o senhor se obstina em negar. Vou prendê-lo, incomunicavel, e tenho a certeza de que amanhã o senhor a reconhecerá.

No dia seguinte o juiz volta a interrogar o acusado:

— Conhece esta chave?

— Sim, responde prontamente.

Muito bem, vejo que deu bom resultado a minha terapêutica. Prossiga. De onde a conhece?

— Pois então não havia de conhecê-la? Não é a mesma que o senhor me mostrou, ontem? Conheço-a desde aquele momento!



O CANAL DE SUEZ

O CANAL de Suez foi aberto em novembro de 1869, tendo sido realizadas festas imponentes por esta ocasião. O khediva do Egito encomendou ao compositor Verdi uma obra célebre para ser representada por esta ocasião e que foi a "Aida", célebre ópera. Este canal é o mais extenso do mundo e divide o continente asiático do africano, ligando o Mediterrâneo ao Mar Vermelho.

O seu construtor foi o engenheiro francês Ferdinand Lesseps que iniciou as obras no ano de 1858. Este canal evita a grande volta marítima da África, diminuindo cerca de 5.000 milhas na viagem de Londres à Índia.

POÇOS DE CALDAS

é centro de um círculo com 18 municípios mineiros e 11 municípios paulistas, possuindo:

720.000 HABITANTES

25.000 FAZENDAS e SÍTIOS

3.500 CASAS COMERCIAIS

120.000 CASAS RESIDENCIAIS

As maiores jazidas de bauxita já conhecidas

As únicas jazidas de zircônio do mundo

Rica e próspera lavoura de cafés finos, algodão, frutas, etc.

UMA REGIÃO RIQUISSIMA, AO ALCANCE DAS ONDAS DA

Radio Cultura de Poços de Caldas

PRH 5

A MAIOR PEQUENA EMISSORA DO BRASIL

que acaba de oferecer aos seus milhares de ouvintes magníficos programas com ZÉ FIDELIS, GRANDE OTHELO, TRIO DE OURO, GAROTO E NELSON GONÇALVES.

O LEITE DE CABRA

O LEITE de cabra tem sido usado no mundo inteiro com muito maior abundância que o leite de vaca.

Durante quasi toda a antiguidade as cabras persas eram usadas para sustentar muitos povos asiáticos.

Em Angorá também as cabras brancas eram as preferidas para dar o leite como alimentação humana. Tudo faz crer que somente em períodos mais recentes da história é que estes povos começaram a usar o leite de vaca. Das cabras também se tirava a lã para a confecção de roupas nos tempos antigos, e do seu couro eram feitos sapatos e luvas, como ainda hoje se vê em Marrocos.

Endereço Telegráfico: UNIÃO

Codigos:

RIBEIRO BRASIL e BORGES

COMPANHIA INDUSTRIAL FORMIGUENSE S. A.

XARQUEADA, CORTUME E FABRICA DE CALÇADOS

XARQUES EM ALTA ESCALA, SOLAS, VAQUETAS, ETC.

ESTAÇÃO INDUSTRIAS

E. F. OESTE DE MINAS

FORMIGA

ESTADO DE MINAS

FORMIGA em ritmo de

AS IMPORTANTES REALIZAÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO DO OESTE - O EXITO DE QUE SE REVESTIU A 1.ª EXPOSIÇÃO

FORMIGA — Julho (Da Correspondente) — Esta cidade viveu um dos períodos de maior intensidade em sua história econômica, com a realização da I Exposição Regional Agro-Pecuária e Industrial do Oeste de Minas, levada a efeito aqui nos últimos dias de Junho findo.

O extraordinário brilhantismo de que se revestiu o importante certame, de que darei informações detalhadas mais adiante desta correspondência, equivale a mais uma das vigorosas iniciativas do ilustre prefeito Carlos Camarão, cuja administração tem sido verdadeiramente fértil em benefícios de toda ordem para este município mineiro. Dotado de um profundo sentimento de devoção ao cumprimento do dever, conhecedor de todos os problemas relacionados com a expansão de nosso município, e servido por uma rara energia posta ao serviço do progresso local, o prefeito Carlos Camarão vem realizando, sem nenhum favor, uma obra digna dos maiores louvores à frente desta municipalidade, correspondendo, deste modo, às aspirações de todos os formiguenses.

AS REALIZAÇÕES DA MUNICIPALIDADE

Muito embora o prefeito Carlos Camarão conte apenas com três anos de administração, pois que tomou posse do cargo no dia 6 de Junho de 1941, data natalícia da elevação de Formiga à categoria de cidade, grande já é a lista das realizações levadas a efeito por seu governo, em prol do progresso e da grandeza da comunidade.

O novo serviço de abastecimento d'água, construído pelo sistema "air lift" (poços artesianos), com a vazão mínima de 27 metros por segundo, possui dois reservatórios, um com capacidade para 600.000 litros e outro para 500.000 litros, além de duas casas para instalações de máquinas. Este é um grande melhoramento da atual administração de For-

miga, a cujo progresso virá prestar inestimáveis benefícios.

O serviço local de eletricidade, que é explorado pela própria municipalidade desde 1926, vai passar agora por importante reforma, com a instalação de novos motores que estão sendo construídos em Belo Horizonte.

Formiga se acha ligada a todos os municípios vizinhos por boas estradas de rodagem, destacando-se a es-



Prefeito Carlos Camarão

trada Pains-Formiga, iniciada na administração anterior, e cuja conclusão está sendo atacada.

Foram remodeladas diversas instalações ocupadas pelos serviços da Prefeitura, destacando-se a atual adaptação do prédio onde funcionam as diversas seções de expediente, confortavelmente mobiliadas, satisfazendo perfeitamente às recomendações

da Secretaria do Interior; o Serviço de Obras, agora funcionando em edifício próprio, tendo anexas uma seção de carpintaria e o almoxarifado; merecendo ainda destaque a construção de excelentes estrebarias junto ao Matadouro Municipal e as remodelações nos grupos escolares, no Fórum e no Teatro Municipal, como outros tantos melhoramentos da atual administração de Formiga.

O ensino tem merecido também a atenção do prefeito Carlos Camarão, integrado no alto objetivo de propagar pelo levantamento do nível cultural do município. Neste capítulo de realizações do atual condutor dos destinos municipais, merece relevo a inauguração da Escola Rural "Presidente Vargas", no povoado de Loanda, construída de acordo com a plan-ta padrão.

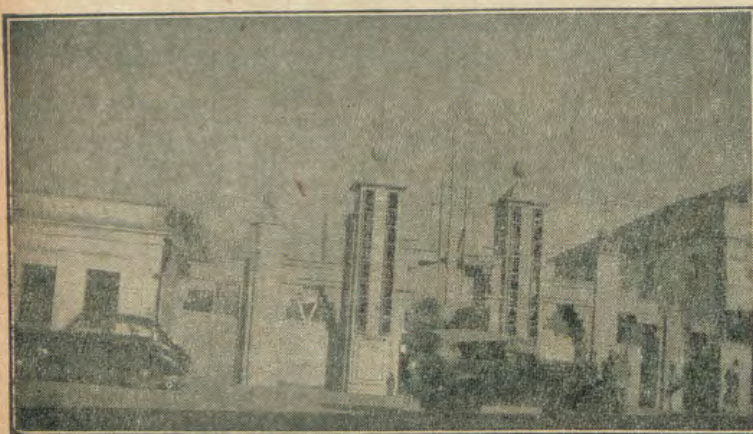
A construção do cais do Rio Mata Cavallo, outra realização digna de destaque, constou de um paredão de 90 metros de comprimento, com 210 m3 de pedra e massa de cimento, e encabeçamento da ponte no citado rio.

O "Stand Marechal Floriano Peixoto" foi construído também pela nossa atual administração e doado ao Tiro de Guerra 319.

As atividades agro-pecuárias também estão recebendo o estímulo e o amparo da atual administração de Formiga. Como exemplo do que acaba de afirmar, aí está a sericicultura, que vem sendo brilhantemente incrementada entre nós. Acham-se plantadas, em diversas propriedades agrícolas do município, cerca de 120 mil pés de amoreira, os quais têm recebido tratamento adequado. O sr. Agnelo Gonzaga da Fonseca, funcionário municipal, frequentou o "Curso Prático de Sericicultura", mantido pela Inspeção Regional de Sericicultura, em Barbacena. Sob a sua direção já se realizaram, dentro da cidade três criações de propaganda do bicho da seda, sendo uma com as crianças do Grupo Escolar, outra com as do Orfanato e, a terceira, em dependências da Prefeitura, todas elas muito visitadas. Na 1.ª Exposição recentemente realizada aqui foi apresentado um "stand", de construção rústica, com bem organizado mostruário de larvas, casulos, fios, tecidos e utensílios necessários a uma criação de silgo, ou melhor, do interessante "Bicho da Seda". Os casulos dessas criações são remetidos à Estação de Sementagem, de Barbacena, e os ovos, distribuídos aqui, para propaganda.

A I EXPOSIÇÃO REGIONAL AGRO-PECUÁRIA E INDUSTRIAL DO OESTE DE MINAS

O retumbante sucesso que coroou a I Exposição Regional Agro-Pecuária e Industrial do Oeste de Minas, aqui realizada nos últimos dias do mês findo, constitui outro marcante êxito da nossa atual administração.



Fachada da I Exposição Regional Agro-Pecuária e Industrial, realizada em Formiga

expansão cultural e econômica

PREFEITO CARLOS CAMARÃO NO GRANDE MUNICIPIO DO REGIONAL AGRO - PECUARIA DO OESTE DE MINAS

Nada menos de 21 municípios participaram, com os seus animais, nesse grande certame, idealizado e realizado pela Sociedade Formiguense de Agricultura, Associação Comercial e Prefeitura de Formiga, demonstrando de modo auspicioso a pujança econômica do oeste mineiro e impondo o rebanho dessa região no cenário da pecuária brasileira.

A seguir, damos a relação dos prêmios concedidos neste importante certame, que despertou o mais vivo interesse em todo o Oeste mineiro.

P R E M I O S

Bovinos — Raça "Gir" — Machos

O campeão da raça "Gir" é o touro "Casino", de propriedade do Sr. José Rodrigues Sobrinho, de Ponte Alta, Formiga.

"Kolin", de propriedade do Sr. Francisco Rodrigues Nunes, de Tamboiril, Pains, conseguiu a classificação de "reservado campeão".

RAÇA "GIR" — FEMEAS

Campeã — "Maria Bonita" — De Francisco Rodrigues Nunes — Tamboiril — Pains.

Reservada campeã — "Soberana" — Idem idem.

TIPO "INDUBRASIL" — FEMEAS
Campeã — "Lindoia" — De Florencio Rodrigues Nunes — De Taboões — Formiga.

Reservada campeã — Sálvia — Idem, idem.

RAÇA "CARACU" — FEMEAS

(De mais de 4 dentes)

1.º lugar — "Brasona" — De Geraldo Ramos da Silva — Vista Alegre — Formiga.

2.º lugar — "Marqueza" — Idem, idem.

RAÇA "SCHWYTZ" — FEMEAS

1.º lugar — "Esmeralda" — De Jefferson Faria — Formiga.

E Q U I N O S

Raça "Mangalarga" — (De 24 a 36 meses) — Machos:

1.º lugar — "Campeão" — De Candido Braz — Plum-1.

(De mais de 36 meses)

1.º lugar — "Casino" — De Joaquim Rodrigues Nunes — Campo Alegre — Formiga.

RAÇA "MANGALARGA" — FEMEAS

(De mais de 36 meses)

1.º lugar — "Safira" — De Joaquim Rodrigues Nunes — Campo Alegre — Formiga.

RAÇA "CAMPOLINA" — MACHOS

(De mais de 36 meses)

1.º lugar — "Paraná" — De José Rodrigues Sobrinho — Ponte Alta — Formiga.

OUTRAS RAÇAS

(Machos até 24 meses)

1.º lugar — "Ginete" — De José Gonçalves — Amargoso — Pains.

MUARES (Para sela)

(Machos de mais de 36 meses)

1.º lugar — "Diamante" — De José Rodrigues Sobrinho — Ponte Alta — Formiga.

FEMEAS (De mais de 36 meses)

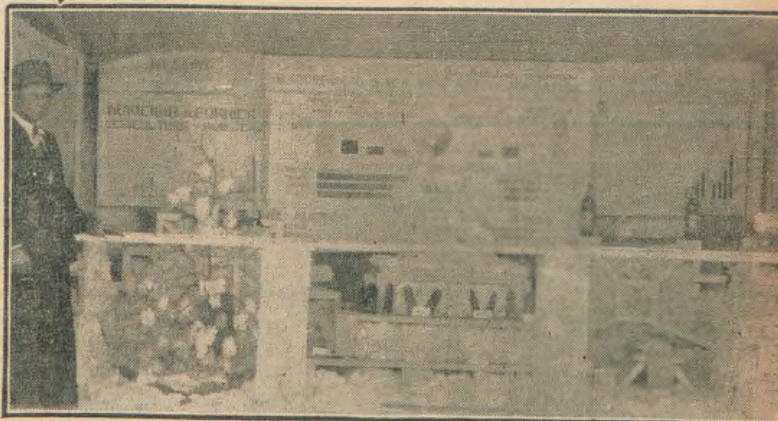
1.º lugar — "Fantasia" — De Geraldo Ramos da Silva — Vista Alegre — Formiga.

ASININOS

Tipo Pêga

(Machos de mais de 36 meses)

1.º lugar — "Mandão" — Florencio Rodrigues Nunes — Taboões — Formiga.



Aspecto do "stand" da Prefeitura de Formiga na I Exposição Agro-Pecuária e Industrial do Oeste de Minas

CASA AUXILIADORA

— DE —

JOÃO CORRÊA COSTA

Armarinho, papelaria, ferragens, louças, materiais para construção

*

RUA SILVIANO BRANDÃO, 182
FORMIGA — MINAS

ARMAZEM FARIA

J. C. FARIA

Generos — Conservas — Ferlagens — Molhados por atacado e varejo

Agente preferencial da Anglo Mexican Petroleum Company

PRAÇA S. VICENTE FERRER
16 — FONE 85
FORMIGA — MINAS

XAROPE WAGNER

A CANÇÃO DO DIA
DOS QUE TOSSEM...

Lamartine Babo & Cia Ltda

GINÁSIO "ANTONIO VIEIRA"

Estabelecimento de ensino primário e secundário sob inspecção permanente do Governo Federal



INTERNATO,
SEMI-INTERNATO
e EXTERNATO

Professores legalmente idôneos. —
Laboratórios completos.

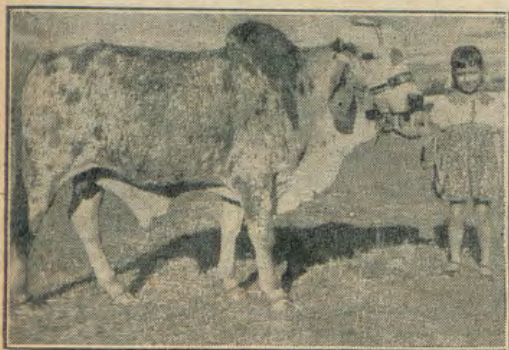
Prédio próprio, especialmente
construído de acôrdo com as exigên-
cias do Departamento do Ensino.
Ótimos campos esportivos. Assis-
tência médica pronta e permanente.
Rigorosa vigilância diurna e notur-
na. Educação cívico-moral pater-
nalmente ministrada. O diretor
técnico do ensino reside com sua
família junto ao prédio ginásial.

FUNCIONA, ANEXA AO GINÁSIO, A ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO
"ANTONIO VIEIRA" JA' DEVIDAMENTE FISCALIZADA PELO GOV. FEDERAL

FORMIGA

—

MINAS



DIP — Premiado na I Exposição Agro-Pecuária
de Formiga

Propriedade de
MODESTO RODRIGUES NUNES
Marca L R

*

PAINS — MINAS

O BICHO DA SEDA

○ BICHO da seda tem sido domesticado pelos
homens, desde os tempos antigos.

Graças a um fio que este animal produz, com
o qual se fabrica a seda, estes bichos foram obser-
vados por muitos naturalistas que descreveram a
sua maneira de viver e o modo como o homem
pode tirar o máximo proveito dos casulos para fins
industriais. Conta a história que foram os chineses
os primeiros que apanharam o bicho da seda para
fazer um tecido com que faziam as suas roupas.
Segundo estes naturalistas, o bicho da seda era co-
nhecido na China 2640 anos antes de Cristo e de
lá foram introduzidos na Roma antiga pelos mon-
ges e depois em todo o mundo.

*

O "KANGURU"-RATO

ENTRE os tipos peculiares de mamíferos que se
encontram nas regiões desertas da parte oci-
dental da América do Norte, não há nenhum mais
interessante do que o Kangurú-rato.

O Kangurú-rato, malgrado o seu nome, não é
nem kangurú, nem é rato, mas parente próximo do
gambá da América do Sul. O kangurú-rato apre-
senta o aspecto de um kangurú, especialmente no
que se refere aos membros e pés, uma cauda extre-
mamente comprida, mais comprida do que o cor-
po e que serve para amarrar-se às árvores. Os
olhos são grandes e proeminentes. Apresentam bol-
sas onde levam os alimentos, vivem sem beber, ob-
tendo a água necessária por meio de processos
digestivos.

ALTEROSA * AGOSTO DE 1944

A CONFIANÇA

(CASA FUNDADA EM 1922)

A MAIOR FÁBRICA DE MÓVEIS DO
ESTADO DE MINAS GERAIS

F. CARVALHO & CIA.
SUCESSORES DE JAYME STOLAR & CIA.

*

Escritório e Loja:

PRAÇA GETULIO VARGAS, 42
Fone, 74 — Telegramas "Confiança"

Oficinas:

RUA QUINTINO BOCAIUVA, 48
(Antiga Rua Santo Antônio)

FORMIGA — Oeste de Minas

PARA AS VISITAS

A'S VISITAS, à tarde, servem-se chá com sequilhos ou biscoitos finos. Serve-se, também, vinho do Porto, ou qualquer vinho doce, fino, licor, etc., sempre com sequilhos. Já ao anoitecer pode-se servir um coctél com pequenos sanduíches, fatias de queijo, conservas picantes, salgadinhos, azeitonas, frituras, etc.

*

O PERIGO DOS RATOS

O RATO transmite a peste bubônica e é o veículo de outras doenças fatais ao homem, tendo sido motivo de maiores mortandades em toda história do que as guerras.

O rato por isso é digno de combate implacável. Vive nos armazens, prédios velhos e alicerces das casas, destruindo e contaminando os alimentos humanos.

Transmite a peste bubônica de casa em casa, de cidade em cidade.

Espalhando a peste, o rato conta com um aliado, que é a mosca do rato, que veicula o bacilo dos ratos infectados transmitindo-o às pessoas.

*

A VERDADEIRA ALPACA

A VERDADEIRA fazenda de alpaca é fabricada com a lã do alpaca, que é um animal sul-americano.

Os alpacas são animais semi-domésticos, parentes próximos do camelo e do lama.

Milhões de quilos de lã, corta-

dos de dois em dois anos, pelos indígenas, são enviados à Europa e aos Estados Unidos. Os alpacas vivem nos planaltos do Chile e Perú, 15.000 pés acima do nível do mar.

O alpaca se parece com o lama e com o carneiro, porém, o seu tamanho fica entre os dois. E o seu pescoço é mais comprido do que o do carneiro. A legítima fazenda alpaca é um tecido muito forte e brilhante, muito parecido com a crina usada pelos alfalates. A maior parte das fazendas vendidas como sendo alpaca, não contém alpaca ou então muito pouco, sendo uma mistura de algodão e lã.

PAINS ALGODOEIRA S. A.

Sede: Formiga — Filial: Pains

*

Usinas de beneficiamento de algodão e arrôz,
moinhos de fubá de milho "MIMOSO",
fábrica de manteiga "PASA"

OS QUADROS com motivos florais, de cores vivas, são adequados ao adorno dos dormitórios de mocinhas e mesmo de residências em estilo modernista

*

LEALDADE DE NOIVA

A JOVEM que, dando ouvido às más línguas, desfaz o seu compromisso de noivado sem procurar conhecer o quanto tem de verdadeira a acusação que fizeram ao seu escolhido, comete um grande erro, principalmente se tem por ele um amor grande e sincero. Se tem alguma dúvida a seu respeito deve ter com ele uma explicação que esclareça a situação, tomando depois a atitude que julgar conveniente. O próprio amor impõe lealdade de parte a parte.



DESDE 1901

GIACOMO

VENDE e PAGA
SORTES GRANDES!

856

Em 6 de Agosto — 2 MILHÕES DE CRUZEIROS
SWEEPSTAKE DE 1944

DESDE 1901, GIACOMO VENDE E PAGA SORTES GRANDES

CASA GIACOMO

RUA DA BAHIA, 856

CAXAMBÚ

LHE DEVOLVERÁ
A SAÚDE E O
BOM HUMOR
PERDIDOS NO
ENTRE-CHOQUE DAS
VERTIGINOSAS
ATIVIDADES DA
VIDA MODERNA

- ★ CLIMA DE MONTANHA
- ★ MARAVILHOSAS
- ★ PAISAGENS
- ★ PASSEIOS QUE
- ★ ENCANTAM
- ★ ESPORTES
- ★ DIVERSÕES
- ★ HOTEIS PARA
- TODAS AS BOLSAS



15 DIAS EM CAXAMBÚ VALEM POR 1 ANO DE BÔA SAÚDE

UMA FIGURA DE DESTACADO RELEVO NOS MEIOS ECONO- MICOS DO NORTE MINEIRO

A ATUAÇÃO DO SR. JOÃO BATISTA PEDREIRA,
GRANDE CRIADOR E COMERCIANTE DE GADO

NO MOMENTO em que esta revista se acha empenhada em fixar os aspectos culminantes da evolução dos métodos de pecuária em Minas Gerais, vale a pena lembrar um nome que constitui uma verdadeira bandeira nesse setor, no que diz respeito ao norte mineiro. Trata-se da figura de um destacado elemento da sociedade montesclarenses, o sr. João Batista Pedreira.

Grande criador e comerciante de gado, s.s. tem contribuído poderosamente para a atual expansão econômica daquela vasta região do Estado. Proprietário da magnífica "Fazenda São Salvador", no município de Montes Claros, mantém ali desenvolvida criação de bovinos. Como sócio do cel. José Côrtes Duarte, proprietário da excelente "Fazenda do Rubi", no município de Vigia, conta ainda ali com apreciável criação de gado.

Outro aspecto interessante das atividades desse moderno "business-man" norte-mineiro reside no seu trabalho de comprador de gado, como representante do grande Frigorífico Nova Iguassú, do Estado do Rio. Um dos maiores compradores de toda a região norte-mineira, tem o sr. João Batista Pedreira contribuído para o aumento das atividades dos criadores da zona, aos quais empresta uma colaboração das mais valiosas.

Dotado de um profundo conhecimento da técnica pecuarista, além de conhecedor das realidades econômicas de seu meio, vem s.s. desenvolvendo uma profícua atuação, concorrendo, com o vulto de suas operações comerciais, para o crescente progresso de Montes Claros. Dono de um belo caráter e um grande coração, vê o seu conceito aumentado a cada dia que passa, tornando-se, por isso mesmo, uma das figuras centrais das classes produtoras do Norte de Minas.

Outro interessante aspecto da persona-

lidade do sr. João Batista Pedreira, digno de realce, reside no carinhoso desvelo com que s.s. acolhe as obras de filantropia que lhe são apresentadas, a nenhuma delas recusando o seu generoso concurso. Contruindo, por diversos modos, para minorar os sofrimentos dos humildes, conquistou um lugar de relevo entre as almas bem formadas da grande metrópole do norte mineiro onde o seu nome é hoje pronunciado com o acatamento, respeito e admiração a que faz jus.



Sr. João Batista Pedreira

DURMA MELHOR... NUM COLCHÃO HOLLYWOOD, VENTILADO DE MOLAS
CASA TASSARA — Rua da Bahia 1052 — Fone 2-6058

JOAÍMA E' UM GRANDE NUCLEO SELECIONADOR DAS RAÇAS INDIANAS

A ATUAÇÃO DO AVANÇADO PECUARISTA MINEIRO CEL. EURICO MOREIRA DE ALMEIDA — EXEMPLARES FAMOSOS — GRANDE EXPORTAÇÃO DE REPRODUTORES PARA A BAHIA



Cel. Eurico Moreira de Almeida, adiantado criador em Joaíma

JOAÍMA (município de Jequitinhonha) — Julho — Do correspondente — A criação das raças indianas, que tanto tem elevado o padrão da pecuária mineira, encontra neste distrito do Nordeste Mineiro um de seus mais legítimos baluartes. Crescem e se aprimoram os rebanhos de Joaíma numa proporção verdadeiramente digna de realce e que chegou a causar entusiasmo ao Chefe do Governo Mineiro, quando de sua estada aqui recentemente.

Contando com exemplares do maior destaque, por sua pureza de sangue e características raciais, os rebanhos bovinos do nordeste mineiro, de que Joaíma constitui legítima amostra, já podem se equiparar aos mais adiantados centros selecionadores de todo o Estado.

UM CRIADOR MODERNO E ARROJADO

O cel. Eurico Moreira de Almeida, uma das figuras mais representativas dos meios econômicos do Nordeste mineiro, constitui, em Joaíma, um dos vanguardeiros da pecuária selecionada em toda a região.

Fazendeiro abastado e de vistas largas, dotado de um alto senso de compreensão das vantagens dos modernos métodos de criar, s.s., desde longo tempo, vem se dedicando com afinco ao aperfeiçoamento dos rebanhos de suas fazendas, especializando-se na criação das raças "GIR", "GUZERATH" e "INDUBRASIL". Nas magníficas pastagens de suas grandes fazendas: ITAPARICA, PLANICIE, PAULICÉIA e ALTAMIRA, o cel. Eurico Moreira de Almeida conta atualmente com um enorme e soberbo rebanho selecionado, de que vem fazendo ampla exportação, especialmente para o Estado da Bahia, fornecendo aos criadores dali magníficos reprodutores de ambos os sexos.

EXEMPLARES FAMOSOS

Nos rebanhos dêsse adiantado criador, que constituem justificado motivo de vaidade para a pecuária mineira, vamos encontrar atualmente reprodutores que se tornaram famosos em toda a região como excelentes raçadores do mais alto valor. Entre êles, poderemos citar CURVELANO, garrote GYR de perfeitas características e alta linhagem; HIMALAYA, notável touro GUZERATH; VENCEDOR, lindo garrote GYR; e ROCHE-DO, soberbo reprodutor INDUBRASIL que vem despertando grande entusiasmo pela sua alta classe.

Com exemplares dessa categoria, é natural que o rebanho bovino do cel. Eurico Moreira de Almeida se apresente como um dos mais notáveis de toda a região do nordeste mineiro, espalhando-se a sua fama pelo Estado da Bahia, onde seus exemplares encontram atualmente um grande mercado.

Com criadores dotados dêsse alto espírito realizador, o distrito de Joaíma pôde tornar-se o que é hoje, um dos mais completos núcleos selecionadores das raças indianas, com o que vê crescer a passos gigantescos o seu já elevado potencial econômico.

Para a felicidade do lar-**COLCHÃO HOLLYWOOD**, ventilado de molas
CASA TASSARA - Rua da Bahia, 1052 - Fone 2-6058

SOCIAIS DE FORMIGA



Beatriz, graciosa filhinha do Dr. Francisco Franco de Almeida Junior, Juiz de Direito da Comarca de Formiga.



Olinto, filho do Dr. José Adolfo Pereira, promotor de Justiça em Formiga

O PASSARO "POLIGLOTA"

NÃO é somente o papagaio que imita a voz humana. Existe também um outro passaro, chamado "poliglota", que emite sons parecidos com os da garganta humana. Este passaro, nativo do Canadá, é uma verdadeira mara-

vilha, porque tem uma voz melodiosa, podendo imitar as vozes de qualquer outro passaro. Assim, imita os trínidos, as notas do rouxinol, do passaro azul, do tordo, e de outros passaros dos paizes frios. Canta de dia e de noite, e durante as noites de luar o seu canto tem inexecedível beleza.

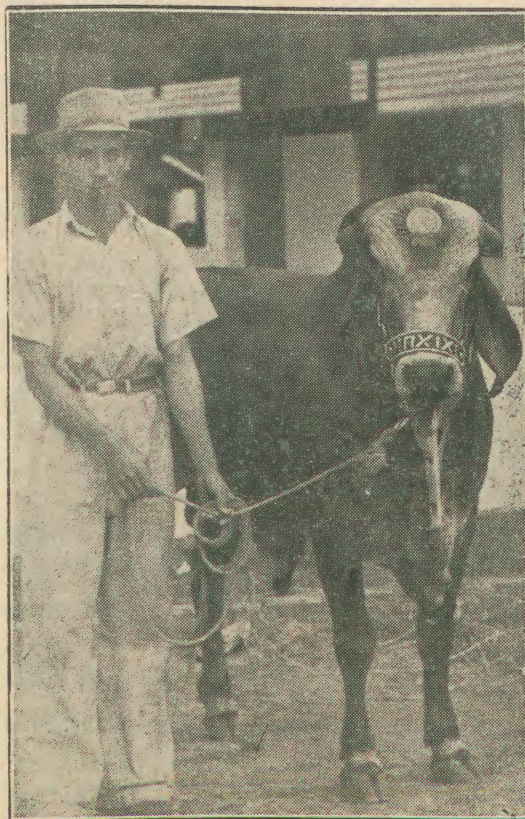
NESTE MÊS VAI SOFRER OUTRA VEZ?

Esta pergunta dirigimo-la a você, prezada leitora. A você que, como mulher, está sujeita todos os meses aos terríveis males resultantes do mau funcionamento de seus órgãos femininos. Terríveis males sim porque além de transformarem a sua existência num verdadeiro martírio, esgotam com rapidez a sua saúde, a sua mocidade, a sua beleza. Ponha um ponto final neste capítulo de amarguras. Não sofra mais neste mês e em nenhum outro mês de sua vida. O Regulador Xavier — o N.º 1 ou o N.º 2, conforme o seu caso — afastará definitivamente os seus males, restituindo-lhe a saúde e com ela a beleza, a mocidade, a boa disposição física e moral. O Regulador Xavier é fabricado em duas fórmulas diferentes — o N.º 1 e o N.º 2 — de acôrdo com as naturezas diferentes dos males femininos. O N.º 1 se aplica nas regras abundantes, repetidas, prolongadas, hemorragias e suas consequências: dôres, vertigens, insônia, nervosismo, fastio, etc. O N.º 2 se aplica na falta de regras, regras atrasadas, suspensas, diminuídas e suas consequências: anemia, cólicas uterinas, flores brancas, insuficiência ovariana, etc. O Regulador Xavier lhe dará saúde todos os dias do mês e todos os meses do ano.

HELIO RODRIGUES DA CUNHA

UBERABA

GRANDE COMERCIANTE DE ZEBU'. — TEM SEMPRE A' VENDA
MAGNIFICAS BEZERRAS "GIR" E REPRODUTORES FINOS.



"MAXIXE" — Propriedade de Helio Rodrigues da Cunha — Com 24 mezes de idade. Raça GIR.
2.º premio em sua categoria, na XI Exposição Nacional.

FAZENDA SÃO JOÃO

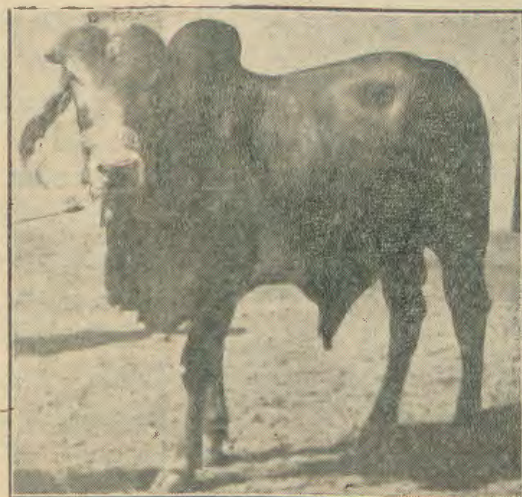
— DE —

JOSÉ ANDRADE LEMOS



PASSOS

SUDOESTE DE MINAS



"HAVAI" — Filho de SELASSIÉ e ESPERANÇA, com
18 meses, cria da Fazenda da Estiva, de Chiquito Maia

Organização **IRMÃOS FERREIRA LTDA.**

PARA' DE MINAS
OESTE DE MINAS

OS INTERESSADOS EM VISITAR
ESTE SOBERBO REPRODUTOR,
PODERÃO OBTER INFORMAÇÕES
PELO TELEFONE 2-2590, NESTA
CAPITAL

**Organização Irmãos
Ferreira Ltda.**

PARA' DE MINAS

Proprietária das seguintes fazendas
de criação selecionada "Gir" e In-
dubrasil": Santa Teresinha — São
Lucas — Santa Luzia — São Sebas-
tião — Sabará — Soqueira — Bororó
— Cana do Reino — Mato Dentro —
e Caetano Preto, todas situadas nas
margens da ótima estrada de roda-
gem Belo Horizonte-Araxá



"APIS" — com 25 meses de idade — 1.º Prêmio na última
Exposição de Uberaba e 1.º Prêmio na XI Exposição Na-
cional, realizada em Julho último, nesta Capital. Neto de
"BEZOURO" e "TOSCANA", filho de "BEDUINO" e "BE-
LEZA", sendo, portanto, de puro sangue

O "JOÃO DE BARRO"

O JOÃO DE BARRO é uma ave
brasileira notável pela ma-
neira por que faz o ninho.

O "João de Barro" é um ar-
quiteto muito curioso, porque faz
todos os seus ninhos em forma
de abóbada à moda antiga, com
entradas de relativo conforto.

As paredes têm uma polegada
de largura invariavelmente.

O ninho é feito de cal fina e
hervas e está dividido em duas
partes por uma pequena separa-
ção. Os ovos são colocados no re-
cesso mais sombrio. Existe um
passaro na América do Norte,
o pato dourado, que faz ninhos
como o "João de Barro" do Bra-
sil.

FORRAGENS

SÓROS — VACINAS — SEMENTES DE CAPINS E ALFAPA
— DESINFETANTES — CARRAPATICIDAS — COALHO —
SAL DE GLAUBERT — FRIEIRINA — SAL VITAINA IODA-
DO — SERINGAS — DESINTEGRADOR VIANA — LATAS
PARA LEITE — FARINALHO SUPIMPA — ETC.

ADUBOS E MÁQUINAS AGRÍCOLAS

ARTHUR VIANA & COMP. LTDA.

AV. SANTOS DUMONT, 227 — BELO HORIZONTE

FAZENDA DO CACIQUE

*

POMPÉU
OESTE DE MINAS



"CACIQUE" — Propriedade de Guimarães e Filho, Fazenda do Cacique. Filho de FAKIR, marca V R

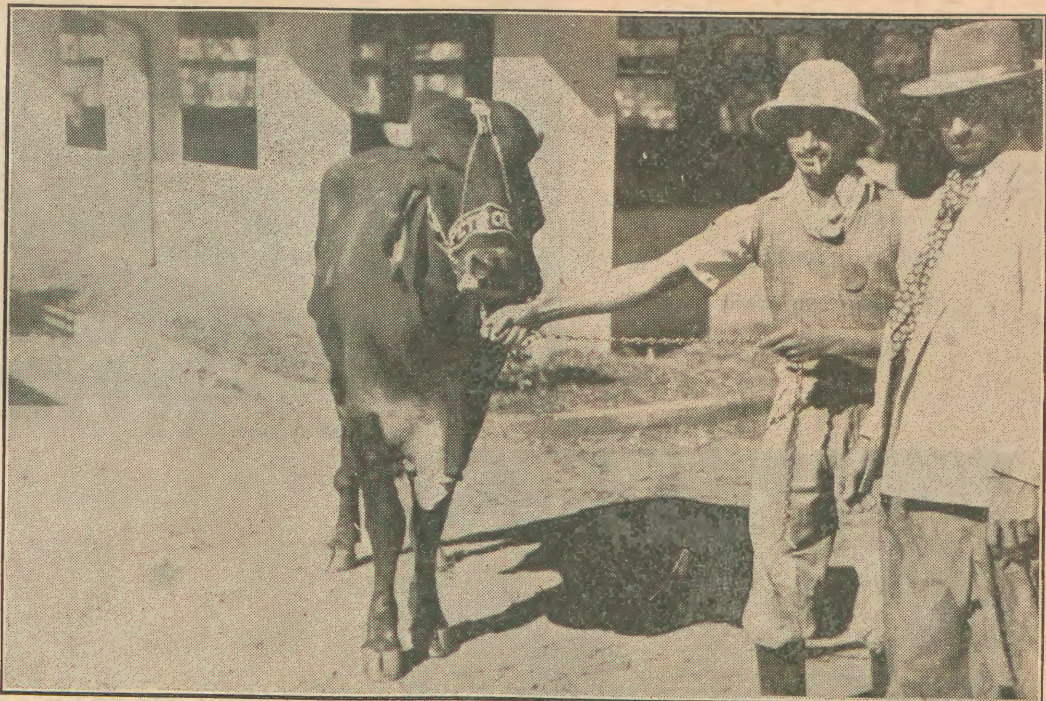
OSVALDO ROMANELLI

*

ABAETE' — MINAS



"POMBINHO" — Marca O — Com 12 meses de idade, filho do famoso "DALADIER, propriedade de Osvaldo Romanelli



"PETROLEO" — Notavel exemplar do rebanho da Fazenda das Palmeiras, e filho do famoso "Petroleo" do dr. Louis Enschede.

FAZENDA DAS PALMEIRAS

Propriedade de JOSE' VIANA FILHO

GRANDE CRIAÇÃO DE GADO SELECIONADO "GIR" E "INDUBRASIL", COM 1.200 CABEÇAS.

ABATE' — MINAS



Outra fotografia de PETROLEO, o magnifico exemplar da Fazenda das Palmeiras, com apenas 26 meses de idade

FAZENDA DA MATA GRANDE

Propriedade de João Batista Alvarenga
(Tito), grande criador da raça puro san-
gue NELORE

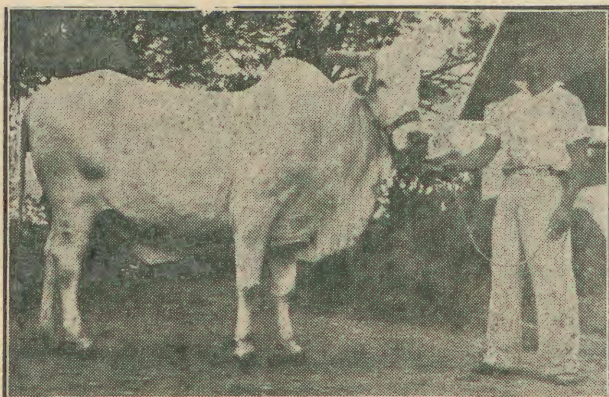
SETE LAGOAS

E. F. Central do Brasil

Minas Gerais



"TANGO" — Campeão da raça NELORE na XI Exposição Nacional de Belo Horizonte.



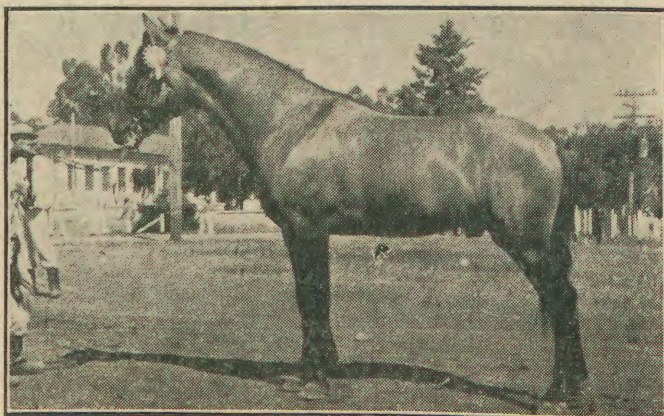
"ROLA" — Raça NELORE. 1.º prêmio na XI Exposição Nacional de B. Horizonte



"UBERABA" — Puro GIR, marca J J, registrado. Filho de BEZOURO e irmão de TURBANTE. 5 anos de idade. Molro de roxo.



"BATON" — Campeão nas Exposições Regionais de Passos e Varginha, e na XI Exposição Nacional de Belo Horizonte



FAZENDA SÃO FRANCISCO

CABO VERDE — SUL DE MINAS

Criação de animais CAMPOLINA e
gado da raça GIR



Fazenda Esmeralda

ARAGUARI'

Triângulo Mineiro



Propriedade do grande criador das
raças GIR, NELORE e do tipo
INDUBRASIL

**JOÃO RODRIGUES DA
CUNHA BORGES**



TABU' e MUSTAFA' são
dois raçadores da FAZEN-
DA ESMERALDA



"MUSTAFA" — Marca G5, Filho de "ARAGÃO" e "MELINDROSA", ambos registrados. 3 anos de idade. Registrado sob o numero 105 na S. R. T. M.



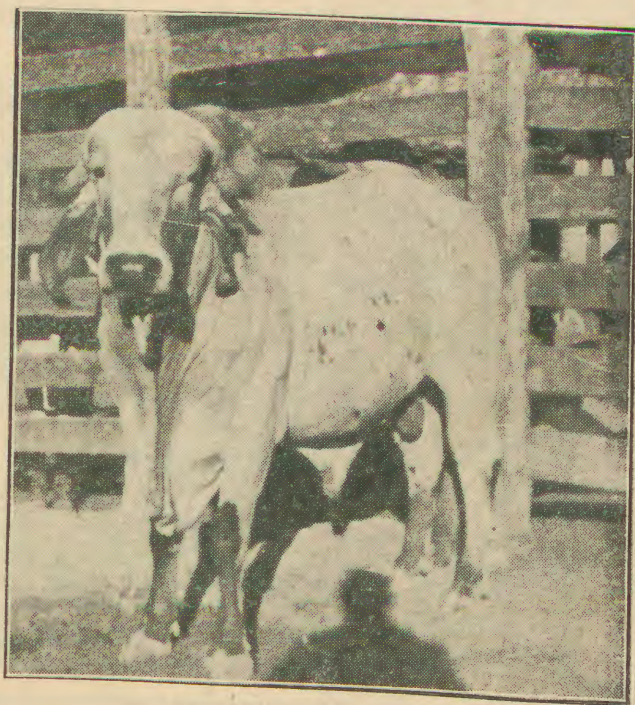
"TABU" — Puro GIR. Registrado na S. R. T. M., sob n. 70. Um dos melhores raçadores do Brasil

FAZENDA CAXAMBU'

DORES DO INDAIA'



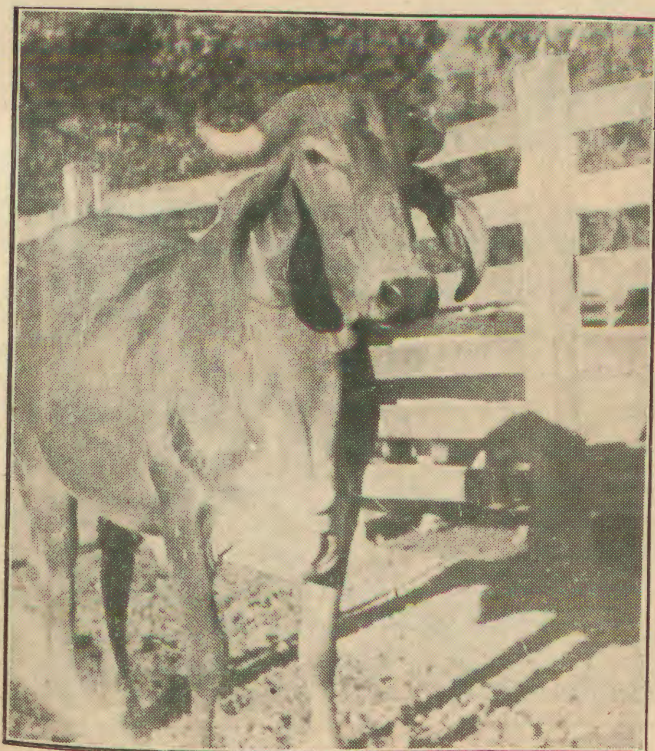
MAXIXE — Magnífico
exemplar GIR, da Fa-
zenda Caxambu.



ITU' — Notável repro-
dutor GIR, do rebanho
do sr. Osvaldo Alves de
Queiroz.

● OESTE DE MINAS

PACHA' — Outro excelente reprodutor GIR, pertencente ao rebanho da Fazenda Caxambú.



ELEGÂNCIA — Raça GIR, com 4 anos de idade, do rebanho da Fazenda Caxambú.

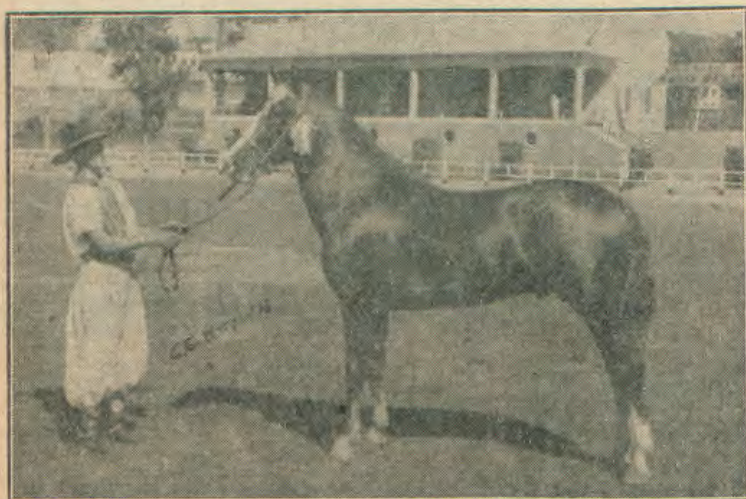
**JOSE' FLORIANO
MARTINS E
SOC. PECUARIA
FLORIANO
MARTINS LTDA.**

**CATANDUVA
Est. de S. Paulo**

Com grande criação de
cavalos de raça MANGA-
LARGA e gado das ra-
ças indianas NELORE,
GIR, GUZERÁ e
INDUBRASIL



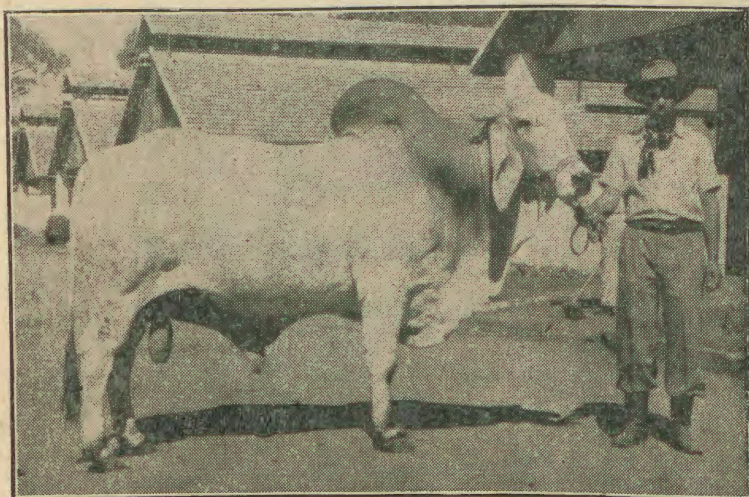
Lote GUZERÁ, de pais importados e registrados



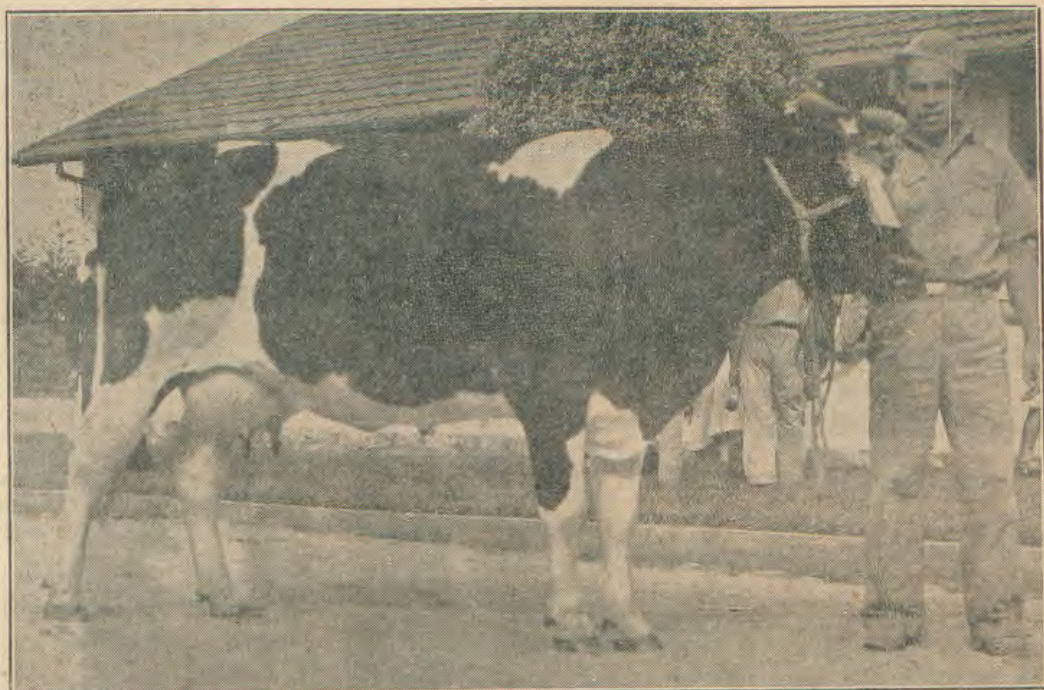
**Animais registra-
dos e premiados
em várias exposi-
ções e na XI Ex-
posição Nacional**

"BALUARTE" — 3
anos e 4 meses — Ala-
ção rubicã, filho de
PENSAMENTO e CAN-
ÇONETA. Campeão na-
cional da raça MAN-
GALARGA. Detentor
da taça "Capitão Chico"
e 1.º prêmio de sua ca-
tegoria.

★
"BUGARY" — com 3
anos e meio — Regis-
trado — Filho de "PA-
GÃO" (de Pedro Fi-
delis)



A GRANDE CAMPEÃ DO CONCURSO LEITEIRO NA XI EXPOSIÇÃO NACIONAL



"VITA NORMA" — HOLANDESA, PRETA E BRANCA, COM SETE ANOS — GRANDE CAMPEÃ DO CONCURSO LEITEIRO DO REBANHO DA FAZENDA "PEDRA BRANCA", EM VOLTA GRANDE, MINAS GERAIS. — PROPRIEDADE DE JOSE' E ANTONIO DOS REIS FILHO.

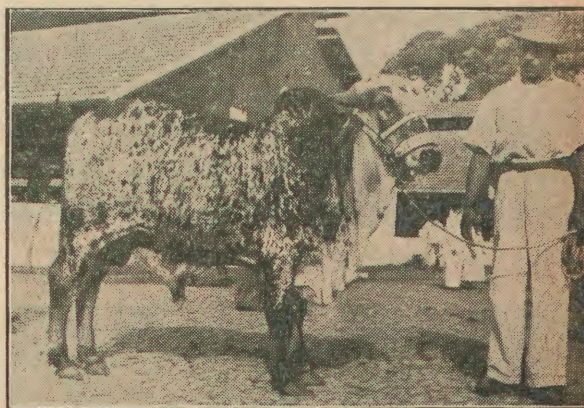
A MELHOR DISTRAÇÃO

AS CRIANÇAS precisam de distrações, de alguma coisa em que ocupar o seu tempo, — disse Juan de La Plaza, — é absurdo querer que elas se conservem paradas sem dar expansão à sua atividade e à inteligência. Entretanto, é muito mais absurdo os pais não aproveitarem essa inteligência e boa vontade dos filhos para lhes dar oportunidade de aprender. Dar-lhes bons livros, ainda que isto represente algum sacrifício, e proporcionar-lhes meios de se instruir, distrair e passar o tempo de maneira útil e agradável. Há pais que cuidam esmeradamente da alimentação e do vestuário dos filhos, da sua saúde e, no entanto, nem se lembram de que o seu futuro depende em grande parte, das suas primeiras leituras.

*

PENTEADOS

AOS ROSTOS redondos vão muito bem os penteados altos, bem levantados dos lados e com cachos achatados sobre as têmporas. Para os rostos quadrados, o penteado deve manter os cabelos bem puxados para trás, evitando-se qualquer volume dos lados do rosto ou no alto da cabeça.



"ITAMARATÍ" — filho de "SELASSIÉ" e "ITABAIANA", ambos registrados, com 18 meses de idade. Cria da "Fazenda Estiva", de Chiquito Maia.

FAZENDA PALMITAL

— DE —

JOAQUIM LEONARDO MAIA

*

PASSOS — MINAS

VIRIATO FERRAZ



"PRODÍGIO" — magnífico exemplar do rebanho da Fazenda União, com 53 centímetros de orelha.

MOVIMENTAM-SE os meios econômicos do país, com a extraordinária expansão dos rebanhos indianos por nossas pastagens. Lances surpreendentes são feitos pelos mais famosos reprodutores das raças GIR, NELORE, GUZERA' e do tipo INDUBRASIL, consagrando a seleção como elemento de grande riqueza attingindo em alguns casos à casa do milhão ou mais.

Também na Bahia, onde a pecuária evolui a passos rápidos; vamos encontrar os grandes líderes desse majestoso movimento em prol da melhoria de nossos rebanhos bovinos, homens que desde o primeiro instante acreditaram na capacidade do gado indiano. Entre estes, merece destaque — em um ato de just-

ça — o coronel Viriato Ferraz, proprietário da grande Fazenda União, situada em Itambé, no Estado da Bahia, próximo à fronteira com Minas Gerais. Pecuárista dos mais avançados, homem de largo descortínio e espírito empreendedor, o coronel Viriato Ferraz pode ser considerado como verdadeiro pioneiro da introdução do gado indiano no vizinho Estado, sendo justo salientar-se a importância de que se reveste o seu rebanho na atualidade, composto de gado das raças "Gir" e "Guzerá", no qual vamos encontrar, entre outros, reprodutores de grande fama como: RAJA' PAGÃO e SUBLIME da raça GIR, e ORIENTE e PRODÍGIO, do tipo INDUBRASIL, alguns já premiados em numerosas exposições.

ORIENTE, o soberbo reprodutor INDUBRASIL do rebanho da Fazenda União merece uma especial referência. Cria de Cassano Lemos, de Araxá, este reprodutor, por sua pureza de sangue e por suas magníficas características, tem sido considerado pelos técnicos que o têm julgado em várias exposições como o melhor tipo de touro INDUBRASIL, digno de servir de padrão para o julgamento de animais de sua raça.

O coronel Viriato Ferraz, cuja fazenda administra com o auxílio de seus filhos José Ferraz Gugé e Pedro Ferraz, tem enviado exemplares de seu grande rebanho às diversas exposições de maior importância ultimamente realizadas na Bahia e em Minas Gerais. Ainda agora, num



Lote de novilhas GIR, do grande rebanho da Fazenda União

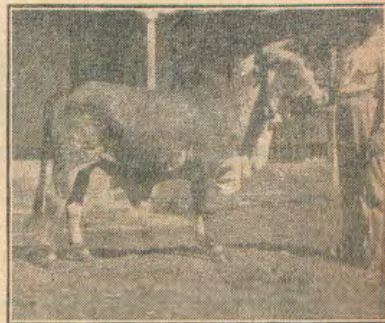


Outro lote de lindas novilhas GIR, pertencente ao selecionado rebanho da Fazenda União.

★ UM GRANDE PECUARISTA BAIANO



Mais um lote de novilhas GIR, criadas na Fazenda União



CONQUISTINHA — Puro GIR, chita de vermelho, recentemente adquirido em Uberaba para o rebanho da Fazenda União. — Do plantel do sr. Lamartine Mendes.

esforço digno de realcê, enviou um belo lote à Exposição Nacional de Belo Horizonte, constante de exemplares que foram muito admirados pelos técnicos que

compareceram ao importante certame de nossa Capital.

Na última contra-capa desta edição, apresentamos aos nossos leitores uma bela fotografia do

ouro ORIENTE, legítimo motivo de valdade para o plantel do coronel Viriato Ferraz, animal que tem despertado viva admiração por toda parte em que se tem exibido.

Em Setembro:

Magnífica edição de ALTEROSA, contendo, entre outras grandes atrações:

- Sensacionais reportagens
- Moda e beleza
- Cinema e rádio
- Contos selecionados
- Crônicas de atualidade
- Culinária, enigmas, grafologia, etc.

— NUMEROSAS PÁGINAS A CÔRES —

Em Belo Horizonte: Cr\$ 2,00



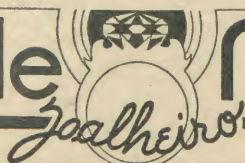
Outras cidades: Cr\$ 2,50

DURMA MELHOR... NUM COLCHÃO HOLLYWOOD, VENTILADO DE MOLAS
CASA TASSARA — Rua da Bahia 1052 — Fone 2-6058

alfede marco

RUA CAETES, 386

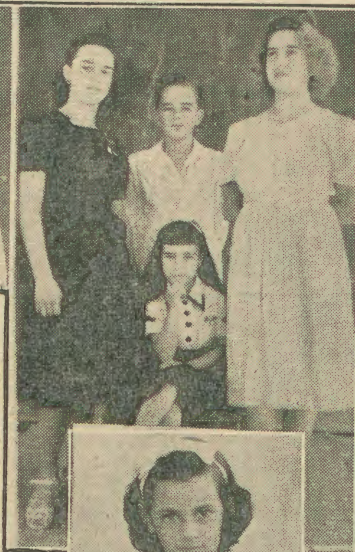
TELEFONE - 2 - 5055



SOCIEDADE DE FORMIGA



Clara, filha do sr. Antonio Nogueira, aluna do Ginásio "A. Vieira," e Ione, Rita, Dú e Nair, filhos do casal Zenon-M. Rita Santos, todos residentes em Formiga.



Carlos Augusto, aluno do Ginásio "A. Vieira", filho do prof. Norberto E. Costa-Helena Kemper Costa, e Heloisa, filho de José Barbosa Filho, residentes em Formiga.



Srta. Guanaíra Vieira, da alta sociedade formiguense.



Sócrates, o vivo e robusto garoto que faz o encanto do lar do Dr. Sócrates Bezerra de Menezes, da sociedade de Pains.



CONVEM SABER

○ **HÁBITO** de enrugar o nariz, não só é feio, como deforma o rosto de quem o pratica. Se se evitar todo o movimento com o nariz pode-se ter a certeza de que se está concorrendo para melhorar a expressão do próprio rosto.



○ **MEL** é um alimento de sabor agradável e facilita a digestão. E' muito aconselhado para as crianças, sobre fatias de pão com manteiga ou mesmo sobre frutas. Misturado em água quente e um pouco de vinagre dá excelente gargarejo. E' também aconselhado como regulador intestinal, tomando-se-o, neste caso, às colheradas, em jejum.

Durma tranquilo, num COLCHÃO HOLLYWOOD ventilado de molas
CASA TASSARA • Rua da Bahia, 1052 - Fone, 2-6058

POSTO ENERGINA — AGENTES "CHEVROLET" MARGONARI & CIA.

OFICINAS MECANICAS — PEÇAS GENUINAS E ACCESSORIOS
PNEUS E CAMARAS DE AR — QUEROZENE "AURORA"

Caixa Postal, 52

UBERLANDIA

Triangulo Mineiro

PARA CONHECER O CAFE'

UMA boa prática para se verificar se o café moido contém chicórea é deitar um pouquinho dele em agua fria. O café flutua, ao passo que a chicórea vai ao fundo. Convem saber, tambem, que o café de boa qualidade custa um pouco a se embeber ao passo que o que contém m.sturas, prontamente se embebe.



DESPRENDIMENTO

— Olhe, querido, comprei-te um tônico para os cabelos.

— Obrigado, querida, porem, não compreendo...

— E' para tua datilógrafa. Tenho notado, ultimamente, cabelos louros em teu paletó...



AS MASSAGENS

A MASSAGEM manual do rosto tem a vantagem de adelgarçar a epiderme e limpar os poros, l'vrando-a do óleo que dá à pele um brilho gorduroso e intenso e que muito enfeia.



PASSAROS QUE ROUBAM

HA' pássaros e outros animais que vivem de roubos e pilhagens, como alguns homens. Há nos mares tropicais a fragata, por exemplo, que é uma ave de rapina. A fragata é um pássaro de asas possantes, que toma a presa colhida por outros pássaros ou mesmo por alguns peixes. Esses pássaros vivem em grandes colônias, nas ilhas tropicais. Seus ossos têm uma estrutura pneumática, de que resulta serem seus corpos mais leves que os de outros pássaros de asas do tamanho das suas. A fragata, com as asas distendidas, mede cerca de três metros de posta a ponta. Os machos têm sob o bico uma espécie de papo, vermelho vivo que, quando inflado, parece um balãozinho de borracha.

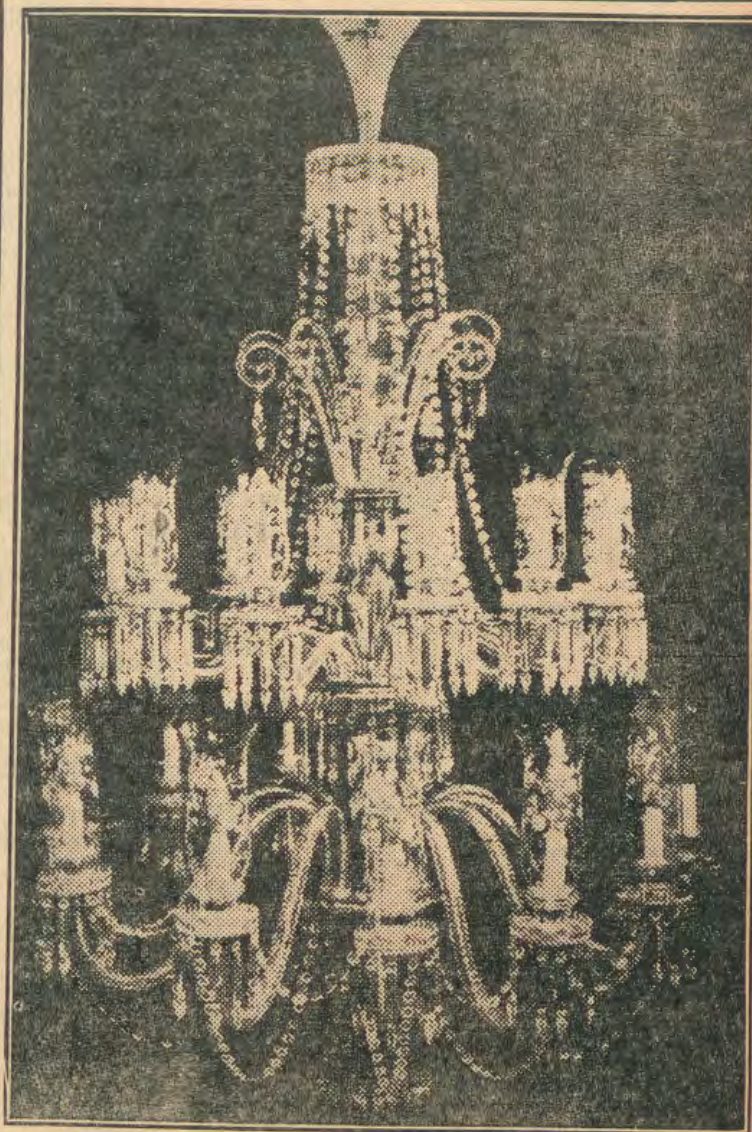
MINIATURAS ★ LUIZ OCTAVIO

SEM TI...

ARREPENDIMENTO.

E vai-se levando a Vida...
Vives lá... eu vivo aqui...
Mas a Vida não é vida,
se eu vivo a vida sem ti...

Eh, pecador, me confesso
dêste pecado também:
— Dei-te apenas um beijo,
quando podia dar cem...



GRANDE "STOCK" DE LUSTRES DE CRISTA
MORAES & SOUZA

RUA ESPIRITO SANTO, 439

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.

BALANÇO GERAL EM 30 DE JUNHO DE 1944, COMPREENDENDO AS OPERAÇÕES DAS SUCURSAIS E AGÊNCIAS

ATIVO			PASSIVO		
	Cr\$	Cr\$		Cr\$	Cr\$
REALIZAVEL - A longo prazo:			NÃO EXIGIVEL:		
Empréstimos hipotecários a curto prazo	2.907.145,90		Capital	35.000.000,00	
EMPRÉSTIMOS			Aumento dependente de aprovação oficial	35.000.000,00	70.000.000,00
Em C/C garantida	243.611.724,00		RESERVAS:		
Por letras descontadas	529.130.852,50		Fundo de Reserva	23.500.000,00	
Por cobrança de n/conta	73.114.500,20		Fundo para Depreciação de Imóveis	4.000.000,00	
ACIONISTAS — Entradas a realizar			Fundo p/Depreciação de Móveis e Utensílios	2.502.474,40	
	34.679.800,00		Fundo para Prejuízos		
Títulos de Renda	8.519.179,80		Eventuais	1.497.450,80	
Imóveis	259.513,30		Saldo de lucros e perdas	4.082.103,20	105.582.028,40
Correspondentes	13.065.461,20	905.288.176,90	EXIGIVEL - A longo prazo		
DISPONIVEL — Caixa:			Letras hipotecárias em Circulação	941.000,00	
Em moeda corrente e em Bancos	166.330.135,90		Depósitos a Prazo Fixo	283.175.890,10	
Banco do Brasil - C/especial, para aumento de capital - Dec.-lei 5.956	344.100,00	166.674.235,90	A curto prazo:		
IMOBILIZADO			DEPÓSITOS:		
Prédios: da Sede, Sucursais e Agências	14.154.026,60		A vista	268.045.949,40	
Móveis e Utensílios	6.014.347,80	20.168.374,40	De aviso	389.101.493,20	
CONTAS DE RESULTADO PENDENTE			Ef. lts a Pagar	10.164.198,60	
Juros de semestres futuros e outras contas		4.673.886,10	Correspondentes	12.086.963,00	
DIVERSOS			Coupons de Letras Hipotecárias	5.866,00	
Sucursais, Agências e Escritórios	615.652.751,40	617.832.585,20	Dividendo 109	2.625.000,00	966.146.360,30
Diversas contas	2.179.833,80		CONTAS DE RESULTADO PENDENTE:		
		1.714.637.258,50	Juros de semestres futuros e outras contas		6.192.759,30
DE COMPENSAÇÃO			DIVERSOS		
Efeitos a Receber	255.522.729,70	424.471.043,10	Sucursais, Agências e Escritórios	634.202.586,40	
Cobrança p/C Terceiros	168.948.313,40		Diversas Contas	2.513.524,10	636.716.110,50
Valores Hipotecados e em Caução	588.822.151,70				1.714.637.258,50
Valores Depositados	156.210.552,80		DE COMPENSAÇÃO:		
Valores Caucionados pelo Banco	400.000,00		Títulos para Cobrança	424.471.043,10	
Agões em Caução	30.000,00	1.169.933.747,60	Garantias Diversas	588.822.151,70	
		2.884.571.006,10	Depositantes de Títulos e Valores	156.210.552,80	
			Títulos Depositados em Caução	400.000,00	
			Caução da Diretoria	30.000,00	1.169.933.747,60
					2.884.571.006,10

DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS & PERDAS EM 30 DE JUNHO DE 1944

DÉBITO			CRÉDITO		
	Cr\$	Cr\$		Cr\$	Cr\$
DESPESAS:			FUNDO DE RESERVA:		
Honorários, ordenados e gratificações	6.994.491,90		Creditados a esta conta		3.000.000,00
Gasto de material de escritório	469.837,90		DIVIDENDO 109.º:		
Seguro de vida dos funcionários	17.013,90		A distribuir, à razão de 15% a.a.		2.625.000,00
Despesas diversas	1.704.352,40	9.185.696,10	SALDO DE LUCROS QUE PASSA PARA O SEMESTRE SEGUINTE		
IMPOSTOS:					4.082.103,20
Pagos neste semestre		301.083,00	Total do débito		44.805.766,20
L. B. A.		24.543,20	CRÉDITO		
Contribuição deste Banco		334.358,60	SALDO PUE PASSOU DO 2.º SEMESTRE DE 1943		
Idem, idem			JUROS & DESCONTOS:		2.222.235,00
PERCENTAGENS AOS GERENTES E GRATIFICAÇÕES AOS FUNCIONÁRIOS:			Apurados neste semestre e deduzidos os que passam para os semestres seguintes		38.994.588,40
Creditados a esta conta		1.436.543,70	COMISSÕES:		
PERCENTAGEM DA DIRETORIA		157.500,00	Apuradas neste semestre		3.069.468,00
Idem, idem			JUROS E DIVIDENDOS:		
DEPRECIACÃO DE MÓVEIS E UTENSÍLIOS:			Apurados dos títulos de renda		158.671,80
Idem, idem		302.807,60	RECUPERAÇÕES:		
FUNDO PARA DEPRECIACÃO DE IMÓVEIS:		500.000,00	De contas lançadas a débito - Lucros e Perdas		16.424,60
Idem, idem			RENDAS DIVERSAS:		
JUROS:			Apuradas neste semestre		344.432,40
Sobre os depósitos e outras contas		22.596.786,70	Total do crédito		44.805.766,20
PERDAS DIVERSAS:					
Neste semestre		259.344,10			

Juiz de Fora, 13 de Julho de 1944. — (a.a.) Sandoval So
diretor. — João Tavares Correia Beraldo, diretor. — J.

crs de Azevedo, presidente. — F. S. Batista de Oliveira,
Azcredo Vieira, contador reg. 41.285.

FAZENDA UNIÃO

ITAMBÉ • ESTADO DA BAHIA

PROPRIEDADE DO CEL. VIRIATO FERRAZ

GRANDE CRIADOR DE "GIR" e "INDUBRASIL"

REPRODUTOR "ORIENTE" - FAZ. "UNIÃO" - ITAMBÉ
PROP. VIRIATO FERRAZ EST. BAHIA



"ORIENTE" — Notável reprodutor INDUBRASIL do rebanho da Fazenda União. 2 anos e 4 meses. Cria de Cassiano Lemos, de Araxá. Absoluta pureza de sangue e admiráveis linhas que o tornam um verdadeiro padrão em sua raça.

A FAZENDA UNIÃO TEM SEMPRE A' VENDA O'TIMOS
REPRODUTORES "GIR" "INDUBRASIL" DE AMBOS OS SEXOS



PARA conservar os dentes brancos e fortes, as gengivas perfeitas, o hálito sadio e agradável, use PYOTYL, o dentifrício que preenche todas as exigências de uma higiene bucal completa.

PYOTYL

"O CRIADOR DE SORRISOS"

o dentifrício mais completo
— creme dental e líquido

EM TODAS AS BOAS FARMÁCIAS E DROGARIAS